



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903
FONE: 2075-4500

PROCESSO	1571203/2018 (Proc. CEE 511/2001)		
INTERESSADAS	UNESP / Faculdade de Ciências e Letras <i>Campus</i> Araraquara		
ASSUNTO	Adequação Curricular à Del. CEE nº 111/2012, alterada pela Del. CEE nº 154/2017, do Curso de Licenciatura em Letras – Formação em: Português-Inglês; Português-Espanhol; Português-Francês; Português-Italiano; Português-Alemão; Português-Grego; Português-Latim		
RELATORA	Consª Rose Neubauer		
PARECER CEE	Nº 508/2019	CES	Aprovado em 18/12/2019

CONSELHO PLENO

1. RELATÓRIO

1.1 HISTÓRICO

A Coordenação do Curso de Licenciatura em Letras – Formação em: Português-Inglês; Português-Espanhol; Português-Francês; Português Italiano; Português-Alemão; Português-Grego; Português-Latim – da Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, *Campus* Araraquara, encaminhou a este Conselho a documentação para análise do processo de adequação curricular à Del. CEE nº 111/2012, alterada pela Del. CEE nº 154/2017, conforme consta às fls. 299-300.

Foram realizadas reuniões com a Coordenação deste Curso para orientações quanto aos ajustes necessários (fls. 317 – CD com histórico de *e-mails*/ajustes). Em resposta, a Coordenação reapresentou a documentação (fls. 318).

1.2 APRECIÇÃO

O Curso de Licenciatura em Letras – Formação em: Português-Inglês; Português-Espanhol; Português-Francês; Português Italiano; Português-Alemão; Português-Grego; Português-Latim – obteve sua última Renovação do Reconhecimento pela Portaria CEE/GP nº 451/2018 (DOE 06/12/2018) – Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) de 2017.

Nos termos da norma vigente – adequação curricular à Del. CEE nº 111/2012, alterada pela Del. CEE nº 154/2017 – e pelas informações encaminhadas pela Instituição, faz-se apreciação dos quadros e planilhas que atendem às orientações desta Deliberação, respeitando também a carga horária mínima para curso de licenciatura.

A proposta de Adequação Curricular deste Curso tem carga horária total de 3.540 horas, incluindo carga horária de Práticas como Componente Curricular (PCC), Revisão de Conteúdos Específicos (Ensino Fundamental/Ensino Médio), Língua Portuguesa (LP) e Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), e se apresenta da seguinte forma:

**Quadro A – CH das Disciplinas de Formação Didático-Pedagógica
(comum para todas as habilitações)**

Estrutura Curricular	CH das disciplinas de Formação Didático-Pedagógica				
Disciplinas	Semestre letivo	CH Total (60 min)	CH total inclui:		
			LP	PCC	TICs
LTE5029 – Literatura na Sala de Aula	1º sem	60	-	30	30
LNG5032 – Fonética do Português	2º sem	45	-	15	-
LTE5038 – Poesia Portuguesa e Ensino	3º sem	30	-	-	-
LNG5034 – Fonologia do Português	3º sem	45	-	15	-
LTE5039 – Formas Literárias da Narrativa	3º sem	45	-	15	-
LNG5042 – Aquisição da Linguagem	4º sem	30	-	-	-
LNG5041 – Sintaxe I	4º sem	45	-	15	-
LTE5043 – Narrativa Brasileira II	4º sem	45	-	15	-
LTE5045 – Linguagem da Poesia	4º sem	45	-	15	-
LTE5046 – Poesia Portuguesa	4º sem	45	-	15	-
DDA5075 – Organização e Desenvolvimento da Educação Básica	3º e 4º sem	90	-	-	-
LNG5049 – Aquisição da Língua Escrita	5º sem	45	-	15	-

LTE5051 – Poesia Brasileira e Ensino	5º sem	45	-	15	-
PDE5052 – Psicologia da Educação	5º sem	60	-	-	-
DDA5056 – Didática e Trabalho Docente	6º sem	60	-	-	-
LTE5061 – Teorias e Ensino do Teatro	7º sem	45	-	15	-
DDA5063 – Prática de Ensino de Língua Materna I	7º sem	60	-	-	-
DDA5065 – Prática de Ensino de Línguas Estrangeiras: Inglês e Alemão OU DDA5067 – Prática de Ensino de Línguas Estrangeiras: Francês, Italiano e Espanhol OU DDA5192 – Prática de Ensino de Línguas Estrangeiras: Grego e Latim (1)	7º sem	60	-	-	-
DDA5073 – Prática de Ensino de Língua Materna II	8º sem	60	-	-	-
Subtotal da carga horária de PCC, Revisão, TICs, LP e EaD (se for o caso)			-	180	30
Carga horária total (60 minutos)			960 horas		

- (1) A escolha por uma destas disciplinas é determinada pela habilitação em que o aluno está matriculado, sendo para Português-Inglês e Português-Alemão – Prática de Ensino de Línguas Estrangeiras: Inglês e Alemão; para as habilitações Português-Espanhol, Português-Francês e Português Italiano – Prática de Ensino de Línguas Estrangeiras: Francês, Italiano e Espanhol; e para as habilitações Português-Grego e Português-Latim – Prática de Ensino de Línguas Estrangeiras: Grego e Latim.

**Quadro B1 – Carga Horária das Disciplinas de Formação Específica
(comum para todas as habilitações)**

Estrutura Curricular		CH das disciplinas de Formação Específica					
Disciplinas	Semestre letivo	CH Total	Carga Horária Total inclui:				
			EaD	PCC	Revisão		
					Conteúdos Específicos	LP	TICs
LNG5025 – Introdução à Linguística	1º sem	30	-	-	-	-	-
LNG5030 – História das Ideias Linguísticas	2º sem	30	-	-	-	-	-
LNG5026 – Leitura e Produção de Textos I	1º sem	30	-	-	-	30	-
LNG5031 – Leitura e Produção de Textos II	2º sem	45	-	15	-	30	-
LNG5027 – Variação e Mudança Linguísticas	1º sem	30	-	-	-	-	-
LTE5028 – Estudos Literários I	1º sem	30	-	-	15	-	-
LTE5033 – Estudos Literários II	2º sem	30	-	-	15	-	-
Disciplina eletiva: LTE5164 – Literatura e Cultura Brasileira OU LTE5165 – Literatura e Cultura Portuguesa OU LTE5166 – Historiografia Literária	2º sem	30	-	-	-	-	-
LNG5077 – Língua Latina Básica	1º e 2º sem	60	-	-	50	-	-
LNG5035 – Morfologia Lexical	3º sem	45	-	15	-	-	-
LNG5040 – Morfologia Flexional	4º sem	45	-	15	-	-	-
LTE5036 – Narrativa Brasileira I	3º sem	30	-	-	-	-	-
LTE5037 – Narrativa Portuguesa I	3º sem	30	-	-	-	-	-
LTE5044 – Narrativa Portuguesa II	4º sem	45	-	15	-	-	-
Disciplina eletiva: LNG5167 – Introdução à Literatura da Roma Antiga OU LNG5168 – Gramática da Língua Portuguesa OU LNG5169 – Teorias da Comunicação	3º sem	30	-	-	-	-	-
LNG5047 – Sintaxe II	3º sem	45	-	15	-	-	-
LNG5048 – Semântica	5º sem	45	-	15	-	-	-
LNG5054 – Pragmática	6º sem	30	-	-	-	-	-
LNG5055 – Teorias do Discurso	6º sem	30	-	-	-	-	-
Disciplina eletiva: LNG5170 – Mitologia Clássica OU LNG5171 – Linguística Textual/Análise da Conversação OU LTE5172 – Estudos de Literatura Comparada	6º sem	30	-	-	-	-	-
Disciplina eletiva: LNG5173 – Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Materna OU LTE5174 – Literatura Portuguesa e Outras Artes OU LNG5175 – Aspectos Retóricos e Estilísticos em Língua Portuguesa	6º sem	30	-	-	-	-	-
Disciplina eletiva: LTE5176 – Literatura Infantil e Juvenil OU LNG5177 – O Herói na Literatura Grega OU LNG5178 – Português como Língua Estrangeira	6º sem	30	-	-	-	-	-
LTE5050 – Teorias da Poesia	5º sem	30	-	-	-	-	-
LNG5058 – História da Língua Portuguesa	7º sem	30	-	-	-	30	-
LNG5059 – Semiótica	7º sem	30	-	-	-	-	-
LNG5069 – Linguística Histórica do Português	8º sem	30	-	-	-	-	-
LTE5060 – Poesia Brasileira	7º sem	45	-	15	-	-	-
LTE5071 – Teatro Português	8º sem	45	-	15	-	-	-
LTE5072 – Teatro Brasileiro	8º sem	45	-	15	-	-	-
LTE5062 – Críticas Literárias	7º sem	45	-	15	-	-	-
LNG5070 – LIBRAS	8º sem	45	-	15	-	-	-

Disciplina eletiva: LTE5184 – Literaturas Africanas de Língua Portuguesa OU LTE5185 – Literatura Brasileira Contemporânea OU LTE5186 – Críticas da Poesia	8º sem	30	-	-	-	-	-
Disciplina eletiva: LEM5179 – Gramática do Alemão OU LEM5180 – Civilizações e História Hispânicas OU LEM5181 – Produção Oral em Língua Francesa OU LEM5182 – História Cultural do Inglês OU LEM5183 – O Romance Italiano do Século XX	8º sem	30	-	-	-	-	-
Subtotal da carga horária de PCC, Revisão, LP, TIC, EAD	--	--	165	80	90	--	--
Carga horária total (60 minutos)	1.185 horas						

Quadro B2 – Carga Horária das Disciplinas de Formação Específica
(De acordo com as habilitações)

Estrutura Curricular		CH das disciplinas de Formação Específica	
Disciplinas	Semestr e letivo	CH Total	CH PCC
Língua Estrangeira 1 LEM5138 - Habilidades Básicas Integradas do Inglês I <u>OU</u> LEM5128 - Língua Espanhola I <u>OU</u> LEM5116 - Língua Francesa I / LEM5120 - Introdução à Cultura Francesa	1º e 2º sem	150	30
Língua Estrangeira 2 LEM5108 - Língua Alemã I <u>OU</u> LEM5153 - Introdução à Cultura Italiana: Conversação / LEM5152 - Introdução à Língua Italiana: Noções Gerais <u>OU</u> LNG5080 - Língua Latina I / LNG5078 - Cultura da Roma Antiga I / LNG5079 - Cultura da Roma Antiga II <u>OU</u> LNG5092 - Língua Grega I / LNG5096 - Literatura Grega I - Introdução à Cultura Grega / LNG5097 - Literatura Grega II – Poesia épica	1º e 2º sem	150	30
Língua Estrangeira LEM5139 - Habilidades Integradas do Inglês II / LEM5142 - O teatro norte-americano do século XX / LEM5143 - Teatro Britânico <u>OU</u> LEM5129 - Língua Espanhola II <u>OU</u> LEM5109 - Língua Alemã II <u>OU</u> LEM5117 - Língua Francesa II / LEM5121 - Estudos Literários Franceses I <u>OU</u> LEM5154 - Língua Italiana: gramática / LEM5158 - Introdução à Literatura Italiana <u>OU</u> LNG5081 - Língua Latina II <u>OU</u> LNG5093 - Língua Grega II / LNG5098 - Literatura Grega III - Poesia Lírica / LNG5099 - Literatura Grega IV - Tragédia	3º e 4º sem	120	-
Língua Estrangeira LEM5140 - Habilidades integradas do inglês III / LEM5144 - Compreensão e produção oral em língua inglesa / LEM5148 - Narrativa britânica dos séculos XVIII e XIX / LEM5146 - Compreensão e produção escrita em língua inglesa / LEM5149 - A ficção norte-americana da independência ao realismo <u>OU</u> LEM5118 - Língua Francesa III / LEM5124 - A Narrativa Francesa / LEM5122 - Estudos Literários Franceses II / LEM5125 - A Poesia Francesa <u>OU</u> LEM5130 - Língua Espanhola III / LEM5134 - Língua Espanhola: foco na escrita / LEM5132 - Literatura Espanhola / LEM5137 - Literatura Espanhola: O “Siglo de Oro” <u>OU</u> LEM5110 - Língua Alemã III / LEM5112 - Introdução à Literatura Alemã I / LEM5113 - Introdução à Literatura Alemã II <u>OU</u> LEM5156 - Língua Italiana: gramática através de textos literários / LEM5160 - Narrativa Italiana: contos / LEM5155 - Língua Italiana: gramática e elementos de cultura / LEM5161 - O Romance na Literatura Italiana <u>OU</u> LNG5094 - Língua Grega III / LNG5104 - Leitura e Tradução de Textos: Prosadores Gregos / LNG5100 - Literatura Grega V – Comédia / LNG5105 - Leitura e Tradução de	5º e 6º sem	180	-

Textos: Tragédia Grega / LNG5101 - Literatura Grega VI - Filosofia <u>OU</u> LNG5082 - Língua Latina III / LNG5085 - Literatura e Mitologia em Roma I / LNG5084 - Literatura Latina: Épica / LNG5087 - Literatura e Mitologia em Roma II / LNG5086 - Literatura Latina: Lirismo			
Língua Estrangeira LEM5141 - Habilidades Integradas do Inglês IV / LEM5147 - A Ficção Norte-Americana no século XX / LEM5145 - Narrativa Britânica dos séculos XX e XXI / LEM5150 - A Poesia Norte-Americana do Romantismo ao século XX / LEM5151 - Poesia britânica <u>OU</u> LEM5123 - Estudos Literários Franceses III / LEM5119 - Língua Francesa IV / LEM5126 - O Teatro Francês / LEM5127 - A Tradução Literária Francesa <u>OU</u> LEM5133 - Literatura Hispano-Americana / LEM5131 - Língua Espanhola IV / LEM5135 - Língua Espanhola: foco na oralidade / LEM5136 - Literatura Hispano Americana Moderna e Contemporânea <u>OU</u> LEM5114 - Gêneros da Literatura Alemã / LEM5111 - Língua Alemã IV / LEM5115 - Épocas da Literatura Alemã <u>OU</u> LEM5159 - A Poesia Italiana / LEM5162 - Teatro Italiano Moderno / LEM5157 - Língua Italiana: Revisão da Gramática / LEM5163 - Língua Italiana: Preparação para a "Certificazione" <u>OU</u> LNG5102 - Literatura Grega VII – Historiografia / LNG5095 - Língua Grega IV / LNG5106 - Leitura e Tradução de textos: Poesia Lírica Grega / LNG5103 - Literatura Grega VIII – Retórica / LNG5107 - Leitura e Tradução de textos: Homero <u>OU</u> LNG5088 - Literatura Latina: Drama / LNG5083 - Língua Latina IV / LNG5089 - Leitura e tradução de textos latinos I / LNG5090 - Literatura Latina: Prosa Clássica / LNG5091 - Leitura e Tradução de Textos Latinos II	7º e 8º sem	180	
Subtotal da carga horária de PCC, Revisão, LP, TIC, EAD		--	60
Carga horária total (60 minutos)		780 horas	

Quadro C – CH total do CURSO

TOTAL	Horas	Inclui a carga horária de
Disciplinas de Formação Didático-Pedagógica	960	180 horas para PCC 30 horas para Revisão de TICs
Disciplinas de Formação Específica da licenciatura ou áreas correspondentes (Soma dos quadros B1 + B2 = 1.185 + 780)	1.965	225 horas para PCC 80 horas para Revisão de Conteúdos Específicos 90 horas para Revisão de Língua Portuguesa
Estágio Curricular Supervisionado	405	300 horas DDA5076 – Estágio Supervisionado de Prática de Ensino I (30 horas) PDE5053 – Estágio Supervisionado de Prática de Ensino II (30 horas) DDA5057 – Estágio Supervisionado de Prática de Ensino III (30 horas) DDA5064 – Estágio Supervisionado da Prática de Ensino de Língua Portuguesa I (105 horas) DDA5074 – Estágio Supervisionado da Prática de Ensino de Língua Portuguesa II (105 horas) 105 horas - ESTÁGIO DA HABILITAÇÃO DDA5066 – Estágio Supervisionado de Prática de Ensino de Língua Estrangeira: Inglês e Alemão (105 horas) OU DDA5068 – Estágio Supervisionado de Prática de Ensino de Línguas Estrangeiras: Francês, Italiano e Espanhol (105 horas) OU DDA5191 – Estágio Supervisionado de Prática de Ensino de Línguas Estrangeiras: Grego e Latim (105 horas)
Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (ATPA)	210	--

A estrutura curricular do Curso de Licenciatura em Letras – Formação em: Português-Inglês; Português-Espanhol; Português-Francês; Português Italiano; Português-Alemão; Português-Grego; Português-Latim – atende à:

- Resolução CNE/CES nº 3/2007, que dispõe sobre o conceito hora-aula;
- Deliberação CEE nº 111/12, alterada pela Deliberação CEE nº 154/2017.

2. CONCLUSÃO

2.1 A adequação curricular proposta para o Curso de Licenciatura em Letras – Formação em: Português-Inglês; Português-Espanhol; Português-Francês; Português-Italiano; Português-Alemão; Português-Grego; Português-Latim, oferecido pela Faculdade de Ciências e Letras *Campus* Araraquara, da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, atende à Del. CEE nº 111/2012, alterada pela Deliberação CEE nº 154/2017.

2.2 A presente adequação curricular tornar-se-á efetiva por ato próprio deste Conselho, após publicação da homologação deste Parecer pela Secretaria de Estado da Educação.

São Paulo, 18 de dezembro de 2019.

Cons. Rose Neubauer
Relatora

3. DECISÃO DA CÂMARA

A CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR adota, como seu Parecer, o Voto da Relatora.

Presentes os Conselheiros Cláudio Mansur Salomão, Francisco de Assis Carvalho Arten, Guiomar Namó de Mello, Iraíde Marques de Freitas Barreiro, Luís Carlos de Menezes, Marcos Sidnei Bassi e Roque Theóphilo Júnior.

Sala da Câmara de Educação Superior, 18 de dezembro de 2019.

a) Cons. Roque Theóphilo Júnior
Presidente

DELIBERAÇÃO PLENÁRIA

O CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO aprova, por unanimidade, a decisão da Câmara de Educação Superior, nos termos do Voto da Relatora.

Sala “Carlos Pasquale”, em 18 de dezembro de 2019.

Cons. Hubert Alquéres
Presidente

PLANILHA PARA ANÁLISE DE PROCESSOS
AUTORIZAÇÃO, RECONHECIMENTO E RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO DE CURSOS DE LICENCIATURA
Deliberação CEE nº 111/2012, alterada pela Deliberação CEE nº 154/2017
DIRETRIZES CURRICULARES COMPLEMENTARES PARA A FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA

PROCESSO SEE nº 1571203/2018 (Antigo Processo CEE nº 511/2001)				
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: Universidade Estadual Paulista (UNESP) / Faculdade de Ciências e Letras, Câmpus de Araraquara				
CURSO: Licenciatura em Letras – Formação em: Português-Inglês; Português-Espanhol; Português-Francês; Português Italiano; Português-Alemão; Português-Grego; Português-Latim.	TURNO/CH TOTAL: 3.540 horas	Diurno:	3.540	horas-
		relógio		
		Noturno:	3.540	horas-
		relógio		
ASSUNTO: Adequação à Deliberação CEE nº 111/2012, alterada pela Deliberação CEE nº 154/2017				

1 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012			PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
			DISCIPLINAS (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art. 8º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:				
I – 200 (duzentas) horas dedicadas a revisão de conteúdos curriculares, Língua Portuguesa e Tecnologia da Informação e Comunicação (TICs).	Art. 9º As 200 (duzentas) horas do Inciso I do Artigo 8º incluirão:	I – revisão dos conteúdos do ensino fundamental e médio da disciplina ou área que serão objeto de ensino do futuro docente;	LTE5028 – Estudos Literários I (15 horas) LTE5033 – Estudos Literários II (15 horas) LNG5077 – Língua Latina Básica (50 horas)	LTE5028 AGUIAR E SILVA, V. M. Gêneros literários. Lírica, narrativa e drama. In: Teoria da literatura. São Paulo: Martins Fontes, 1976. CANDIDO, A. Na sala de aula: Caderno de análise literária. 5. ed. São Paulo: Ática, 1995. ROSENFELD, A. Texto/Contexto. SP: Perspectiva, 1969 STALLONI, Y. Os gêneros literários. Rio de Janeiro: DIFEL, 2001. LTE5033 KAYSER, Wolfgang. Análise e interpretação da obra literária. Coimbra: Armênio Amado, 1985. CANDIDO A e outros. A personagem de ficção. São Paulo: Perspectiva, 1972. COMPAGNON, Antoine. O demônio da teoria: literatura e senso comum. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999. LNG5077 AZEREDO, J. C. Gramática Houaiss da Língua Portuguesa. São Paulo: Publifolha, 2008. CART, A. et al. Gramática latina. São Paulo: TAQ/Edusp, 1986. FARIA, E. Gramática superior da língua latina. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1958. LIMA, A. D. Uma estranha língua? Questões de linguagem e de método. São Paulo: Edunesp, 1995.
		II - estudos da Língua Portuguesa falada e escrita, da leitura, produção e utilização de diferentes gêneros de textos bem como a prática de registro e comunicação, dominando a norma culta a ser praticada na escola;	LNG5026 – Leitura e Produção de Textos I (30 horas) LNG5031 – Leitura e Produção de Textos II (30 horas) LNG5058 – História da Língua Portuguesa (30 horas)	LNG5026 SAVIOLI, F. P.; FIORIN, J. L. Para entender o texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 1995. KOCH, I. G. V. A coesão textual. São Paulo: Contexto, 1989. _____. O texto e a construção dos sentidos. 6. ed. revista e ampliada. São Paulo: Contexto, 2003. LNG5031 ABREU, A. S. Curso de redação. São Paulo: Ática, 2004. ABREU, A. S. A arte de argumentar: gerenciando razão e emoção. 7. ed. São Paulo: Ateliê, 2004. ABREU, A. S. O texto e seu design. São Paulo: Ateliê, 2008. LNG5058 CÂMARA JUNIOR, J. M. História e estrutura da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Padrão, 1975. CARDEIRA, E. O essencial sobre a história do português. Lisboa: Editorial Caminho, 2006. ELIA, S. A língua portuguesa no mundo. 2. ed. São Paulo: Ática, 1998. SILVA NETO, S. História da língua portuguesa. 3. ed. Rio de Janeiro: MEC/Presença, 1979.
		III - utilização das	LTE5029 – Literatura	LTE5029

		Tecnologias da Comunicação e Informação (TICs) como recurso pedagógico e para o desenvolvimento pessoal e profissional.	na sala de aula (30 horas)	ALONSO, K. M. Tecnologias da informação e comunicação e formação de professores: sobre rede e escolas. Educação e sociedade, Campinas, vol.29, n.104 – Especial, p.747-768, out.2008. CHARTIER, R. A aventura do livro: do leitor ao navegador; conversações com Jean Lebrun. São Paulo: UNESP/IMESP, 1999. LEVY, P. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993. PONTE, J.P. Tecnologias de informação e comunicação na formação de professores: que desafios? Revista Iberoamericana de Educación, Madrid, n. 24, p. 63-90, sep./dec. 2000.
--	--	---	----------------------------	---

1 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		DISCIPLINAS (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art.10 - A formação didático-pedagógica compreende um corpo de conhecimentos e conteúdos educacionais – pedagógicos, didáticos e de fundamentos da educação – com o objetivo de garantir aos futuros professores dos anos finais do ensino fundamental e ensino médio, as competências especificamente voltadas para a prática da docência e da gestão do ensino:	I - conhecimentos de História da Educação, Sociologia da Educação e Filosofia da Educação que fundamentam as ideias e as práticas pedagógicas;	DDA5075 – Organização e Desenvolvimento da Educação Básica	DIVINO, J. S; PAGNI, P. A. Introdução à filosofia da educação: temas contemporâneos e história.São Paulo: Avercamp, 2007. PAIXÃO, L. P.; ZAGO, N. (Org.) Sociologia da educação: pesquisa e realidade brasileira. Petrópolis: Vozes, 2007. PILETTI, N.; PRAXEDES, W. (Org.). Sociologia da educação: do positivismo aos estudos culturais. 1. ed. 2. impr. São Paulo: Ática, 2014. RIBEIRO, M. L. S. História da Educação Brasileira: a organização escolar. Campinas: Autores Associados, 1995. SAVIANI,D. Educação: Do Senso Comum à Consciência Filosófica, São Paulo, Editora Cortez,SP,1985.(Coleção Educação Contemporânea).
	II - conhecimentos de Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem para compreensão das características do desenvolvimento cognitivo, social, afetivo e físico da população dessa faixa etária;	PDE5052 – Psicologia da Educação LNG5042 – Aquisição da Linguagem	PDE5052 BALDWIN, A L. Teorias do desenvolvimento da criança. São Paulo: Pioneira, 1973. COLL, C.; PALACIOS, J.; MARCHESI, A . (Orgs.) Desenvolvimento Psicológico e Educação, v. 2, Psicologia da Educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. PIAGET, J. Problemas de Psicologia Genética. Rio de Janeiro: Forense, 1973, cap I e III. MATOS, M. A. Análise de contingências no aprender e no ensinar. In: ALENCAR, E. S. Novas contribuições da Psicologia aos processos de ensino e aprendizagem. São Paulo: Cortez, 1993. VIGOTSKI, L. S. A construção do pensamento e da linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2001. VIGOTSKI, L. S.; LEONTIEV, A. N.; LURIA, A. R. 6 ed. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo: Ícone, 1998. LNG5042 VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1984. WALLON, H. Do acto ao pensamento. Lisboa: Portugalia, s.d. PIAGET, J. A linguagem e o pensamento da criança. Tradução de Manoel de Campos. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1959.
	III - conhecimento do sistema educacional brasileiro, sua evolução histórica e suas políticas, para fundamentar a análise da educação escolar no país e possibilitar ao	DDA5075 – Organização e Desenvolvimento da Educação Básica	BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei n. 9394 de 20 de dezembro de 1996. Brasília, Senado Federal, Imprensa Oficial do Estado, 1997. AZEVEDO, Fernando de et al... A reconstrução educacional no Brasil. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. XXXIV (79), julho/set. 1960: 108-127. DOURADO, L. F. Sistema Nacional de Educação, Federalismo e os obstáculos ao direito à educação básica. Educação & Sociedade (Impresso), v. 34, p. 761-785, 2013. GARCIA, Walter E. Educação brasileira contemporânea: organização e funcionamento. São Paulo: McGraw Hill

	futuro professor entender o contexto no qual vai exercer sua prática docente;		do Brasil, 1976. NOSELLA, Paolo. Compromisso político como horizonte da competência técnica. Revista Educação e Sociedade, n. 14 abril/1983. MENESES, J.G. e outros.. Estrutura e Funcionamento da Educação Básica-Leituras. 2ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning.2001. MENESES, J.G. (org.). Educacao basica: politicas, legislacao e gestao – leituras Sao Paulo, Brazil : Cengage Learning, ©2004.
	IV – conhecimento e análise das diretrizes curriculares nacionais, da Base Nacional Comum Curricular da Educação Básica, e dos currículos, estaduais e municipais, para os anos finais do ensino fundamental e ensino médio;	DDA5075 – Organização e Desenvolvimento da Educação Básica DDA5065 – Prática de Ensino de Línguas Estrangeiras: Inglês e Alemão DDA5067 – Prática de Ensino de Línguas Estrangeiras: Francês, Italiano e Espanhol	DDA5075 BRASIL. Lei n. nº 13.005, de 25 junho de 2014.– Plano Nacional de Educação. Disponível em: <www.planalto.gov.br>. Acesso em: jan/2015. BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/download-da-bncc BRASIL. Lei N. 4024, de 20 de dezembro de 1961. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diretrizes e Bases da Educação Nacional e do Ensino de 1º e 2º graus. São Paulo, Secretaria de Estado da Educação, 1983, p. 29. BRASIL. Lei n. 5692, de 11 de agosto de 1971. Fixa as Diretrizes e Bases para o Ensino de 1º e 2º graus e dá outras providências. Diretrizes e Bases da Educação Nacional e do Ensino de 1º e 2º graus. São Paulo, Secretaria de Estado da Educação, 1983, p. 42. BRASIL. Constituição do Brasil 1988. Disponível em: <www.planalto.gov.br>. Acesso em: fev/2007. DDA5065 BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio: parte II: linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: Secretaria da Educação Fundamental, 2000. SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas. Proposta Curricular de Língua Estrangeira Moderna: Inglês - 1º grau. São Paulo: SE/CENP, 1988. _____. Proposta Curricular de Língua Estrangeira Moderna: Inglês - 2º grau. São Paulo: SE/CENP, 1988. SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. Currículo do estado de São Paulo: língua portuguesa. In: _____. Currículo do estado de São Paulo: linguagens, códigos e suas tecnologias. 2 ed. São Paulo: SE, 2012. p. 27-106. SÃO PAULO. Currículo do Estado de São Paulo: Língua Estrangeira moderna (LEM) – Inglês. In: _____. Currículo do Estado de São Paulo: Linguagens, códigos e suas tecnologias. 2. ed., São Paulo: SE, 2012, p. 27-29 e p. 107-144. DDA5067 BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira. Brasília: SEF, 1998. _____. Secretaria de Educação Básica. Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio: linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC/SEB, 2006.
	V – domínio dos fundamentos da Didática que possibilitem: a) a compreensão da natureza interdisciplinar do conhecimento e de sua contextualização na realidade da escola e dos alunos; b) a constituição de uma	DDA5056 – Didática e Trabalho Docente DDA5063 – Prática de Ensino de Língua Materna I DDA5067 – Prática de Ensino de Línguas	DDA5056 CASTRO, Amélia Domingues de. Ensinar a ensinar. São Paulo: Thomson Learning; Pioneira, 2001 CHARLOT, B. Da relação com o saber: elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000. CORDEIRO, Jaime Cordeiro. Didática. São Paulo: Contexto, 2005 GIMENO SACRISTÁN, J. O Aluno como Invenção. Tradução de Daysi Vaz de Moraes. Porto Alegre: Artmed, 2005 HADJI, C. A avaliação: regras do jogo - das intenções aos instrumentos. Porto: Porto Editora, 1994 MEIRIEU, Phillipe. O cotidiano da escola e da sala de aula: o fazer e o compreender. Tradução de Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2005.

	visão ampla do processo formativo e socioemocional que permita entender a relevância e desenvolver em seus alunos os conteúdos, competências e habilidades para sua vida; c) a constituição de habilidades para o manejo dos ritmos, espaços e tempos de aprendizagem, tendo em vista dinamizar o trabalho de sala de aula e motivar os alunos; d) a constituição de conhecimentos e habilidades para elaborar e aplicar procedimentos de avaliação que subsidiem e garantam processos progressivos de aprendizagem e de recuperação contínua dos alunos e; e) as competências para o exercício do trabalho coletivo e projetos para atividades de aprendizagem colaborativa.	Estrangeiras: Francês, Italiano e Espanhol DDA5192 – Prática de Ensino de Línguas Estrangeiras: Grego e Latim DDA5073 – Prática de Ensino de Língua Materna II Estágio Supervisionado de Prática de Ensino II (ESPE II) Estágio Supervisionado de Prática de Ensino III (ESPE III)	RANGEL, Mary. Métodos de ensino para a aprendizagem e a dinamização das aulas. Campinas, SP: Papirus, 2006. HOFFMANN, J. M. L. Avaliação: mito e desafio: uma perspectiva construtivista. Porto Alegre: Mediação, 1991. LUCKESI, C. C. Planejamento e Avaliação na Escola: articulação e necessária determinação ideológica. Revista Brasileira de Educação. Set/Out/Nov/Dez., 1999. _____. Avaliação da aprendizagem escolar. 22. Ed. São Paulo: Cortez, 2011. VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). Aula: Gênese, dimensões, princípios e práticas. Campinas, SP: Papirus, 2008. DDA5063 BORTONI-RICARDO, S. M. Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula. 6.ed. São Paulo: Parábola, 2009. ARAÚJO, J.C. (Org.) Internet & Ensino: novos gêneros, outros desafios. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2007. 282 p. DDA5067 ABRAHÃO, M. H. V. Formação de professores de línguas estrangeiras: olhando para o futuro. Contexturas: ensino crítico de língua inglesa, São Paulo, v.9, n.1, p.55-62, 2006. _____. Uma abordagem reflexiva na formação e no desenvolvimento do professor de língua estrangeira. Contexturas: ensino crítico de língua inglesa, São Paulo, n.5, p.153-159, 2001. GIL, G.; ABRAHÃO, M. H. V. (Org.). Educação de professores de línguas: os desafios do formador. Campinas: Pontes, 2008. GIMENES, T. Tornando-se professores de inglês: experiências de formação inicial em um curso de Letras. In: ABRAHÃO, M. H. V. (Org.). Prática de ensino de língua estrangeira: experiências e reflexões. Campinas: Pontes, 2004. p.171-87. PAIVA, V. L. M. O. O uso da tecnologia no ensino de línguas estrangeiras: breve retrospectiva histórica. IN: JESUS, D. M. de; MACIEL, R. F. (Orgs.) Olhares sobre tecnologias digitais: linguagens, ensino, formação e prática docente. Coleção: Novas Perspectivas em Linguística Aplicada. Vol. 44, Campinas, SP: Pontes Editores, 2015, p. 21-34. SOTO, U.; GREGOLIN, I.; MAYRINK, M.; JUNGER, C. V.; RANGEL, M.; PÉREZ, R. Novas Tecnologias em sala de aula: (re) construindo conceitos e práticas. 1ª. ed. São Carlos: Editora Clara Luz, 2009. DDA5192 FORTES, F. e MIOTTI, C. M. Cultura clássica e ensino: uma reflexão sobre a presença dos gregos e latinos na escola. Organon. Porto Alegre, RS, v.29, nº56, p. 153-173, jan/jun 2014 LEITE, L. R. e CASTRO, M. B. O ensino de língua latina na universidade brasileira e sua contribuição para a formação do graduando em letras. Organon. Porto Alegre, RS, v.29, nº56, p. 223-244, jan/jun 2014. MARANHÃO, S. M. Reflexões sobre o ensino de língua latina em cursos superiores de Letras Modernas. Instrumento, Juiz de Fora, v.11, n.1, p.27-36, jan./jun. 2009. DDA5073 ROJO, R. (Org.) Escola Conectada: os multiletramentos e as TICs. São Paulo: Parábola, 2013. ROJO, R. (Org.). A prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCNs. Campinas: Mercado de Letras, 2000. ESPE II FAZENDA, I. (Org.). Didática e Interdisciplinaridade. Campinas, SP: Papirus, 1998. SKINNER, B. F. Tecnologia do ensino. São Paulo: Ed. Pedagógica e Universitária, 1972. VASCONCELLOS, C. S. Construção do conhecimento em sala de aula. 18ª ed. São Paulo: Libertad, 2005 (Cadernos Pedagógicos do Libertad; v. 2)
--	---	---	---

			ESPE III GATTI, J D Livro didático, saberes didáticos e cultura escolar. Campinas: Papirus, 1995. HARGREAVES, H et all A escola como organização aprendente. P.Alegre: Artmed, 2001.
	VI – conhecimento de Metodologias, Práticas de Ensino ou Didáticas Específicas próprias dos conteúdos a serem ensinados, considerando o desenvolvimento dos alunos, e que possibilitem o domínio pedagógico do conteúdo e a gestão e planejamento do processo de ensino aprendizagem;	LTE5029 – Literatura na Sala de Aula LNG5032 – Fonética do Português LTE5038 – Poesia Portuguesa e Ensino LNG5034 – Fonologia do Português LNG5042 – Aquisição da Linguagem LNG5049 – Aquisição da Língua Escrita LTE5051 – Poesia Brasileira e Ensino LTE5061 – Teorias e Ensino do Teatro LTE5039 – Formas Literárias da Narrativa LNG5041 – Sintaxe I LTE5043 – Narrativa Brasileira II LTE5045 – Linguagem da Poesia LTE5046 – Poesia Portuguesa	LTE5029 ROCCO, M. T. F. Literatura e ensino: uma problemática 2. ed. São Paulo: Ática, 1992. MOISÉS, L. P. Considerações intempestivas sobre o ensino de literatura. In: _____. Inútil poesia: e outros ensaios breves. São Paulo: Companhia das Letras, 2000, p. 345-351. LNG5032 CAGLIARI, L. C. Elementos de fonética do português brasileiro. São Paulo: Paulistana, 2007. _____. Alfabetizando sem o bá-bé-bi-bó-bu. São Paulo: Scipione, 1999. _____. Análise Fonológica - Introdução à teoria e à prática com especial destaque para o modelo fonêmico. Campinas: Mercado de Letras, 2002. LTE5038 AGUIAR, Vera Teixeira de; BORDINI, Maria da Glória. Literatura: a formação do leitor. Alternativas metodológicas. Porto Alegre: Mercado Aberto 1988. FONTES, Joaquim Brasil. As obrigatórias metáforas: apontamentos sobre literatura e ensino. São Paulo: Iluminuras, 1999. JENNY, L. et al. Intertextualidades. Coimbra: Almedina, 1979. PONTE, J.P. Tecnologias de informação e comunicação na formação de professores: que desafios? Revista Iberoamericana de Educación, Madrid, n. 24, p. 63-90, sep./dec. 2000. LNG5034 FREITAS, M. J.; SANTOS, A. L. Contar (histórias de) sílabas: descrição e implicações para o Ensino do Português como Língua Materna. Lisboa: Colibri, 2001. MASSINI-CAGLIARI, G.; CAGLIARI, L. C. Fonética. In: MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (Orgs.) _____. Diante das letras: a escrita na alfabetização. Campinas: Mercado das Letras, 1999. LNG5042 CHOMSKY, N. Aspects of theory of syntax. Cambridge: MIT Press, 1975. CHOMSKY, N. A review of B.F. skinner's verbal behavior. Language, v.35, n.1, p.26-58, 1959. DEL RÉ, A. A criança e a magia da linguagem: um estudo sobre o discurso humorístico. 330 f. 2003. Tese (Doutorado em Linguística) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 2003. FERNANDES, S. D. (Org.). Aquisição da linguagem: conceito, definição e explicação na criança. Araraquara: FCL-UNESP, Cultura Acadêmica, 2003. (Série Trilhas Linguísticas, 4). LEMO, C. T. G. Em busca de uma alternativa à noção de desenvolvimento na interpretação do processo de aquisição da linguagem: parte II. 1999. Relatório científico apresentado à FAPESP, IEL/UNICAMP, Campinas, 1999. LEMO, C. T. G. de. Interacionismo e aquisição da linguagem. DELTA, São Paulo, v.2, n.2, p.231-248, 1986. NEGRÃO, E. V. Competência linguística. In: FIORIN, J. L. (Org.). Introdução à Linguística I: objetos teóricos. São Paulo: Contexto, 2002. p.95-120. SCLIAR-CABRAL, L. Como as crianças estruturam o seu léxico mental inicial? In: LAMPRECHT, R. R. (Org.). Aquisição da linguagem: questões e análises. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1999. p.125-138. LNG5049 FERREIRO, E. Os problemas cognitivos envolvidos na construção da representação escrita da linguagem. In: _____. Alfabetização em processo. São Paulo: Cortez, 1989.

_____. A escrita... antes das letras. In: SINCLAIR, H. (Org.). A produção de notações na criança: linguagem, número, ritmos e melodias. São Paulo: Cortez, 1990.
 FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. Psicogênese da língua escrita. Tradução de Diana Myriam Lichtenstein, Liana Di Mraco e Mário Corso. Porto Alegre: Artmed, 1999.
 TOLCHINSKY, L. Aprender sons ou escrever palavras? In: TEBEROSKY, A.; TOLCHINSKY, L. Além da alfabetização. São Paulo: Ática, 1996.

LTE5051

ADAM, J.-M; HEIDMANN, U. O texto literário: por uma abordagem interdisciplinar. Revisão científica João Gomes da Silva Neto. São Paulo: Cortez, 2011.
 JOSÉ, E. A poesia pede passagem: um guia para levar a poesia às escolas. São Paulo: Paulus, 2003.
 CANDIDO, A. Na sala de aula: caderno de análise literária. 5.ed. São Paulo: Ática, 1995.
 _____. O estudo analítico do poema. 3.ed. São Paulo: Humanitas/FFLCH-USP, 1996.

LTE5061

CABRAL, Beatriz Angela Vieira. Drama como Método de Ensino. São Paulo: Hucitec, 2006.
 GOMES, André Luís. Ensino teatro. Jundiaí: Paco Editorial, 2014.
 MACHADO, Irley e TELLES, Narciso. Teatro – ensino, teoria e prática. Uberlândia: EDUFU, 2005.
 RICARDO, Japiassu. Metodologia do ensino de teatro. Campinas: Papirus, 2001
 TELLES, Narciso e FLORENTINO, Adilson. Cartografias do ensino do teatro. Uberlândia, 20: EDUFU 09.

LTE5039 – Formas Literárias da Narrativa

AGUIAR, Vera Teixeira de; BORDINI, Maria da Glória. Literatura: a formação do leitor. Alternativas metodológicas. Porto Alegre: Mercado Aberto 1988.
 BUTOR, M. O romance como pesquisa. Repertório. São Paulo: Perspectiva, 1974. p.9-11
 MARCHEZAN, LG. O espetáculo da língua na ficção de um apagão. In: TEIXEIRA E SILVA, R; YAN, Qiarong; ESPADINHA, MA; LEAL, AV. (orgs.), 2012. III SIMELP: A formação de novas gerações de falantes de Português no Mundo. China, Macau: Universidade de Macau. p. 297-302. CDROOM.
 PAZ, O. A ambiguidade do romance. Signos em rotação. São Paulo: Perspectiva, 1972. p.63-74
 PERRONE-MOISÉS, L. A literatura na era da globalização. Altas literaturas. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. p.203-215
 PIGLIA, R. Teses sobre o conto. Novas teses sobre o conto. Formas Breves. São Paulo: Companhia das Letras, 2004. p.87-114
 ROSENFELD, A. Reflexões sobre o romance moderno. Texto/Contexto. São Paulo: Perspectiva, 1969. 73-96
 SCHOLLES, R. Interpretação: o problema dos protocolos. Protocolos de leitura. Lisboa: Edições 70, 1991. p.65-101.

LNG5041 – Sintaxe I

BAGNO, M. Gramática pedagógica do português brasileiro. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.
 KURY, A. G. Novas lições de análise sintática. São Paulo: Ática, 1985.
 MENDONÇA, M. (org.). Português no Ensino Médio e Formação do Professor. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.
 PERINI, M. A. Sintaxe portuguesa – metodologia e funções. São Paulo: Ática, 1989.
 POSSENTI, S. Porque (não) ensinar gramática na escola. Campinas: Mercado de Letras, 1996.
 _____. S.(org.). Mas o que é mesmo gramática? São Paulo: Parábola Editorial, 2006.
 SOUZA e SILVA, M. C. P.; KPCH, I. V. Linguística aplicada ao português – sintaxe. São Paulo: Cortez, 1996.

LTE5043 – Narrativa Brasileira II

CEREJA, W. R. O ensino de literatura. In: Uma proposta dialógica para o ensino de literatura. São Paulo: Saraiva, 2005.

		CHIAPINNI, L. Invasão da catedral – literatura e ensino em debate. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1983. _____, L. Reinvenção da catedral. São Paulo: Cortez, 2005. CITELLI, A. e CHIAPINNI, L. Aprender e ensinar com textos não escolares. São Paulo: Cortez, 2002. FONTES, Joaquim Brasil. As obrigatórias metáforas: apontamentos sobre literatura e ensino. São Paulo: Iluminuras, 1999. ROCCO, M. T. F. Literatura/Ensino – uma problemática. São Paulo: Ática, 1981. ZILBERMAN, R. A leitura e o ensino de literatura. São Paulo: Contexto, 1991. LTE5045 – Linguagem da Poesia AVERBUCK, Lígia Marrone. A poesia e a escola. In: ZILBERMAN, Regina (org). Leitura em crise na escola: as alternativas do professor. 9. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988. CANDIDO, A. Na sala de aula – Caderno de análise literária. São Paulo: Ática, 1985 DANTAS, J.M. S. Didática da Literatura – proposta de trabalho e soluções possíveis. Rio de Janeiro: Forense-universitária, 1982 JOSÉ, Elias. A poesia pede passagem: um guia para levar a poesia às escolas. São Paulo: Paulus, 2003 PINHEIRO, H. Poesia na sala de aula. Campina Grande: Bagagem, 2007. ZAPONNE, M. H. Y. A leitura de poesia na escola. Leitura e ensino. Maringá: EDUEM, 2005. LTE5046 – Poesia Portuguesa FONTES, Joaquim Brasil. As obrigatórias metáforas: apontamentos sobre literatura e ensino. São Paulo: Iluminuras, 1999. FRANCHETTI, P. O cânone em língua portuguesa – algumas reflexões sobre o ensino de literatura brasileira e portuguesa no Brasil. Voz Lusíada, São Paulo, n. 18 (O ensino de literatura portuguesa), p. 71-8, 2002. ISER, W. O ato da leitura: uma teoria do efeito estético. São Paulo: Ed. 34, 1999. v.2 _____. O jogo do texto. In: LIMA, L.C. A literatura e o leitor. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002. p.105-118. ZILBERMAN, R. A leitura e o ensino de literatura. São Paulo: Contexto, 1991. PAULINO, Graça et al. Tipos de textos, modos de leitura. Belo Horizonte: Formato Editorial, 2001. _____. Formação de leitores: a questão dos cânones literários. Revista Portuguesa de Educação, vol. 17, número 001. Braga, Portugal: Universidade do Minho, 2004. ZAPONNE, M. H. Y. A leitura de poesia na escola. Leitura e ensino. Maringá: EDUEM, 2005
VII – conhecimento da gestão escolar na educação nos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio, com especial ênfase nas questões relativas ao projeto pedagógico da escola, regimento escolar, planos de trabalho anual, colegiados auxiliares da escola e famílias dos alunos;	DDA5075 – Organização e Desenvolvimento da Educação Básica DDA5056 – Didática e Trabalho Docente Estágio Supervisionado de Prática de Ensino III (ESPE III) Estágio Supervisionado de Prática de Ensino I (ESPE I)	DDA5075 VIEIRA, S.P. Estrutura e Funcionamento da Educação Básica .2. ed. atual. – Fortaleza: EdUECE, 2015. LUCK, Heloísa. Dimensões da gestão escolar e suas competências. Curitiba: Editora Positivo, 2009. VEIGA, Ilma Passos (Org.). Projeto Político Pedagógico da Escola: uma construção possível. Campinas, SP: Papirus, 1995. Disponível em: SAVIANI, D. Escola e Democracia, Campinas, SP, 2008. (Coleção Educação Contemporânea). BUFFA, E. Educação e Cidadania. Ester Buffa, Miguel C. Arroyo, Paolo Nosella. São Paulo, Cortez: Autores Associados, 1988. Coleção Polêmicos do Nosso Tempo. FREITAG, Bárbara. Escolar, estado e sociedade. São Paulo, Edart, 1977. DDA5056 PIMENTA, C.O. Avaliações externas e o exercício da coordenação pedagógica: resultados de estudo em uma rede municipal de educação paulista. 36ª Reunião Nacional da ANPEd –29 de setembro a 02 de outubro de 2013, Goiânia –GO. BANDEIRA, C. ET ALLI. O uso dos Indicadores da Qualidade na Educação na construção e revisão participativas de Planos de Educação / Ação Educativa – São Paulo: Ação Educativa, 2013, 1ª edição. ESPE III JPADILHA, P.R. Planejamento dialógico. São Paulo: Cortez Ed., 2001.

		SZYMANSKI, H. A relação família/escola: desafios e perspectivas. Brasília: Plano Editora, 2001. ESPE I MENESES, J.G. (org.). Educacao basica : politicas, legislacao e gestao - leituras Sao Paulo, Brazil : Cengage Learning, ©2004. SOUZA, Cláudio Benedito Gomide de. Planejamento, avaliação e controle: Conceitos e operações fundamentais para a gestão participativa. In: BRIS, Mario Martin; GARCIA, Leonor Margaleff. La calidad educativa en un mundo globalizado: intercambio de experiencias y perspectivas. Madrid: Universidad de Alcalá, 2001.
VIII - conhecimentos dos marcos legais, conceitos básicos, propostas e projetos curriculares de inclusão para o atendimento de alunos com deficiência;	LNG5070 – Libras	BRASIL. Decreto-lei nº 5626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 23 dez. 2005. BRASIL. Lei nº 10436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 25 de abril de 2002. BRITO, L. F. Estrutura linguística da LIBRAS. Disponível em: <http://www.ines.org.br/ines_livros/35/35_PRINCIPAL.HTM>. Acesso em: 07 mar. 2013. CAVALCANTI, M. Estudos sobre educação bilíngue e escolarização em contextos de minorias linguísticas no Brasil. DELTA, São Paulo, v. 15, número especial, p. 385-417, 1999. FALCÃO, L. A. B. Aprendendo a LIBRAS e reconhecendo as diferenças: um olhar reflexivo sobre a inclusão: estabelecendo novos diálogos. 2. ed. Recife: publicação independente, 2007. BRITO, L. F. Integração social e educação dos surdos. Rio de Janeiro: Babel, 1993. OLIVEIRA, L. de F. M. de. Formação docente na escola inclusiva: diálogo como fio tecedor. Porto Alegre: Mediação, 2009. SKLIAR, C. Pedagogia (improvável) da diferença. E se o outro não estivesse aí? Rio de Janeiro: DP&A, 2003. SKLIAR, C. (Org.). Educação e exclusão: abordagens sócio-antropológicas em educação especial. Porto Alegre: Mediação, 1998.
IX – conhecimento, interpretação e utilização na prática docente de indicadores e informações contidas nas avaliações do desempenho escolar realizadas pelo Ministério da Educação e pela Secretaria Estadual de Educação.	DDA5056 – Didática e Trabalho Docente DDA5075 – Organização e Desenvolvimento da Educação Básica	DDA5056 BANDEIRA, C. ET ALLI. O uso dos Indicadores da Qualidade na Educação na construção e revisão participativas de Planos de Educação / Ação Educativa – São Paulo: Ação Educativa, 2013, 1ª edição HOFFMANN, J. M. L. Avaliação: mito e desafio: uma perspectiva construtivista. Porto Alegre: Mediação, 1991. PIMENTA, C.O. Avaliações externas e o exercício da coordenação pedagógica: resultados de estudo em uma rede municipal de educação paulista. 36ª Reunião Nacional da ANPEd –29 de setembro a 02 de outubro de 2013, Goiânia –GO. DDA5075 Resolução SE no. 41, de 31 de julho de 2014. Dispõe sobre a realização das provas de avaliação relativas ao Sistema de Avaliação de Rendimentos Escolar do Estado de São Paulo – SARESP – 2014. Disponível em: http://siau.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/41_14.HTM. SAEB - Portaria nº 304, de 24 de junho de 2013. Disponível em: http://www.lex.com.br/legis_24549477_PORTARIA_N_304_DE_21_DE_JUNHO_DE_2013.aspx SAEB - Portaria nº 482, de 7 de junho de 2013. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_basica/prova_brasil_saeb/legislacao/2013/portaria_n_482_07062013_mec_inep_saeb.pdf SÃO PAULO. SECRETARIA DA EDUCAÇÃO. Matrizes e referência para a Avaliação. Documento Básico – SARESP. São Paulo, SEE. 2009. Disponível em: http://saresp.fde.sp.gov.br/2009/pdf/Saresp2008_MatrizRefAvaliacao_DocBasico_Completo.pdf

2 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		DISCIPLINA (S) (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art. 8º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:	400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular – PCC – a serem articuladas aos conhecimentos específicos e pedagógicos, e distribuídas ao longo do percurso formativo do futuro professor, em conformidade com o item 2, da Indicação CEE nº 160/2017, referente a esta Deliberação.	Literatura na sala de aula (30 horas) Orientação para que os alunos elaborem um plano de aula que contemple práticas de leitura e a formação do leitor. As aulas, resultantes desses planos, serão ministradas pelos alunos em Seminários Temáticos.	MOISÉS, L. P. Literatura para todos. Literatura e sociedade, n. 9, 2006, p. 17-29. _____. Considerações intempestivas sobre o ensino de literatura. In: _____. Inútil poesia: e outros ensaios breves. São Paulo: Companhia das Letras, 2000, p. 345-351. PERROTTI, E. Leitores, leitores e outros afins (apontamentos sobre a formação do leitor. <i>Leia Brasil</i> . Disponível em http://www.leiabrasil.com.br ROCCO, M. T. F. <i>Literatura e ensino: uma problemática</i> 2. ed. São Paulo: Ática, 1992.
		Fonética do Português (15 horas) Gravação de fala para transcrição fonética. Prática de transcrição fonética. Aplicação dos conhecimentos advindos da prática de transcrição para a aquisição da escrita de um sistema ortográfico como o do português.	CAGLIARI, L. C. Elementos de fonética do português brasileiro. São Paulo: Paulistana, 2007. MASSINI-CAGLIARI, G. Acento e ritmo. São Paulo: Contexto, 1992. MASSINI-CAGLIARI, G.; CAGLIARI, L. C. Fonética. In: MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (Orgs.). Introdução à lingüística: domínios e fronteiras. São Paulo: Cortez, 2001. v. 1, p. 105-146. CAGLIARI, L. C. Acento em português. Campinas: edição do autor, 1999. DELGADO MARTINS, M. R. Ouvir Falar - Introdução à Fonética do Português. Lisboa: Editorial Caminho, 1988. SILVA, T. C. Exercícios de Fonética e Fonologia. São Paulo, Contexto, 2003.
		Fonologia do Português (15 horas) Prática de transcrição fonética e fonêmica. Exercícios práticos de análise fonológica a partir da teoria aprendida em sala de aula.	CAGLIARI, L. C. Análise Fonológica - Introdução à teoria e à prática com especial destaque para o modelo fonêmico. Campinas: Mercado de Letras, 2002. FREITAS, M. J.; SANTOS, A. L. Contar (histórias de) sílabas: descrição e implicações para o Ensino do Português como Língua Materna. Lisboa: Colibri, 2001. CAGLIARI, L. C. Elementos de fonética do português brasileiro. Campinas: UNICAMP, 1982. Tese de Livre-Docência defendida em 1982. _____. Fonologia do português - análise pela Geometria de Traços. Campinas: edição do autor, 1997. _____. Acento em português. Campinas: edição do autor, 1999. MASSINI-CAGLIARI, G. Acento e ritmo. São Paulo: Contexto, 1992. SILVA, T. C. Exercícios de fonética e fonologia. São Paulo: Contexto, 2003.
		Aquisição da Língua Escrita (15 horas) Análise de dados que serão fornecidos ou coletados; aplicação dos conceitos da Aquisição da Língua Escrita e discussão com vistas às questões linguísticas envolvidas bem como ao ensino da língua escrita no ensino fundamental.	CAGLIARI, L. C. Alfabetização e linguística. São Paulo: Scipione, 1992. FERREIRO, E. Os problemas cognitivos envolvidos na construção da representação escrita da linguagem. In: _____. Alfabetização em processo. São Paulo: Cortez, 1989. _____. A escrita... antes das letras. In: SINCLAIR, H. (Org.). A produção de notações na criança: linguagem, número, ritmos e melodias. São Paulo: Cortez, 1990. KATO, M. A. No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística. São Paulo: Ática, 1993. MASSINI-CAGLIARI, G.; CAGLIARI, L. C. Diante das letras: a escrita na Alfabetização. Campinas: Mercado de Letras/Associação de Leitura do Brasil (ALB); São Paulo: FAPESP, 1999. SCLIAR-CABRAL, L. Da oralidade ao letramento: continuidades e descontinuidades. Letras de Hoje, Porto Alegre, v. 100, p. 21-36, 1995.

		Poesia Brasileira e Ensino (15 horas) Orientação para que os alunos elaborem planos de aulas que contemplem aspectos históricos e teóricos da poesia brasileira. As aulas, resultantes desses planos, serão ministradas pelos alunos em seminários temáticos.	ADAM, J.-M; HEIDMANN, U. O TEXTO LITERÁRIO: POR UMA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR. REVISÃO CIENTÍFICA JOÃO GOMES DA SILVA NETO. SÃO PAULO: CORTEZ, 2011. AVERBUCK, L. M. A POESIA E A ESCOLA. IN: ZILBERMANN, R. (ORG.). LEITURA EM CRISE NA ESCOLA: AS ALTERNATIVAS DO PROFESSOR. 9.ED. PORTO ALEGRE: MERCADO ABERTO, 1988. BOSI, A. (ORG.). LEITURA DE POESIA. SÃO PAULO: ÁTICA, 1996. BUENO, A. Uma história da poesia brasileira. Rio de Janeiro: G. Ermakoff, 2007. CANDIDO, A. Na sala de aula: caderno de análise literária. 5.ed. São Paulo: Ática, 1995. _____. Iniciação à literatura brasileira (Resumo para principiantes). São Paulo: Humanitas/FFLCH-USP, 1997. DANTAS, J. M. S. Didática da literatura – Proposta de trabalho e soluções possíveis. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982. JOUVE, V. POR QUE ESTUDAR LITERATURA? TRAD. MARCOS BAGNO E MARCOS MARCIONILO. SÃO PAULO: PARÁBOLA, 2012.
		Teorias e Ensino do Teatro (15 horas) A Prática como Componente Curricular proporcionará ao formando, para leitura e reflexão, em tempo e espaço próprios, conteúdos complementares aos lecionados no curso de 30 horas da Disciplina, por meio de textos ensaístas, instigantes e de pouca extensão, com o objetivo de orientá-lo, envolvendo-o com perspectivas de abordagem crítica do texto dramático e da leitura do texto teatral a partir dos procedimentos de construção textual da fábula e do espetáculo.	BARATA, José Oliveira. Didática do teatro: introdução. Coimbra: Almedina, 1979. CABRAL, Beatriz Angela Vieira. Drama como Método de Ensino. São Paulo: Hucitec, 2006 GOMES, André Luís. Ensino teatro. Jundiaí: Paco Editorial, 2014 MACHADO, Irley e TELLES, Narciso. Teatro – ensino, teoria e prática. Uberlândia: EDUFU, 2005. MAGALDI, Sábato. Iniciação ao teatro. SP: Ática, 1991. 4a ed. PAVIS, Patrice. Dicionário de teatro. São Paulo: Editora Perspectiva, 2001. RICARDO, Japiassu. Metodologia do ensino de teatro. Campinas: Papirus, 2001 TELLES, Narciso e FLORENTINO, Adilson. Cartografias do ensino do teatro. Uberlândia: EDUFU, 2009.
		LIBRAS (15 horas) Atividades de orientação para que os alunos pesquisem sobre os modelos de escola inclusiva e bilíngue para surdos e elaborem atividades práticas a partir de algum conteúdo da disciplina. Essas atividades serão apresentadas em seminários.	QUADROS, R. M. de. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 1997. QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004. BRITO, L. F. Integração social e educação dos surdos. Rio de Janeiro: Babel, 1993. e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. OLIVEIRA, L. de F. M. de. Formação docente na escola inclusiva: diálogo como fio tecedor. Porto Alegre: Mediação, 2009. SKLIAR, C. Pedagogia (improvável) da diferença. E se o outro não estivesse aí? Rio de Janeiro: DP&A, 2003. SKLIAR, C. (Org.). Educação e exclusão: abordagens sócio-antropológicas em educação especial. Porto Alegre: Mediação, 1998. TROBEL, K. As imagens do outro sobre a cultura surda. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008.
		Leitura e Produção de Textos II (15 horas) Pesquisas direcionadas; elaboração de um plano de ensino para uma aula de Leitura e Produção de Textos para o Ensino Fundamental II; apresentação da aula.	BRETON, P. A manipulação da palavra. São Paulo: Loyola, 1999. KOCK, I. G. V. A coesão textual. São Paulo: Contexto, 1989. _____. O texto e a construção dos sentidos. 6. ed. Revista e ampliada. São Paulo: Contexto, 2003. MARCHUSCHI, L. A. Gêneros textuais e funcionalidade. In: ONÍSIO, Â. P. et al. Gêneros textuais & ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

			SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 22. ed. revista de acordo com a ABNT e ampliada. São Paulo: Cortez, 2002.
		Morfologia Lexical (15 horas) Desenvolvimento de uma pequena pesquisa, cujo foco seja a busca por dez neologismos na Língua Portuguesa. O aluno deverá eleger um <i>corpus</i> específico para a busca das palavras novas; utilizar três dicionários atualizados como referências para comprovar que as palavras ainda não foram dicionarizadas; e, por fim, fazer a descrição morfológica das palavras encontradas, demonstrando qual processo de formação de palavras ocorreu na produção de cada uma delas.	CÂMARA JUNIOR, J. M. Estrutura da língua portuguesa. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 1985. LAROCA, M. N. C. Manual de morfologia do português. Campinas: Pontes; Juiz de Fora: UFJF, 1994. MONTEIRO, J. L. Morfologia portuguesa. Campinas: Pontes, 1991. PERINI, M. A. Gramática descritiva do português. São Paulo: Ática, 1995. SANDMANN, A. J. Morfologia geral. São Paulo: Contexto, 1991.
		Morfologia Flexional (15 horas) Pesquisas direcionadas; elaboração de um plano de ensino para uma aula sobre assunto envolvendo flexão no Português, para o Ensino Fundamental II ou Ensino Médio; apresentação da aula.	ABREU, A. S. Gramática mínima: para o domínio da língua padrão. Cotia: Ateliê Editorial, 2003. CÂMARA JUNIOR, J. M. Estrutura da língua portuguesa. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 1985. ILARI, R.; BASSO, R. O Português da gente. A língua que estudamos, a língua que falamos. São Paulo: Contexto, 2006. LAROCA, M. N. C. Manual de morfologia do português. Campinas: Pontes; Juiz de Fora: UFJF, 1994. KEHDI, V. Morfemas do português. São Paulo: Ática, 1990. (Série Princípios). ROSA, M. C. Introdução à morfologia. São Paulo: Contexto, 2000.
		Sintaxe I (15 horas) Atividades de aplicação dos conceitos em propostas práticas de ensino da sintaxe para os níveis Fundamental e Médio.	BORBA, F. da Silva. Uma gramática de valências para o português. São Paulo: Ática, 1996. CÂMARA JUNIOR, J. M. História e estrutura da língua portuguesa. 4. ed. Rio de Janeiro: Padrão, 1985. CUNHA, C. Gramática do português contemporâneo. 7. ed. revista. Belo Horizonte: Bernardo Álvares, 1978. MATEUS, M. H. M. et al. Gramática da língua portuguesa. 2. ed. Lisboa: Caminho, 1989. PERINI, M. A. Gramática do português brasileiro. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.
		Narrativa Brasileira II (15 horas) No âmbito das discussões contemporâneas sobre a formação de leitores, a compreensão de que diferentes práticas de leitura constituem leitores distintos coloca em cena as especificidades da formação do leitor literário. Nesse sentido, considerando a formação do aluno de Letras e sua possível atuação na formação de leitores na escola, propõe-se o trabalho com a narrativa a partir de estratégias que levem em conta sua composição formal e temática, apontando para a pluralidade de sentidos que se constroem na articulação entre determinações histórico-sociais e a natureza mesma da linguagem literária. Desse modo, será trabalhada a orientação para que os alunos elaborem um plano de aula que contemple questões fundamentais da narrativa brasileira. As aulas, resultantes desses planos, serão ministradas pelos alunos em Seminários Temáticos.	HUNTER, P. O texto e o leitor. In: _____. Crítica, teoria e literatura infantil. São Paulo: Cosac Naify, 2010. p.127-150. MANGUEL, A. Como Pinóquio aprendeu a ler. In: _____. À mesa com o Chapeleiro Maluco: ensaios sobre corvos e escrivainhas. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. p.38-50. BOSI, V.; CAMPOS, C. A.; RABELLO, I. D. (Orgs.). Ficções: leitores e leituras. São Paulo: Ateliê, 2001. PETIT, M. Leitura de obras literárias e a construção de si mesmo. In: _____. Leituras: do espaço íntimo ao espaço público. São Paulo: Ed.34, 2013. p.39-63.
		Narrativa Portuguesa II (15 horas) Orientação para que os alunos elaborem planos de aulas que	ABREU, Márcia. "As variadas formas de ler". In: PAIVA, Aparecida et alii (org.). No fim do século: a diversidade. Belo Horizonte: Autêntica/CEALE/UFMG, 2000,

		contemplem a narrativa portuguesa desde o Realismo até ao fim do século XX. As aulas, resultantes desses planos, serão ministradas pelos alunos em Seminários Temáticos.	p. 121 - 133. COSSON, Rildo. Letramento literário – teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2007. OSAKABE, Haquira. “Poesia e indiferença”. In: PAIVA, Aparecida et alii (org.). Leituras literárias: discursos transitivos. Belo Horizonte: Autêntica/CEALE/UFMG, 2008, p. 37 – 54. PAULINO, Graça. “Algumas especificidades da leitura literária”. In: PAIVA, Aparecida et alii (org.). Leituras literárias: discursos transitivos. Belo Horizonte: Autêntica/CEALE/UFMG, 2008, p. 55 – 68. _____. “Diversidade de narrativas”. In: PAIVA, Aparecida et alii (org.). No fim do século: a diversidade. Belo Horizonte: Autêntica/CEALE/UFMG, 2000, p. 39 - 48. ZILBERMAN, Regina. “Letramento literário: não ao texto, sim ao livro”. In: PAIVA, Aparecida et alii (org.). Literatura e letramento: espaços, suportes e interfaces. Belo Horizonte: Autêntica/CEALE/UFMG, 2007, p. 245 - 266.
		Linguagem da Poesia (15 horas) Partindo do princípio de que o conceito de leitura é uma atividade interativa e de produção de sentidos altamente complexa, que se realiza com base nos elementos linguísticos presentes na superfície textual e na sua forma de organização, mas requer a mobilização de um vasto conjunto de saberes no interior do evento comunicativo e, sobretudo, da experiência do leitor, a Prática como Componente Curricular dessa disciplina privilegiará estratégias e práticas de ensino de leitura e interpretação do texto poético em sala de aula, por meio de jogos dramáticos, organização de antologias, musicalização de poemas, elaboração de unidades didáticas de ensino da poesia. Os alunos serão orientados para a elaboração de planos de aulas que contemplem aspectos teóricos e práticos da linguagem poética. As aulas, resultantes desses planos, serão ministradas pelos alunos em Seminários Temáticos.	AVERBUCK, Lúcia Marrone. A poesia e a escola. In: ZILBERMAN, Regina (org.). Leitura em crise na escola: as alternativas do professor. 9. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988. BOSI, A. (org.) Leitura de poesia. São Paulo: Ática, 1996. CANDIDO, A. Estudo analítico do poema. São Paulo: FFLCH-USP, 1996 CANDIDO, A. Na sala de aula – Caderno de análise literária. São Paulo: Ática, 1985 DANTAS, J.M. S. Didática da Literatura – proposta de trabalho e soluções possíveis. Rio de Janeiro: Forense-universitária, 1982 JOSÉ, Elias. A poesia pede passagem: um guia para levar a poesia às escolas. São Paulo: Paulus, 2003 PINHEIRO, H. Poesia na sala de aula. Campina Grande: Bagagem, 2007
		Poesia Portuguesa (15 horas) Orientação para que os alunos elaborem planos de aulas que contemplem a poesia portuguesa desde o Realismo até ao fim do século XX. As aulas, resultantes desses planos, serão ministradas pelos alunos em Seminários Temáticos.	AGUIAR, Vera Teixeira de; BORDINI, Maria da Glória. Literatura: a formação do leitor. Alternativas metodológicas. Porto Alegre: Mercado Aberto 1988. FONTES, Joaquim Brasil. As obrigatórias metáforas: apontamentos sobre literatura e ensino. São Paulo: Iluminuras, 1999. ISER, W. O ato da leitura: uma teoria do efeito estético. São Paulo: Ed. 34, 1999. v.2 _____. O jogo do texto. In: LIMA, L.C. A literatura e o leitor. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002. p.105-118. ZILBERMAN, R. A leitura e o ensino de literatura. São Paulo: Contexto, 1991. PAULINO, Graça et al. Tipos de textos, modos de leitura. Belo Horizonte: Formato Editorial, 2001. _____. Formação de leitores: a questão dos cânones literários. Revista Portuguesa de Educação, vol. 17, número 001. Braga, Portugal: Universidade do Minho, 2004.
		Formas Literárias da Narrativa – 15 horas A Prática como Componente Curricular proporcionará ao	BUTOR, M. O romance como pesquisa. Repertório. São Paulo: Perspectiva, 1974. p.9-11.

		formando, para leitura e reflexão, conteúdos complementares aos lecionados no curso das 30 horas da Disciplina, por meio de textos ensaístas, instigantes e de pouca extensão, com o objetivo de orientá-lo, envolvendo-o numa dinâmica complementar à do professor, possibilitando-o, assim, estimular suas percepções pessoais de leitura e interpretação da matéria já lecionada, envolvendo-o, desse modo, diante do aprendizado, no desenvolvimento de uma dinâmica complementar à do professor, a fim de valorizar, preferencialmente, suas percepções de leitura e interpretação, diante de assuntos calcados no Currículo do Estado de São Paulo e no exercício de montagem de um plano de aula, que o possibilitem viabilizar, em sala de aula, em tempos e espaços próprios, um movimento de leitura e interpretação de textos, como dissemos, com um corpo de ideias mediante percepções pessoais a partir do conteúdo ficcional e teórico anteriormente desenvolvido.	MARCHEZAN, LG. O espetáculo da língua na ficção de um apagão. In: TEIXEIRA E SILVA, R; YAN, Qiarong; ESPADINHA, MA; LEAL, AV. (orgs.), 2012. III SIMELP: A formação de novas gerações de falantes de Português no Mundo. China, Macau: Universidade de Macau. p. 297-302. CDROOM. PAZ, O. A ambiguidade do romance. Signos em rotação. São Paulo: Perspectiva, 1972. p.63-74. PERRONE-MOISÉS, L. A literatura na era da globalização. Altas literaturas. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. p.203-215. PIGLIA, R. Teses sobre o conto. Novas teses sobre o conto. Formas Breves. São Paulo: Companhia das Letras, 2004. p.87-114. ROSENFELD, A. Reflexões sobre o romance moderno. Texto/Contexto. São Paulo: Perspectiva, 1969. 73-96. SCHOLES, R. Interpretação: o problema dos protocolos. Protocolos de leitura. Lisboa: Edições 70, 1991. p.65-101
		Sintaxe II – 15 horas Análise de textos, levando em conta a distribuição das orações em períodos e suas funções interdiscursivas, com vistas à produção e ensino da produção textual.	BECHARA, E. Moderna gramática portuguesa. 37. ed. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2001. CASTILHO, A. T. de. Gramática do português brasileiro. São Paulo: Contexto, 2010. CUNHA, C. Gramática do português contemporâneo. 7. ed. revista. Belo Horizonte: Bernardo Álvares, 1978. MATEUS, M. H. M. et al. Gramática da língua portuguesa. 2. ed. Lisboa: Caminho, 1989. PERINI, M. A. Gramática do português brasileiro. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.
		Semântica – 15 horas Atividades de orientação para que os alunos pesquisem e elaborem um plano de aula referente a algum dos pontos da disciplina. Essas aulas serão apresentadas em seminários.	ILARI, R.; GERALDI, J. W. Semântica. São Paulo: Ática, 1985. (Série Princípios, 8). CANÇADO, M. Manual de semântica: noções básicas e exercícios. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2005. ILARI, R. Introdução à semântica: brincando com a gramática. São Paulo: Contexto, 2001. _____. Introdução ao estudo do léxico: brincando com as palavras. São Paulo: Contexto, 2002. OLIVEIRA, R. P. Semântica. In: MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (Orgs.). Introdução à linguística: domínios e fronteiras. São Paulo: Cortez, 2001. v. 2, p. 17-46.
		Poesia Brasileira – 15 horas No âmbito das discussões contemporâneas sobre a formação de leitores, a compreensão de que diferentes práticas de leitura constituem leitores distintos coloca em cena as especificidades da formação do leitor literário (de poesia, sobretudo). Nesse sentido, considerando a formação do aluno de Letras e sua possível atuação na formação de leitores na escola, propõe-se o trabalho com a poesia lírica a partir de estratégias que levem em conta sua composição formal e temática, cujos vários elementos constitutivos apontam para a pluralidade de sentidos que se constroem na articulação entre determinações histórico-sociais e a natureza mesma da linguagem poética. Desse modo, será	HUNTER, P. O texto e o leitor. In: _____. Crítica, teoria e literatura infantil. São Paulo: Cosac Naify, 2010. p.127-150. PETIT, M. Leitura de obras literárias e a construção de si mesmo. In: _____. Leituras: do espaço íntimo ao espaço público. São Paulo: Ed.34, 2013. p.39-63. COMPAGNON, A. Literatura para quê? Tradução Laura Taddei Brandini. Belo Horizonte: UFMG, 2012. LEWIS, C. S. Um experimento na crítica literária. Tradução João Luís Ceccantini. São Paulo: UNESP, 2009. PAULINO, G. Algumas especificidades da leitura literária. In: PAIVA, A et al. (Orgs.). Leituras literárias: discursos transitivos. Belo Horizonte: Autêntica/CEALE-UFMG, 2008. p.55-68. PINSON, J.-C. Para que serve a poesia hoje? Tradução José Domingues de

		trabalhada a orientação para que os alunos elaborem um plano de aula que contemple questões fundamentais da poesia brasileira. As aulas, resultantes desses planos, serão ministradas pelos alunos em seminários temáticos.	Almeida. Porto: Deriva, 2011. TODOROV, T. A literatura em perigo. Tradução Caio Meira. Rio de Janeiro: Difel, 2009.
		Teatro Português – 15 horas Orientação para que os alunos elaborem planos de aulas que contemplem o teatro português desde Gil Vicente até à contemporaneidade. As aulas, resultantes desses planos, serão ministradas pelos alunos em Seminários Temáticos.	BARATA, José Oliveira. Didáctica do teatro: introdução. Coimbra: Almedina, 1979. MAGALDI, Sábato. Iniciação ao teatro. 7ª ed. 2ª impressão São Paulo: Ática, 2000. _____. O texto no teatro. 3ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2001. (Estudos, 111). REBELLO, Luiz Francisco. Breve história do teatro português. Mem Martins: Europa-América, 2000. (Saber, 68). SANTARENO, Bernardo et al. O papel do teatro na sociedade contemporânea. Lisboa: Prelo, 1965.
		Teatro Brasileiro – 15 horas No âmbito das discussões contemporâneas sobre a formação de leitores, a compreensão de que diferentes práticas de leitura constituem leitores distintos coloca em cena as especificidades da formação do leitor literário. Nesse sentido, considerando a formação do aluno de Letras e sua possível atuação na formação de leitores na escola, propõe-se o trabalho com as especificidades do texto teatral partir de estratégias que levem em conta sua composição formal e temática, apontando para a pluralidade de sentidos que se constroem na articulação entre determinações histórico-sociais e a natureza mesma da linguagem literária. Desse modo, será trabalhada a orientação para que os alunos elaborem um plano de aula que contemple questões fundamentais da narrativa brasileira. As aulas, resultantes desses planos, serão ministradas pelos alunos em Seminários Temáticos.	HUNTER, P. O texto e o leitor. In: _____. Crítica, teoria e literatura infantil. São Paulo: Cosac Naify, 2010. p.127-150. MANGUEL, A. Como Pinóquio aprendeu a ler. In: _____. À mesa com o Chapelleiro Maluco: ensaios sobre corvos e escrivaniinhas. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. p.38-50. PAULINO, G. Algumas especificidades da leitura literária. In: PAIVA, A. et alii. (Orgs.). Leituras literárias: discursos transitivos. Belo Horizonte: Autêntica/CEALE/UFMG, 2008. p.55-68. PETIT, M. Leitura de obras literárias e a construção de si mesmo. In: _____. Leituras: do espaço íntimo ao espaço público. São Paulo: Ed.34, 2013. p.39-63.
		Críticas Literárias – 15 horas A Prática como Componente Curricular proporcionará ao formando, em tempos e espaços próprios, leitura e reflexão de conteúdos complementares aos lecionados no curso das 30 horas da Disciplina, por meio de textos ensaístas, instigantes e de pouca extensão, com o objetivo de envolvê-lo numa dinâmica complementar à da disciplina, estimulando-o, assim, a construir seu pensamento crítico acerca da literatura e das relações que a matéria literária estabelece com disciplinas afins. Desse modo e desse aprendizado, cada formando apresentará, para uma prática em sala de aula, um plano de ação conforme um Grau e Série escolares, diante do Currículo do Estado de São Paulo.	ACÍZELO DE SOUZA, R. Teoria da literatura. Iniciação aos Estudos Literários. São Paulo: Martins Fontes, 2006. p.47-62. ACÍZELO DE SOUZA, R. Literatura comparada. Estudos culturais. Iniciação aos Estudos Literários. São Paulo: Martins Fontes, 2006. p.120-148. COSTA LIMA, L. Teoria da literatura entre nós. Lugares dos discursos literários e culturais. JOBIM, JL et alii. (orgs.) Rio: EDUFF, 2006. p..258-263. JOBIM, JL. O trabalho teórico na história da literatura. Formas da teoria. Rio: Editora Caetés, 2002. p.117-132. _____. Os estudos literários e a identidade da literatura. In: JOBIM, JL. (org.) Literatura e identidades. Rio: EDUERJ, 1999. p.191-206. MARCHEZAN, LG. O texto literário e o texto não literário. In: CECCANTINI et alii (orgs.) Pedagogia cidadã. Cadernos de formação. (V.1: Língua Portuguesa). São Paulo: UNESP, Pró-reitoria de Graduação, 2004. p.69-81. PORTELLA, E. O possível acordo das disciplinas. In: JOBIM, JL. (org.) Literatura e identidades. Rio: EDUERJ, 1999. p.258-263. TEIXEIRA AGUIAR, V. A formação do leitor. In: CECCANTINI et alii (orgs.) Pedagogia cidadã. Cadernos de formação. (V.1: Língua Portuguesa). São Paulo: UNESP, Pró-reitoria de Graduação, 2004. p.17-30.

	LEM5138 – Habilidades Integradas do Inglês I (30h) De forma a envolver a Prática como Componente Curricular nesta disciplina, os alunos deverão, a partir dos conteúdos trabalhados, apresentar atividades de micro aulas e planos de aula. Assim, os aprendizes terão a oportunidade de transpor conhecimentos específicos da língua-alvo em objetos de ensino, refletindo sobre o processo de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras. OU LEM5128 – Língua Espanhola I (30h) Como forma de desenvolver a Prática como Componente Curricular na disciplina, os alunos deverão, a partir dos conteúdos trabalhados, apresentar atividades que simulem micro aulas e elaboração de planos de aula. Também deverão apresentar atividades de leitura e produção escrita de diferentes gêneros textuais, gravar em áudio e/ou vídeo produções e interações orais, analisar e reelaborar as produções tanto escritas quanto orais desenvolvidas. Dessa forma, poderão transpor conhecimentos específicos da língua alvo em objetos de ensino, refletindo sobre o processo de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras. OU LEM5116 – Língua Francesa I (15h) Método direto, com o emprego de diálogos para a participação do aluno no desenvolvimento da aula; Atividades em Laboratório de Línguas; Emprego de meios audiovisuais. E LEM5120 – Introdução à Cultura Francesa (15h) Método direto, com o emprego de diálogos para a participação do aluno no desenvolvimento da aula; Atividades em Laboratório de Línguas; Emprego de meios audiovisuais.	LEM5138 MURPHY, R. English grammar in use: a self-study reference and practice book for intermediate learners of English: with answers. 4. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2012. PURDUE University online writing lab (OWL). West Lafayette: Purdue University, 2013. Disponível em: <http://owl.english.purdue.edu/>. Acesso em: 28 jan. 2013. SPRATT, M. English for the teacher. A language development course. Cambridge: Cambridge University Press, 1994. LEM5128 FERNÁNDEZ, F.M. (2000) Qué español enseñar? Madri: Arco/Libros. SÁNCHEZ, A., MARTÍN, E. & MATILLA, J. A. (1978). Gramática práctica de español para extranjeros. Madri: SGEL. TARRICONE, L; GIOL, N.; GONZÁLEZ-SEARA, C. (2012) Gramática Explicada con ejercicios y soluciones. Madri: Enclave, São Paulo: WMF Idiomas. LEM5116 CORRÊA, Roberto Alvim; STEINBERG, Sary Hauser. Dicionário Escolar Francês-Português e Português-Francês. 7ª Edição. Rio de Janeiro: MEC/FAE (Ministério da Educação e Cultura/Fundação de Assistência ao Estudante), 1990. _____. Gramática da Língua Francesa. Rio de Janeiro: MEC/FENAME (Ministério da Educação e Cultura/Fundação Nacional do Material Escolar), 1968. GRÉGOIRE, Maïa; THIÉVENAZ, Odile. Grammaire Progressive du Français, Paris: CLE International, 1996. LEM5120 BEACCO, Jean-Louis. Les dimensions culturelles dans l'enseignement des langues étrangères. Paris : Hatier, 2000 PORCHER, Louis et al. La civilisation. Paris: CLE International, 1986. ZARATE, Geneviève. Enseigner une culture étrangère. Paris: Hachette, 1986.
	LEM5108 – Língua Alemã I (30h) Promove-se a participação do aluno na produção de diálogos, na leitura, na elaboração de diferentes gêneros textuais e no desenvolvimento de projetos colaborativos, sendo que tais atividades poderão ser realizadas com auxílio das Tecnologias de Informação e Comunicação (internet, computador e tecnologias móveis). De forma a envolver a Prática como Componente Curricular nesta disciplina, os alunos deverão, a partir dos conteúdos trabalhados, apresentar propostas de didatização de conteúdos, por exemplo pela elaboração de micro aulas, planos de aula e pela análise de materiais didáticos, para obter uma maior familiarização com diferentes recursos pedagógicos. Assim, os aprendizes terão a oportunidade de transpor conhecimentos específicos da língua-alvo em objetos de ensino, refletindo sobre os processos de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras. OU LEM5152 – Introdução à Língua Italiana: noções gerais (15h) De forma a envolver a prática como componente curricular nesta	LEM5108 DUDEN. Grammatik der deutschen Gegenwartsprache. Mannheim, Leipzig, Viena, Zurique: Dudenverlag, 1998. FANDRYCH, C.; TALLOWITZ, U. Klipp und Klar: Übungsgrammatik Grundstufe Deutsch. Stuttgart: Ernst Klett Sprachen, 2000. HELBIG, G.; BUSCHA, J. Deutsche Grammatik. Ein Handbuch für den Ausländerunterricht. Berlin, München: Langenscheidt, 2004. TRIM, J. et al. Gemeinsamer europäischer Referenzrahmen für Sprachen: lernen, lehren, beurteilen. Berlin: Langenscheidt, 2001. LEM5152 KATERINOV, K e KATERINOV, M.C.B. La lingua italiana per stranieri. Corso Medio. (testo). Perugia: Guerra, 2002. KATERINOV, K e KATERINOV, M.C.B. La lingua italiana per stranieri. Corso Medio. (esercizi e testo). Perugia: Guerra, 2002. MAZZETTI, A.; FALCINELLI, M. ; SERVADIO, B. Qui Italia. Firenze: Le Monnier,

		disciplina, os alunos deverão, a partir dos conteúdos trabalhados, apresentar seminários e breves aulas sobre as principais dificuldades enfrentadas na discussão dos temas gramaticais e na resolução dos exercícios. E LEM5153 – Introdução à Cultura Italiana: conversação (15h) De forma a envolver a Prática como Componente Curricular nesta disciplina, os alunos deverão, a partir dos conteúdos trabalhados, apresentar seminários e breves aulas sobre os principais aspectos da história e da cultura italianas vistos em sala de aula. OU LNG5080 – Língua Latina I (30h)- O aluno deverá, sob orientação do professor da disciplina, desenvolver reflexões sobre o latim clássico e os vários usos dessa língua que integram práticas textuais e discursivas do português contemporâneo, e que interessam à prática docente do futuro professor. OU LNG5092 - Língua Grega I (15h) Pesquisas sobre a presença de étimos gregos na língua portuguesa. Com isso, o aluno deverá, sob orientação do professor da disciplina, desenvolver reflexões sobre a língua grega e o legado transmitido ao léxico da língua portuguesa, tornando essa prática um instrumento da prática do futuro docente. E LNG5097 - Literatura Grega II – Poesia épica (15h) Orientação para que os alunos elaborem um plano de aula que contemple a presença de mitos da saga troiana na literatura e/ou outras artes do Ocidente. Os resultados serão apresentados pelos alunos em Seminários Temáticos como prática pedagógica a ser usada em sala de aula.	2002. LEM5153 AA.VV. Regioni d'Italia. Il nostro mondo. Novara: De Agostini, 2003. _____. Italia. Novara: De Agostini, 1987. _____. L'Italia delle regioni. Milano: Touring Editore, 1997. AGNATI A. (dir.) Questa è l'Italia. Bologna: Touring Club Italiano, 1995. AZZARÀ, V. et illi. Viaggio in Italia. Perugia: Guerra, 2003. MAZZETTI, A.; FALCINELLI, M. ; SERVADIO, B. Qui Italia. Firenze: Le Monnier, 2002. LNG5080 AZEREDO, J. C. Gramática Houaiss da Língua Portuguesa. São Paulo: Publifolha, 2008. LIMA, A. D. Uma estranha língua? Questões de linguagem e de método. São Paulo: Edunesp, 1995. LNG5092 GALVÃO, R. Vocabulário etimológico, ortográfico e prosódico das palavras portuguesas derivadas da língua grega. Rio de Janeiro: Garnier, 1994. VIARO, M. E. Por trás das palavras: manual de etimologia do português. São Paulo: Globo, 2004. LNG5097 BRUNEL, P. Dicionário de Mitos literários. 4. ed. Tradução de Carlos Sussekind et al. Rio de Janeiro: José Olympio, 2005. GRIMAL, P. Dicionário da mitologia grega e romana. 2. ed. Tradução de V. Jabouille. Rio de Janeiro: Bertrand, 1993. LESKY, A. História da literatura grega. Tradução de Manuel Losa. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1995. PEREIRA, M. H. da R. Estudos de história da cultura clássica: cultura grega. 5. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1980. ROMILLY, J. Fundamentos da literatura grega. Tradução de M.G. Kury. Rio de Janeiro: Zahar, 1984.
--	--	---	---

PROJETO DE PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR – PCC

O Curso de Letras da FCLAr possui a carga de 405 horas (equivalentes a 27 créditos) de Prática como Componente Curricular (PCC), distribuídas por diversas disciplinas, tanto de formação didático-pedagógica quanto de formação específica, de modo a facultar uma mais harmoniosa e efetiva integração da reflexão e da prática pedagógicas no âmago do Curso de Letras.

A PCC está presente em disciplinas de 1º a 4º ano, recobrindo todos os componentes do currículo de formação, com propostas de resolução de problemas, observação de situações, familiarização com recursos didáticos, adaptação e elaboração de procedimentos de avaliação, seleção e organização de materiais, explicitação de bases conceituais etc., que visam, em última instância, promover o domínio pedagógico do conhecimento.

Considera-se que os conteúdos teóricos dessas disciplinas em interação com a dimensão prática, propiciada pelas PCCs, são fundamentais para estimular nos alunos, desde o seu ingresso no curso, reflexões sobre: a) práticas de ensino e aprendizagem de línguas que envolvem o aspecto fonético, morfológico, sintático e semântico das línguas e o seu uso, tanto oral quanto escrito; b) as práticas de leitura escolarizada de textos literários e sobre as formas de ensinar de literatura na escola e c) sobre questões de identidade do falante de Língua Estrangeira e suas interferências no ensino e aprendizagem de línguas e como podem ser produtivamente exploradas.

Considera-se ainda que todas as disciplinas que integram horas de PCC tornam-se especialmente aptas a provocar nos alunos ponderações sobre a sua própria história de escolarização e letramento, suscitando assim a percepção de que novas práticas podem se construir a partir de uma absorção crítica dos conteúdos propostos. A imersão crítica do aluno na sua própria história de escolarização e na história dos outros colegas é pedra angular na formação de professores. Espera-se, precisamente, que o diálogo da história pessoal do aluno (produzida pelo senso comum sobre o funcionamento oral e escrito das línguas e sobre a literatura) com o discurso científico-acadêmico seja desenvolvido em disciplinas oferecidas ao longo de todo o curso. Acredita-se que é a partir das ações promovidas por essas atividades práticas que, entre outras coisas buscam, a partir da recuperação da história pessoal do aluno, tornar explícitos os processos vividos nas diferentes fases de aprendizagem, que a formação do futuro professor pode se tornar produtiva e eficaz.

3 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		Descrição Sintética do Plano de Estágio	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica Específica para o Estágio
Art. 11 O estágio supervisionado obrigatório, previsto no inciso III do art. 8º, deverá ter projeto próprio e incluir:	I – 200 (duzentas) horas de estágio na escola, em sala de aula, compreendendo o acompanhamento do efetivo exercício da docência nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio, bem como vivenciando experiências de ensino, na presença e sob supervisão do professor responsável pela classe na qual o estágio está sendo cumprido e sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior;	Atividades de estágio realizadas na escola sob a supervisão do professor ou coordenador pedagógico responsável na escola e sob a orientação do professor de Prática de Ensino de Letras: 1. Observação do contexto escolar e elaboração de diagnóstico para o planejamento de minicursos e de planos de aula em Língua Portuguesa e Língua Estrangeira a partir dos dados da observação e com o suporte teórico-metodológico discutido em sala de aula nas aulas de Prática de Ensino. 2. Assessorias didático-pedagógicas às escolas de Ensino Fundamental e de Ensino Médio. 3. Aulas ministradas em forma de minicursos pelo próprio estagiário em estabelecimento de ensino, desde que orientadas pelo professor de Prática de Ensino de Letras e autorizadas pela direção da escola de ensino regular do Ensino Fundamental ou Médio. Atividades realizadas fora da escola, mas sob a orientação do professor de Prática de Ensino de Letras 1. Construção de um diário com anotações a respeito das aulas observadas. 2. Construção de um arquivo que contenha um projeto de curso e planos de aula. 3. Apresentação do relatório das atividades de estágio	CHIAPINI, L. (Coord.). <i>Aprender e ensinar com textos de alunos</i>. 7.ed. São Paulo: Cortez, 2011. CHIAPINI, L. (Coord.). <i>Aprender e ensinar com textos didáticos e paradidáticos</i>. 6.ed. São Paulo: Cortez, 2011. DIONISIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Org.). <i>Gêneros textuais e ensino</i>. São Paulo: Parábola, 2010. FARACO, C. A.; TEZZA, C. <i>Oficina de texto</i>. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2013. GERHARDT, A. F. L. M.; AMORIM, M. A.; CARVALHO, A. M. (Org.). <i>Linguística aplicada e ensino: língua e literatura</i>. Campinas: Pontes, 2013. KLEIMAN, A. K. <i>Oficina de leitura: teoria e prática</i>. 15.ed. Campinas: Pontes, 2013. KLEIMAN, A. B.; SEPULVEDA, C. <i>Oficina de gramática: metalinguagem para principiantes</i>. Campinas: Pontes, 2012. MARCONDES, B.; MENEZES, G.; TOSHIMITSU, T. <i>Como usar outras linguagens na sala de aula</i>. 7.ed. São Paulo: Contexto, 2013. PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. <i>Estágio e docência</i>. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
	II – 200 (duzentas) horas dedicadas ao acompanhamento das atividades da gestão da escola dos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio, nelas incluídas, entre outras, as relativas ao trabalho pedagógico coletivo, conselhos da escola, reuniões de pais e mestres, reforço e recuperação escolar, sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior e supervisão do profissional da educação responsável pelo estágio na escola, e, em outras áreas específicas, se for o caso, de acordo com o Projeto de Curso de formação docente da Instituição.	Atividades de estágio realizadas na escola sob a supervisão do coordenador pedagógico responsável na escola e sob a orientação do professor de Prática de Ensino I 1. Por meio da observação <i>in loco</i> compreender a escola básica no que se refere à sua estrutura e organização interna; 2. Vivenciar o dia a dia e analisar a estrutura e funcionamento dos principais processos que ocorrem na escola; 3. Observa e identificar as funções e especificidades de cada um dos segmentos e dos agentes escolares; 4. Analisar a legislação e as regras e normas que norteiam a unidade escolar.	PILETTI, Nelson. <i>Estrutura e Funcionamento do Ensino Fundamental</i>. 24. ed. São Paulo: Ática, 1999. SÃO PAULO. <i>Legislação Educacional: Unificação de Dispositivos Legais e Normativos Relativos ao Ensino Fundamental e Médio</i>, 2008
Parágrafo único – Os cursos de Educação Física e Artes deverão incluir estágios em educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, nos termos deste artigo. (Acréscimo) NÃO SE APLICA			

PROJETO DE ESTÁGIO – 405 horas

No que toca às disciplinas da modalidade Licenciatura, destinadas à formação de professores, é preciso partir do pressuposto de que a sua necessidade, no conjunto da formação oferecida aos estudantes de *Letras*, radica-se no saudável exercício da busca de conhecimentos afins de que um profissional deve munir-se para enfrentar o desafio de refletir sobre a sua formação. O objetivo dessa *démarche* é torná-lo capaz de converter conteúdos em matéria didaticamente apreensível e comunicável, ou, de modo mais imediato, radica-se na busca de interdisciplinaridades não só úteis ao exercício da profissão, mas, ao mesmo tempo, necessárias à continuidade da reflexão sobre a sua área do saber. Deste ponto de vista, as interdisciplinaridades constituem exigência do prosseguimento dos estudos empreendidos, e surgem como reivindicação interna do trabalho realizado no cotidiano do pesquisador. Por esta razão, será de todo desejável que tais disciplinas ministrem não apenas conteúdo geral e comum a todos os cursos que habilitam para o magistério, mas que contemplem também, na medida do possível, aqueles relacionados às Letras e às Artes, a fim de garantir e conferir a ponte necessária à construção de interdisciplinaridades úteis ao trabalho do professor em formação, que poderão, por meio de tais disciplinas, aprender a transformar em prática pedagógica as formas e os conteúdos apreendidos.

Assim, a disciplina “Organização e Desenvolvimento da Educação Básica” propõe-se desenvolver no aluno a capacidade de analisar e compreender a escola básica no que se refere à sua estrutura e organização interna, como também tomá-la à luz do processo histórico. Pretende-se desenvolver no aluno a capacidade de entender, em última instância, a especificidade que o processo histórico, materializado na legislação de ensino, traz à unidade escolar. Com isso, a disciplina pretende contribuir para que o aluno considere a unidade escolar como parte de uma macro-realidade, vislumbrando-a numa perspectiva de totalidade, com explicitação dos seus condicionantes históricos, sociais, econômicos, políticos e culturais. Ele deve chegar às categorias do real, levando em conta que a educação e a escola devem ser compreendidas como totalidade mutável, em constante movimento. Essa disciplina, em consonância com as demais, tanto de Educação quanto de Letras, tem como objetivo proporcionar ao aluno condições para que se forme um professor capaz de abordar a escola criticamente, como instituição de todos, inserida em seu contexto histórico, político e social. Por fim, pretende-se levar o aluno a entender os direitos e compromissos que a profissão docente implica, sobretudo a organização e o funcionamento da escola básica, tomada aqui como fundamental para a formação dos cidadãos.

As atividades do “**Estágio Supervisionado de Prática de Ensino I**” (30h), sob responsabilidade dessa disciplina, visam proporcionar ao educando condições para que ele vivencie a estrutura e o funcionamento da escola básica, o papel e as especificidades dos agentes escolares, bem como para que se possa inteirar da legislação e das normas que norteiam a unidade escolar.

A disciplina “Psicologia da Educação” volta-se à contribuição da Psicologia para a compreensão da prática docente e do ensino, mediante estudo do desenvolvimento e da aprendizagem humana. Essenciais nessa disciplina são os objetivos de identificar e analisar fases no desenvolvimento humano e princípios de aprendizagem, relacionando-os a procedimentos adequados de ensino e práticas de sala-de-aula. A aquisição desses referenciais teóricos dar-se-á por meio de leituras e de interpretações de textos, como também por meio de incursões planejadas no ambiente escolar “**Estágio Supervisionado de Prática de Ensino II**” (30h). Ali, os alunos serão orientados a analisar as ações docentes no ensino das línguas, com destaque para a língua portuguesa, buscando identificar princípios psicológicos norteadores do fazer docente e das atividades solicitadas ao discente. Os alunos serão orientados a observar o relacionamento professor-aluno, notadamente as interações que favorecem a cooperação e a autonomia do sujeito, bem como aquelas reguladas por eventos aversivos.

A disciplina “Didática e Trabalho Docente” tem como objetos de estudo o professor e o ensino, e centra-se na análise e na reflexão do trabalho e ação docentes no âmbito da sala de aula, da cultura escolar e do contexto sócio-econômico-político cultural da realidade brasileira, buscando, deste modo, uma compreensão crítica e contextualizada do ensino e do trabalho docente. Partindo da representação que os alunos têm do ensino na escola pública, que constitui o campo privilegiado de formação da maioria dos alunos da licenciatura, a Didática propõe-se oferecer subsídios teóricos aos licenciandos, estimulando um constante diálogo com os paradigmas educacionais que os informam sobre o trabalho docente e com os seus condicionantes históricos, sócio-políticos e culturais. Procura também fazer com que reflitam sobre a identidade, o papel, a intencionalidade e as práticas de ensino do professor, na formação dos alunos da escola fundamental e média.

No espaço do “**Estágio Supervisionado de Prática de Ensino III**” (30h), sob a tutela da disciplina “Didática e Trabalho Docente”, os objetivos são tanto investigar os professores, sua vida e trabalho, quanto as suas concepções e práticas de ensino, além das suas implicações na apropriação do conhecimento pelos alunos. Sob esta perspectiva, as atividades de estágio podem incluir desde realização de entrevistas e grupos focais com professores (e alunos) até à observação de estratégias de ação didática do professor, buscando interpretar e problematizar as concepções e práticas docentes. Esta atividade inclui a análise e a elaboração de propostas alternativas que levem à melhoria da qualidade de ensino.

É fundamental registrar que, apesar da inserção gradual e progressiva dos alunos na realidade escolar, proposta desde o início do curso de Licenciatura em Letras, ao longo do cumprimento das 90 (noventa) horas de estágio distribuídas entre as várias disciplinas obrigatórias de natureza pedagógica (“Organização e Desenvolvimento da Educação Básica”, “Psicologia da Educação”, “Didática e Trabalho Docente”), um papel nuclear é atribuído à área de Prática de Ensino. Essa disciplina tem sob sua responsabilidade a realização e a supervisão da maior parte dos estágios (315 horas) e desempenha papel decisivo para a articulação específica do trabalho docente na área de Letras – seja enquanto ensino de língua portuguesa, seja no das diversas línguas estrangeiras oferecidas como opção na FCL/CAr.

Nesse sentido, o objetivo da Prática de Ensino de Letras, em geral, é licenciar o professor de Português do ensino fundamental e médio, de modo que ele veja, na sua prática de ensino, a língua não apenas como instrumento de comunicação ou como expressão do pensamento (concepções classicamente defendidas, de viés instrumental), mas como parte constitutiva do desenvolvimento do aluno, de natureza interdisciplinar.

O objetivo da disciplina “Prática de Ensino de Língua Materna I” é trabalhar conceitos teóricos fundamentais ligados ao ensino de línguas, os quais possam deixar claras, para os alunos, as concepções de linguagem que sustentam tal atividade. A progressão nessa disciplina apontará para possíveis caminhos de organização do conteúdo em Língua Portuguesa e para a avaliação dos seus desdobramentos práticos.

Os objetivos do “**Estágio Supervisionado de Prática de Ensino de Língua Portuguesa I**” (105h) são os de criar um espaço em que os alunos, futuros professores, possam refletir sobre a sua prática em sala de aula, bem como sobre a articulação dessas práticas com questões teóricas. Este estágio busca também oferecer condições para que o futuro professor identifique e explique os problemas encontrados em sala de aula e, de modo autônomo, crie o seu projeto de curso e os seus próprios planos de aula. Para atingir esses objetivos, o aluno deverá

fazer observação da produção de textos de alunos, elaborar diagnósticos, propor encaminhamentos e soluções, tomando como base os itens do Programa já desenvolvidos; construir um diário com as anotações das aulas observadas e organizar um arquivo com o projeto de curso e planos de aula.

O objetivo da disciplina “Prática de Ensino de Língua Materna II” é despertar o espírito crítico do aluno diante das diversas tendências metodológicas trabalhadas anteriormente e oferecer-lhe autonomia para a opção na sua atividade profissional. Para atingir esse objetivo, serão explicitadas as categorias, as classificações, as tipologias nas quais o ensino de língua se encontra mergulhado. Em seguida, tomando por base os diversos caminhos teóricos aprendidos na disciplina “Prática de Ensino de Língua Materna I”, serão identificados os critérios subjacentes a tais categorias, problematizando-as por meio de discussões, a fim de percorrer, então, outros caminhos apenas esboçados nesses níveis, mas que deverão ganhar forma nos Estágios Supervisionados.

Serão trabalhados também tópicos específicos de gramática, produção de textos e conteúdos de literatura, visando à operacionalização dos conceitos teóricos adquiridos na “Prática de Ensino de Língua Materna”. Neste momento, ao acessar processos de natureza cognitivo-experienciais, serão desenvolvidas atividades que refinem a percepção e permitam tanto o conhecimento de si próprio como o do outro e, conseqüentemente, desenvolvam a expressão linguística.

Nos encontros do “**Estágio Supervisionado de Prática de Ensino de Língua Portuguesa II**” (105h), voltados para o acompanhamento e a supervisão das práticas concebidas e executadas pelos alunos, será proposta reorientação, quando necessária, para estimular a independência e a confiança do futuro professor em relação ao seu projeto profissional. Ele deverá aí elaborar relatório final de Licenciatura – no qual fará um contraponto às atividades teóricas com as práticas –, seguido de avaliação das atividades pedagógicas projetadas e realizadas.

A Prática de Ensino de Língua Estrangeira e os seus respectivos estágios estão organizados em três disciplinas, as quais são constituídas de:

“**Prática de Ensino de Língua Estrangeira: Inglês e Alemão**” (105h);

“**Prática de Ensino de Língua Estrangeira: Francês, Italiano e Espanhol**” (105h) e

“**Prática de Ensino de Língua Estrangeira: Grego e Latim**” (105h).

Essas práticas visam formar o professor de língua estrangeira de modo que ele veja, na sua prática de ensino, a língua não apenas como um instrumento de comunicação ou como expressão do pensamento, mas como parte constitutiva do desenvolvimento do aluno. Ao contrapor abordagem instrumental e interdisciplinar, promover a superação da polarização absoluto/relativo presente na reflexão sobre línguas em geral e no ensino de línguas em particular. Tal polarização se constitui, por um lado, na defesa da existência de invariantes formais e estáticas que sustentariam a organização das línguas e por outro, na defesa de que cada língua encerra uma visão de mundo e que deve por isso ser estudada sem confrontos, por exemplo, com a língua materna. Pretende-se com isso defender a abordagem interdisciplinar na quais processos cognitivo-experienciais deverão ser exercitados (comparar, aproximar, distanciar, remontar, discriminar valores, leituras, significados). Esse exercício permite ao aluno, por um lado, tomar conhecimento da extrema diversidade de experiência e de expressão linguística e, por outro, da dimensão universal, de natureza dinâmica (invariância) que sustenta tal variação.

Ementas e bibliografias de Estágio

DDA5076 – Estágio Supervisionado de Prática de Ensino I (30 horas)

Estudo do processo histórico da constituição da materialização das políticas educacionais na estrutura e funcionamento do sistema nacional de ensino e da unidade de ensino, assim como, suas conseqüências na gestão escolar. Educação. Direito à Educação. Organizações formais. Políticas Educacionais. Sistema escolar brasileiro. Unidade escolar. Gestão escolar. Projeto político pedagógico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ZEVEDO, Fernando de et al... A reconstrução educacional no Brasil. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. XXXIV (79), julho/set. 1960: 108-127.

BUFFA, E. Educação e Cidadania. Ester Buffa, Miguel C. Arroyo, Paolo Nosella. São Paulo, Cortez: Autores Associados, 1988. Coleção Polêmicos do Nosso Tempo.

FREITAG, Bárbara. Escolar, estado e sociedade. São Paulo, Edart, 1977.

PILETTI, Nelson. Estrutura e Funcionamento do Ensino Fundamental. 24. ed. São Paulo: Ática, 1999.

MENESES, J.G. e outros.. Estrutura e Funcionamento da Educação Básica-Leituras. 2ed. São Paulo: Pioneira Thonson Learning.2001.

MENESES, J.G. (org.). Educacao basica : politicas, legislacao e gestao - leituras Sao Paulo, Brazil : Cengage Learning, ©2004.

SOUZA, Cláudio Benedito Gomide de. Planejamento, avaliação e controle: Conceitos e operações fundamentais para a gestão participativa. In: BRIS, Mario Martin; GARCIA, Leonor Margaleff. La calidad educativa en un mundo globalizado: intercambio de experiencias y perspectivas. Madrid: Universidad de Alcalá, 2001.

RIBEIRO, M. L.S. História da Educação Brasileira: a organização escolar. Campina: Autores Associados, 1995.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. História da educação no Brasil: 1930-1973. Petrópolis. Vozes, 1980.

SÃO PAULO. Legislação Educacional: Unificação de Dispositivos Legais e Normativos Relativos ao Ensino Fundamental e Médio, 2008

SAVIANI, D. Tendências e correntes da educação no Brasil, in Dumerval Triqueiro (organizador) FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1983.

TEDESCO, Juan Carlos. El rol del Estado en la educación in final do século: desafios da educação na América Latina. São Paulo, Cortez, 1990.

VIEIRA, S.P. Estrutura e Funcionamento da Educação Básica .2. ed. atual. – Fortaleza : EdUECE, 2015.

LEGISLAÇÃO:

- LDB 4.024/61;

- Lei de 1º e 2º graus 5.692/71;

- Constituição Federal de 1988;

- Nova L.D.B. 9394/96 e decretos-lei correlatos.

- Lei 13005/14 | Lei nº 13.005, de 25 junho de 2014.

- BNCC-Base Nacional Comum Curricular

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei n. 9394 de 20 de dezembro de 1996. Brasília, Senado Federal, Imprensa Oficial do Estado, 1997.

BRASIL. Lei N. 4024, de 20 de dezembro de 1961. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diretrizes e Bases da Educação Nacional e do Ensino de 1º e 2º graus. São Paulo, Secretaria de Estado da Educação, 1983, p. 29.

BRASIL. Lei n. 5692, de 11 de agosto de 1971. Fixa as Diretrizes e Bases para o Ensino de 1º e 2º graus e dá outras providências. Diretrizes e Bases da Educação Nacional e do Ensino de 1º e 2º graus. São Paulo, Secretaria de Estado da Educação, 1983, p. 42.

BRASIL. Lei 9394/96. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB. Disponível em <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em: fev/2007.

BRASIL. Constituição do Brasil 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em: fev/2007.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Câmara de Educação Básica. Resolução n. 2, de 02 de abril de 1998: Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental. Disponível em:<http://www.mec.gov.br>. Acesso em: fev/2007.

BRASIL. Câmara de Educação Básica. Resolução n. 1, de 07 de abril de 1999: Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Disponível em:<http://www.mec.gov.br>. Acesso em: fev/2007.

BRASIL. Lei n. 10.172/01 – Plano Nacional de Educação. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em: fev/2007.

BRASIL. Lei n. nº 13.005, de 25 junho de 2014.– Plano Nacional de Educação. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em: jan/2015.

BRASIL. Estatuto da criança e do adolescente (1990). Estatuto da criança e do adolescente: Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990, Lei n. 8.242, de 12 de outubro de 1991. – 3. ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 2001.92 p. – (Série fontes de referência. Legislação, n. 36).

BRASIL. Ministério da Educação – MEC. Lei 11.114/2005 (Lei Ordinária) 16/05/2005. Altera os arts. 6º, 30, 32 e 87 da Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, com o objetivo de tornar obrigatório o início do ensino fundamental aos seis anos de idade. D.O.U. de 17/05/2005, p.1.

BRASIL. Atos do Congresso Nacional. Emenda Constitucional N o 53/2006. 19 de dezembro de 2006. Dá nova redação aos arts. 7º, 23, 30, 206, 208, 211 e 212 da Constituição Federal e ao art. 60 do. Ato das Disposições Constitucionais Transitórias. D.O.U. de 20/12/2006. Edição n. 243.

BNCC-<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/download-da-bncc>

PDE5053 – Estágio Supervisionado de Prática de Ensino II (30 horas)

A constituição da Psicologia como disciplina científica e suas relações com a educação. As principais abordagens teóricas da Psicologia e suas raízes epistemológicas. A importância do estudo do desenvolvimento e da aprendizagem para a formação e a prática docente e a necessária reflexão sobre as contribuições das interpretações psicológicas para a compreensão de problemas educacionais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AZENHA, M. G. Construtivismo: de Piaget a Emilia Ferreiro. 7 ed. São Paulo: Ática, 2001

BALDWIN, A L. Teorias do desenvolvimento da criança. São Paulo: Pioneira, 1973.

CARRAHER, T. N.; CARRAHER, D. W. ; SCHLIEMANN, A. L. D. Na vida dez, na escola zero: os contextos culturais da aprendizagem da matemática. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 42, 1982, p. 79-86.

CHAKUR, C. R. de S. L. Espaço e papel da Psicologia na formação do educador. In: ----- (Org.) Problemas da Educação sob o olhar da Psicologia. Araraquara/São Paulo: FCL- Laboratório Editorial/Cultura Acadêmica, 2001, p. 11-36.

COLL, C.; PALACIOS, J.; MARCHESI, A. (Orgs.) Desenvolvimento Psicológico e Educação, v. 2, Psicologia da Educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

COLLETTE, A. Introdução à Psicologia Dinâmica. São Paulo: Nacional, 1971, cap. I, II e III.

DUARTE, N. Sociedade do conhecimento ou sociedade das ilusões? Campinas: Autores Associados, 2003.

DUARTE, N. Vigotski e o aprender a aprender. 3 ed. Campinas: Autores Associados, 2004.

DUARTE, N. (Org.) A Psicologia de A. N. Leontiev e a educação na sociedade contemporânea. Cadernos CEDES n. 62, Campinas: CEDES, 2004.

FAZENDA, I. (Org.). Didática e Interdisciplinaridade. Campinas, SP: Papirus, 1998.

KUPFER, M. C. Freud e a educação: o mestre do impossível. São Paulo: Scipione, 1989.

LEONTIEV, A. N. O desenvolvimento do psiquismo. Lisboa: Livros Horizonte, 1978.

MATOS, M. A. Análise de contingências no aprender e no ensinar. In: ALENCAR, E. S. Novas contribuições da Psicologia aos processos de ensino e aprendizagem. São Paulo: Cortez, 1993.

NEILL, A.S. Summerhill: uma abordagem radical da educação de crianças. In: MORSE, W.C.; WINGO, G.M. Leituras de Psicologia Educacional. São Paulo: Nacional, 1973, cap. 5.

PARRA, N. Estratégias de ensino-aprendizagem. In: PENTEADO, W.M.A. (org) Psicologia e Ensino. São Paulo: Papalivros, 1980. p. 264-286.

PIAGET, J. Problemas de Psicologia Genética. Rio de Janeiro: Forense, 1973, cap I e III.

PIAGET, J. Psicologia e Pedagogia. Rio de Janeiro: Forense, 1970.

SKINNER, B. F. Tecnologia do ensino. São Paulo: Ed. Pedagógica e Universitária, 1972.

TODOROV, J. C. O conceito de contingência tríplice na análise do comportamento humano. Psicologia, Teoria e Pesquisa n. 1, 1985, p. 75-85.

VASCONCELLOS, C. S. Construção do conhecimento em sala de aula. 18ª ed. São Paulo: Libertad, 2005 (Cadernos Pedagógicos do Libertad; v. 2)

VIGOTSKI, L. S. A construção do pensamento e da linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

VIGOTSKI, L. S.; LEONTIEV, A. N.; LURIA, A. R. 6 ed. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo: Ícone, 1998.

VIGOTSKI, L. S. Obras escogidas I. Madrid, Centro de Publicaciones Del MEC y Visor Distribuciones, 1991

_____. (1993). Obras escogidas II. Madrid, Centro de Publicaciones Del MEC y Visor Distribuciones.

_____. (1995). Obras escogidas III. Madrid, Centro de Publicaciones Del MEC y Visor Distribuciones.

_____. (1996). Obras escogidas IV. Madrid, Centro de Publicaciones Del MEC y Visor Distribuciones.

_____. (1997). Obras escogidas V. Madrid, Centro de Publicaciones Del MEC y Visor Distribuciones.

DDA5057 – Estágio Supervisionado de Prática de Ensino III (30 horas)

Mudanças sociais e a profissão docente. Reformas educacionais e políticas públicas: a escola e o magistério. Concepções e perspectivas do trabalho docente na sociedade contemporânea. Trabalho docente e cotidiano escolar: os professores e suas identidades. Juventude, conhecimento escolar e práticas curriculares. A escola como locus do trabalho docente: o ensino e a sala-de-aula. Alternativas de ação político-pedagógica, projetos educativos, atitudes profissionais e estratégias de ação didática.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRÊ, M.E.D.A. (org) O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. Campinas: Papirus, 2001.

_____. (org.) Pedagogia das diferenças na sala de aula. Campinas: Papirus, 2002, p.133-152.

GATTI, J D Livro didático, saberes didáticos e cultura escolar. Campinas: Papirus, 1995.

HARGREAVES, H et all A escola como organização aprendente. P.Alegre: Artmed, 2001

PADILHA, P.R. Planejamento dialógico. São Paulo:Cortez Ed., 2001.

PENTEADO, H.D. Televisão e escola: conflito ou cooperação? SP:Cortez, 1999.

PEREIRA, J.E.D. & ZEICHNER, K.M. A pesquisa na formação e trabalho docente. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

SZYMANSKI, H. A relação família/escola: desafios e perspectivas. Brasília: Plano Editora, 2001.

DDA5064 – Estágio Supervisionado da Prática de Ensino de Língua Portuguesa I (105 horas)

Oferecer condições para que o futuro professor identifique e explique os problemas encontrados em sala de aula e, de modo autônomo, crie o seu projeto de curso e seus planos de aula.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa. Brasília: Secretaria da Educação Fundamental, 1997. v.2.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 1998

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio: parte II: linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: Secretaria da Educação Fundamental, 2000. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf . Acesso em: 5 nov. 2014.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Base nacional comum curricular. Brasília: MEC/SEF. Disponível em: < http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/06/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf > Acesso em 12 de outubro. 2018.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Base nacional comum curricular. Brasília: MEC/SEF. Disponível em: < http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/04/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site.pdf > Acesso em 12 de outubro. 2018.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. Currículo do estado de São Paulo: língua portuguesa. In: _____. Currículo do estado de São Paulo: linguagens, códigos e suas tecnologias. 2 ed. São Paulo: SE, 2012. p. 27-106.

ROJO, R. (Org.) Escola Conectada: os multiletramentos e as TICs. São Paulo: Parábola, 2013.

SOTO, U.; GREGOLIN, I.; MAYRINK, M.; JUNGER, C.V.; RANGEL, M.; PÉREZ, R. Novas Tecnologias em sala de aula: (re) construindo conceitos e práticas. São Carlos: Editora Clara Luz, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Parâmetros curriculares nacionais: temas transversais. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 1998.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. PCN + ensino médio: ensino médio: linguagens, códigos e suas tecnologias. orientações complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC, 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/linguagens02.pdf> . Acesso em: 5 nov. 2014.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas. Proposta curricular para o ensino de língua portuguesa: 1º grau. 3.ed. São Paulo: SE/CENP, 1988.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas. Proposta curricular para o ensino de língua portuguesa: 1º grau. 4.ed. São Paulo: SE/CENP, 1993.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas. Proposta curricular para o ensino de português: ensino médio. São Paulo: SE/CENP, 1998.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria de Educação. Proposta curricular do estado de São Paulo: língua portuguesa. São Paulo: SE, 2008.

DDA5074 – Estágio Supervisionado da Prática de Ensino de Língua Portuguesa II (105 horas)

Acompanhamento e supervisão das atividades práticas dos alunos e possíveis reorientações.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Base nacional comum curricular. Brasília: MEC/SEF. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/06/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf>; Acesso em 12 de outubro. 2018.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Base nacional comum curricular. Brasília: MEC/SEF. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/04/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site.pdf>; Acesso em 12 de outubro. 2018.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. Currículo do estado de São Paulo: língua portuguesa. In: _____. Currículo do estado de São Paulo: linguagens, códigos e suas tecnologias. 2 ed. São Paulo: SE, 2012. p. 27-106.

ROJO, R. (Org.) Escola Conectada: os multiletramentos e as TICs. São Paulo: Parábola, 2013.

SOTO, U.; GREGOLIN, I.; MAYRINK, M.; JUNGER, C.V.; RANGEL, M.; PÉREZ, R. Novas Tecnologias em sala de aula: (re) construindo conceitos e práticas. São Carlos: Editora Clara Luz, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AGUIAR, V. T. de. O verbal e o não verbal. São Paulo: Ed. da Unesp, 2004.

CHIAPINI, L. (Coord.). Aprender e ensinar com textos de alunos. 7.ed. São Paulo: Cortez, 2011.

CHIAPINI, L. (Coord.). Aprender e ensinar com textos didáticos e paradidáticos. 6.ed. São Paulo:

Cortez, 2011. CITELLI, A. (Coord.). Outras linguagens na escola: publicidade, cinema e TV: publicidade, cinema, e TV, rádio, jogos e informática. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2004.

DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Org.). Gêneros textuais e ensino. São Paulo: Parábola, 2010.

FARACO, C. A.; TEZZA, C. Oficina de texto. 10.ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

FARIA, M. A. O jornal na sala de aula. 13.ed. São Paulo: Contexto, 2004.

FARIA, M. A. Parâmetros curriculares e literatura: as personagens de que os alunos realmente gostam. São Paulo: Contexto, 1999.

FARIA, M. A.; ZANCHETTA Jr., J. Para ler e fazer o jornal na sala de aula. 3.ed. São Paulo: Contexto, 2012.

KLEIMAN, A. K. Oficina de leitura: teoria e prática. 15.ed. Campinas: Pontes, 2013.

KLEIMAN, A. B.; SEPULVEDA, C. Oficina de gramática: metalinguagem para principiantes. Campinas: Pontes, 2012.

MARCONDES, B.; MENEZES, G.; TOSHIMITSU, T. Como usar outras linguagens na sala de aula. 7.ed. São Paulo: Contexto, 2013.

PAULINO, G. et al. Tipos de texto, modos de leitura. Belo Horizonte: Formato, 2001.

ROJO, R. (Org.). A prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCNs. Campinas: Mercado de Letras, 2000.

ESTÁGIO DA HABILITAÇÃO

DDA5066 – Estágio Supervisionado de Prática de Ensino de Língua Estrangeira: Inglês e Alemão (105 horas)

O trabalho com os estágios deverá ser uma ida e volta constante entre situações vivenciadas em sala de aula e questões teóricas. Em reuniões periódicas com os estagiários, o professor deverá estimular a autonomia e a confiança e, conseqüentemente, a elaboração de projetos de curso e planos de aula em harmonia com convicções e escolhas feitas pelo futuro professor.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA FILHO, J. C. P. Dimensões comunicativas no ensino de línguas. Campinas: Pontes, 1993.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Base nacional comum curricular. Brasília: MEC/SEF. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/06/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf>; Acesso em 12 de outubro. 2018.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Base nacional comum curricular. Brasília: MEC/SEF. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/04/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site.pdf>; Acesso em 12 de outubro. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira. Brasília: SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio: parte II: linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: Secretaria da Educação Fundamental, 2000.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. PCN + ensino médio: ensino médio: linguagens, códigos e suas tecnologias. orientações complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC, 2002.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio: linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC/SEB, 2006.

COUNCIL OF EUROPE. Common European Framework of Reference for Languages: learning, teaching, assessment. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.

LARSEN-FREEMAN, D. Techniques and principles in language teaching. Oxford: Oxford University Press, 1986.

LEFFA, V. J. O ensino das línguas estrangeiras no contexto nacional. Contexturas: ensino crítico de língua inglesa, São Paulo, n.4, p.13-24, 1997.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. Proposta curricular de língua estrangeira moderna: inglês – 1º. Grau. São Paulo: CENP, 1991.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. Currículo do estado de São Paulo: língua portuguesa. In: _____. Currículo do estado de São Paulo: linguagens, códigos e suas tecnologias. 2 ed. São Paulo: SE, 2012. p. 27-106.

SÃO PAULO. Currículo do Estado de São Paulo: Língua Estrangeira moderna (LEM) – Inglês. In: _____. Currículo do Estado de São Paulo: Linguagens, códigos e suas tecnologias. 2. ed., São Paulo: SE, 2012, p. 27-29 e p. 107-144.

OU

DDA5068 – Estágio Supervisionado de Prática de Ensino de Línguas Estrangeiras: Francês, Italiano e Espanhol (105 horas)

O trabalho com os estágios deverá ser uma ida e volta constante entre situações vivenciadas em sala de aula e questões teóricas. Em reuniões periódicas com os estagiários, o professor deverá estimular a autonomia e a confiança e, conseqüentemente, a elaboração de projetos de curso e planos de aula em harmonia com convicções e escolhas feitas pelo futuro professor.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio. Brasília: MEC; SEMTEC, 2002.

_____. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Linguagens, Códigos e suas tecnologias. PCN + Ensino Médio. Orientações curriculares complementares aos Parâmetros curriculares. Brasília: MEC; SEMTEC, 2002.

CONSEIL DE L' EUROPE. Cadre européen commun de référence pour les langues: apprendre, enseigner, évaluer. Paris: Didier, 2001.

CONSEJO DE EUROPA. Marco común europeo de referencia para las lenguas: aprendizaje, enseñanza, evaluación. Madrid: Anaya. 2002.

CONSIGLIO D'EUROPA. Quadro comune europeo di riferimento per le lingue: apprendimento, insegnamento, valutazione. Tradução do inglês de Franca Quartapelle e Daniela Bertocchi. Milão: RCS Scuola; Florença: La nuova Itália, 2002.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria de Educação. Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas (CENP). Proposta Curricular de Língua Estrangeira Moderna: Inglês (1º grau) (3ª edição preliminar). São Paulo: SE/CENP, 1992.

OU

DDA5191 – Estágio Supervisionado de Prática de Ensino de Línguas Estrangeiras: Grego e Latim (105 horas)

Ementa: O trabalho com os estágios deverá ser uma ida e volta constante entre situações vivenciadas em sala de aula e questões teóricas. Em reuniões periódicas com os estagiários, o professor deverá estimular a autonomia e a confiança e, conseqüentemente, a elaboração de projetos

Bibliografia:

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio. Brasília: MEC; SEMTEC, 2002.

_____. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Linguagens, Códigos e suas tecnologias. PCN + Ensino Médio. Orientações curriculares complementares aos Parâmetros curriculares. Brasília: MEC; SEMTEC, 2002.

SÃO PAULO. Currículo do Estado de São Paulo: Língua Estrangeira moderna (LEM) – Inglês. In: _____. Currículo do Estado de São Paulo: Linguagens, códigos e suas tecnologias. 2. ed., São Paulo: SE, 2012, p. 27-29 e p. 107-144.

LEME, F. G., CORRÊA, P. da C.; ANDERSON, S. M. G.; OLIVEIRA, L.T. O Projeto Minimus: Latim e Grego no Ensino Fundamental. Phaos. Campinas, SP, nº 13, p. 93-117, 2013

MIRANDA, L.M., AZEVEDO, B.D.; SOUSA, F.C. Sequências didáticas na contação de mitos ovidianos Rónai, Juiz de Fora, MG, v. 4, n. 2, 2016, p.79-88

TIAGO, V.M.; SOUSA, F.C. RODRIGUES, J.A. M. Metamorfoses: a transformação dos mitos e o ato de (re)contar histórias. Rónai, Juiz de Fora, MG, v. 4, n. 2, 2016, p.71-7

PROJETO DE ATIVIDADES TEÓRICO-PRÁTICAS DE APROFUNDAMENTO

Os estudantes deste Curso devem ser cumpridas 210 horas em Atividades Teóricas de Aprofundamento (ATPA), ou seja, atividades que contemplem o domínio dos conteúdos das disciplinas voltadas para a formação do futuro docente, envolvendo, preferencialmente, questões sobre inclusão, direitos humanos e diversidade; atuação em projetos de extensão, de iniciação à docência, participação em eventos voltados para a formação docente, etc. Ainda, na composição da carga horária total, para fins de integralização dos créditos, serão computadas atividades de trabalho extra-classe, individuais ou em grupo, com ou sem tutoria, atividades desenvolvidas em iniciação científica, em estágios e prestação supervisionada de serviços à comunidade, o aproveitamento em disciplinas cursadas em caráter livre, etc.

A somatória de horas a compor os créditos-trabalho em ATPA será requerida por cada aluno através do Sistema de Gestão Acadêmica, com apresentação de documentos comprobatórios (certificados, declarações, atestados e outros documentos escritos), até o mês de abril do ano subsequente ao das atividades realizadas, conforme calendário escolar.

4- EMENTAS E BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Disciplinas que compõem o Quadro A

LTE5029 – Literatura na sala de aula (60 horas, incluindo 30 horas de PCC e 30 horas de TICs)

Ementa: Formação do leitor. Práticas de leitura. História da leitura no Brasil. A literatura e a escola na formação do leitor. Cultura de massa e literatura na sala de aula. O uso de novas tecnologias como metodologia de ensino. O papel do professor na formação do leitor. Estratégias de ensino da literatura.

Bibliografia:

- ALONSO, K. M. Tecnologias da informação e comunicação e formação de professores: sobre rede e escolas. Educação e sociedade, Campinas, vol.29, n.104 – Especial, p.747-768, out.2008.
- CHARTIER, R. A aventura do livro: do leitor ao navegador; conversações com Jean Lebrun. São Paulo: UNESP/IMESP, 1999.
- DANTAS, J. M. de S. Didática da literatura: proposta de trabalho e soluções possíveis. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.
- LEVY, P. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993.
- PONTE, J.P. Tecnologias de informação e comunicação na formação de professores: que desafios? Revista Iberoamericana de Educación, Madrid, n. 24, p. 63-90, sep./dec. 2000.
- BARTHES, R. Literatura/ensino. Entrevista concedida a André Petitjean. In: _____. O grão da voz. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1995.
- _____. O prazer do texto. 3.ed. São Paulo: Perspectiva, 1993.
- COMPAGNON, A. O demônio da teoria: literatura e senso comum. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.
- MOISÉS, L. P. Literatura para todos. Literatura e sociedade, n. 9, 2006, p. 17-29.
- _____. Considerações intempestivas sobre o ensino de literatura. In: _____. Inútil poesia: e outros ensaios breves. São Paulo: Companhia das Letras, 2000, p. 345-351.
- PERROTTI, E. Leitores, leitores e outros afins (apontamentos sobre a formação do leitor. Leia Brasil. Disponível em <http://www.leiabrasil.com.br>
- ROCCO, M. T. F. Literatura e ensino: uma problemática 2. ed. São Paulo: Ática, 1992.
- SOUZA, E. M. de. Crítica cult. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2007.

LNG5032 – Fonética do Português (45 horas, incluindo 15 horas de PCC)

Ementa: Introdução aos procedimentos científicos de análise dos sons da língua portuguesa, em perspectiva comparada com os sons das diversas línguas. Noções básicas de Fonética Articulatória. Prática de transcrição fonética. Discussão acerca do papel do professor de Português, como mediador da aquisição da escrita capaz de dialogar com as necessidades do leitor em formação, no que diz respeito às relações entre letras e sons, ou seja, entre transcrição fonética e ortografia. Abordagem de procedimentos didático-pedagógicos adequados à formação do leitor e do professor na educação básica.

Bibliografia:

- CAGLIARI, L. C. Elementos de fonética do português brasileiro. São Paulo: Paulistana, 2007.
- _____. Alfabetizando sem o bá-bé-bi-bó-bu. São Paulo: Scipione, 1999.
- FERREIRA NETTO, W. Introdução à fonologia da língua portuguesa. São Paulo: Hedra, 2001. p. 31-56.
- MASSINI-CAGLIARI, G.; CAGLIARI, L. C. Fonética. In: MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (Orgs.). Introdução à lingüística: domínios e fronteiras. São Paulo: Cortez, 2001. v. 1, p. 105-146.
- _____. Diante das letras: a escrita na alfabetização. Campinas: Mercado das Letras, 1999.
- SILVA, T. C. Fonética e fonologia do português. São Paulo: Contexto, 1999.
- CAGLIARI, L. C. Análise Fonológica - Introdução à teoria e à prática com especial destaque para o modelo fonêmico. Campinas: Mercado de Letras, 2002.
- _____. Fonologia do Português - Análise pela Geometria de Traços. Campinas: edição do autor, 1997.
- _____. Acento em português. Campinas: edição do autor, 1999.
- CALLOU, D.; LEITE, Y. Iniciação à fonética e à fonologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1995.
- DELGADO MARTINS, M. R. Ouvir Falar - Introdução à Fonética do Português. Lisboa: Editorial Caminho, 1988.
- MASSINI-CAGLIARI, G. Acento e ritmo. São Paulo: Contexto, 1992.
- MATEUS, M. H. M.; ANDRADE, A.; VIANA, M. do C.; VILLALVA, A. Fonética, fonologia e morfologia do português. Lisboa: Universidade Aberta, 1990.
- SILVA, T. C. Exercícios de Fonética e Fonologia. São Paulo, Contexto, 2003.

LTE5038 – Poesia Portuguesa e Ensino (30 horas)

Ementa: 1. Discussão acerca do papel o professor como mediador de leitura, capaz de dialogar com as necessidades do leitor em formação. 2. Abordagem de procedimentos didático-pedagógicos adequados à formação do leitor de textos poéticos. 3. Estudo dos procedimentos formais, estéticos e ideológicos que caracterizam a poesia trovadoresca, clássica e romântica. 4. Análise dos diferentes tipos de intertextualidade recorrentes nos poetas modernos e contemporâneos, que revisitam os poetas de outras épocas.

Bibliografia:

- AGUIAR, Vera Teixeira de; BORDINI, Maria da Glória. Literatura: a formação do leitor. Alternativas metodológicas. Porto Alegre: Mercado Aberto 1988.
- CASTRO, E. M. de Melo. O próprio poético. São Paulo: Quíron, 1973. (Crítica e história literária)
- CIDADE, Hernani. Portugal histórico-cultural. Lisboa: Presença, 1985.
- CRUZ, Gastão. A poesia portuguesa hoje. 2.ed. corr. e aum. Lisboa: Relógio d'Água, 1999. [1. ed. Lisboa: Plátano, 1973].
- FONTES, Joaquim Brasil. As obrigatórias metáforas: apontamentos sobre literatura e ensino. São Paulo: Iluminuras, 1999.
- JENNY, L. et al. Intertextualidades. Coimbra: Almedina, 1979.
- LAPA, M. Rodrigues. Lições de literatura portuguesa; época medieval. 8.ed. rev. e aum. Coimbra: Coimbra Ed., 1973.
- MARTELO, Rosa Maria. Em parte incerta; estudos de poesia portuguesa moderna e contemporânea. Porto: Campo das Letras, 2004
- MOISÉS, Carlos Felipe. O desconcerto do mundo: da Renascença ao surrealismo. São Paulo: Escrituras, 2001.
- MONGELLI, Lênia Márcia de Medeiros. Poesia arcádica. São Paulo: Global, 1985.

- PONTE, J.P. Tecnologias de informação e comunicação na formação de professores: que desafios? Revista Iberoamericana de Educación, Madrid, n. 24, p. 63-90, sep./dec. 2000.
- SAMOYAL, Tiphaine. A intertextualidade. Tradução Sandra Nitrini. São Paulo: Aderaldo e Rotschild, 2008.
- SARAIVA, Antônio José; LOPES, Oscar. História da literatura portuguesa. 17. ed., corrigida e atualizada. Porto: Porto, [s.d.].
- SPINA, S. (Org.) A lírica trovadoresca. 3.ed. São Paulo: EDUSP, 1991.
- SILVEIRA, Francisco Maciel. Literatura barroca. São Paulo: Global, 1986.
- VIEIRA, Yara Frateschi. Poesia medieval. São Paulo: Global, 1987.

LNG5034 – Fonologia do Português (45 horas, incluindo 15 horas de PCC)

Ementa: Estudo de temas clássicos da Fonologia do Português, a partir das abordagens estruturalista, do modelo gerativo-padrão e da Fonologia Métrica. Discussão acerca do papel do professor de Português, como mediador da aquisição da escrita capaz de dialogar com as necessidades do leitor em formação, no que diz respeito às relações entre fonemas e letras, ou seja, entre transcrição fonética, transcrição fonêmica e ortografia. Abordagem de procedimentos didático-pedagógicos adequados à formação do leitor e do professor na educação básica.

Bibliografia:

- CAGLIARI, L. C. Análise Fonológica - Introdução à teoria e à prática com especial destaque para o modelo fonêmico. Campinas: Mercado de Letras, 2002.
- _____. Alfabetizando sem o bá-bé-bi-bó-bu. São Paulo: Scipione, 1999.
- CÂMARA JR., J. M. Estrutura da língua portuguesa. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 1985.
- FREITAS, M. J.; SANTOS, A. L. Contar (histórias de) sílabas: descrição e implicações para o Ensino do Português como Língua Materna. Lisboa: Colibri, 2001.
- MASSINI-CAGLIARI, G.; CAGLIARI, L. C. Fonética. In: MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (Orgs.). Introdução à lingüística: domínios e fronteiras. São Paulo: Cortez, 2001. v. 1, p. 105-146.
- _____. Diante das letras: a escrita na alfabetização. Campinas: Mercado das Letras, 1999.
- SILVA, T. C. Fonética e fonologia do português. São Paulo: Contexto, 1999.
- BISOL, L. (Org.). Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1996.
- CAGLIARI, L. C. Elementos de fonética do português brasileiro. Campinas: UNICAMP, 1982. Tese de Livre-Docência defendida em 1982.
- _____. Fonologia do português - análise pela Geometria de Traços. Campinas: edição do autor, 1997.
- _____. Acento em português. Campinas: edição do autor, 1999.
- CALLOU, D.; LEITE, Y. Iniciação à fonética e à fonologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1995.
- DELGADO MARTINS, M. R. Ouvir Falar - Introdução à Fonética do Português. Lisboa: Editorial Caminho, 1988.
- FERREIRA NETTO, W. Introdução à fonologia da língua portuguesa. São Paulo: Hedra, 2001.
- HOGG, R.; McCULLY, C. B. Metrical Phonology: a coursebook. Cambridge: Cambridge University Press, 1987.
- LOPES, E. Fundamentos da lingüística contemporânea. 2. ed. São Paulo: Cultrix, 1977.
- MARTINET, A. Elementos de lingüística geral. 4. ed. Lisboa: Sá da Costa, 1972.
- _____. A lingüística sincrônica. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1971.
- MASSINI-CAGLIARI, G. Acento e ritmo. São Paulo: Contexto, 1992.
- _____. Do poético ao lingüístico no ritmo dos trovadores: três momentos da história do acento. Araraquara: FCL, Laboratório Editorial, UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 1999.
- MATEUS, M. H. M.; ANDRADE, A.; VIANA, M. do C.; VILLALVA, A. Fonética, fonologia e morfologia do português. Lisboa: Universidade Aberta, 1990.
- PIKE, K. Phonemics: a technique for reducing languages to writing. 12th edition. Ann Arbor: The University of Michigan Press, 1971.
- SILVA, T. C. Exercícios de fonética e fonologia. São Paulo: Contexto, 2003.
- TROUBETZKOY, N. S. Principes de Phonologie. Paris: Édition Klincksieck, 1970.

LTE5039 – Formas Literárias da Narrativa (45 horas, incluindo 15 horas de PCC)

Ementa: Um estudo disciplinado acerca das categorias da ficção: 1- As vozes do narrador em diferentes formas literárias da narrativa; 2-A personagem de ficção; 3-O tempo e o espaço da narrativa e 4-O aspecto da trama nas diversas formas literárias da narrativa. 5. Processos de ensino e aprendizagem das formas literárias. 6. Discussão e realização de atividades voltadas à prática pedagógica no cotidiano escolar.

Bibliografia:

- Aguiar e Silva, VM. "Diegese e discurso narrativo", "Classificação tipológica do romance", "Romance fechado e romance aberto", "O narrador", "O narratário", "A personagem", "A descrição", "O tempo", "A voz", "A focalização". In: Teoria e metodologia literárias. Lisboa, Universidade Aberta, 1990.
- _____. "O romance", "A novela", "O conto". In: Teoria da literatura. SP: Livraria Martins Fontes Editora, 1976.
- Chklovski, V. "A arte como procedimento". In: Teoria da literatura. Formalistas russos. RS: Globo, 1971.
- _____. "A construção da novela e do romance". In: Teoria da literatura. Formalistas russos. RS: Globo, 1971.
- Cortázar, J. "Alguns aspectos do conto" e "Do conto breve e seus arredores". In: Valise de cronópio. SP: Ed. Perspectiva, 1974.
- Eikhenbaum, B. "Sobre a teoria da prosa". In: Teoria da literatura. Formalistas russos. RS: Globo, 1971.
- Imbert, EA. Teoría y técnica del cuento. Barcelona: Editorial Ariel, S/A, 1992.
- Jolles, A. "Conto". In: Formas simples. SP: Cultrix, 1976.
- Kayser, W. "O romance", "O conto". In: Análise e interpretação da obra literária. Coimbra: Armênio Amado Editor, 1968.
- BUTOR, M. O romance como pesquisa. Repertório. São Paulo: Perspectiva, 1974. p.9-11
- MARCHEZAN, LG. O espetáculo da língua na ficção de um apagão. In: TEIXEIRA E SILVA, R; YAN, Qiarong; ESPADINHA, MA; LEAL, AV. (orgs.), 2012. III SIMELP: A formação de novas gerações de falantes de Português no Mundo. China, Macau: Universidade de Macau. p. 297-302. CDROOM.
- PAZ, O. A ambiguidade do romance. Signos em rotação. São Paulo: Perspectiva, 1972. p.63-74
- PERRONE-MOISÉS, L. A literatura na era da globalização. Altas literaturas. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. p.203-215
- PIGLIA, R. Teses sobre o conto. Novas teses sobre o conto. Formas Breves. São Paulo: Companhia das Letras, 2004. p.87-114
- ROSENFELD, A. Reflexões sobre o romance moderno. Texto/Contexto. São Paulo: Perspectiva, 1969. 73-96

SCHOLES, R. Interpretação: o problema dos protocolos. Protocolos de leitura. Lisboa: Edições 70, 1991. p.65-101.

LNG5042 – Aquisição da Linguagem (30 horas)

Ementa: A construção da linguagem pela criança: percepção e representação. Reflexão a respeito das etapas e de sua ordem. Estruturação do pensamento, manifestação linguística e percepção da realidade.

Bibliografia:

- BALIEIRO JR., A. P. Psicolinguística. In: MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (Orgs.). Introdução à linguística 2: domínios e fronteiras. São Paulo: Cortez, 2003. p.171-201.
- CLARK, E. V. First language acquisition. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.
- DEL RÉ, A. A pesquisa em Aquisição da Linguagem: teoria e prática. In: DEL RÉ, A. (Org.). Introdução à psicolinguística: aquisição da linguagem. São Paulo: Contexto, 2006. p.13-44.
- DEL RÉ, A.; DE PAULA, L.; MENDONÇA, M. C. (Org.). A linguagem da criança: um olhar bakhtiniano. São Paulo: Contexto, 2014.
- LEMO, C. T. G. de. Interacionismo e aquisição da linguagem. DELTA, São Paulo, v.2, n.2, p.231-248, 1986.
- NEGRÃO, E. V. Competência linguística. In: FIORIN, J. L. (Org.). Introdução à Linguística I: objetos teóricos. São Paulo: Contexto, 2002. p.95-120.
- PIAGET, J. A linguagem e o pensamento da criança. Tradução de Manoel de Campos. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1959.
- SANTOS, R. Aquisição da linguagem. In: FIORIN, J. L. (Org.). Introdução à linguística I: objetos teóricos. São Paulo: Contexto, 2002. p.211-226.
- SCARPA, E. M. Aquisição da linguagem. In: MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (Org.). Introdução à linguística 2: domínios e fronteiras. São Paulo: Cortez, 2003. p. 203-232.
- VYGOTSKY, L. S. Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1996. Introdução à linguística: domínios e fronteiras. São Paulo: Cortez, 2001. v. 2, p. 203-232.
- SCLAR-CABRAL, L. Introdução à psicolinguística. São Paulo: Ática, 1991. (Série Fundamentos, 71).
- VYGOTSKY, L. S. Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1987.
- BAKHTIN, M. (Voloshinov). Marxismo e filosofia da linguagem. Tradução de M. Lahud e Y. F. Vieira. São Paulo: Hucitec, 1988.
- BOYSSON-BARDIES, B. de. Comment la parole vient aux enfants. Paris: Odile Jacob, 2010.
- BROWN, R. A first language: the early stages. Cambridge: Harvard University Press, 1973.
- BRUNER, J. Child talk: learning to use language. New York: Norton, 1983.
- BRUNER, J. Le développement de l'enfant: savoir faire, savoir dire. 3. ed. Paris: PUF, 1991.
- CHOMSKY, N. Aspects of theory of syntax. Cambridge: MIT Press, 1975.
- CHOMSKY, N. A review of B.F. Skinner's verbal behavior. Language, v.35, n.1, p.26-58, 1959.
- CORREA, L. M. S. Aquisição da linguagem: uma retrospectiva dos últimos trinta anos. DELTA, São Paulo, v.15, p.339-383, 1999.
- DEL RÉ, A. A criança e a magia da linguagem: um estudo sobre o discurso humorístico. 330 f. 2003. Tese (Doutorado em Linguística) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 2003.
- DEL RÉ, A.; DE PAULA, L.; MENDONÇA, M. C. (Org.). Explorando o discurso da criança. São Paulo: Contexto, 2014.
- ELLIOT, A. J. A linguagem da criança. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.
- FERNANDES, S. D. (Org.). Aquisição da linguagem: conceito, definição e explicação na criança. Araraquara: FCL-UNESP, Cultura Acadêmica, 2003. (Série Trilhas Linguísticas, 4).
- FRANÇOIS, F. Pratiques de l'oral. Paris: Nathan, 1993.
- KARMILOFF, K.; KARMILOFF-SMITH, A. Comment les enfants entrent dans le Langage. Paris: Retz, 2001.
- LEMO, C. T. G. Em busca de uma alternativa à noção de desenvolvimento na interpretação do processo de aquisição da linguagem: parte II. 1999. Relatório científico apresentado à FAPESP, IEL/UNICAMP, Campinas, 1999.
- MACWHINNEY, B.; BATES, E. The Crosslinguistic study of sentence processing. New York: Cambridge University Press, 1989.
- MAINGUENEAU, D. Aborder la linguistique. Paris: Seuil, 1996.
- OCHS, E.; SCHIEFFELIN, B. O impacto da socialização da linguagem no desenvolvimento gramatical. In: FLETCHER, P.; MACWHINNEY, B. Compêndio da linguagem da criança. Porto Alegre: ARTMED, 1997. p.69-84.
- PERRONI, M. C. Sobre o conceito de estágio em aquisição da linguagem. Cadernos de Estudos Linguísticos, Campinas, n.26, p.79-102, 1994.
- _____. A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.
- SCLAR-CABRAL, L. Como as crianças estruturam o seu léxico mental inicial? In: LAMPRECHT, R. R. (Org.). Aquisição da linguagem: questões e análises. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1999. p.125-138.
- SCLAR-CABRAL, L. Introdução à psicolinguística. São Paulo: Ática, 1991.
- SKINNER, B. F. Verbal behavior. New York: Appleton-Century-Crofts, 1957.
- SLOBIN, D. I. Psicolinguística. São Paulo: Nacional, 1980.
- TAILLE, Y.; OLIVEIRA, M. K.; DANTAS, H. Piaget, Vygotsky, Wallon. São Paulo: Summus, 1992.
- TOMASELLO, A. Constructing a language: a usage-based theory of language acquisition. Cambridge: Harvard University Press, 2003.
- VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1984.
- WALLON, H. Do acto ao pensamento. Lisboa: Portugalia, s.d.

LNG5041 – Sintaxe I (45 horas, incluindo 15 horas de PCC)

Ementa: Introdução à Sintaxe. Sintaxe do ponto de vista interdiscursivo. Estudo dos processos de predicação no português brasileiro e europeu. Sintaxe e gerenciamento de informação. Processos de ensino e aprendizagem da sintaxe. Discussão e realização de atividades voltadas à prática pedagógica no cotidiano e na realidade escolar.

Bibliografia:

- ABREU, A. S. Gramática mínima para o domínio da língua padrão. 3. ed. Cotia: Ateliê Editorial, 2012.
- _____. Texto e gramática: uma visão funcional para a leitura e a escrita. São Paulo: Melhoramentos, 2012.
- BECHARA, E. Moderna gramática portuguesa. 37. ed. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2001.
- CASTILHO, A. T. de. Gramática do português brasileiro. São Paulo: Contexto, 2010.

- BAGNO, M. Gramática pedagógica do português brasileiro. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.
- KURY, A. G. Novas lições de análise sintática. São Paulo: Ática, 1985.
- MENDONÇA, M. (org.). Português no Ensino Médio e Formação do Professor. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.
- PERINI, M. A. Sintaxe portuguesa – metodologia e funções. São Paulo: Ática, 1989.
- POSSENTI, S. Porque (não) ensinar gramática na escola. Campinas: Mercado de Letras, 1996.
- _____, S.(org.). Mas o que é mesmo gramática? São Paulo: Parábola Editorial, 2006.
- SOUZA e SILVA, M. C. P.; KPCH, I. V. Linguística aplicada ao português – sintaxe. São Paulo: Cortez, 1996.
- BORBA, F. da Silva. Uma gramática de valências para o português. São Paulo: Ática, 1996.
- CÂMARA JUNIOR, J. M. História e estrutura da língua portuguesa. 4. ed. Rio de Janeiro: Padrão, 1985.
- CUNHA, C. Gramática do português contemporâneo. 7. ed. revista. Belo Horizonte: Bernardo Álvares, 1978.
- MATEUS, M. H. M. et al. Gramática da língua portuguesa. 2. ed. Lisboa: Caminho, 1989.
- PAIVA, V. L. M. de O. et al. Sistemas adaptativos complexos: língua(gem) e aprendizagem. Campinas: Ed. Pontes, 2009.
- PERINI, M. A. Gramática do português brasileiro. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.
- PONTES, E. O tópico no português do Brasil. Campinas: Pontes, 1987.
- ROCHA LIMA, C. H. Gramática normativa da língua portuguesa. 22. ed. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1982.
- TRAVAGLIA, L. C. Gramática e interação: uma proposta para o ensino de Gramática no 1º e no 2º graus. São Paulo: Cortez, 1996.

LTE5043 – Narrativa Brasileira II (45 horas, incluindo 15 horas de PCC)

Ementa: Estudo da prosa literária no Brasil. Século XX. Autores e textos fundamentais. A narrativa brasileira na escola e a formação do leitor literário. Discutir e avaliar estratégias metodológicas de ensino da literatura brasileira na educação básica. Relacionar conteúdos de literatura brasileira com exigências da prática da licenciatura. Discutir e realizar atividades voltadas à prática pedagógica no cotidiano escolar.

Bibliografia:

- ÁVILA, A. O modernismo. 2.ed. São Paulo: Perspectiva, 2002.
- BOLLE, W. Granddeserto.br. São Paulo: Ed.34, 2004.
- CANDIDO, A. Literatura e sociedade: estudos de teoria e história literária. 10.ed. São Paulo: Ouro Sobre Azul, 2010.
- DANTAS, J. M. de S. Didática da literatura: proposta de trabalho e soluções possíveis. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.
- HUNTER, P. O texto e o leitor. In: _____. Crítica, teoria e literatura infantil. São Paulo: Cosac Naify, 2010. p.127-150.
- LAFETÁ, J. L. A dimensão da noite. São Paulo: Ed.34, 2004.
- MANGUEL, A. Como Pinóquio aprendeu a ler. In: _____. À mesa com o Chapeleiro Maluco: ensaios sobre corvos e escrivainhas. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. p.38-50.
- NUNES, B. O dorso do tigre. São Paulo: Ed.34, 2009.
- AGUIAR, Vera Teixeira de; BORDINI, Maria da Glória. Literatura: a formação do leitor. Alternativas metodológicas. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.
- CEREJA, W. R. O ensino de literatura. In: Uma proposta dialógica para o ensino de literatura. São Paulo: Saraiva, 2005.
- CHIAPINNI, L. Invasão da catedral – literatura e ensino em debate. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1983.
- _____, L. Reinvenção da catedral. São Paulo: Cortez, 2005.
- CITELLI, A. e CHIAPINNI, L. Aprender e ensinar com textos não escolares. São Paulo: Cortez, 2002.
- FONTES, Joaquim Brasil. As obrigatórias metáforas: apontamentos sobre literatura e ensino. São Paulo: Iluminuras, 1999.
- ROCCO, M. T. F. Literatura/Ensino – uma problemática. São Paulo: Ática, 1981.
- ZILBERMAN, R. A leitura e o ensino de literatura. São Paulo: Contexto, 1991.
- BOSI, A. História concisa da literatura brasileira. São Paulo: Cultrix, 1995.
- _____. Céu, inferno. São Paulo: Ática, 1988 (Temas, Estudos Literários, 4)
- BOSI, V.; CAMPOS, C. A.; RABELLO, I. D. (Orgs.). Ficções: leitores e leituras. São Paulo: Ateliê, 2001.
- BRAYNER, S. (org.) Graciliano Ramos. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira/MEC, 1977 (Col. Fortuna Crítica, 2)
- CANDIDO, A. A educação pela noite & outros ensaios. São Paulo: Ática, 1987.
- _____. Ficção e confissão: ensaios sobre Graciliano Ramos. Rio de Janeiro: Ed.34, 1992.
- _____. Tese e antítese: ensaios. 2.ed. São Paulo: Nacional, 1971.
- COUTINHO, A. (org.) A literatura no Brasil. 3.ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1985, 6 v.
- COUTINHO, E. F. Em busca da terceira margem: ensaios sobre Grande sertão: veredas. Salvador: Fundação Casa de Jorge Amado, 1993, p. 55-57.
- COUTINHO, E.F. (org.) Guimarães Rosa. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira; Brasília: INL, 1983. (Col. Fortuna Crítica, 6)
- FOUNSECA, M. A. Entranhas de um conto. In: BOSI, V. (Org.). Ficções: leitores e leituras. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001. p.41-66.
- LEONEL, M. C. Guimarães Rosa: Magma e a gênese da obra. São Paulo: Editora UNESP, 2000.
- MELLO e SOUZA, G. de. O tupi e o alaúde. 2.ed. São Paulo: Duas Cidades; Ed.34, 2003.
- NUNES, B. O drama da linguagem: uma leitura de Clarice Lispector. São Paulo: Ática, 1989.
- PETIT, M. Leitura de obras literárias e a construção de si mesmo. In: _____. Leituras: do espaço íntimo ao espaço público. São Paulo: Ed.34, 2013. p.39-63.
- SANTIAGO, S. A permanência do discurso da tradição no modernismo. In: _____. Nas malhas da letra. Rio de Janeiro: Rocco, 2002.
- TELES, G.M. Vanguarda européia e modernismo brasileiro. Petrópolis: Vozes, 1983.

LTE5045 – Linguagem da Poesia (45 horas, incluindo 15 horas de PCC)

Ementa: Estudo da linguagem poética a partir dos seus elementos construtivos e procedimentos composicionais. Processos de ensino e aprendizagem da poesia. Discussão e realização de atividades voltadas à prática pedagógica no cotidiano escolar.

Bibliografia:

- BONICCI, T.; ZOLIN, L.O. Teoria literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas. Maringá: EDUEM, 2009
- BOSI, A. O ser e o tempo da poesia. São Paulo: Companhia das Letras, 2000
- BOSI, V. O poema: leitores e leituras. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.
- BRIK, O. Ritmo e sintaxe. In EIKHENBAUM, B. et al. Teoria da literatura. Porto Alegre: Globo, 1978, p.131-139.
- GOLDSTEIN, N. Versos, sons, ritmos. São Paulo: Ática, 1985 (Série Princípios, 6).

- JAKOBSON, R. À Procura da Essência da Linguagem e Lingüística e Poética. In: Lingüística e Comunicação. São Paulo: Cultrix, 1969.
- _____. O dominante. In: Lima, L.C. Teoria da Literatura em suas fontes. vol 1 2ª edição. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1983.
- LOPES, E. A identidade e a diferença. São Paulo: EDUSP/Imprensa Oficial, 1997
- PAZ, O. O arco e a lira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.
- _____. Os filhos do barro. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.
- TINIANOV, I. O ritmo como fator construtivo do verso. In: LIMA, L.C. Teoria da Literatura em suas fontes. vol 1. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1983.
- AVERBUCK, Lígia Marrone. A poesia e a escola. In: ZILBERMAN, Regina (org). Leitura em crise na escola: as alternativas do professor. 9. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.
- BOSI, A. (org.) Leitura de poesia. São Paulo: Ática, 1996.
- CANDIDO, A. Estudo analítico do poema. São Paulo: FFLCH-USP, 1996
- CANDIDO, A. Na sala de aula – Caderno de análise literária. São Paulo: Ática, 1985
- DANTAS, J.M. S. Didática da Literatura – proposta de trabalho e soluções possíveis. Rio de Janeiro: Forense-universitária, 1982
- JOSÉ, Elias. A poesia pede passagem: um guia para levar a poesia às escolas. São Paulo: Paulus, 2003
- PINHEIRO, H. Poesia na sala de aula. Campina Grande: Bagagem, 2007.
- ZAPONNE, M. H. Y. A leitura de poesia na escola. Leitura e ensino. Maringá: EDUEM, 2005.

LTE5046 – Poesia Portuguesa (45 horas, incluindo 15 horas de PCC)

Ementa: 1. A formação da lírica moderna em Portugal nas últimas décadas do século XIX. 2. Desenvolvimento da modernidade lírica com o movimento modernista em seus diversos momentos, com suas propostas estéticas e ideológicas específicas. 3. Os desdobramentos da lírica moderna a partir dos anos 1960. 4. Diversas possibilidades de abordagem, análise e estudo do texto poético em sala de aula. 5. Processos de ensino e aprendizagem da poesia portuguesa. 6. Discussão e realização de atividades voltadas à prática pedagógica no cotidiano escolar.

Bibliografia:

- ALVES, Ida; MAFFEI, Luís. Poetas que interessam mais; leituras da poesia portuguesa pós-pessoa. Rio de Janeiro: Azougue/FAPERJ, 2011.
- AMARAL, Fernando Pinto do. O mosaico fluido; modernidade e pós-modernidade na poesia portuguesa mais recente. Lisboa: Assírio & Alvim, 1991.
- BERMAN, M. Tudo o que é sólido se desmancha no ar; a aventura da modernidade. Tradução Carlos Felipe Moisés e Ana Maria L. Loriatti. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.
- BARRENTO, João. A palavra transversal; literatura e ideias no século XX. Lisboa: Cotovia, 1996.
- CALINESCU, M. Five faces of modernity: modernism, avant-garde, decadence, kitsch, postmodernism. Durham: Duke University Press, 1987.
- CRUZ, Gastão. A poesia portuguesa hoje. 2.ed. corr. e aum. Lisboa: Relógio d'Água, 1999.
- FRIEDRICH, Hugo. Estrutura da lírica moderna; da metade do século XIX a meados do século XX. 2. ed. São Paulo: Duas Cidades, 1991.
- GUIMARÃES, Fernando. A poesia portuguesa contemporânea e o fim da modernidade. Lisboa: Caminho, 1989.
- JAUSS, H. R. Tradição literária e consciência atual da modernidade. In: OLINTO, H. K. (Org.). Histórias de literatura; as novas teorias alemãs. São Paulo: Ática, 1996. p. 47-100.
- MARTELO, Rosa Maria. Em parte incerta; estudos de poesia portuguesa moderna e contemporânea. Porto: Campo das Letras, 2004.
- PAZ, Octavio. Os filhos do barro: do romantismo à vanguarda. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1994.
- SARAIVA, António José; LOPES, Oscar. História da literatura portuguesa. 17. ed., corrigida e atualizada. Porto: Porto, [s.d.].
- AGUIAR, Vera Teixeira de; BORDINI, Maria da Glória. Literatura: a formação do leitor. Alternativas metodológicas. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988. (1)
- FONTES, Joaquim Brasil. As obrigatórias metáforas: apontamentos sobre literatura e ensino. São Paulo: Iluminuras, 1999.
- FRANCHETTI, P. O cânone em língua portuguesa – algumas reflexões sobre o ensino de literatura brasileira e portuguesa no Brasil. Voz Lusíada, São Paulo, n. 18 (O ensino de literatura portuguesa), p. 71-8, 2002.
- ISER, W. O ato da leitura: uma teoria do efeito estético. São Paulo: Ed. 34, 1999. v.2
- _____. O jogo do texto. In: LIMA, L.C. A literatura e o leitor. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002. p.105-118.
- ZILBERMAN, R. A leitura e o ensino de literatura. São Paulo: Contexto, 1991.
- PAULINO, Graça et al. Tipos de textos, modos de leitura. Belo Horizonte: Formato Editorial, 2001.
- _____. Formação de leitores: a questão dos cânones literários. Revista Portuguesa de Educação, vol. 17, número 001. Braga, Portugal: Universidade do Minho, 2004.
- ZAPONNE, M. H. Y. A leitura de poesia na escola. Leitura e ensino. Maringá: EDUEM, 2005.

DDA5075 – Organização e Desenvolvimento da Educação Básica (90 horas)

Ementa: Estudo do processo histórico da constituição da materialização das políticas educacionais na estrutura e funcionamento do sistema nacional de ensino e da unidade de ensino, assim como, suas consequências na gestão escolar. Educação. Direito à Educação. Organizações formais. Políticas Educacionais. Sistema escolar brasileiro. Unidade escolar. Gestão escolar. Projeto político pedagógico.

Bibliografia:

- ALVES, J.R.M. A nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Rio de Janeiro, Instituto de Pesquisas Avançadas em Educação, 1997.
- AZEVEDO, Fernando de et al... A reconstrução educacional no Brasil. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. XXXIV (79), julho/set. 1960: 108-127.
- BUFFA, E. Educação e Cidadania. Ester Buffa, Miguel C. Arroyo, Paolo Nosella. São Paulo, Cortez: Autores Associados, 1988. Coleção Polêmicos do Nosso Tempo.
- BUFFA, E. & NOSELLA, P. A educação negada: dos sonhos dos pioneiros às promessas da Nova República. São Paulo, 1991.

- FREITAG, Bárbara. Escolar, estado e sociedade. São Paulo, Edart, 1977.
- GARCIA, Walter E. Educação brasileira contemporânea: organização e funcionamento. São Paulo: McGraw Hill do Brasil, 1976.
- MENESES, J.G. e outros.. Estrutura e Funcionamento da Educação Básica-Leituras. 2ed. São Paulo: Pioneira Thonson Learning, 2001.
- MENESES, J.G. (org.). Educação básica : políticas, legislação e gestão – leituras São Paulo, Brasil : Cengage Learning, ©2004.
- NOSELLA, Paolo. Compromisso político como horizonte da competência técnica. Revista Educação e Sociedade, n. 14 abril/1983.
- RIBEIRO, M. L.S. História da Educação Brasileira: a organização escolar. Campina: Autores Associados, 1995.
- SAVIANI, D. Educação: Do Senso Comum à Consciência Filosófica, São Paulo, Editora Cortez, SP, 1985. (Coleção Educação Contemporânea).
- SAVIANI, D. Escola e Democracia, Campinas, SP, 2008. (Coleção Educação Contemporânea).
- VIEIRA, S.P. Estrutura e Funcionamento da Educação Básica .2. ed. atual. – Fortaleza: EdUECE, 2015.
- CABRITO, B. (2009). Avaliar a qualidade em educação: Avaliar o quê? Avaliar como? Avaliar para quê?. Cadernos Sedes, Campinas, 78, 178-200.
- DIVINO, J. S; PAGNI, P. A. Introdução à filosofia da educação: temas contemporâneos e história. São Paulo: Avercamp, 2007.
- DOURADO, L. F. Sistema Nacional de Educação, Federalismo e os obstáculos ao direito à educação básica. Educação & Sociedade (Impresso), v. 34, p. 761-785, 2013.
- LUCK, Heloísa. Dimensões da gestão escolar e suas competências. Curitiba: Editora Positivo, 2009.
- MUZZETI, L. R. Consenso ou conflito: contribuições das teorias sociológicas de Émile Durkheim e de Pierre Bourdieu. Boletim do Departamento de Didática, Araraquara, v. 16, n.15, p.43-62, 1999.
- MUZZETI, L. R. . FORMAÇÃO DEMOCRÁTICA: ALGUMAS REFLEXÕES. Litterae, Araraquara, v. 3, p. 35-42, 1998.
- PAIXÃO, L. P.; ZAGO, N. (Org.) Sociologia da educação: pesquisa e realidade brasileira. Petrópolis: Vozes, 2007.
- PILETTI, N.; PRAXEDES, W. (Org.). Sociologia da educação: do positivismo aos estudos culturais. 1. ed. 2. impr. São Paulo: Ática, 2014.
- Resolução SE no. 41, de 31 de julho de 2014. Dispõe sobre a realização das provas de avaliação relativas ao Sistema de Avaliação de Rendimentos Escolar do Estado de São Paulo
- SARESP – 2014. Disponível em: http://siau.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/41_14.HTM .
- SAEB - Portaria nº 304, de 24 de junho de 2013. Disponível em: http://www.lex.com.br/legis_24549477_PORTARIA_N_304_DE_21_DE_JUNHO_DE_2013.aspx
- SAEB - Portaria nº 482, de 7 de junho de 2013. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_basica/prova_brasil_saeb/legislacao/2013/portaria_n_482_07062013_mec_inep_saeb.pdf
- SÃO PAULO. SECRETARIA DA EDUCAÇÃO. Matrizes e referência para a Avaliação. Documento Básico – SARESP. São Paulo, SEE. 2009. Disponível em: http://saresp.fde.sp.gov.br/2009/pdf/Saresp2008_MatrizRefAvaliacao_DocBasico_Completo.pdf .
- VEIGA, Ilma Passos (Org.). Projeto Político Pedagógico da Escola: uma construção possível. Campinas, SP: Papirus, 1995. Disponível em: http://orientarcentroeducacional.com.br/c2e/index_arquivos/ppp_artigo.PDF > . Acesso em: 25.set.2010.
- LEGISLAÇÃO:
- LDB 4.024/61;
 - Lei de 1º e 2º graus 5.692/71;
 - Constituição Federal de 1988;
 - Nova L.D.B. 9394/96 e decretos-lei correlatos.
 - Lei 13005/14 | Lei nº 13.005, de 25 junho de 2014.
 - BNCC-Base Nacional Comum Curricular
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei n. 9394 de 20 de dezembro de 1996. Brasília, Senado Federal, Imprensa Oficial do Estado, 1997.
- BRASIL. Lei N. 4024, de 20 de dezembro de 1961. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diretrizes e Bases da Educação Nacional e do Ensino de 1º e 2º graus. São Paulo, Secretaria de Estado da Educação, 1983, p. 29.
- BRASIL. Lei n. 5692, de 11 de agosto de 1971. Fixa as Diretrizes e Bases para o Ensino de 1º e 2º graus e dá outras providências. Diretrizes e Bases da Educação Nacional e do Ensino de 1º e 2º graus. São Paulo, Secretaria de Estado da Educação, 1983, p. 42.
- BRASIL. Lei 9394/96 . Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB. Disponível em <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em: fev/2007.
- BRASIL. Constituição do Brasil 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em: fev/2007.
- CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Câmara de Educação Básica. Resolução n. 2, de 02 de abril de 1998: Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental. Disponível em:<http://www.mec.gov.br>. Acesso em: fev/2007.
- BRASIL. Câmara de Educação Básica. Resolução n. 1, de 07 de abril de 1999: Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Disponível em:<http://www.mec.gov.br>. Acesso em: fev/2007.
- BRASIL. Lei n. 10.172/01 – Plano Nacional de Educação. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em: fev/2007.
- BRASIL. Lei n. nº 13.005, de 25 junho de 2014.– Plano Nacional de Educação. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em: jan/2015.
- BRASIL. Estatuto da criança e do adolescente (1990). Estatuto da criança e do adolescente: Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990, Lei n. 8.242, de 12 de outubro de 1991. – 3. ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 2001.92 p. – (Série fontes de referência. Legislação, n. 36).
- BRASIL. Ministério da Educação – MEC. Lei 11.114/2005 (Lei Ordinária) 16/05/2005. Altera os arts. 6º, 30, 32 e 87 da Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, com o objetivo de tornar obrigatório o início do ensino fundamental aos seis anos de idade. D.O.U. de 17/05/2005, p.1. BRASIL. Atos do Congresso Nacional. Emenda Constitucional N o 53/2006. 19 de dezembro de 2006. Dá nova redação aos arts. 7º, 23, 30, 206, 208, 211 e 212 da Constituição Federal e ao art. 60 do. Ato das Disposições Constitucionais Transitórias. D.O.U. de 20/12/2006. Edição n. 243. BNCC-<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/download-da-bncc>.

Ementa: A construção do sistema da escrita como processo cognitivo. Continuidades e descontinuidades entre oral/escrito. As estruturas fonológicas da língua e o princípio alfabético.

Bibliografia:

- CAGLIARI, L. C. Alfabetização e lingüística. São Paulo: Scipione, 1992.
- CAGLIARI, L. C.; MASSINI-CAGLIARI, G. Continuando o debate sobre construtivismo... *Jornal da Alfabetizadora*, Porto Alegre, ano VI, n. 31, p. 23, 1994.
- FERREIRO, E. Os problemas cognitivos envolvidos na construção da representação escrita da linguagem. In: _____. Alfabetização em processo. São Paulo: Cortez, 1989.
- _____. A escrita... antes das letras. In: SINCLAIR, H. (Org.). A produção de notações na criança: linguagem, número, ritmos e melodias. São Paulo: Cortez, 1990.
- FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. Psicogênese da língua escrita. Tradução de Diana Myriam Lichtenstein, Liana Di Mraco e Mário Corso. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- KATO, M. A. No mundo da escrita: uma perspectiva psicolingüística. São Paulo: Ática, 1993.
- LEMO, C. T. G. de. Sobre a aquisição da escrita: algumas questões. In: ROJO, R. (Org.). Alfabetização e letramento. Campinas: Mercado de Letras, 1998. p. 13-31.
- MASSINI-CAGLIARI, G.; CAGLIARI, L. C. Diante das letras: a escrita na Alfabetização. Campinas: Mercado de Letras/Associação de Leitura do Brasil (ALB); São Paulo: FAPESP, 1999.
- SCLIAR-CABRAL, L. Da oralidade ao letramento: continuidades e descontinuidades. *Letras de Hoje*, Porto Alegre, v. 100, p. 21-36, 1995.
- BENVENISTE, E. Semiologia da língua. In: _____. Problemas de lingüística geral II. Campinas: Pontes, 1989.
- JAKOBSON, R. Seis lições sobre o som e o sentido. Lisboa: Moraes, 1977.
- MARTINET, A. A dupla articulação da linguagem. In: _____. A lingüística sincrônica. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1971.
- MORAIS, J. A arte de ler. São Paulo: EDUNESP, 1995.
- TOLCHINSKY, L. Aprender sons ou escrever palavras? In: TEBEROSKY, A.; TOLCHINSKY, L. Além da alfabetização. São Paulo: Ática, 1996.

LTE5051 – Poesia Brasileira e Ensino (45 horas, incluindo 15 horas de PCC)

Ementa: Origens e linhas de força da poesia brasileira. Estilos e tendências de época. Ensino de poesia brasileira.

Bibliografia:

- ADAM, J.-M.; HEIDMANN, U. O texto literário: por uma abordagem interdisciplinar. Revisão científica João Gomes da Silva Neto. São Paulo: Cortez, 2011.
- BANDEIRA, M. Apresentação da poesia brasileira – Seguida de uma antologia. Posfácio de Otto Maria Carpeaux. São Paulo: Cosac Naify, 2009.
- BASTOS, A. Poesia brasileira e estilos de época. 2.ed., revista e aumentada. Rio de Janeiro: 7Letras, 2004.
- BOSI, A. História concisa da literatura brasileira. 35. ed., revista e aumentada. São Paulo: Cultrix, 1997.
- DANTAS, J. M. de S. Didática da literatura: proposta de trabalho e soluções possíveis. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.
- FAUSTINO, M. De Anchieta aos concretos. Organização de Maria Eugénia Boaventura. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.
- JOSÉ, E. A poesia pede passagem: um guia para levar a poesia às escolas. São Paulo: Paulus, 2003.
- JOUE, V. Por que estudar literatura? Trad. Marcos Bagno e Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2012.
- AMORA, A. S. O Romantismo. São Paulo: Cultrix, 1973 (v.II – A literatura brasileira).
- ANDRADE, Mário de. A poesia em 1930. O movimento modernista. In: _____. Aspectos da literatura brasileira. 6. ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 2002. p. 37 – 57; p. 253 – 280.
- AVERBUCK, L. M. A poesia e a escola. In: ZILBERMANN, R. (Org.). Leitura em crise na escola: as alternativas do professor. 9.ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.
- ÁVILA, Affonso. (Org.). O Modernismo. São Paulo: Perspectiva/Secretaria de Estado da Cultura, Ciência e Tecnologia, 1975 (Stylus, 1).
- BANDEIRA, M. Apresentação da poesia brasileira. In: _____. Seleta de prosa. Organização de Júlio Castañon Guimarães. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997. p. 361- 467.
- BOAVENTURA, Maria Eugénia. (Org.). 22 por 22: a Semana de Arte Moderna vista pelos seus contemporâneos. São Paulo: EDUSP, 2000.
- BOPP, Raul. Movimentos modernistas no Brasil: 1922 – 1928. Rio de Janeiro: Livraria São José, 1966.
- BOSI, A. O Pré-Modernismo. São Paulo: Cultrix, 19___. (v.V – A literatura brasileira).
- BOSI, A. (Org.). Leitura de poesia. São Paulo: Ática, 1996.
- BOSI, V. et al. (Org.). O poema: leitores e leituras. Cotia, SP: Ateliê, 2001.
- BRITO, M. da S. História do Modernismo brasileiro: 1 – Antecedentes da Semana de Arte Moderna. 5. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.
- BUENO, A. Uma história da poesia brasileira. Rio de Janeiro: G. Ermakoff, 2007.
- CANDIDO, A. Na sala de aula: caderno de análise literária. 5.ed. São Paulo: Ática, 1995.
- _____. O estudo analítico do poema. 3.ed. São Paulo: Humanitas/FFLCH-USP, 1996.
- _____. Iniciação à literatura brasileira (Resumo para principiantes). São Paulo: Humanitas/FFLCH-USP, 1997.
- CANDIDO, A., & CASTELLO, J. A. Presença da literatura brasileira (história e antologia): das origens ao Realismo 6.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994.
- _____. Presença da literatura brasileira (história e antologia): Modernismo. 10.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.
- CARPEAUX, O. M. As revoltas modernistas na literatura. Rio de Janeiro: Ediouro, 19__.
- CASTELLO, J. A. A literatura brasileira: origens e unidade. São Paulo: EDUSP, 1999 (2 volumes).
- _____. Manifestações literárias da Era Colonial. 2.ed, revista e aumentada. São Paulo: Cultrix, 1965 (v.I – A literatura brasileira).
- COUTINHO, A. & COUTINHO, E. de F. (Diretores). A literatura no Brasil. 3.ed., revista e atualizada. Rio de Janeiro: J. Olympio; Niterói, RJ: EDUFF, 1986 (6 volumes).
- DANTAS, J. M. S. Didática da literatura – Proposta de trabalho e soluções possíveis. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.
- FAUSTINO, M. Evolução da poesia brasileira. Salvador: Casa de Jorge Amado, 1993.
- GOMES, Á. C. A estética simbolista: textos doutrinários comentados. São Paulo: Atlas, 1994.

- GOMES, Á., C.; VECHI, C. A. A estética romântica: textos doutrinários comentados. São Paulo: Atlas, 1992.
- GONÇALVES, M. A. 1922: a Semana que não terminou. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.
- HOLANDA, S. B. de. Capítulos de literatura colonial. Organização e introdução de Antonio Candido. São Paulo: Brasiliense, 2000.
- JUNQUEIRA, I. (Coord.). Escolas literárias no Brasil. Rio de Janeiro: ABL, 2004 (2 tomos).
- LAFETÁ, João Luiz. 1930: a crítica e o Modernismo. São Paulo: Duas Cidades/Editora 34, 2000.
- LÔBO, D. (Dir.) et al. Introdução à estética parnasiana. Brasília: Thesaurus, 1994.
- MARTINS, Wilson. A ideia modernista. Rio de Janeiro: ABL/Topbooks, 2002.
- MOISÉS, M. História da literatura brasileira. 3.ed., rev. e aumentada. S.Paulo: Cultrix, 1996 (5 volumes).
- PICCHIO, L. S. História da literatura brasileira. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1997.
- PROENÇA FILHO, D. Estilos de época na literatura. 15.ed. São Paulo: Ática, 1995.
- RAMOS, Péricles Eugênio da Silva. O Modernismo na poesia. In: COUTINHO, Afrânio, & COUTINHO, Eduardo de Faria. (Dir.). A literatura no Brasil. 3. ed., revista e atualizada. Rio de Janeiro/Niterói: J. Olympio/UFRJ, 1986 (volume 5). p. 43 – 229.
- SANTIAGO, S. Fechado para balanço (Sessenta anos de Modernismo). A permanência do discurso da tradição no Modernismo. História de um livro. In: _____. Nas malhas da letra. Rio de Janeiro: Rocco, 2002. p.85-163.
- SCHWARTZ, Jorge. Vanguardas latino-americanas: polêmicas, manifestos e textos críticos. São Paulo: Iluminuras/EDUSP/FAPESP, 1995.
- TELES, Gilberto Mendonça. Vanguarda europeia e Modernismo brasileiro. 10. ed. Rio de Janeiro: Record, 1987.

PDE5052 – Psicologia da Educação (60 horas)

Ementa: A constituição da Psicologia como disciplina científica e suas relações com a educação. As principais abordagens teóricas da Psicologia e suas raízes epistemológicas. A importância do estudo do desenvolvimento e da aprendizagem para a formação e a prática docente e a necessária reflexão sobre as contribuições das interpretações psicológicas para a compreensão de problemas educacionais.

Bibliografia:

- AZENHA, M. G. Construtivismo: de Piaget a Emilia Ferreiro. 7 ed. São Paulo: Ática, 2001
- BALDWIN, A L. Teorias do desenvolvimento da criança. São Paulo: Pioneira, 1973.
- CARRAHER, T. N.; CARRAHER, D. W. ; SCHLIEMANN, A. L. D. Na vida dez, na escola zero: os contextos culturais da aprendizagem da matemática. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 42, 1982, p. 79-86.
- CHAKUR, C. R. de S. L. Espaço e papel da Psicologia na formação do educador. In: ----- (Org.) Problemas da Educação sob o olhar da Psicologia. Araraquara/São Paulo: FCL-Laboratório Editorial/Cultura Acadêmica, 2001, p. 11-36.
- COLL, C.; PALACIOS, J.; MARCHESI, A. (Orgs.) Desenvolvimento Psicológico e Educação, v. 2, Psicologia da Educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- COLLETTE, A. Introdução à Psicologia Dinâmica. São Paulo: Nacional, 1971, cap. I, II e III.
- DUARTE, N. Sociedade do conhecimento ou sociedade das ilusões? Campinas: Autores Associados, 2003.
- DUARTE, N. Vigotski e o aprender a aprender. 3 ed. Campinas: Autores Associados, 2004.
- DUARTE, N. (Org.) A Psicologia de A. N. Leontiev e a educação na sociedade contemporânea. Cadernos CEDES n. 62, Campinas: CEDES, 2004.
- KUPFER, M. C. Freud e a educação: o mestre do impossível. São Paulo: Scipione, 1989.
- LEONTIEV, A. N. O desenvolvimento do psiquismo. Lisboa: Livros Horizonte, 1978.
- MATOS, M. A. Análise de contingências no aprender e no ensinar. In: ALENCAR, E. S. Novas contribuições da Psicologia aos processos de ensino e aprendizagem. São Paulo: Cortez, 1993.
- NEILL, A.S. Summerhill: uma abordagem radical da educação de crianças. In: MORSE, W.C.; WINGO, G.M. Leituras de Psicologia Educacional. São Paulo: Nacional, 1973, cap. 5.
- PARRA, N. Estratégias de ensino-aprendizagem. In: PENTEADO, W.M.A. (org) Psicologia e Ensino. São Paulo: Papalivros, 1980. p. 264-286.
- PIAGET, J. Problemas de Psicologia Genética. Rio de Janeiro: Forense, 1973, cap I e III.
- PIAGET, J. Psicologia e Pedagogia. Rio de Janeiro: Forense, 1970.
- SKINNER, B. F. Tecnologia do ensino. São Paulo: Ed. Pedagógica e Universitária, 1972.
- TODOROV, J. C. O conceito de contingência tríplice na análise do comportamento humano. Psicologia, Teoria e Pesquisa n. 1, 1985, p. 75-85.
- VIGOTSKI, L. S. A construção do pensamento e da linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- VIGOTSKI, L. S.; LEONTIEV, A. N.; LURIA, A. R. 6 ed. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo: Ícone, 1998.

DDA5056 – Didática e Trabalho Docente (60 horas)

Ementa: Tema Nuclear: A didática como um processo de preparação do professor como responsável pelas atividades de ensino que visam ao aprendizado do aluno.

Unidade I: O sentido da Didática: história, papel, evolução, professor como artífice, o ofício do aluno e as tensões entre o ensino e o aprendizado.

Unidade II: O cerne da Didática: relações aluno-professor, aluno-conhecimento e professor-conhecimento.

Unidade III: A aula como a realização da Didática: concepção, planejamento, manejos, avaliação.

Bibliografia:

- BANDEIRA, C. ET ALLI. O uso dos Indicadores da Qualidade na Educação na construção e revisão participativas de Planos de Educação / Ação Educativa – São Paulo: Ação Educativa, 2013, 1ª edição.
- CASTRO, Amélia Domingues de. Ensinar a ensinar. São Paulo: Thomson Learning; Pioneira, 2001
- CHARLOT, B. Da relação com o saber: elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
- CORDEIRO, Jaime Cordeiro. Didática. São Paulo: Contexto, 2005
- GIMENO SACRISTÁN, J. O Aluno como Invenção. Tradução de Daysi Vaz de Moraes. Porto Alegre: Artmed, 2005
- HADJI, C. A avaliação: regras do jogo - das intenções aos instrumentos. Porto: Porto Editora, 1994
- MEIRIEU, Phillipe. O cotidiano da escola e da sala de aula: o fazer e o compreender. Tradução de Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2005.

PIMENTA, C.O. Avaliações externas e o exercício da coordenação pedagógica: resultados de estudo em uma rede municipal de educação paulista. 36ª Reunião Nacional da ANPED –29 de setembro a 02 de outubro de 2013, Goiânia –GO.
 RANGEL, Mary. Métodos de ensino para a aprendizagem e a dinamização das aulas. Campinas, SP: Papirus, 2006.
 VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). Aula: Gênese, dimensões, princípios e práticas. Campinas, SP: Papirus, 2008.
 HOFFMANN, J. M. L. Avaliação: mito e desafio: uma perspectiva construtivista. Porto Alegre: Mediação, 1991.
 LUCKESI, C. C. Planejamento e Avaliação na Escola: articulação e necessária determinação ideológica. Revista Brasileira de Educação. Set/Out/Nov/Dez., 1999.
 _____. Avaliação da aprendizagem escolar. 22. Ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LTE5061 – Teorias e Ensino do Teatro (45 horas, incluindo 15 horas de PCC))

Ementa: Estudo crítico das características fundamentais do gênero dramático: conceito, elementos estruturais, métodos de abordagem. Construção de leitura crítica de textos da dramaturgia literária para o ensino e aprendizagem do texto teatral no contexto escolar.

Bibliografia:

ALMEIDA PRADO, Décio. Exercício findo. São Paulo: Perspectiva, 1987.
 ARISTÓTELES. Poética (Tradução de Eudoro de Souza). Porto Alegre: Globo, 1966.
 BORNHEIM, Gerd Alberto. O sentido e a máscara. SP: Perspectiva, 1969.
 CANDIDO, Antonio e outros. A personagem de ficção. SP: Perspectiva, 1972.
 CARLSON, Marvin. Teorias do teatro (Estudo histórico-crítico, dos gregos à atualidade). SP: Edunesp, 1999.
 FARIA, João Roberto Gomes de. O classicismo. SP: Perspectiva, Col. Stylus, 1997.
 GASSNER, John. Mestres do teatro. SP: Perspectiva, 1991. 2a. ed.
 GUINSBURG, Jacob. Semiologia do teatro. SP: Perspectiva, 1988.
 KITTO, Humphrey Davey Findley. Tragédia grega. Coimbra: Armênio Amado, 1990.
 LESKY, Albin. A tragédia grega. SP: Perspectiva, 1976.
 RYNGAERT, Jean-Pierre. Introdução à análise do teatro. SP: Martins Fontes.
 ROSENFELD, Anatol. Prisma do teatro. SP: Perspectiva, 1993.
 _____. Teatro moderno. SP: Perspectiva, 1977.
 _____. Texto/Contexto. SP: Perspectiva, 1969.
 VASCONCELLOS, Luiz Paulo. Dicionário de teatro. SP: LPM, 1987. 3ª ed.
 BARATA, José Oliveira. Didática do teatro: introdução. Coimbra: Almedina, 1979.
 CABRAL, Beatriz Angela Vieira. Drama como Método de Ensino. São Paulo: Hucitec, 2006
 GOMES, André Luís. Ensino teatro. Jundiaí: Paco Editorial, 2014
 MACHADO, Irley e TELLES, Narciso. Teatro – ensino, teoria e prática. Uberlândia: EDUFU, 2005.
 MAGALDI, Sábato. Iniciação ao teatro. SP: Ática, 1991. 4a ed.
 PAVIS, Patrice. Dicionário de teatro. São Paulo: Editora Perspectiva, 2001.
 RICARDO, Japiassu. Metodologia do ensino de teatro. Campinas: Papirus, 2001
 TELLES, Narciso e FLORENTINO, Adilson. Cartografias do ensino do teatro. Uberlândia, 20: EDUFU 09.

DDA5063 – Prática de Ensino de Língua Materna I (60 horas)

Ementa: Confrontar as diferentes abordagens de ensino de línguas, explicitando os modos diferentes de se trabalhar um mesmo conteúdo; contrapor, sobretudo, a abordagem instrumental e a interdisciplinar; defender uma abordagem interdisciplinar na qual processos cognitivo-experienciais, tais como, avaliar, comparar, aproximar, distanciar, remontar, discriminar [...] valores, leituras, significados, serão exercitados. Esse exercício refina a percepção e permite o conhecimento de si próprio e do outro e, consequentemente, desenvolve a expressão linguística.

Bibliografia:

BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. 6.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
 BORTONI-RICARDO, S. M. Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula. 6.ed. São Paulo: Parábola, 2009.
 GUEDES, P. C. Da redação à produção textual: o ensino da escrita. São Paulo: Parábola, 2008.
 LAJOLO, M. Literatura: leitores e leitura. São Paulo: Moderna, 2005.
 NEVES, M. H. de M. A gramática: história, teoria e análise, ensino. São Paulo: Ed. da Unesp, 2002.
 ROJO, R. (Org.). A prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCN's. Campinas: Mercado de Letras, 2000.
 SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. (Org.). Gêneros orais e gêneros escritos na escola. 2.ed. Campinas: Mercado de Letras, 2010.
 TRAVAGLIA, L. C. Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática. 14.ed. São Paulo: Cortez, 2009.
 ARAÚJO, J.C. (Org.) Internet & Ensino: novos gêneros, outros desafios. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2007. 282 p.
 FÁVERO, L. L.; ANDRADE, M. L. C. V. O.; AQUINO, Z. G. O. Oralidade e escrita: perspectivas para o ensino da língua materna. 8.ed. São Paulo: Cortez, 2012.
 FRANCHI, E. P. E as crianças eram difíceis...: a redação na escola. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
 LISBOA, H. Literatura oral para a infância e a juventude. São Paulo: Petrópolis, 2002.
 MARCUSCHI, L. A. Da fala para a escrita: atividade de retextualização. 10.ed. São Paulo: Cortez, 2010.
 MARCUSCHI, L. A. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola, 2012.
 ROJO, R. (Org.) Escola Conectada: os multiletramentos e as TICs. São Paulo: Parábola, 2013.
 TRAVAGLIA, L. C. Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus. 14.ed. São Paulo: Cortez, 2009.
 TRAVAGLIA, L. C. Gramática: ensino plural. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2011.

DDA5065 – Prática de Ensino de Línguas Estrangeiras: Inglês e Alemão (60 horas)

Ementa: Licenciar o professor de Língua Estrangeira: Inglês e Alemão, de modo que ele veja, na sua prática de ensino, a língua não apenas como um instrumento de comunicação ou como expressão do pensamento, mas como parte constitutiva do desenvolvimento do aluno; contrapor abordagem instrumental e interdisciplinar; superar a polarização absoluto/relativo presente na reflexão sobre línguas em geral e no ensino de línguas em particular. Tal polarização se constitui, por um lado, na defesa da existência de invariantes formais e estáticas que sustentariam a organização das línguas e por outro, na defesa de que cada língua

encerra uma visão de mundo e que deve por isso ser estudada sem confrontos, por exemplo, com a língua materna; defender a abordagem interdisciplinar na quais processos cognitivo-experienciais deverão ser exercitados (comparar, aproximar, distanciar, remontar, discriminar [...] valores, leituras, significados). Esse exercício permite ao aluno, por um lado, tomar conhecimento da extrema diversidade de experiência e de expressão linguística e, por outro, da dimensão universal, de natureza dinâmica (invariância) que sustenta tal variação.

Bibliografia:

- ALMEIDA FILHO, J. C. P. (Org.) A abordagem orientadora da ação do professor. In: Parâmetros atuais para o ensino de português língua estrangeira. Campinas: Pontes, 1997.
- _____. Dimensões comunicativas no ensino de línguas. 2. ed. Campinas: Pontes, 1998.
- ANTHONY, E. M. Approach, Method and Technique. In: English Language Teaching. v. 17, 1963. p. 63-67.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Base nacional comum curricular. Brasília: MEC/SEF. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/06/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf> Acesso em 12 de outubro. 2018.
- BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Base nacional comum curricular. Brasília: MEC/SEF. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/04/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site.pdf> Acesso em 12 de outubro. 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira. Brasília: SEF, 1998.
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio: parte II: linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: Secretaria da Educação Fundamental, 2000.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. PCN + ensino médio: ensino médio: linguagens, códigos e suas tecnologias. orientações complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC, 2002.
- BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio: linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC/SEB, 2006.
- CANALE, M. From communicative competence to communicative language pedagogy. In: RICHARDS, J. C.; SCHMIDT, R. W. (Eds.) Language and Communication. 7. ed., New York: Longman, 1996, p. 2-27.
- CELCE-MURCIA, M. Language Teaching Approaches. In: CELCE-MURCIA, M. (ed.) Teaching English as a Second or Foreign Language. 3. ed. Heinle & Heinle Publishers, 2001, p. 3-12.
- CELCE-MURCIA, M.; HILLES, S. Techniques and Resources in Teaching Grammar. Oxford University Press, 1988.
- COUNCIL OF EUROPE. Common European Framework of Reference for Languages: learning, teaching, assessment. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.
- KUMARAVADIVELU, B. Language Teacher Education for a Global Society. New York: Routledge, 2012.
- _____. Understanding Language Teaching: From Method to Postmethod. Mahwah, NJ: Routledge, 2006.
- _____. Beyond Methods: Macrostrategies for Language Teaching. New Haven, CT: Yale University Press, 2003.
- _____. The Postmethod Condition: (E)merging Strategies for Second-Foreign Language Teaching. TESOL Quarterly, Alexandria, VA, v.28, n.1, p.27-48, 1994.
- LARSEN-FREEMAN, D. Teaching Grammar. In: CELCE-MURCIA, M. (ed.) Teaching English as a Second or Foreign Language. 3. ed. Heinle & Heinle Publishers, 2001, p. 251-266.
- LARSEN-FREEMAN, D. Techniques and Principles in Language Teaching. Oxford: Oxford University Press, 1986.
- LEFFA, V. O ensino das línguas estrangeiras no contexto nacional. Contexturas, v. 4, p. 13-24, 1998/1999.
- ORTALE, F. L.; FERRONI, R. O ensino da gramática: porto seguro? EntreLínguas: Ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras modernas, v. 1, n. 1, p. 67-84, 2015.
- PRABHU, N. S. There is no best method-why? TESOL Quarterly, Malden, v.24, n.2, p.161-72, 1990.
- RICHARDS, J. C. The Role of Textbooks in a Language Program. Disponível em: <<http://www.professorjackrichards.com>> Acesso: 16 Nov. 2006.
- RICHARDS, J. C.; RODGERS, T. S. Approaches and Methods in Language Teaching. 12. ed. USA: CUP, 1996.
- SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas. Proposta Curricular de Língua Estrangeira Moderna: Inglês - 1º grau. São Paulo: SE/CENP, 1988.
- _____. Proposta Curricular de Língua Estrangeira Moderna: Inglês - 2º grau. São Paulo: SE/CENP, 1988.
- SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. Currículo do estado de São Paulo: língua portuguesa. In: _____. Currículo do estado de São Paulo: linguagens, códigos e suas tecnologias. 2. ed. São Paulo: SE, 2012. p. 27-106.
- SÃO PAULO. Currículo do Estado de São Paulo: Língua Estrangeira moderna (LEM) – Inglês. In: _____. Currículo do Estado de São Paulo: Linguagens, códigos e suas tecnologias. 2. ed., São Paulo: SE, 2012, p. 27-29 e p. 107-144.
- SILVEIRA, R. S. Um olhar sobre o ensino de língua estrangeira em contexto de escola pública: foco na abordagem de ensino. 2002. Tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa) - Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara.
- VIEIRA-ABRAHÃO, M. H. Algumas reflexões sobre a abordagem comunicativa, o pós-método e a prática docente. EntreLínguas: Ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras modernas, v. 1, n. 1, p. 25-41, 2015.
- WIDDOWSON, H. G. Teaching Language as Communication. Oxford: OUP, 1979.
- WIDOWSON, H. G. O ensino de línguas para a comunicação. Trad. José Carlos Paes de Almeida Filho. Campinas, Pontes, 1991.
- ABRAHÃO, M. H. V. Formação de professores de línguas estrangeiras: olhando para o futuro. Contexturas: ensino crítico de língua inglesa, São Paulo, v.9, n.1, p.55-62, 2006.
- _____. Uma abordagem reflexiva na formação e no desenvolvimento do professor de língua estrangeira. Contexturas: ensino crítico de língua inglesa, São Paulo, n.5, p.153-159, 2001.
- ALMEIDA FILHO, J. C. P. Linguística aplicada-ensino de línguas e comunicação. Campinas: Pontes, 2005.
- CELANI, M. A. A. (Org.). Professores e formadores em mudanças: relato de um processo de reflexão e transformação da prática docente. Campinas: Mercado de Letras, 2003.
- CONSOLO, D. A.; VIEIRA-ABRAHÃO, M. H. (Org.). Pesquisas em linguística aplicada: ensino e aprendizagem de língua estrangeira. São Paulo: Ed. da Unesp, 2004.
- FUCHS, C.; ROBERT, S. (Org.). Diversité des langues et représentations cognitives. Paris: Ophrys, 1997.

- GIL, G.; ABRAHÃO, M. H. V. (Org.). Educação de professores de línguas: os desafios do formador. Campinas: Pontes Editores, 2008.
- GIMENES, T. Tornando-se professores de inglês: experiências de formação inicial em um curso de Letras. In: ABRAHÃO, M. H. V. (Org.). Prática de ensino de língua estrangeira: experiências e reflexões. Campinas: Pontes, 2004. p.171-87.
- MONTEIRO, D. C. (Org.). Ensino-aprendizagem de língua inglesa em alguns contextos brasileiros. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2004.
- NUNAN, D. Designing tasks for the communicative classroom. Cambridge: Cambridge University Press, 1989.
- PAIVA, V. L. M. O. O uso da tecnologia no ensino de línguas estrangeiras: breve retrospectiva histórica. IN: JESUS, D. M. de; MACIEL, R. F. (Orgs.) Olhares sobre tecnologias digitais: linguagens, ensino, formação e prática docente. Coleção: Novas Perspectivas em Linguística Aplicada. Vol. 44, Campinas, SP: Pontes Editores, 2015, p. 21-34.
- PIATTELLI-PALMARINI, M. Teorias da linguagem, teorias da aprendizagem: o debate entre Jean Piaget e Noam Chomsky. São Paulo: Cultrix, 1983.
- REVUZ, C. A língua estrangeira entre o desejo de um outro lugar e o risco do exílio. In SIGNORINI, I. (Org.). Linguagem e identidade: elementos para uma discussão no campo aplicado. Tradução de Silvana Serrani-Infante. Campinas: Mercado de Letras. p.213-230.
- SOTO, U.; GREGOLIN, I.; MAYRINK, M.; JUNGER, C. V.; RANGEL, M.; PÉREZ, R. Novas Tecnologias em sala de aula: (re) construindo conceitos e práticas. 1ª. ed. São Carlos: Editora Clara Luz, 2009.

DDA5067 – Prática de Ensino de Línguas Estrangeiras: Francês, Italiano e Espanhol (60 horas)

Ementa: Licenciar o professor de Língua Estrangeira: Francês e Italiano, de modo que ele veja, na sua prática de ensino, a língua não apenas como um instrumento de comunicação ou como expressão do pensamento, mas como parte constitutiva do desenvolvimento do aluno; contrapor abordagem instrumental e interdisciplinar; superar a polarização absoluto/relativo presente na reflexão sobre línguas em geral e no ensino de línguas em particular. Tal polarização se constitui, por um lado, na defesa da existência de invariantes formais e estáticas que sustentariam a organização das línguas e por outro, na defesa de que cada língua encerra uma visão de mundo e que deve por isso ser estudada sem confrontos, por exemplo, com a língua materna; defender a abordagem interdisciplinar na quais processos cognitivo-experienciais deverão ser exercitados (comparar, aproximar, distanciar, remontar, discriminar [...] valores, leituras, significados). Esse exercício permite ao aluno, por um lado, tomar conhecimento da extrema diversidade de experiência e de expressão lingüística e, por outro, da dimensão universal, de natureza dinâmica (invariância) que sustenta tal variação.

Bibliografia:

- ALMEIDA FILHO, J. C. P. Dimensões comunicativas no ensino de línguas. Campinas: Pontes, 1993.
- BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira. Brasília: SEF, 1998.
- _____. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio: linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: SEMT, 2000.
- _____. Secretaria de Educação Fundamental. PCN + ensino médio: ensino médio: linguagens, códigos e suas tecnologias. Orientações complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC, 2002.
- _____. Secretaria de Educação Básica. Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio: linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC/SEB, 2006.
- CONSEIL DE L' EUROPE. Cadre européen commun de référence pour les langues: apprendre, enseigner, évaluer. Paris: Didier, 2001.
- CONSEJO DE EUROPA. Marco común europeo de referencia para las lenguas: aprendizaje, enseñanza, evaluación. Madrid: Anaya. 2002.
- CONSELHO DA EUROPA. Quadro europeu comum de referência para as línguas: aprendizagem, ensino, avaliação. Tradução do inglês de Maria Joana Pimentel do Rosário e Nuno Verdial Soares. Porto: Asa Edições, 2001.
- CONSIGLIO D'EUROPA. Quadro comune europeo di riferimento per le lingue: apprendimento, insegnamento, valutazione. Tradução do inglês de Franca Quartapelle e Daniela Bertocchi. Milão: RCS Scuola; Florença: La nuova Itália, 2002.
- INSTITUTO CERVANTES. Plan Curricular del Instituto Cervantes: niveles de referencia para el español. Madrid: Biblioteca Nueva, 2006.
- ABRAHÃO, M. H. V. Formação de professores de línguas estrangeiras: olhando para o futuro. Contexturas: ensino crítico de língua inglesa, São Paulo, v.9, n.1, p.55-62, 2006.
- _____. Uma abordagem reflexiva na formação e no desenvolvimento do professor de língua estrangeira. Contexturas: ensino crítico de língua inglesa, São Paulo, n.5, p.153-159, 2001.
- ALMEIDA FILHO, J. C. P. Linguística aplicada-ensino de línguas e comunicação. Campinas: Pontes, 2005.
- BAILLY, D. La traduction comme revelateur de l'épilinguistique chez l'apprenant de la langue seconde. Les Langues Modernes, Paris, n.5, p.38-47, 1987.
- BARALO, M. La adquisición del español como lengua extranjera. Madrid: Arco Libros, 1999.
- BETTONI, CAMILA. Usare un'altra lingua: guida alla pragmatica interculturale. Bari: Laterza, 2006.
- CONSOLO, D. A.; VIEIRA-ABRAHÃO, M. H. (Org.). Pesquisas em linguística aplicada: ensino e aprendizagem de língua estrangeira. São Paulo: Ed. da UNESP, 2004.
- DARDANO, M.; TRIFONE, P. La nuova grammatica della lingua italiana. Milão: Zanichelli, 1997.
- FUCHS, C.; ROBERT, S. (Org.). Diversité des langues et représentations cognitives. Paris: Ophrys, 1997.
- GARGALLO, I. S. Lingüística aplicada a la enseñanza-aprendizaje del español como lengua extranjera. Madrid: Arco Libros, 2004.
- GAUTHIER, A. Sur quelques paradoxes en didactiques des langues. In: BOUSCAREN, J.; FRANCKEL, J.-J.; ROBERT, S. (Org.). Langues et langage: problèmes et raisonnement en linguistique: mélanges offerts à Antoine Culioli. Paris: PUF, 1995. p.425-433.
- GERMAIN, C. Évolution de l'enseignement des langues: 5000 ans d'histoire. Paris: Clé International, 1993.
- GIL, G.; ABRAHÃO, M. H. V. (Org.). Educação de professores de línguas: os desafios do formador. Campinas: Pontes, 2008.

- GIMENES, T. Tornando-se professores de inglês: experiências de formação inicial em um curso de Letras. In: ABRAHÃO, M. H. V. (Org.). *Prática de ensino de língua estrangeira: experiências e reflexões*. Campinas: Pontes, 2004. p.171-87.
- LEFFA, V. J. O ensino das línguas estrangeiras no contexto nacional. *Contexturas: ensino crítico de língua inglesa*, São Paulo, n.4, p.13-24, 1997.
- REZENDE, L. M.; ONOFRE, M. B. (Org.). *Linguagem e línguas naturais: diversidades experiencial e linguística*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2006.
- PAIVA, V. L. M. O. O uso da tecnologia no ensino de línguas estrangeiras: breve retrospectiva histórica. IN: JESUS, D. M. de; MACIEL, R. F. (Orgs.) *Olhares sobre tecnologias digitais: linguagens, ensino, formação e prática docente*. Coleção: Novas Perspectivas em Linguística Aplicada. Vol. 44, Campinas, SP: Pontes Editores, 2015, p. 21-34.
- PUREN, C. *Histoire des méthodologies de l'enseignement des langues*. Paris: Nathan et Clé International, 1988.
- REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. *Nueva gramática de la lengua española: manul*. Madrid: Espasa-Calpe, 2010.
- REVUZ, C. A língua estrangeira entre o desejo de um outro lugar e o risco do exílio. In SIGNORINI, I. (Org.). *Linguagem e identidade: elementos para uma discussão no campo aplicado*. Tradução de Silvana Serrani-Infante. Campinas: Mercado de Letras, 1998. p.213-230.
- REZENDE, L. M.; ONOFRE, M. B. (Org.). *Linguagem e línguas naturais: diversidades experiencial e linguística*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2006.
- SANTA-CECILIA, A. G. *Cómo se diseña un curso de lengua extranjera*. Madrid: Arco Libros, 2000.
- SOTO, U.; GREGOLIN, I.; MAYRINK, M.; JUNGER, C. V.; RANGEL, M.; PÉREZ, R. *Novas Tecnologias em sala de aula: (re)construindo conceitos e práticas*. 1ª. ed. São Carlos: Editora Clara Luz, 2009.

DDA5192 – Prática de Ensino de Línguas Estrangeiras: Grego e Latim (60 horas)

Ementa: Licenciar o professor de Língua Estrangeira Clássica: Grego e Latim, de modo que ele veja, na sua prática de ensino, a língua não apenas como um instrumento de comunicação ou como expressão do pensamento, mas como parte constitutiva do desenvolvimento do aluno; contrapor abordagem instrumental e interdisciplinar; superar a polarização absoluto/relativo presente na reflexão sobre línguas em geral e no ensino de línguas em particular. Tal polarização se constitui, por um lado, na defesa da existência de invariantes formais e estáticas que sustentariam a organização das línguas e por outro, na defesa de que cada língua encerra uma visão de mundo e que deve por isso ser estudada sem confrontos, por exemplo, com a língua materna; defender a abordagem interdisciplinar na quais processos cognitivo-experienciais deverão ser exercitados (comparar, aproximar, distanciar, remontar, discriminar [...] valores, leituras, significados). Esse exercício permite ao aluno, por um lado, tomar conhecimento da extrema diversidade de experiência e de expressão linguística e, por outro, da dimensão universal, de natureza dinâmica (invariância) que sustenta tal variação.

Bibliografia:

- CART, A. et al. *Gramática latina*. Trad. Maria Evangelina V. N. Soeiro. São Paulo: EdUSP, 1986.
- FIORIN, J. L. Letras Clássicas no 2º grau: competência textual e intertextual. In: CARDOSO, Z. de A. (Org.). *Mito, religião e sociedade*. Anais do II Congresso Nacional de Estudos Clássicos. Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos. São Paulo, 1991. p.515-519.
- FORTES, F. e MIOTTI, C. M. *Cultura clássica e ensino: uma reflexão sobre a presença dos gregos e latinos na escola*. Organon. Porto Alegre, RS, v.29, nº56, p. 153-173, jan/jun 2014.
- JOINT ASSOCIATION OF CLASSICAL TEACHERS, The. *Aprendendo Grego: Texto, Vocabulário, Gramática e Exercícios*. São Paulo: Odysseus, 2014.
- LEME, F. G., CORRÊA, P. da C.; ANDERSON, S. M. G.; OLIVEIRA, L.T. *O Projeto Minimus: Latim e Grego no Ensino Fundamental*. Phaos. Campinas, SP, nº 13, p. 93-117, 2013
- LIMA, A. D. *Uma estranha língua?: questões de linguagem e de método*. São Paulo: UNESP, 1995.
- LONGO, G. *Ensino inicial de Latim: a Cultura Clássica através de textos*. Phaos. Campinas, SP, nº 15, p. 5-18, 2015.
- LONGO, G. *Ensino de Latim: reflexão e método*. Araraquara, 2011. 248f. Tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa). Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2011.
- MORRELL, K. S. *Language acquisition and teaching ancient Greek: applying recent theories and technology*. In: GRUBER-MILLER, J. (Org.). *When dead tongues speak. Teaching Beginning Greek and Latin*. Oxford: Oxford University, 2006, p. 134-158.
- RAGON, E. *Gramática Grega*. São Paulo: Odysseus, 2012.
- AMARANTE, J. *Dois tempos da cultura escrita em latim no Brasil: o tempo da conservação e o tempo da produção: discursos, práticas, representações proposta metodológica*. Salvador, 2013. 313f. Tese (Doutorado em Língua e Cultura). Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2013.
- FERREIRA, A.D'O. *Introdução aos textos clássicos na era digital do terceiro milênio*. Araraquara: Letraria, 2015.
- FERREIRA, A.D'O.; TRINDADE, A. W.. *Ensino e aprendizagem de grego antigo: novos gêneros de escrita nas letras clássicas digitais?* In: LOUSADA, E. G.; FERREIRA, A. D'O.; BUENO, L.; ROJO, R.; ARANHA, S.; ABREU-TARDELLI, L. (Org.). *Diálogos brasileiros no estudo de gêneros textuais/discursivos*. Araraquara: Letraria, 2016, v.1 p.882-900
- FORTES, F. *O ensino de latim centrado no uso da língua e na aquisição de competências*. Phaos. Campinas, SP, nº13, p.7-21, 2013.
- FORTES, F. e PRATA, P. *Considerações sobre métodos e metodologias de ensino de latim no Brasil*. IN: AMARANTE, J. e LAGES, L. *Mosaico Clássico: variações acerca do mundo antigo*. Salvador: UFBA, 2012. p.167-185.
- JONES, P.V., SIDWELL, K. C. *Aprendendo Latim: Texto, Vocabulário, Gramática e Exercícios*, São Paulo: Odysseus, 2014.
- LEITE, L. R. e CASTRO, M. B. *O ensino de língua latina na universidade brasileira e sua contribuição para a formação do graduando em letras*. Organon. Porto Alegre, RS, v.29, nº56, p. 223-244, jan/jun 2014.
- LEME, F. G., CORRÊA, P. da C.; ANDERSON, S. M. G.; OLIVEIRA, L.T. *O Projeto Minimus: Latim e Grego no Ensino Fundamental*. Phaos. Campinas, SP, nº 13, p. 93-117, 2013
- LONGO, G. *Abordagem textual no ensino de latim*. Organon. Porto Alegre, RS, v.29, nº56, p. 175-188, jan/jun 2014.
- MARANHÃO, S. M. *Reflexões sobre o ensino de língua latina em cursos superiores de Letras Modernas*. Instrumento, Juiz de Fora, v.11, n.1, p.27-36, jan./jun. 2009.

- MEYNET, B. C. Fábulas y enseñanza del latín: ventajas didácticas del género en el nivel inicial de latín. *Organon*. Porto Alegre, RS, v.29, nº56, p. 43-56, jan/jun 2014.
- MIOTTI, C. M. Algumas estratégias de apresentação e fixação de vocabulário na aula de latim. *Phaos*. Campinas, SP, nº 13, p. 23-38, 2013.
- MIRANDA, L.M., AZEVEDO, B.D.; SOUSA, F.C. Sequências didáticas na contação de mitos ovidianos Rónai, Juiz de Fora, MG, v. 4, n. 2, 2016, p.79-88
- MORRELL, K. S. Language acquisition and teaching ancient Greek: applying recent theories and technology. In: GRUBER-MILLER, J. (Org.). *When dead tongues speak. Teaching Beginning Greek and Latin*. Oxford: Oxford University, 2006, p. 134-158.
- QUEDNAU, L. R. Latim em avas: sugestões de atividades. *Phaos*. Campinas, SP, nº 14, p.113-121, 2014.
- TIAGO, V.M.; SOUSA, F.C. RODRIGUES, J.A. M. Metamorfoses: a transformação dos mitos e o ato de (re)contar histórias. Rónai, Juiz de Fora, MG, v. 4, n. 2, 2016, p.71-78

DDA5073 – Prática de Ensino de Língua Materna II (60 horas)

Ementa: Confrontar as diferentes abordagens de ensino de línguas, explicitando os modos diferentes de se trabalhar um mesmo conteúdo; contrapor, sobretudo, a abordagem instrumental e a interdisciplinar; defender uma abordagem interdisciplinar na qual processos cognitivo-experienciais, tais como, avaliar, comparar, aproximar, distanciar, remontar, discriminar [...] valores, leituras, significados, serão exercitados. Esse exercício refina a percepção e permite o conhecimento de si próprio e do outro e, consequentemente, desenvolve a expressão linguística.

Bibliografia:

- BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. 6.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
- BORTONI-RICARDO, S. M. Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula. 6.ed. São Paulo: Parábola, 2009.
- GUEDES, P. C. Da redação à produção textual: o ensino da escrita. São Paulo: Parábola, 2008.
- LAJOLO, M. Literatura: leitores e leitura. São Paulo: Moderna, 2005.
- NEVES, M. H. de M. A gramática: história, teoria e análise, ensino. São Paulo: Ed. da Unesp, 2002.
- ROJO, R. (Org.). A prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCN's. Campinas: Mercado de Letras, 2000.
- SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. (Org.). Gêneros orais e gêneros escritos na escola. 2.ed. Campinas: Mercado de Letras, 2010.
- TRAVAGLIA, L. C. Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática. 14.ed. São Paulo: Cortez, 2009.
- ARAÚJO, J.C. (Org.) Internet & Ensino: novos gêneros, outros desafios. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2007. 282 p.
- FÁVERO, L. L.; ANDRADE, M. L. C. V. O.; AQUINO, Z. G. O. Oralidade e escrita: perspectivas para o ensino da língua materna. 8.ed. São Paulo: Cortez, 2012.
- FRANCHI, E. P. E as crianças eram difíceis...: a redação na escola. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
- LISBOA, H. Literatura oral para a infância e a juventude. São Paulo: Petrópolis, 2002.
- MARCUSCHI, L. A. Da fala para a escrita: atividade de retextualização. 10.ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- MARCUSCHI, L. A. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola, 2012.
- ROJO, R. (Org.) Escola Conectada: os multiletramentos e as TICs. São Paulo: Parábola, 2013.
- TRAVAGLIA, L. C. Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus. 14.ed. São Paulo: Cortez, 2009.
- TRAVAGLIA, L. C. Gramática: ensino plural. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2011.

Disciplinas que compõem o Quadro B1

LNG5025 – Introdução à Linguística

Ementa: Introdução ao estudo científico das línguas. A teoria saussureana. Preconceito linguístico.

Bibliografia:

- BAGNO, M. Preconceito linguístico: o que é, como se faz. 16. ed. São Paulo: Loyola, 2002.
- BENVENISTE, E. Problemas de linguística geral I e II. Campinas: Pontes, 1989.
- CHOMSKY, N. Aspectos da teoria da sintaxe. Coimbra: Arménico Amado, 1978.
- COSERIU, E. Lições de linguística geral. Tradução de Evanildo Bechara. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1980.
- FARACO, C. A. Estrangeirismos: guerras em torno da língua. 2. ed. São Paulo: Parábola, 2002.
- FIORIN, J. L. (Org.). Introdução à linguística. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2006. v.1-2.
- MARTINET, A. Elementos de linguística geral. Lisboa: Sá da Costa, 1970.
- MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. Introdução à linguística. São Paulo: Cortez, 2001. v. 1-2.
- ORLANDI, E. P. O que é linguística. São Paulo: Brasiliense, 1987.
- SAUSSURE, F. Curso de linguística geral. São Paulo: Cultrix, Ed. da USP, 1972.
- SILVA, F. L. da; MOURA, M. H. de M. (Orgs.). O direito à fala: a questão do preconceito linguístico. 2. ed. revista. Florianópolis: Insular, 2002.
- YAGUELLO, M. Alice no país da linguagem. Para compreender a Linguística. Tradução de Maria José Figueiredo, Lisboa: Editorial Estampa, 1991.
- BENVENISTE, E. História e estrutura da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Padrão, 1976.
- CÂMARA JÚNIOR, J. M. Princípios de linguística geral. 4. ed. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1974.
- CARVALHO, C. Para compreender Saussure. Petrópolis: Vozes, 1998.
- CHOMSKY, N. Linguagem e mente. Brasília: Ed. da UnB, 1998.
- JAKOBSON, R. Linguística e comunicação. São Paulo: Cultrix, 1973.
- LYONS, J. Introdução à linguística teórica. Tradução de Rosa V. Mattos e Hélio Pimentel. São Paulo: Ed. da USP, 1979.
- MASSINI-CAGLIARI, G. Language Policy in Brazil: monolingualism and linguistic prejudice. *Language Policy*, n. 3, p. 3-23, 2004.
- NAPOLI, D. J. Language Matters: a guide to everyday thinking about language. Oxford: Oxford University Press, 2003.
- ROBINS, R. H. Pequena história da linguística. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1983.

LNG5030 – História das Ideias Linguísticas

Ementa: Diferentes ideias sobre língua, linguagem e linguística, apresentadas historicamente.

Bibliografia:

- CÂMARA JR., J. M. História da linguística. Petrópolis: Ed. Vozes, 1975.
- MARCONDES, D. Textos básicos de linguagem: de Platão a Foucault. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.
- PAVEAU, M. A.; SARFATI, G. E. As grandes teorias da linguística: da gramática comparada à pragmática. São Carlos: Claraluz Ed., 2006.
- BATISTA, R. de O. Introdução à historiografia linguística. São Paulo: Cortez, 2013.
- BENVENISTE, É. Saussure após meio século. In: _____. Problemas de linguística geral I. Trad. Maria da Glória Novak e Maria Luisa Neri. 4. ed. Campinas, SP: Pontes/Unicamp, 1995.
- BOUQUET, S. Introdução à leitura de Saussure. São Paulo: Cultrix, 2000.
- COSERIU, E. Tradição e novidade na ciência da linguagem. Rio de Janeiro: Presença; São Paulo: EDUSP, 1980.
- CHOMSKY, N. Panorama e rumos atuais da linguística. Biblioteca Tempo Brasileiro, n. 32, Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1973.
- CULLER, J. As ideias de Saussure. São Paulo: Cultrix, 1979.
- HILL, A. A. Aspectos da linguística moderna. São Paulo: Cultrix, 1972.
- LYONS, J. (Org.). Novos horizontes em linguística. São Paulo: Ed. Cultrix/EDUSP, 1976.
- NEVES, M. H. de M. A gramática funcional. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

LNG5026 – Leitura e Produção de Textos I (30 horas, incluindo 30 horas de LP)

Ementa: Texto; textualidade; leitura.

Bibliografia:

- ABREU, A. S. Curso de redação. São Paulo: Ática, 2004.
- KOCH, I. G. V. A coesão textual. São Paulo: Contexto, 1989.
- _____. O texto e a construção dos sentidos. 6. ed. revista e ampliada. São Paulo: Contexto, 2003.
- SAVIOLI, F. P.; FIORIN, J. L. Para entender o texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 1995.
- ABREU, A. S. A arte de argumentar: gerenciando razão e emoção. 7. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2004.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Rio de Janeiro. Referências bibliográficas. NBR 6023/2002. Rio de Janeiro, ago. 2002.
- BARRASS, R. Os cientistas precisam escrever. São Paulo: EDUSP, 1979.
- BLIKSTEIN, I. Técnicas de comunicação escrita. 2. ed. São Paulo: Ática, 1985.
- BORBA, F. da S. Introdução aos estudos lingüísticos. São Paulo: Nacional, 1984.
- BRETON, P. A manipulação da palavra. São Paulo: Loyola, 1999.
- CHARTIER, R. (Org.). Práticas da leitura. Tradução de Cristiane Nascimento. São Paulo: Estação Liberdade, 1996.
- KLEIMAN, A. Aspectos cognitivos da leitura. 8. ed. Campinas: Pontes, 2002.
- MARCHUSCHI, L. A. Gêneros textuais e funcionalidade. In: ONÍSIO, Â. P. et al. Gêneros textuais & ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

LNG5031 – Leitura e Produção de Textos II (45 horas, incluindo 30 horas de LP e 15 horas de PCC)

Ementa: Texto; textualidade; monografia; leitura.

Bibliografia:

- ABREU, A. S. Curso de redação. São Paulo: Ática, 2004.
- _____. A arte de argumentar: gerenciando razão e emoção. 7. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2004.
- _____. O texto e seu design. São Paulo: Ateliê, 2008.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Rio de Janeiro. Referências bibliográficas. NBR 6023/2002. Rio de Janeiro, ago. 2002.
- BARRASS, R. Os cientistas precisam escrever. São Paulo: EDUSP, 1979.
- BRETON, P. A manipulação da palavra. São Paulo: Loyola, 1999.
- CHARTIER, R. (Org.). Cultura escrita, literatura e história: conversas de Roger Chartier com Carlos Aguirre Anaya, Jesús Rosique, Daneil Goldin e Antoni Saborit. Tradução de Ernani Rosa. Porto Alegre: ARTMED, 2001.
- COMPARATO, D. Roteiro. 2. ed. Rio de Janeiro: Nórdica, 1983.
- CORTINA, A. O príncipe de Maquiavel e seus leitores: uma investigação sobre o processo de leitura. São Paulo: EDUNESP, 2000.
- ECO, U. Seis passeios pelos bosques da ficção. Tradução de Hildegard Feist. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.
- KOCH, I. G. V. A coesão textual. São Paulo: Contexto, 1989.
- _____. O texto e a construção dos sentidos. 6. ed. Revista e ampliada. São Paulo: Contexto, 2003.
- LAJOLO, M.; ZILBERMAN, R. A formação da leitura no Brasil. São Paulo: Ática, 1998.
- MARCHUSCHI, L. A. Gêneros textuais e funcionalidade. In: ONÍSIO, Â. P. et al. Gêneros textuais & ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.
- SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 22. ed. revista de acordo com a ABNT e ampliada. São Paulo: Cortez, 2002.

LNG5027 – Variação e Mudança Linguísticas

Ementa: A relação Língua-Sociedade. A Sociolinguística: panorama histórico da constituição da área. O estudo da variação e da mudança lingüísticas: conceitos básicos, perspectivas teóricas.

Bibliografia:

- ALKIMIN, T. Sociolinguística. Parte I. In: MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. Introdução à lingüística: domínios e fronteiras. São Paulo: Cortez, 2001. v. 1, p. 21-47.
- BAGNO, M. (Org.). Lingüística da norma. São Paulo: Edições Loyola, 2002.
- _____. Norma lingüística. São Paulo: Edições Loyola, 2001.
- BELINE, R. A variação lingüística. In: FIORIN, J. L. (Org.). Introdução à lingüística. São Paulo: Contexto, 2002. v. I: Objetos teóricos, p. 121-140.
- CALVET, L.-J. Sociolinguística: uma introdução crítica. São Paulo: Parábola, 2002.

- CAMACHO, R. G. Sociolinguística. Parte II. In: MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. Introdução à linguística: domínios e fronteiras. São Paulo: Cortez, 2001. v. 1, p. 49-75.
- CHAGAS, P. A mudança linguística. In: FIORIN, J. L. (Org.). Introdução à linguística. São Paulo: Contexto, 2002. v. I: Objetos teóricos, p. 141-163.
- FARACO, C. A. Linguística histórica: uma introdução ao estudo da história das línguas. São Paulo: Ática, 1991.
- FARACO, C.A. Norma culta brasileira: desatando alguns nós. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- FONSECA, M. S. V.; NEVES, M. F. (Orgs.). Sociolinguística. Rio de Janeiro: Eldorado Tijuca, 1974.
- LAGARES, X. C.; BAGNO, M. (Orgs.). Políticas da norma e conflitos linguísticos. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.
- MASSINI-CAGLIARI, G. Variação linguística. In: _____. O texto na alfabetização: coesão e coerência. São Paulo: Mercado de Letras, 2001. p. 14-28.
- MOLLIKA, M. da C.; BRAGA, M. L. (Orgs.). Introdução à sociolinguística: o tratamento da variação. São Paulo: Contexto, 2003.
- MONTEIRO, J. L. Para compreender Labov. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.
- TARALLO, F. A pesquisa sociolinguística. São Paulo: Ática, 1985.
- TARALLO, F.; ALKMIN, T. Falaes crioulos. Línguas em contato. São Paulo: Ática, 1987.
- BURKE, P.; PORTER, R. (Orgs.). Linguagem, indivíduo e sociedade. São Paulo: Ed. da UNESP, 1993.
- CHAMBERS, J.K., TRUDGILL, P.; SCHILLING-ESTES (Eds.). The Handbook of Language Variation and Change. Blackwell Publishing, 2007. Blackwell Reference Online.
- <http://www.blackwellreference.com/subscriber/book?id=g9781405116923_9781405116923>
- COSERIU, E. Sincronia, diacronia e história: o problema da mudança linguística. Rio de Janeiro: Presença; São Paulo: EDUSP, 1979.
- MACEDO, A. T.; RONCARATI, C.; MOLLIKA, M. C. Variação e discurso. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996.
- ROMAINE, S. Language in Society: An Introduction to Sociolinguistics. Oxford: Oxford University Press, 1994.
- RONCARATI, C.; MOLLIKA, M. C. Variação e aquisição. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1997.
- SILVA-CORVALÁN, C. Sociolinguística y pragmática del español. Washington, D.C.: Georgetown University, 2001.
- TRUDGILL, P. Sociolinguistics: an introduction. 4 th ed. Great Britain: Penguin Books, 2000.

LTE5028 – Estudos Literários I (30 horas, incluindo 15 horas de Conteúdos Específicos)

Ementa: Reflexão teórica sobre os gêneros do texto literário.

Bibliografia:

- AGUIAR E SILVA, V. M. Gêneros literários. Lírica, narrativa e drama. In: Teoria da literatura. São Paulo: Martins Fontes, 1976.
- ACÍZELO DE SOUZA, R. Iniciação aos Estudos Literários. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- APPEL, M. & GOETTEMES, M. (orgs). As formas do épico. Porto Alegre: Movimento/ SBEC, 1992.
- ARISTÓTELES, HORÁCIO, LONGUINO. A Poética Clássica. São Paulo: Cultrix, 1997.
- CANDIDO, A. Estudo analítico do poema. São Paulo: FFLCH-USP, 1996.
- LIMA, L. C. A questão dos gêneros. In: Teoria da Literatura em suas fontes. 12ª ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1983.
- AMORA, A. S. Introdução à teoria da literatura. 10. ed. São Paulo: Cultrix, 2000.
- BARBOSA, J. A. Literatura e sociedade do fim do século. In: _____. alguma crítica. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002, p.13-28.
- BARTHES, R. (Org.) Análise estrutural da narrativa. Petrópolis, Vozes, 1971.
- BERGEZ, D. et al. Métodos críticos para a análise literária. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- BOILEAU-DESPRÉAUX, N. A arte poética. Introdução, tradução e notas de Célia Berrettini. São Paulo: Perspectiva, 1979 (Elos, 34).
- BOSI, A. (Org.). Leitura de poesia. São Paulo: Ática, 1996.
- _____. O ser e o tempo da poesia. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
- BRANDÃO, R. de O. A tradição sempre nova. São Paulo: Ática, 1976.
- CANDIDO, A. Na sala de aula: Caderno de análise literária. 5. ed. São Paulo: Ática, 1995.
- _____. Literatura e sociedade. 8. ed. São Paulo: Publifolha, 2000.
- _____. et al. A personagem de ficção. 10. ed. São Paulo: Perspectiva, 2002 (Debates, 1).
- _____. O direito à literatura. In: _____. Vários escritos. São Paulo/Rio: Duas cidades; Ouro sobre Azul, 2004, p. 169-191.
- CARA, S. de A. A poesia lírica. 3. ed. São Paulo: Ática, 1989 (Princípios, 20).
- CARLSON, M. Teorias do teatro. São Paulo: Edunesp, 1999.
- CASCUDO, L. C. A literatura oral no Brasil. São Paulo: Global, 2006.
- COMPAGNON, A. O demônio da teoria: Literatura e senso comum. Belo Horizonte: UFMG, 1999.
- CULLER, J. Sobre a desconstrução: Teoria e crítica do pós-estruturalismo. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1997.
- _____. O que é Teoria? O que é Literatura e ela tem importância? Narrativa. In: _____. Teoria Literária. São Paulo: Beca Produções Culturais Ltda, 1999.
- D'ONOFRIO, S. Teoria do texto 1: Prolegômenos e teoria da narrativa. 2. ed. São Paulo: Ática, 2004.
- _____. Teoria do texto 2: Teoria da lírica e do drama. 1. ed. São Paulo: Ática, 2003.
- DAICHES, D. Posições da crítica em face da literatura. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1967.
- EAGLETON, T. Teoria da Literatura. São Paulo: Martins Fontes, 1983.
- FACCHIN, L.; DEZOTTI, M. C. C. (Org.). Teatro em debate. São Paulo: Cultura Acadêmica; Araraquara: Laboratório Editorial FCL-UNESP, 2003.
- FERREIRA NETTO, W. Tradição oral e produção de narrativas. São Paulo: Paulistana, 2008.
- GASSNER, J. Mestres do teatro. São Paulo: Perspectiva, 1991. 2a. ed.
- GIRARD, G.; OUELLET, R. O universo do teatro. Coimbra: Almedina, 1980.
- GOLDSTEIN, N. Versos, sons, ritmos. 9. ed. São Paulo: Ática, 1995 (Princípios, 6).
- GONÇALVES, M. M. T. Teatro ocidental: Reflexões. Textos, Araraquara, n. 18, p. 1 – 108, 1992.
- GONÇALVES, M. T.; BELLODI, Zina C. Teoria da literatura 'revisitada'. Petrópolis: Vozes, 2005.
- INGARDEN, R. A obra de arte literária. 2. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1979.
- JAUSS, H. R. A história da literatura como provocação à teoria literária. São Paulo: Ática, 1994.
- JOBIM, J. L. (Org.). Introdução aos termos literários. Rio de Janeiro: UERJ, 1999.
- _____. Palavras da crítica: Tendências e conceitos no estudo da literatura. Rio de Janeiro: Imago, 1992.
- JOLLES, A. As formas simples. São Paulo: Cultrix, 1976.

- KAYSER, W. *Análise e interpretação da obra literária*. 7. ed. Coimbra: Armênio Amado, 1985.
- KITTO, H.D.F. *Tragédia grega*. Coimbra: Armênio Amado, 1990.
- KOTHE, F. R. *Fundamentos da teoria literária*. Brasília: UnB, 2002.
- LESKY, A. *A tragédia grega*. São Paulo: Perspectiva, 1990 (Debates, 32).
- MAGALDI, S. *Iniciação ao teatro*. 7. ed. São Paulo: Ática, 2003.
- MALHADAS, D. *Tragédia grega: O mito em cena*. São Paulo: Ateliê, 2003.
- MOISÉS, M. *Guia prático de análise literária*. São Paulo: Cultrix, 1972.
- _____. *Dicionário de termos literários*. 7. ed. São Paulo: Cultrix, 1995.
- MORETTO, F. M. L.; BARBOSA, S. (Orgs.). *Aspectos do teatro ocidental*. São Paulo: UNESP, 2006.
- OSEKI-DÉPRÉ, I. A propósito da literariedade. In: _____. *A propósito da literariedade*. São Paulo: Perspectiva, 1990 (Elos, 37). p. 13 – 65.
- PALLOTTINI, R. *Introdução à dramaturgia*. São Paulo: Brasiliense, 1983.
- _____. *Dramaturgia: Construção do personagem*. São Paulo: Ática, 1989.
- PAVIS, Patrice. *Dicionário de teatro*. São Paulo: Editora Perspectiva, 2001.
- PLATÃO. *A República*. São Paulo: Martin Claret, 2004.
- PORTELA, E., et al. *Teoria literária*. 3. ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1979 (BTU, 42).
- PROPP, W. *Morfologia do conto maravilhoso*. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1984.
- ROSENFELD, A. *Texto/Contexto*. SP: Perspectiva, 1969.
- _____. *Estrutura e problemas da obra literária*. São Paulo: Perspectiva, 1976 (Elos, 1).
- _____. *Prismas do teatro*. SP: Perspectiva, 1993.
- SCHILLER, F. *Teoria da tragédia*. 2. ed. São Paulo: EPU, 1991.
- SOUZA, R. A. de. *Teoria da literatura*. 8. ed. São Paulo: Ática, 2000 (Princípios, 46).
- SPINA, S. *Introdução à poética clássica*. 2. ed., revista pelo autor. São Paulo: Martins Fontes, 1995.
- STAIGER, E. *Conceitos fundamentais da poética*. 3. ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1997.
- STALLONI, Y. *Os gêneros literários*. Rio de Janeiro: DIFEL, 2001.
- SZONDI, P. *Teoria do drama moderno [1880 – 1950]*. São Paulo: Cosac & Naify, 2001.
- _____. *Ensaio sobre o trágico*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.
- TAVARES, H. *Teoria literária*. 11. ed., revista e atualizada. Belo Horizonte/Rio de Janeiro: Villa Rica, 1996.
- TODOROV, T. *Os gêneros do discurso*. São Paulo: Martins Fontes, 1980.
- _____. (Apres.). *Teoria da literatura I – Textos dos formalistas russos*. Lisboa: Ed. 70, 1987 (Signos, 15).
- _____. (Apres.). *Teoria da literatura II – Textos dos formalistas russos*. Lisboa: Ed. 70, 1989 (Signos, 16).
- VARGA, A. K. *Teoria da literatura*. Lisboa: Presença, 19__.
- VASSALO, L. (Org.). *A narrativa ontem e hoje*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1984.
- WELLEK, R.; WARREN, A. *Teoria da literatura*. 5. ed. Lisboa: Europa-América, 19__.

LTE5033 – Estudos Literários II (30 horas, incluindo 15 horas de Conteúdos Específicos)

Ementa: Leitura teórico-crítica de obras literárias dos gêneros épico, dramático e lírico.

Bibliografia:

- AGUIAR E SILVA, V. M. *Teoria da literatura*. São Paulo: Martins Fontes, 1976.
- _____. *Teoria e metodologia literárias*. Lisboa: Universidade Aberta, 2001.
- GARCÍA BERRIO, A. & HERNÁNDEZ FERNÁNDEZ, T. *Poética: tradição e modernidade*. Tradução Denise Radanovic Vieira. 1.ed. São Paulo: Littera Mundi, 1999.
- KAYSER, Wolfgang. *Análise e interpretação da obra literária*. Coimbra: Armênio Amado, 1985.
- NUNES, Benedito. *Tempo e história: introdução à crise*. In _____. *Crivo de papel*. São Paulo: Ática, 1998, p. 131-154.
- ADORNO, T. W. *Posição do narrador no romance contemporâneo*. In _____. *Notas de literatura I*. Tradução e apresentação Jorge M.B. de Almeida. São Paulo: Duas cidades; Editora 34, 2003, p. 55-63.
- ARISTÓTELES. *Poética*. Porto Alegre: Globo, 1966.
- AUERBACH, Erich. *Mimesis*. São Paulo: Perspectiva, 1971.
- BANDEIRA, Manuel. *Poesia e verso*. In _____. *Seleta em Prosa e verso*. Org. Manuel de Moraes. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio, 1975, 2 ed., p. 27-39.
- BENJAMIN, W. *A modernidade e os modernos*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1975.
- _____. *“O narrador*. In: *Magia e técnica, arte e política*. São Paulo: Brasiliense, 1986. p.197-221.
- _____. Charles Baudelaire, um lírico no auge do capitalismo. São Paulo: Brasiliense, 1989.
- BERTHOLD, Margot. *História mundial do teatro*. São Paulo: Perspectiva, 2010.
- BOSI, A. *O ser e o tempo da poesia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
- CANDIDO A e outros. *A personagem de ficção*. São Paulo: Perspectiva, 1972.
- CARLSON, M *Teorias do teatro*. São Paulo: Edunesp, 1999.
- CARVALHO, Alfredo L. Coelho. *Foco Narrativo e Fluxo de consciência: questões de teoria literária*. São Paulo: Pioneira, 1981.
- COHEN, Jean. *A estrutura de linguagem poética*. Trad. Alvaro L. e Anne A São Paulo: Cultrix, 1978.
- COMPAGNON, Antoine. *O demônio da teoria: literatura e senso comum*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.
- CASAIIS MONTEIRO, A. *O romance*. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editora, 1964.
- CORTÁZAR, J. *Notas sobre o romance contemporâneo (1948); Situação do romance (1950)*. In _____. *Obra crítica 2*. Tradução Wacht e Ari Roitman. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999, p. 131-140; 203-227.
- DUFRENE, M. *O Poético*. Porto. Alegre: Globo, 1969.
- FARIA, J.R.G. *O classicismo*. São Paulo: Perspectiva, Col. Stylus, 1997.
- FRIEDRICH, H. *Estrutura da lírica moderna*. São Paulo: Livraria Duas Cidades, 1991.
- FOUCAULT, Michel. *O que é o autor*. Lisboa: Veja/Passagens, 1992.
- FRYE, Northrop. *Anatomia da crítica*. São Paulo: Cultrix, 1973.
- GASSNER, J. *Mestres do teatro*. São Paulo: Perspectiva, 1991. 2ª ed.
- GENETTE, G. *Discurso da narrativa*. Lisboa: Vega Universidade, Sd.

- GOLDMAN, L. A sociologia do Romance. Rio de Janeiro: Paz e Terras, 1976.
- KAYSER, W. Análise e interpretação da obra literária. Coimbra: Arménio Amado, 1967.
- LEITE, L. C. M. O foco narrativo. São Paulo: Ática, 1985.
- LIMA, L. C. (Org.) Teoria da Literatura em suas fontes. 12ª ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1983.
- LUBBOCK, Percy. A técnica da ficção. São Paulo: Cultrix/EDUSP, 1976.
- MAGALDI, S. Iniciação ao teatro. São Paulo: Ática, 1991. 4ª ed.
- MENDILLOW, A. A. O tempo e o Romance. Porto Alegre: Globo, 1972
- MUIR, Edwin. A estrutura do Romance. Porto Alegre: Globo. Sldo
- NUNES, B. O tempo na narrativa. São Paulo: Ática, 1989
- PAVIS, P. Dicionário de teatro. São Paulo: Editora Perspectiva, 2001.
- PAZ, Octávio. Signos em Rotação. São Paulo: Perspectiva, 1976
- PERRONE-MOISÉS, Leyla. O novo romance francês. São Paulo: DESA, 1966.
- REIS, C. e LOPES, Ana C. Dicionário de Teoria da Narrativa. São Paulo: Ática, 1988.
- ROBBE-GRILLET, Alain. Por um novo romance. Tradução T. C. Netto. São Paulo: Documentos, 1969.
- ROSENFELD, A. Texto/Contexto. SP: Perspectiva, 1969.
- _____. Teatro moderno. SP: Perspectiva, 1977.
- _____. Prismas do teatro. SP: Perspectiva, 1993.
- RYNGAERT, J.P. Introdução à análise do teatro. SP: Martins Fontes.
- SIMÕES, JG. Sobre a arte do romance. Da imaginação do romancista. Da história e do romance. In: Novos temas. Ensaio de literatura e estética. Lisboa: Editorial Inquérito, 1938.
- STAIGER, E. Conceitos fundamentais da poética. Rio de Janeiro: Tempo brasileiro, 1972.
- VASCONCELLOS, L.P. Dicionário de teatro. SP: LPM, 1987. 3ª ed.
- VOLOBUEF, Karin. Modernidade e Romantismo. In PIRES, A.D. e FERNANDES, M.L.O. (org.). Modernidade lírica: construção e legado. Araraquara: Cultura Acadêmica, 2008, p. 13-26.
- WATT, Ian. A ascensão do romance. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.
- WELLEK, René e WARREN, Austin. Teoria da Literatura. Lisboa: Europa-América, s/d.

LTE5164 – Literatura e cultura brasileira (30 horas)

Ementa: Estudo das relações entre literatura e cultura no Brasil. Autores e textos fundamentais. Reflexões didático-pedagógicas sobre literatura e cultura na sala de aula.

Bibliografia:

- BOSI, A. Dialética da colonização. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
- CANDIDO, A. Formação da literatura brasileira: momentos decisivos. 6.ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 2000. vols. 1 e 2.
- RIBEIRO, D. O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil. 2.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
- SANTIAGO, S. Uma literatura nos trópicos. 2.ed. São Paulo: Rocco, 2000.
- SCHWARZ, R. Cultura e política. 3.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2009.
- BARCINSKI, F. W. (Org.). Sobre a arte brasileira: da pré-história aos anos 1960. São Paulo: SESC/Martins Fontes, 2014.
- BOECHAT, M. C. Paraísos artificiais: o Romantismo de José de Alencar e sua recepção crítica. Belo Horizonte: Editora UFMG; Pós-Lit. – Programa de Pós-Graduação em Letras – Estudos Literários – FALE/UFMG, 2003
- BORNHEIM, G. et al. Cultura brasileira: tradição/contradição. Rio de Janeiro: Jorge Zahar/Funarte, 1987.
- BOSI, A. História concisa da literatura brasileira. 35.ed. São Paulo: Cultrix, 1997.
- BRITO, R. Neoconcretismo: vértice e ruptura do projeto construtivo brasileiro. Rio de Janeiro: Funarte, 1985.
- DANTAS, J. M. de S. Didática da literatura: proposta de trabalho e soluções possíveis. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.
- FIGUEIREDO, E. (Org.). Conceitos de literatura e cultura. 2.ed. Rio de Janeiro: EdUFF; Juiz de Fora: Editora UFJF, 2010.
- JOUE, V. Por que estudar literatura? Trad. Marcos Bagno e Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2012.
- PROENÇA, G. A arte no Brasil. In: _____. História da arte. São Paulo: Ática, 1990. p.186-270.
- SCHWARZ, R. A carroça, o bonde e o poeta modernista. In: _____. Que horas são? São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
- TAVARES, D. S. S. Da leitura de poesia à poesia da leitura: a contribuição da poesia para o Ensino Médio. 2007. 301f. Tese – Doutorado (Programa de Pós-Graduação em Educação), Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, UFRN, Natal, 2007.
- TELES, G. M. Vanguarda europeia e modernismo brasileiro: apresentação dos principais poemas, manifestos, prefácios e conferências vanguardistas, de 1857 a 1972. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.
- TIRAPELI, P. Arte indígena: do pré-colonial à contemporaneidade. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2011.
- _____. Arte popular. São Paulo: IBEP, 2013.
- ZILIO, C. A querela do Brasil: a questão da identidade da arte brasileira. 2.ed. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1997.

LTE5165 – Literatura e Cultura Portuguesa (30 horas)

Ementa: A cultura portuguesa e o ensino das literaturas de língua portuguesa. O conceito de identidade. Reflexões didático-pedagógicas sobre a construção da identidade nacional, sobre a presença do imaginário e do mito na formação do conceito de lusitanidade. Abordagem pedagógica da representação literária do imaginário. Importância do diálogo entre a literatura portuguesa e outras literaturas para a formação do professor que vai atuar na formação básica.

Bibliografia:

- AGUIAR E SILVA, Vítor Manuel. As humanidades, os estudos culturais, o ensino da literatura e a política da língua portuguesa. Lisboa: Almedina, 2010.
- CAMÕES, L. de. Os Lusíadas. Mem Martins: Europa-América, 1980.
- CHIAPPINI, Ligia. Leitura e construção do real: o lugar da poesia e da ficção. São Paulo: Cortez, 2002.
- DALVI, Maria Amélia. Literatura na escola – propostas didático-metodológicas. In: ____ et alii (orgs.). Leitura de literatura na escola. São Paulo: Parábola, 2013. p. 67-97.
- GOBBI, M.V.Z. A ficcionalização da história: mito e paródia na narrativa portuguesa contemporânea. São Paulo: Editora Unesp, 2011.

GRAZIOLI, Fabiano Tadeu. Uma comunidade de pensadores literários na escola. In Diadorim, Revista Científica do Programa de Pós-Graduação em Letras Vernáculas, UFRJ, v. 18, n. 1, p. 124- 134, Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/diadorim/article/view/4737> Consultado em 24/04/2019.

LIMA, Norma Sueli. O ensino das literaturas de língua portuguesa no Brasil. In Diadorim, Revista Científica do Programa de Pós-Graduação em Letras Vernáculas, UFRJ, v. 18, n. 1, p. 172- 184, Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/diadorim/article/view/4741> Consultado em 24/04/2019

LOURENÇO, E. Mitologia da saudade seguido de Portugal como destino. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

PESSOA, F. Mensagem. Organização de Caio Gagliardi. São Paulo: Hedra, 2007.

QUEIRÓS, E. de. A ilustre Casa de Ramires. Lisboa: Livros do Brasil, s.d.

SARAMAGO, J. A jangada de pedra. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

LTE5166 – Historiografia literária (30 horas)

Ementa: A leitura crítica da historiografia literária como um dos modos de ensino e abordagem da literatura que investiga a individualidade e a universalidade de obras, autores e períodos literários.

Bibliografia:

AGUIAR E SILVA, VM. Teoria e metodologia literárias. Lisboa: Universidade Aberta, 1990.

AUERBACH, E. Mimesis. São Paulo: Perspectiva, 1998.

CANDIDO, A. Formação da literatura brasileira: momentos decisivos. São Paulo: Martins Editora, 1971.

_____. Na sala de aula: caderno de análise literária. São Paulo: Ática, 1986.

COUTINHO, Afrânio. Introdução à literatura no Brasil. 17ª edição. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

GINSBURG, Jaime. “As mudanças na historiografia literária e a formação de professores de literatura brasileira.” In Expressão. Santa Maria: UFSM, v. 2, n. 2, 79-82, 1998.

OLIVEIRA, Vanderléia da Silva. História literária nos cursos de Letras: cânones e tradições. Tese. Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2007.

ROMERO, S. História da literatura brasileira. Rio de Janeiro: Imago/Editora USF, 2001. 2v.

VERÍSSIMO, J. História da literatura brasileira. São Paulo: Letras e Letras, 1998.

AGUIAR E SILVA. Teoria da literatura. São Paulo: Martins Fontes, 1976.

AGUIAR, F (Org.) Antonio Candido: pensamento e militância. São Paulo: Fundação Perseu Abramo: Humanitas, FFLCH/USP, 1999.

BARBOSA, J. A. A biblioteca imaginária ou o cânone na história da literatura brasileira. In _____. A biblioteca imaginária. São Paulo: Ateliê Editorial, 1996, p.13-58.

_____. Uma introdução a José Veríssimo. In _____. A biblioteca imaginária. São Paulo: Ateliê Editorial, 1996, p.173-221.

_____. Duas vertentes de José Veríssimo. In _____. Entrelivros. São Paulo: Ateliê Editorial, 1999, p. 87-114.

_____. José Veríssimo, leitor de estrangeiros. A História da literatura brasileira de José Veríssimo. O método crítico de Antonio Candido. In _____. Alguma crítica. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002, p.75-110, p.111-129, p.131-145.

CANDIDO, A. Literatura e sociedade. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1965.

_____. A personagem de ficção. São Paulo: Perspectiva, 1972.

_____. A educação pela noite e outros ensaios. São Paulo: Ática, 1978.

_____. Brigada ligeira e outros escritos. São Paulo: Editora da UNESP, 1992. _____. Vários escritos. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

_____. A literatura e a formação do homem. Remate de Males. Número especial Antonio Candido. Departamento de Teoria Literária IEL/UNICAMP, Campinas, 1999.

_____. Método crítico de Sílvia Romero. São Paulo: Ouro sobre Azul, 2006

COUTINHO, A Conceito de literatura brasileira. Rio de Janeiro: Pallas, MEC, 1976.

COUTINHO, A Crítica e teoria literária. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1987.

COSTA LIMA L. Teoria da literatura em suas fontes. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1983. 2 v.

CULLER, J. Teoria Literária. São Paulo: Beca Produções Culturais Ltda., 1999.

D'INCAO, M.A., SCARABÓTOLO, E.F. (Orgs) Dentro do texto, dentro da vida: ensaios sobre Antonio Candido. São Paulo: Cia. das Letras: Instituto Moreira Sales, 1992.

EAGLETON, T. Teoria da literatura. São Paulo: Martins Fontes, 1983.

GUIMARÃES, A. Presença de Sílvia Romero. Rio de Janeiro: Organização Simões, 1955.

KIBÉDI VARGA, A. Teoria da literatura. Lisboa: Editorial Presença, 1981.

LAFER, C. Esboço de figura: homenagem a Antonio Candido. São Paulo: Duas Cidades, 1979.

LIMA, L.C. Da existência precária: o sistema intelectual no Brasil. In: Dispersa demanda. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1981.

MARTINS, M.H. (Org.) Rumos da crítica. São Paulo: Itáu Cultural, SENAC, 2000.

MARTINS, W. A crítica literária no Brasil. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1983.

_____. História da inteligência brasileira. São Paulo: Cultrix/Edusp, 1970. 7v.

MONTENEGRO, O. José Veríssimo. Rio de Janeiro: Livraria AGIR Editora, 1958.

NUNES, B. Historiografia literária no Brasil. In: Crivo de papel. São Paulo: Ática, 1998.

MOISÉS, M. (Org.) Pequeno Dicionário de Literatura Brasileira. São Paulo: Cultrix, 1978.

REMATE DE MALES. Departamento de Teoria Literária IEL/UNICAMP. Número especial Antonio Candido. Campinas, 1999.

RABELO, S. Itinerário de Sílvia Romero. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1964.

ROMERO, N. Sílvia Romero. Rio de Janeiro: Livraria AGIR Editora, 1959.

LNG5077 – Língua Latina Básica (60 horas, incluindo 50 horas de Conteúdos Específicos)

Ementa: Introdução ao sistema linguístico do latim. A morfossintaxe do nome e do verbo.

Bibliografia:

AZEREDO, J. C. Gramática Houaiss da Língua Portuguesa. São Paulo: Publifolha, 2008

CART, A. et al. Gramática latina. São Paulo: TAQ/Edusp, 1986.

SARAIVA, F. R. S. Novíssimo dicionário latino-português. Belo Horizonte; Rio de Janeiro: Livraria Garnier, 2000.

TORRINHA, F. Dicionário latino-português. Porto: Gráficos Reunidos Lda., 1994.

FARIA, E. Gramática superior da língua latina. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1958.

FARIA, E. Dicionário escolar latino português. Rio de Janeiro: MEC, 1965.

ERNOUT, A. Morphologie historique du latin. Paris: Klincksieck, 1974.
 KERLOUÉGAN, F.; CONSO, D.; BOUET, P. Initiation au système de la langue latine: du latin classique aux langues romanes. Paris: Nathan, 1975.
 LIMA, A. D. Uma estranha língua? Questões de linguagem e de método. São Paulo: Edunesp, 1995.
 MARTINET, A. Elementos de lingüística geral. Porto: Sá da Costa, 1972.
 PRADO, J. B. T. Língua latina: anotações de aula. Araraquara: [s.n.], 2004. Não publicado.
 SAUSSURE, F. Curso de lingüística geral. 9. ed. Tradução de A. Chelini, J. P. Paes e I. Blikstein. São Paulo: Cultrix, 1980.
 Obs.: os textos de autores latinos, tomados do acervo da Literatura Latina, serão aqueles estabelecidos nas coleções mais prestigiadas, tais como: Les Belles Lettres, Loeb, Teubner, Oxford, B.U.R., etc.

LNG5035 – Morfologia Lexical (45 horas, incluindo 15 horas de PCC)

Ementa: Introdução à Morfologia. Noções básicas de depreensão dos morfemas e reconhecimento de aspectos morfofonológicos. Segmentação morfemática. Classificação dos morfemas. Flexão e derivação. Morfologia flexional do nome.

Bibliografia:

CÂMARA JUNIOR, J. M. Estrutura da língua portuguesa. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 1985.
 KEHDI, V. Formação de palavras em português. 2. ed. São Paulo: Ática, 1997. (Série Princípios).
 _____. Morfemas do Português. São Paulo: Ática, 1990. (Série Princípios).
 LAROCA, M. N. C. Manual de morfologia do português. Campinas: Pontes; Juiz de Fora: UFJF, 1994.
 MONTEIRO, J. L. Morfologia portuguesa. Campinas: Pontes, 1991.
 ROCHA, L. C. de A. Estruturas morfológicas do português. 1. reimp. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.
 SANDMANN, A. J. Morfologia lexical. São Paulo: Contexto, 1992.
 SILVA, M. C. P. de S.; KOCH, I. V. Lingüística aplicada ao português: morfologia. São Paulo: Cortez, 1997.
 BASÍLIO, M. Teoria lexical. 2. ed. São Paulo: Ática, 1989. (Série Princípios).
 CAGLIARI, L. C. Questões de morfologia e fonologia. Campinas: edição do autor, 2002.
 CÂMARA Jr. Problemas de lingüística descritiva. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 1988.
 _____. Princípios de lingüística geral. 4. ed. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1974.
 CRYSTAL, D. The Cambridge Encyclopedia of Language. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.
 ELSON, B.; PICKETT, V. Introdução à morfologia e à sintaxe. Petrópolis: Vozes, 1973.
 FROMKIN, V.; RODMAN, R. Introdução à linguagem. Lisboa: Almedina, 1993.
 GONÇALVES, C. A. Iniciação aos estudos morfológicos – flexão e derivação em português. São Paulo: Contexto, 2011.
 GLEASON JR, H. A. Introdução à lingüística descritiva. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, [1961?].
 HECKLER, E.; BACK, S.; MASSING, E. R. Estrutura das palavras: famílias, morfologia, análise, origem. São Leopoldo: Ed. Unisinos, 1994.
 _____. Dicionário morfológico da língua portuguesa. São Leopoldo: Ed. Unisinos, 1984.
 HOCKETT, C. F. Curso de lingüística moderna. Manuais, Eudeba, 1971.
 LOPES, E. Fundamentos da lingüística contemporânea. 2. ed. São Paulo: Cultrix, 1977.
 LYONS, J. Introdução à lingüística teórica. São Paulo: Ed. Nacional; EdUSP, 1979.
 MARTINET, A. Elementos de lingüística geral. Lisboa: Sá da Costa, 1970.
 MATEUS, M. H. M. et al. Fonética, fonologia e morfologia do português. Lisboa: Universidade Aberta, 1990.
 NIDA, E. Morphology: the descriptive analysis of words. Ann Arbor: The University of Michigan Press, 1978.
 ORTEGA, S. V. Fundamentos de morfologia. Espanha: Editorial Sintesis, 1993.
 ROSA, M. C. Introdução à morfologia. São Paulo: Contexto, 2000.
 SANDMANN, A. J. Competência lexical: produtividade, restrições e bloqueio. Curitiba: Editora UFPR, 1991.

LNG5040 – Morfologia Flexional (45 horas, incluindo 15 horas de PCC)

Ementa: Esta disciplina, de caráter introdutório e complementar aos estudos de níveis de análise lingüística, visa propiciar aos educandos mecanismos de trabalho de coleta, análise e descrição de dados da morfologia do Português. Introdução aos procedimentos científicos de análise das palavras das línguas. Morfologia flexional do português.

Bibliografia:

ABREU, A. S. Gramática mínima: para o domínio da língua padrão. Cotia: Ateliê Editorial, 2003.
 CÂMARA JUNIOR, J. M. Estrutura da língua portuguesa. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 1985.
 COSTA, D. S. da. Morfo(lógica): flexão nominal. In: ABREU, A. S.; SPERANÇA-CRISCUOLO, A. C. (Org.). Ensino de português e lingüística: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2016. p. 49-72.
 ILARI, R.; BASSO, R. O Português da gente. A língua que estudamos, a língua que falamos. São Paulo: Contexto, 2006.
 LAROCA, M. N. C. Manual de morfologia do português. Campinas: Pontes; Juiz de Fora: UFJF, 1994.
 MONTEIRO, J. L. Morfologia portuguesa. Campinas: Pontes, 1991.
 PERINI, M. A. Gramática descritiva do português. São Paulo: Ática, 1995.
 SANDMANN, A. J. Morfologia geral. São Paulo: Contexto, 1991.
 SILVA, M. C. P. de S.; KOCH, I. V. Lingüística aplicada ao português: morfologia. São Paulo: Cortez, 1997.
 ZANOTTO, N. Estrutura mórfica da língua portuguesa. 5. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.
 CAGLIARI, L. C. Questões de morfologia e fonologia. Campinas: Edição do autor, 2002.
 CÂMARA JUNIOR, J. M. Problemas de lingüística descritiva. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 1988.
 _____. Princípios de lingüística geral. 4. ed. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1974.
 _____. História e estrutura da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Padrão, 1976.
 CRYSTAL, D. The Cambridge Encyclopedia of Language. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.
 FREITAS, H. R. Princípios de morfologia. Rio de Janeiro: Oficina do Autor, 1997.
 FROMKIN, V.; RODMAN, R. Introdução à linguagem. Lisboa: Almedina, 1993.
 KEHDI, V. Morfemas do português. São Paulo: Ática, 1990. (Série Princípios).
 LYONS, J. Introdução à lingüística teórica. São Paulo: Ed. Nacional; EdUSP, 1979.
 ORTEGA, S. V. Fundamentos de morfologia. Espanha: Editorial Sintesis, 1993.

PERINI, M.A. Princípios de lingüística descritiva: Introdução ao pensamento gramatical. São Paulo: Parábola, 2006.

ROSA, M. C. Introdução à morfologia. São Paulo: Contexto, 2000.

VILLALVA, A. Estruturas morfológicas: unidades e hierarquias nas palavras do Português. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2000.

LTE5036 – Narrativa Brasileira I

Ementa: Estudo da prosa literária no Brasil. Século XIX e início do século XX. Autores e textos fundamentais.

Bibliografia:

BOSI, A. História concisa da literatura brasileira. 47.ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

_____. Brás Cubas em três versões. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

ROUANET, S. P. Riso e melancolia. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

SCHWARZ, R. Ao vencedor as batatas. 5.ed. São Paulo: Ed.34, 2000.

SEVCENKO, N. Literatura como missão: tensões sociais. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

BOSI, A. et al. Machado de Assis. São Paulo: Ática, 1982 (Col. Escritores brasileiros: antologia e estudos, 1)

_____. Machado de Assis: o enigma do olhar. São Paulo: Ática, 1999 (Série Temas)

BRAYNER, S. Labirinto do espaço romanesco: tradição e renovação da literatura brasileira: 1880-1920. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira: Brasília: INL, 1979.

CANDIDO, A. De cortiço a cortiço. In: _____. O discurso e a cidade. São Paulo: Duas Cidades, 1993.

_____. Esquema de Machado de Assis. In: _____. Vários escritos. São Paulo: Duas Cidades, 1970. p. 13-32.

FAORO, R. Machado de Assis: a pirâmide e o trapézio. São Paulo: Nacional/Secr. Cult. Ciênc. e Tecnologia, 1976 (Brasiliana, 356)

GUINSBURG, J. (Org.) O Romantismo. São Paulo: Perspectiva/Secr. da Cult., Ciênc. e Tecn. do Est. de São Paulo, 1978.

MIGUEL-PEREIRA, L. Prosa de ficção: 1870-1920. RJ: Instituto Cultural do Livro, 1957.

SCHWARZ, R. A poesia envenenada de D. Casmurro. In: _____. Duas meninas. São Paulo: Companhia das Letras, 1997. p. 7-41.

SCHWARZ, R. Um mestre na periferia do capitalismo: Machado de Assis. São Paulo: Duas Cidades, 1990.

LTE5037 – Narrativa Portuguesa I

Ementa: O gênero narrativo na literatura portuguesa: história e crítica. Análise da narrativa portuguesa, em suas diversas modalidades, da Idade Média ao século XIX.

Bibliografia:

A demanda do Santo Graal. Tradução e edição de Heitor Megale. São Paulo: Ateliê Editorial, 1999.

CAMÕES, Luís de . Os Lusíadas. Mem Martins: Europa-América, 1980.

CASTELO BRANCO, C. Obras completas. Lello Editores, 1987.

HERCULANO, A. Lendas e narrativas. v. I e II. Lisboa: Dom Quixote, s.d.

GARRETT, A. O Arco de Sant'Anna. Mem Martins: Europa-América, 1977.

QUEIROZ, E. de. Contos. Lisboa: Círculo de Leitores, 1980.

QUEIROZ, E. de. A Ilustre Casa de Ramires. São Paulo: Ateliê Editorial, 2000.

VIEIRA, A. Sermão da Sexagésima. Porto Alegre: L&PM, 2006.

LTE5044 – Narrativa Portuguesa II (45 horas, incluindo 15 horas de PCC)

Ementa: Tópicos temáticos para um estudo da literatura e da cultura em Portugal: a tradição amorosa e a saudade; a construção da identidade nacional;

A tradição amorosa e a saudade na ficção do naturalismo e do simbolismo;

A construção da identidade nacional desde o fim do século XIX até à contemporaneidade.

Bibliografia:

ALMADA-NEGREIROS, José Sobral de. Obra completa. Org. A. Bueno. 1. ed., Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1997. 1123p. (Biblioteca Luso-Brasileira; Série Portuguesa).

BRANDÃO, Raul. Húmus. Lisboa: Vega, 1991.

BRANQUINHO DA FONSECA, António José. Obras completas. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2010. 3v. (Biblioteca de Autores Portugueses).

EÇA DE QUEIROZ, José Maria de. Contos. Lisboa: Círculo de Leitores, 1980.

FIALHO DE ALMEIDA, José Valentim. Contos. Lisboa: Círculo de Leitores, 1988.

PATRÍCIO, António. Serão inquieto. Lisboa: Assírio & Alvim, 1979.

SÁ-CARNEIRO, Mário de. Céu em fogo. Lisboa: Assírio & Alvim, 1999. (Obras de Mário de Sá-Carneiro, 4).

SARAMAGO, José. Memorial do convento. Edição especial. Lisboa: Caminho, 2002.

LNG5167 – Introdução à Literatura da Roma Antiga (30 horas)

Ementa: A disciplina pretende apresentar um panorama sobre as obras e os autores clássicos latinos, com análises críticas de excertos representativos, focalizando os principais gêneros literários desenvolvidos na Roma Antiga, e promover a articulação pedagógica desses conteúdos visando à formação do professor da educação básica.

Bibliografia:

APULEIO. O burro de ouro. Introdução e tradução do Latim por Delfim Ferreira Leão. Lisboa: Cotovia, 2007.

CALVINO, I. Por que ler os clássicos. Tradução de Nilton Moulin. São Paulo: Cia. das Letras, 1993.

CARDOSO, Z. de A. A literatura latina. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

CATULO. O cancionário de Lésbia. Introdução, tradução e notas de Paulo Sérgio de Vasconcellos. São Paulo: Hucitec, 1991.

_____. O livro de Catulo. Tradução, introdução e notas de João Angelo Oliva Neto. São Paulo: Edusp, 1996.

DEZOTTI, J. D. O epigrama latino e sua expressão vernácula. 1990. 195 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1990.

HORÁCIO. Odes e Epodos. Tradução de Bento de A. Ferraz. São Paulo: Martins Fontes.

LUCANO. Farsália: cantos de I a V. Introdução, tradução e notas de Brunno V. G. Vieira. Campinas: Ed. Unicamp, 2011.

MORTATI, M.R. Entre a literatura e o ensino: a formação do leitor. São Paulo: Editora UNESP Digital, 2018.

NOVAK, M. da G.; NERI, M. L. Poesia lírica latina. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

- ORDINE, N. A utilidade do inútil: um manifesto. Trad. Luiz Carlos Bombassaro. Rio de Janeiro: Zahar, 2016.
- OVÍDIO. Metamorfoses. Tradução de M. M. B. du Bocage. Introdução de João Angelo Oliva Neto. São Paulo: Hedra, 2007.
- PEREIRA, M. H. da R. Estudos de história da cultura clássica: cultura romana. 3. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2003. v. 2.
- PETRÔNIO. Satíricon. Tradução de Cláudio Aquati. São Paulo: Cosacnaify, 2008.
- PLAUTO; TERÊNCIO. A comédia latina. Anfitrião; Aululária; Os Cativos; O Gorgulho; Os Adelfos; O Eunuco. Tradução, seleção, prefácio e notas de Agostinho da Silva. Rio de Janeiro: Ediouro, [19--].
- PLAUTO. Comédias. O Cabo; Caruncho; Os Menecmos; Os Prisioneiros; O Soldado Fanfarrão. Tradução, seleção, introdução e notas de Jaime Bruna. São Paulo: Cultrix, 1978.
- SÊNECA. Édipo. Tradução de Johnny J. Mafra. Belo Horizonte: UFMG/PROED, 1982.
- _____. Agamêmnon. Tradução, introdução, posfácio e notas de José Eduardo dos S. Lohner. São Paulo: Globo, 2009.
- THAMOS, M. As Armas e o varão: leitura e tradução da Eneida. São Paulo: EdUSP, 2011.
- VIRGÍLIO. Bucólicas. Tradução e comentário de Raimundo Carvalho. Belo Horizonte: Tessitura : Crisálida, 2005.
- _____. _____. Tradução e notas de P. E. da Silva Ramos. São Paulo: Melhoramentos; Brasília: Ed. da UnB, 1982.
- VIRGÍLIO. Eneida. Tradução de J. V. B. Feio e J. M. da C. e Silva. Organização de P. S. de Vasconcellos. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- Bibliografia complementar**
- FIORIN, José Luiz. Letras Clássicas no 2º grau: competência textual e intertextual. In: CARDOSO, Zélia de Almeida (Org.). Mito, religião e sociedade. Anais do II Congresso Nacional de Estudos Clássicos. Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos. São Paulo, 1991. p.515-519.
- GRIMAL, P. Dicionário da Mitologia Grega e Romana. Tradução de V. Jabouille. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.
- HARVEY, P. Dicionário Oxford de literatura clássica grega e latina. Tradução de Mário da Gama Kury. Rio de Janeiro: Zahar, 1987.
- HIGHET, G. The classical tradition. Oxford: Clarendon Press, 1951.
- MARTIN, R.; GAILLARD, J. Les genres littéraires à Rome. Paris: Nathan, 1990.
- MONACO, G.; DE BERNARDIS, G.; SORCI, A. L'attività letteraria nell'antica Roma. Firenze: Palumbo, 1989.
- PARATORE, E. História da literatura latina. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1983.
- PRADO, J. B. T. Canto e encanto, o charme da poesia latina: contribuição para uma poética da expressividade em língua latina. 1997. 272 f. Tese (Doutorado em Letras) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1997.
- VEYNE, P. A elegia erótica romana. Tradução de M. M. do Nascimento e M. G. de Souza Nascimento. São Paulo: Brasiliense, 1985.
- VON ALBRECHT, M. Historia de la literatura romana: desde Andrónico hasta Boecio. Traducción castellana de D. Estefanía e A. Pociña Perez. Barcelona: Herder, 1997. 2 v.
- Obs.: os textos de autores latinos, tomados do acervo da Literatura Latina, serão aqueles estabelecidos nas coleções mais prestigiadas, tais como: Les Belles Lettres, Loeb, Teubner, Oxford, B.U.R., etc.

LNG5168 – Gramática da Língua Portuguesa (30 horas)

Ementa: Concepções de Língua e de Gramática. Tipos de gramática. Gramática normativa vs. gramática descritiva. Tópicos de análise gramatical. Ensino de gramática: norma e uso.

Bibliografia:

- ABREU, A. S. Gramática mínima: para o domínio da língua padrão. Cotia: Ateliê, 2003.
- BAGNO, M. Gramática pedagógica do português brasileiro. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.
- BECHARA, E. Moderna gramática portuguesa. 37. ed. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2001.
- CASTILHO, A. T. de. Gramática do português brasileiro. São Paulo: Contexto, 2010.
- CUNHA, C.; CINTRA, L. Nova gramática do português contemporâneo. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.
- MARTELOTTA, M. (Orgs.). Manual de linguística. São Paulo: Contexto, 2008.
- NEVES, M. H. de M. A gramática: história, teoria e análise, ensino. São Paulo: Ed. UNESP, 2002.
- TRAVAGLIA, L. C. Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática. São Paulo: Cortez, 2005.
- VIEIRA, S. R.; BRANDÃO, S. F. Ensino de gramática: descrição e uso. São Paulo: Contexto, 2011.
- ALMEIDA, N. M. de. Gramática metódica da língua portuguesa. 24. ed. São Paulo: Saraiva, 1973.
- BAGNO, M. Dramática da língua portuguesa. Tradição Gramatical, Mídia & Exclusão Social. São Paulo: Edições Loyola, 2000.
- ILARI, R.; BASSO, R. O português da gente: a língua que estudamos, a língua que falamos. São Paulo: Contexto, 2006.
- MATEUS, M. H. M. et al. Gramática da língua portuguesa. Coimbra: Livraria Almedina, 1983.
- MATEOS E SILVA, R. V. Tradição gramatical e gramática tradicional. 2. ed. São Paulo: Contexto, 1994.
- NEVES, M. H. de M. Gramática de usos do português. São Paulo: Editora UNESP, 2000.
- PERINI, M. A. Para uma nova gramática do português. 2. ed. São Paulo: Ática, 1985.
- ROCHA LIMA, C. H. da. Gramática normativa da língua portuguesa. 34. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1997.
- TRAVAGLIA, L. C. Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e no 2º graus. São Paulo: Cortez, 1996.

LNG5169 – Teorias da Comunicação (30 horas)

Ementa: Noções básicas de comunicação; suas relações com a Linguística, a Análise do Discurso e a Semiótica. Articulações entre gêneros, comunicação e ideologia. Articulação pedagógica desses conteúdos visando à formação do professor da educação básica.

Bibliografia:

- BENVENISTE, É. Problemas de linguística geral II. Tradução de Eduardo Guimarães et al. Campinas: Pontes/Editora da Unicamp, 1991.
- BORDENAVE, J. E. D. O que é comunicação. São Paulo: Brasiliense, 1982.
- MAINGUENEAU, D. Análise de textos de comunicação. São Paulo: Cortez, 2001.
- McLUHAN, H. M. Os meios de comunicação como extensões do homem. São Paulo: Cultrix, 1969.
- BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: _____. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 1992. p. 277-326.
- BERLO, D. O processo da comunicação. Rio de Janeiro: Ed. Fundo de Cultura, 1968.
- BRAIT, B. (Org.). Estudos enunciativos no Brasil: histórias e perspectivas. Campinas: Pontes; São Paulo: FAPESP, 2001.

GEDRAT, D. C. Relevância e ensino: reflexão sobre a noção apropriada de contexto nas situações de ensino e aprendizagem de língua portuguesa à luz de teorias pragmáticas da comunicação. *Letras & Letras, Uberlândia*, v.31, n.2, p.36-60, 2015.

JAKOBSON, R. *Linguística e comunicação*. Tradução de Isidoro Blikstein e José Paulo Paes. São Paulo: Cultrix, EDUSP, 1969.

MOLES, A. *Teoria da informação e percepção estética*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1969.

VÉRON, E. *Ideologia, estrutura e comunicação*. São Paulo: Cultrix, 1975.

WATZLAWICK, P.; BEAVIN, J. H.; JACKSON, D. D. *Pragmática da comunicação humana: um estudo dos padrões, patologias e paradoxos da interação*. Tradução de Álvaro Cabral. São Paulo: Cultrix, 2008.

WINCH, P. G.; NASCIMENTO, S. S. A teoria da comunicação de Jakobson: suas marcas no ensino de Língua Portuguesa. *Estudos da Língua(gem), Vitória da Conquista*, v.10, n.2, p.219-236, dez.2012.

LNG5047 – Sintaxe II (45 horas, incluindo 15 horas de PCC)

Ementa: Introdução à sintaxe do período composto. Integração do estudo as orações complexas ao gerenciamento de informação em situações interdiscursivas, no português brasileiro e europeu.

Bibliografia:

ABREU, A. S. *Texto e gramática: uma visão funcional para a leitura e a escrita*. São Paulo: Melhoramentos, 2012.

BECHARA, E. *Moderna gramática portuguesa*. 37. ed. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2001.

CASTILHO, A. T. de. *Gramática do português brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2010.

NEVES, M. H. M. (Org.). *A construção das orações complexas*. São Paulo: Contexto, 2016. (Gramática do Português Culto Falado no Brasil; v.5).

CÂMARA JUNIOR, J. M. *História e estrutura da língua portuguesa*. 4 ed. Rio de Janeiro: Padrão, 1985.

CUNHA, C. *Gramática do português contemporâneo*. 7 ed. revista. Belo Horizonte: Bernardo Álvares, 1978.

MATEUS, M. H. M. et al. *Gramática da língua portuguesa*. 2. ed. Lisboa: Caminho, 1989.

PAIVA, V. L. M. de O. et al. *Sistemas adaptativos complexos: língua(gem) e aprendizagem*. Campinas: Ed. Pontes, 2009.

PERINI, M. A. *Gramática do português brasileiro*. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

ROCHA LIMA, C. H. *Gramática normativa da língua portuguesa*. 22 ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1982.

LNG5048 – Semântica (45 horas, incluindo 15 horas de PCC)

Ementa: Noções básicas de semântica.

Bibliografia:

CANÇADO, M. *Manual de semântica: noções básicas e exercícios*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2005.

ILARI, R.; GERALDI, J. W. *Semântica*. São Paulo: Ática, 1985. (Série Princípios, 8).

ILARI, R. *Introdução à semântica: brincando com a gramática*. São Paulo: Contexto, 2001.

_____. *Introdução ao estudo do léxico: brincando com as palavras*. São Paulo: Contexto, 2002.

OLIVEIRA, R. P. *Semântica*. In: MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (Orgs.). *Introdução à linguística: domínios e fronteiras*. São Paulo: Cortez, 2001. v. 2, p. 17-46.

ABREU, A. S. *Linguística cognitiva: uma visão geral e aplicada*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2010.

BENVENISTE, E. *Problemas de linguística geral II*. Tradução de Marco Antônio Escobar. Campinas: Pontes, 1989.

BRÉAL, M. *Ensaio de Semântica*. Tradução de F. Aída et al. São Paulo: Pontes, Educ, 1992.

CHIERCHIA, C. *Semântica*. Campinas: Editora UNICAMP; Londrina: EDUEL, 2003.

DUCROT, O. *O dizer e o dito*. Tradução de Eduardo Guimarães. Campinas: Pontes, 1987.

FERRARI, L. *Introdução à linguística cognitiva*. São Paulo: Ed. Contexto, 2011.

FIORIN, J. L. (Org.). *Introdução à linguística*. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2002. v. 1.

_____. *Introdução à linguística II: princípios de análise*. São Paulo: Contexto, 2003. v. 2.

GREIMAS, A. Y. *Semântica estrutural*. São Paulo: Cultrix, 1975.

LYONS, J. *Semântica*. Lisboa: Ed. Presença, 1977. v. 1-2.

_____. *Introdução à linguística teórica*. São Paulo: Companhia Editora Nacional/EUSO, 1979.

OLIVEIRA, A. O. *Manual de semântica*. Petrópolis: Ed. Vozes, 2008.

ROSA, C. *Introdução à (Bio)linguística: linguagem e mente*. São Paulo: Ed. Contexto, 2010.

LNG5054 – Pragmática

Ementa: Reflexão sobre a produção de sentido de enunciados/discursos a partir de estudos desenvolvidos na pragmática, em que a linguagem é considerada a partir de situações de uso e entendida como forma de ação.

Bibliografia:

BENVENISTE, É. *Problemas de linguística geral II*. Tradução de Eduardo Guimarães et al. Campinas: Pontes/Editora da Unicamp, 1991.

ILARI, R.; GERALDI, J. W. *Semântica*. 2. ed. São Paulo: Ática, 1985.

MAINGUENEAU, D. *Análise de textos de comunicação*. Tradução de Cecília P. de Souza-e-Silva e Décio Rocha. São Paulo: Cortez, 2001.

PINTO, J. P. *Pragmática*. In: MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (Orgs.). *Introdução à linguística: domínios e fronteiras*. São Paulo: Cortez, 2001, v. 2. p.47-68.

ARMENGAUD, F. *A pragmática*. Tradução de Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2006.

AUSTIN, J. L. *How to do things with words*. Cambridge: Harvard University, 1975.

BENVENISTE, É. *Problemas de linguística geral I*. 2. ed. Tradução de Maria da Glória Novak e Maria Luiza Neri. Campinas: Pontes, Ed. da Unicamp, 1988.

CADERNOS DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS. Campinas, Ed. da Unicamp, v. 30, jan./jun. 1996.

DUCROT, O. *Princípios de semântica linguística: dizer e não dizer*. Tradução de Carlos Vogt et al. São Paulo: Cultrix, 1977.

_____. *Provar e dizer: linguagem e lógica*. São Paulo: Global, 1981.

_____. *O dizer e o dito*. Tradução de Eduardo Guimarães. Campinas: Pontes, 1987.

_____. *Argumentação e "Topoi" Argumentativos*. In: GUIMARÃES, E. *História e sentido na Linguagem*. (Org.). Campinas: Pontes, 1989. p. 13-38.

- FIORIN, J. L. Pragmática. In: FIORIN, J. L. (Org.). Introdução à linguística: princípios de análise. São Paulo: Contexto, 2003. v. 2, p. 161-182.
- GRICE, H. P. Lógica e conversação. In: DASCAL, M. (Org.). Fundamentos metodológicos da linguística. Campinas: Ed. do autor, 1982. v. IV, p. 81-103.
- KOCH, I. G. V. A inter-ação pela linguagem. São Paulo: Contexto, 1992.
- LAHUD, M. A propósito da noção de dêixis. São Paulo: Ática, 1979.
- LEVINSON, S. C. Pragmatics. London: Cambridge University Press, 1983.
- PINTO, J. P. Pragmática. In: MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (Orgs.). Introdução à Linguística: domínios e fronteiras. São Paulo: Cortez, 2001, v. 2, p. 47-68.
- PIRES DE OLIVEIRA, R. Semântica. In: MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (Orgs.). Introdução à linguística: domínios e fronteiras. São Paulo: Cortez, 2001. v. 2, p. 17-46.
- _____. Por uma linguística crítica: linguagem, identidade e a questão ética. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- SEARLE, J. R. Os actos de fala: um ensaio de filosofia da linguagem. Tradução de Carlos Vogt. Coimbra: Almedina, 1984.
- SIGNORINI, I. (Org.). Língua(gem) e identidade : elementos para uma discussão no campo aplicado. São Paulo: Fapesp; Campinas: FAEP/Unicamp, Mercado de Letras, 1998.
- VOGT, C. O intervalo semântico. São Paulo: Ática, 1977.

LNG5055 – Teorias do Discurso

Ementa: Noções básicas de diferentes tradições das teorias discursivas.

Bibliografia:

- BAKHTIN, M. (VOLOSHINOV). Marxismo e filosofia da linguagem. São Paulo: Hucitec, 1979.
- BARROS, D. L. P. de. Teoria do discurso: fundamentos semióticos. São Paulo: Atual, 1988. (Série Lendo).
- BRAIT, B. (Org.). Bakhtin, dialogismo e construção do sentido. Campinas: Ed. da UNICAMP, 1997.
- FIORIN, J. L. Elementos de análise do discurso. São Paulo: Contexto/EDUSP, 1989.
- FOUCAULT, M. A arqueologia do saber. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004.
- _____. A ordem do discurso. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.
- PÊCHEUX, M. Discurso: estrutura ou acontecimento. Campinas: Pontes, 1988.
- _____. O papel da memória. Campinas: Pontes, 2001.
- FARACO, C. A. Linguagem e diálogo: as idéias lingüísticas do Círculo de Bakhtin. Curitiba: Criar Edições, 2003.
- FIORIN, J. L. (Org.). Introdução à lingüística. São Paulo: Contexto, 2006-2011. 2 v.
- GADET, F.; HAK, T. (Org.). Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de M. Pêcheux. Campinas: Editora da UNICAMP, 1990.
- MALDIDER, D. A inquietação do discurso: (re)ler Michel Pêcheux hoje. Campinas: Pontes, 2003.
- MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. Introdução à lingüística: fundamentos epistemológicos. São Paulo: Cortez, 2004.

LNG5170 – Mitologia Clássica (30 horas)

Ementa: A disciplina pretende apresentar uma visão fundamental da mitologia clássica a partir das obras de grandes autores gregos e romanos e promover a articulação pedagógica desses conteúdos visando à formação do professor na educação básica.

Bibliografia:

- APOLODORO. Biblioteca mitológica. Trad. y notas de M. Rodríguez de Sepúlveda. Intr. de J. Arce. Rev.: C. Serrano Aybar. Madrid: Editorial Gredos, 1985.
- APULEIO. Eros e psiquê. Tradução de Ferreira Gullar. São Paulo: FTD, 2009.
- BRUNEL, P. Dicionário de mitos literários. Tradução de Carlos Sussekund et al. 4. ed. Rio de Janeiro: J. Olympio, 2005.
- BURKERT, W. Religião grega na época clássica e arcaica. Lisboa: Fundação Kalouste Gulbenkian, 1993.
- COMMELIN, P. Mitologia grega e romana. Tradução de Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
- FORTES, F. e MIOTTI, C. M. Cultura clássica e ensino: uma reflexão sobre a presença dos gregos e latinos na escola. Organon. Porto Alegre, RS, v.29, n° 56, p. 153-173, jan/jun 2014.
- FRAZER, J. G. O ramo de ouro. Prefácio de Darcy Ribeiro; resumido e ilustrado por Sabine McCormack; tradução de Waltensir Dutra. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.
- GRASSI, E. Arte e mito. Tradução de M. P. dos Santos. Lisboa: Livros do Brasil, [19--].
- GRAVES, R. Os mitos gregos. Lisboa: Dom Quixote, 1990. London: Penguin, 1960. 3 v. (Original: The Greek Myths).
- GRIMAL, P. A mitologia grega. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1985.
- _____. Dicionário da Mitologia Grega e Romana. Tradução de V. Jabouille. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.
- HAMILTON, E. A mitologia. Tradução de M. L. Pinheiro. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1983.
- HARVEY, P. Dicionário Oxford de literatura clássica grega e latina. Tradução de Mário da Gama Kury. Rio de Janeiro: Zahar, 1987.
- HESÍODO. Teogonia. A origem dos deuses. Estudo e tradução de J. A. A. Torrano. São Paulo: Iluminuras, 1991.
- _____. Trabalhos e os dias. Estudo e tradução de M. Lafer. São Paulo: Iluminuras, 1990.
- HOMERO. Ilíada. Tradução de Octavio Mendes Cajado São Paulo: Difel, 1961.
- _____. Odisséia. Tradução de Carlos A. Nunes. Rio de Janeiro: Ediouro, 2002.
- _____. Tradução de Jaime Bruna. São Paulo: Cultrix, [19--].
- LEME, F. G., CORRÊA, P. da C.; ANDERSON, S. M. G.; OLIVEIRA, L.T. O Projeto Minimus: Latim e Grego no Ensino Fundamental. Phaos.Campinas, SP, n° 13, p. 93-117, 2013.
- MACHADO, A. M. Como e por que ler os clássicos universais desde cedo. São Paulo: Objetiva: 2002.
- MIRANDA, L.M., AZEVEDO, B.D.; SOUSA, F.C. Sequências didáticas na contação de mitos ovidianos. Rónai, Juiz de Fora, MG, v. 4, n. 2, 2016, p.79-88.
- OVÍDIO. Metamorfoses. Tradução de Domingos Lucas Dias. Lisboa: Vega, 2006. v. 1.
- _____. Tradução de Domingos Lucas Dias. Lisboa: Vega, 2008. v. 2.
- _____. Tradução de M. B. du Bocage. Introdução de João Angelo Oliva Neto). São Paulo: Hedra, 2007.
- PRATA, P.; FORTES, F. (Org.). O Latim hoje: reflexões sobre cultura clássica e ensino. 1. ed. Campinas: Mercado de Letras, 2015. v. 1. 208p.
- SMITH, W. Dictionary of Greek and Roman Biography and Mythology. Perseus Digital

Library. <<http://www.perseus.tufts.edu/hopper/text?doc=Perseus:text:1999.04.0104>>.

SOUZA, E. História e mito. Brasília: Ed. da UnB, 1981.

VERNANT, J.-P. Mito e religião na Grécia antiga. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

VEYNE, Paul. Acreditavam os gregos em seus mitos? ensaios sobre a imaginação constituinte. Trad. H. Gonzales e M. M. Nascimento São Paulo: Brasiliense, 1984.

VIRGÍLIO. Bucólicas. Tradução e comentário Raimundo Carvalho. Belo Horizonte: Tessitura, Crisálida, 2005.

VIRGÍLIO. Eneida. Tradução de J. V. B. Feio e J. M. da C. e Silva. Organização de P. S. de Vasconcellos. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

ALVES, R. et al. As razões do mito. Campinas: Papirus, 1988.

ARMSTRONG, K. Breve história do mito. São Paulo: Companhia da Letras, 2005.

AUBRETON, R. Introdução à Homero. São Paulo: DIFEL, EDUSP, 1968.

BREMMER, J. Interpretations of greek mythology. London: Routledge, 1990.

BURKERT, W. Homo Necans. Berkeley: University of California Press, 1984.

_____. Structure and History in Greek Mythology and Ritual. Berkeley: Univ. of California Press, 1982. (Sather Classical Lectures).

CAMPBELL, J. O poder do mito. São Paulo: Palas Athena, 1990.

CASSIRER, E. Linguagem e mito. 4. ed. Tradução de J. Guinsburg e M. Schnaiderman. São Paulo: Perspectiva, 2006.

DETENNE, M. A invenção da mitologia. Rio de Janeiro: J. Olympio, Ed. da UnB, 1992.

DETENNE, M.; SISSA, G. Os deuses gregos. Tradução de R. M. Boaventura. São Paulo: Cia das Letras, 1989.

DODDS, E. R. Os gregos e o irracional. Tradução de L. S. B. de Carvalho. Lisboa: Gradiva, 1988.

DOWDEN, K. Os usos da mitologia grega. São Paulo: Papirus, 1994.

ELIADE, M. História das crenças e das idéias religiosas. Tradução de R. C. de Lacerda. Rio de Janeiro: Zahar, 1984. 6 v.

_____. Mito e realidade. Tradução de P. Civelli. São Paulo: Perspectiva, 2007.

GRAF, F. Greek Mythology. Baltimore; London: The Johns Hopkins University Press, 1993.

KIRK, G. S. The Nature of Greek Myths. New York: Penguin Books, 1990.

MAGALHÃES, R. C. de. O grande livro da Mitologia nas artes visuais. Tradução de J. A. D'Ávila Melo. Rio de Janeiro: Ediouro, 2007.

RUTHVEN, R. R. O mito. Tradução de E. E. H. de BeerMann. São Paulo: Perspectiva, 1997.

THAMOS, M. As Armas e o varão: leitura e tradução da Eneida. São Paulo: EdUSP, 2011.

LNG5171 – Linguística Textual/Análise da Conversação (30 horas)

Ementa: Reflexões sobre a organização e produção do sentido de textos escritos/orais a partir de pesquisas desenvolvidas pela Linguística Textual e Análise da Conversação. Reflexões didático-pedagógicas sobre oralidade/letramento e gêneros textuais/discursivos orais e escritos.

Bibliografia:

DIONÍSIO, Â. P. Análise da conversação. In: MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (Orgs.). Introdução à linguística: domínios e fronteiras. São Paulo: Cortez, 2001. v. 2. p. 69-99.

KOCH, I. V. O texto e a construção dos sentidos. São Paulo: Contexto, 1998.

KOCH, I. V., TRAVAGLIA, L. C. A coerência textual. São Paulo: Contexto, 1990.

MARCUSCHI, L. A. Da fala para a escrita: atividades de retextualização. São Paulo: Cortez, 2001.

BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

BARROS, D. L. P. de. Procedimentos e recursos discursivos da conversação. In:

PRETI, D. (Org.). Estudos de língua falada: variações e confrontos. 2. ed. São Paulo: Humanitas, 1999. v. 3, p. 46-49.

BENTES, A. C. Linguística textual. In: MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (Orgs.). Introdução à linguística: domínios e fronteiras. São Paulo: Cortez, 2001. v. 1. p. 245-287.

CASTILHO, A. T. de. A língua falada no ensino de português. São Paulo: Contexto, 1988.

FÁVERO, L. L.; ANDRADE, M. L.; AQUINO, Z. G. O. Oralidade e escrita: perspectiva para o ensino de língua materna. São Paulo: Cortez, 2000.

KERBRAT-ORECCHIONI, C. Análise da conversação: princípios e método. São Paulo: Parábola, 2006.

KOCH, I. V. A coesão textual. 4. ed. São Paulo: Contexto, 1991.

_____. Desvendando os segredos do texto. São Paulo: Cortez, 2002.

JUBRAN, C. C. A. S.; KOCH, I. G. V. (Orgs.). Gramática do português culto falado no Brasil: construção do texto falado. Campinas: Ed. da Unicamp, 2006.

LISBOA, H. Literatura oral para a infância e a juventude: lendas, contos e fábulas populares no Brasil. Uberaba: Fundação Peirópolis, 2002.

MAINGUENEAU, D. Aborder la linguistique. Paris: Seuil, 1996.

MARCUSCHI, L. A. Análise da conversação. São Paulo: Ática, 1986. (Série Princípios).

_____. Nove teses para uma reflexão sobre a valorização da fala no ensino da língua: a propósito dos Parâmetros Curriculares no ensino da Língua Portuguesa de 1ª a 4ª séries do 1º grau. Revista da ANPOLL, São Paulo, v.1, n. 4, p. 137-156, 1998.

PRETI, D. (Org.). Análise de textos orais. São Paulo: Humanitas, 1993.

_____. Estudos de língua falada: variações e confrontos. São Paulo: Humanitas, 1998.

_____. Fala e escrita em questão. São Paulo: Humanitas, 2000.

_____. Estudos de língua oral e escrita. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

SILVA, L. A. da. A língua que falamos. Português: história, variação e discurso. São Paulo: Globo, 2005.

LTE5172 – Estudos de Literatura Comparada (30 horas)

Ementa: Reflexões acerca dos métodos de abordagem da literatura comparada visando as relações de ensino e aprendizagem da leitura do texto literário para o ensino da educação literária.

Bibliografia:

AGUIAR E SILVA, VM. Teoria e metodologia literárias. Lisboa: Universidade Aberta, 1990.

AUERBACH, E. Mimesis. São Paulo: Perspectiva, 1998.

CANDIDO, A. Formação da literatura brasileira: momentos decisivos.

COUTINHO, Afrânio. Introdução à literatura no Brasil. 17ª edição. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

- AGUIAR E SILVA. Teoria da literatura. São Paulo: Martins Fontes, 1976.
- AGUIAR, F (Org.) Antonio Candido: pensamento e militância. São Paulo: Fundação Perseu Abramo: Humanitas, FFLCH/USP, 1999.
- CANDIDO, A. Literatura e sociedade. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1965.
- _____. A personagem de ficção. São Paulo: Perspectiva, 1972.
- _____. A educação pela noite e outros ensaios. São Paulo: Ática, 1978.
- _____. Na sala de aula: caderno de análise literária. São Paulo: Ática, 1986.
- _____. Brigada ligeira e outros escritos. São Paulo: Editora da UNESP, 1992. _____. Vários escritos. São Paulo: Duas Cidades, 1995.
- _____. A literatura e a formação do homem. Remate de Males. Número especial Antonio Candido. Departamento de Teoria Literária IEL/UNICAMP, Campinas, 1999.
- COSTA LIMA L. Teoria da literatura em suas fontes. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1983. 2 v.
- CULLER, J. Teoria Literária. São Paulo: Beca Produções Culturais Ltda., 1999.
- D'INCAO, MA, SCARABÓTOLO, EF (Orgs) Dentro do texto, dentro da vida: ensaios sobre Antonio Candido. São Paulo: Cia. das Letras: Instituto Moreira Sales, 1992.
- EAGLETON, T. Teoria da literatura. São Paulo: Martins Fontes, 1983.
- KIBÉDI VARGA, A. Teoria da literatura. Lisboa: Editorial Presença, 1981.
- LIMA, LC Da existência precária: o sistema intelectual no Brasil. In: Dispersa demanda. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1981.
- MARTINS, MH (Org.) Rumos da crítica. São Paulo: Itáu Cultural, SENAC, 2000.
- MARTINS, W A crítica literária no Brasil. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1983.
- _____. História da inteligência brasileira. São Paulo: Cultrix/Edusp, 1970. 7v.
- NUNES, B. Historiografia literária no Brasil. In: Crivo de papel. São Paulo: Ática, 1998.
- PAES, JP. In: MOISÉS, M e PAES, JP. (Org.) Pequeno Dicionário de Literatura Brasileira. São Paulo: Cultrix, 1978.
- REIMATE DE MALES. Departamento de Teoria Literária IEL/UNICAMP. Número especial Antonio Candido. Campinas, 1999.

LNG5173 – Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Materna (30 horas)

Ementa: Contribuições da Linguística e da Linguística Aplicada para o ensino da Língua Portuguesa: reflexões sobre atividades de leitura, produção de textos e análise linguística.

Bibliografia:

- FRANCHI, Carlos. Criatividade e gramática. São Paulo: SE/CENP, 1988.
- GERALDI, J. W. (Org.). O texto na sala de aula: leitura & produção. 2. ed. Cascavel: ASSOESTE, 1984.
- _____. Linguagem e ensino: exercícios de militância e divulgação. Campinas: ALB/Mercado de Letras, 1996.
- ILARI, R. A linguística e o ensino da língua portuguesa. São Paulo: Martins Fontes, 1985.
- ROJO, R. (Org.). A prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCNs. São Paulo: Mercado das Letras, 2000.
- ABAURRE, M. B. M.; FIAD, R. S.; MAYRINK-SABINSON, M. L. T. Cenas de aquisição da escrita: o trabalho do sujeito com o texto. Campinas: ALB: Mercado das Letras, 1997.
- BAGNO, M. (Org.). Linguística da norma. São Paulo: Loyola, 2002.
- BAKHTIN, M. M. Estética da criação verbal. 3. ed. Tradução de Maria Ermantina G. Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- BASTOS, L. K. Coesão e coerência em narrativas escolares. São Paulo: Martins Fontes, 1994.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 1997.
- BRITTO, L. P. L. A sombra do caos: ensino de língua x tradição gramatical. Campinas: ALB/Mercado de Letras, 1997.
- CADERNOS DE PESQUISA. São Paulo, Fundação Carlos Chagas. n. 23, 1977.
- GERALDI, J. W. Portos de passagem. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- _____. A aula como acontecimento. São Carlos: Pedro & João editores, 2010.
- KATO, M. O aprendizado da leitura. São Paulo: Martins Fontes, 1985.
- KLEIMAN, A. Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura. Campinas: Pontes, 1989.
- _____. Oficina de leitura: teoria e prática. Campinas: Pontes, UNICAMP, 2002.
- _____. Coerção e criatividade na produção do discurso escrito em contexto escolar: algumas reflexões. In: SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas. Subsídios à proposta curricular de língua portuguesa para o 1º e 2º graus. São Paulo: SE/CENP, 1988. 3 v.
- MARCUSCHI, L. A. Da fala para a escrita: atividades de retextualização. São Paulo: Cortez, 2001.
- MARTINS, M. H. (Org.). Questões de linguagem. São Paulo: Contexto, 1991.
- ORLANDI, E. P. Discurso e leitura. São Paulo: Cortez; Campinas: UNICAMP, 1988.
- PÉCORA, A. Problemas de redação. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- PERINI, M. Para uma nova gramática do português. São Paulo: Ática, 1985.
- _____. Sofrendo a gramática: ensaios sobre a linguagem. São Paulo: Ática, 1997.
- POSSENTI, S. Por que (não) ensinar gramática na escola. Campinas: ALB/ Mercado de Letras, 1996. (Coleção Leituras do Brasil).
- SÃO PAULO (Estado). Subsídios à proposta curricular de língua portuguesa para 1º e 2º graus. São Paulo: SE/CENP, 1988. 1 v.
- _____. Língua portuguesa: o currículo e a compreensão da realidade. São Paulo: SE/CENP, 1991. (Projeto Ipê).
- SIGNORINI, I. (Org.). Investigando a relação oral/escrito e as teorias do letramento. Campinas: Mercado de Letras, 2001.
- SOARES, M. B. Linguagem e escola: uma perspectiva social. São Paulo: Ática, 1985.
- _____. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.
- RUIZ, E. M. S. D. Como se corrige redação na escola. Campinas: Mercado de Letras, 2001.
- VAL, M. G. C. Redação e textualidade. São Paulo: Martins Fontes, 1994.
- ZILBERMAN, R. (Org.). Leitura em crise na escola: as alternativas do professor. 8. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.

LTE5174 – Literatura Portuguesa e Outras Artes (30 horas)

Ementa: Relações da literatura portuguesa com as artes plásticas, com o cinema, com a música, com o teatro e com outras artes; reflexões sobre as vantagens de ensinar a literatura vista em perspectiva interdisciplinar, como linguagem que se pode relacionar com outras linguagens artísticas.

Bibliografia:

- AGUIAR E SILVA, Vítor Manuel. As humanidades, os estudos culturais, o ensino da literatura e a política da língua portuguesa. Lisboa: Almedina, 2010.
- AREAL, Leonor. Cinema português: um país imaginado. Antes de 1974. Lisboa: Edições 70, 2011. v. 1.
- _____. Cinema português: um país imaginado. Após 1974. Lisboa: Edições 70, 2011. v. 2.
- AUMONT, Jacques, MARIE, Michel. Dicionário teórico e crítico de cinema. Tradução de Eloisa Araújo Ribeiro. Campinas: Papirus, 2003.
- BORIE, Monique, ROUGEMONT, Martine de, SCHERER, Jacques. Estética teatral: textos de Platão a Brecht. Trad. de Helena Barbas. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1996.
- CINCO pintores da modernidade portuguesa (1911-1965): Amadeo de Souza-Cardoso, Almada Negreiros, Vieira da Silva, Joaquim Rodrigo e Paula Rego. Barcelona, São Paulo: Fundació Caixa Catalunya, Museu de Arte Moderna de São Paulo, 2004.
- DALVI, Maria Amélia. Literatura na escola – propostas didático-metodológicas. In: ____ et alii (orgs.). Leitura de literatura na escola. São Paulo: Parábola, 2013. p. 67-97.
- EISENSTEIN, Sergei. A forma do filme. Apresentação, notas e revisão técnica de José Carlos Avellar. Tradução de Teresa Ottoni. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2002.
- FERREIRA, Carolin Overhoff (Org.). O cinema português através dos seus filmes. Porto: Campo das Letras, 2007. (Campo do Cinema, 5).
- FRIAS, Joana Matos, QUEIRÓS, Luís Miguel, MARTELO, Rosa Maria (Orgs.). Poemas com cinema: antologia. Lisboa: Assírio & Alvim, 2010.
- GUINSBURG, J. (Org.). O expressionismo. São Paulo: Perspectiva, 2002. (Stylus, 11).
- JOURNOT, Marie-Thérèse. Vocabulário de cinema. Tradução de Pedro Elói Duarte. Lisboa: Edições 70, 2009. (Arte & Comunicação, 85).
- MONTEIRO, Miguel (Org.). Cinema e história, 6 a 10 de outubro de 2003. Lisboa: Centro de História da Universidade de Lisboa, 2004.
- PELLEGRINI, Tânia et al. Literatura, cinema e televisão. São Paulo: Editora Senac São Paulo; Instituto Itaú Cultural, 2003.
- RAMOS, Jorge Leitão. Dicionário do cinema português: 1962-1988. Lisboa: Caminho, 1989.
- REBELLO, Luiz Francisco. História do teatro português. Lisboa: Europa-América, 1972.
- RIBEIRO, M. Félix. Filmes, figuras e factos da história do cinema português: 1896-1949. Lisboa: Cinemateca Portuguesa, 1983.
- RODRIGUES, Dalila. Obras-primas da arte portuguesa: pintura. Lisboa: Athena, 2011. (Obras-Primas da Arte Portuguesa).
- ROSENFELD, Anatol. Cinema: arte & indústria. Pesquisa e coordenação de Nanci Fernandes. São Paulo: Perspectiva, 2009. (Debates, 288).
- SARDO, Delfim. Obras-primas da arte portuguesa: século XX – artes visuais. Lisboa: Athena, 2011. (Obras-Primas da Arte Portuguesa).
- TULARD, Jean. Dicionário de cinema: os diretores. Tradução de Moacyr Gomes Junior. Porto Alegre: L&PM, 1996.
- XAVIER, Ismail (Org.). A experiência do cinema: antologia. 1 ed. Rio de Janeiro: Edições Graal; Embrafilme, 1983. (Arte e Cultura, 5).
- _____. O discurso cinematográfico: a opacidade e a transparência. 4 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

LNG5175 – Aspectos Retóricos e Estilísticos em Língua Portuguesa (30 horas)

Ementa: Discussão sobre a tradição e a modernidade da retórica, pondo em destaque a relação entre o produtor do discurso e seu interlocutor, expressa na enunciação. Estudo linguístico do estilo como marca de individualidade, por meio da análise de textos artísticos (poesia, crônicas, letras de música, textos literários em prosa, textos sincréticos) produzidos em língua portuguesa. Articulação pedagógica dos conteúdos relativos à constituição do texto, visando à formação do professor na educação básica.

Bibliografia:

- ARISTÓTELES. Arte retórica e arte poética. Tradução de Antônio Pinto de Carvalho. Rio de Janeiro: Tecnoprint, s/d.
- CÂMARA JR., J. M. Contribuição à estilística portuguesa. Rio de Janeiro: Simões, 1953.
- MARTINS, N. S. Introdução à estilística: a expressividade na língua portuguesa. São Paulo: T. A. Queiros, EDUSP, 1989.
- MONTEIRO, J. L. A estilística. São Paulo: Ática, 1991.
- PERELMAN, C.; OLLBRECHTS-TYTECA, L. Tratado da argumentação: a nova retórica. Tradução de Maria Ermantina Galvão G. Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
- ABREU, A. S. A arte de argumentar gerenciando razão e emoção. 7. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2004.
- BALLY, C. Traité de stylistique française. 3. ed. Paris: Klincksieck, 1951.
- BRETON, P. A manipulação da palavra. São Paulo: Loyola, 1999.
- CORBETT, E.; CONNORS, R. J. Classical rhetoric for the modern student. 4th ed. New York/Oxford: Oxford University Press, 1999.
- ELEODORO, D. R. M. Línguas – culturas e retórica: análise comparada de produções dissertativo-argumentativas em língua francesa e língua portuguesa na esfera escolar. 498 f. 2009. Tese (Doutorado em Letras) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 2009.
- GOLDSTEIN, N. Versos, ritmos, sons. 4. ed. São Paulo: Ática, 1987.
- GUTHRIE, W. K. C. Os sofistas. São Paulo: Ed. Paulus, 1995.
- LAPA, M. R. Estilística da língua portuguesa. Lisboa: Seara Nova, 1973.
- MENEZES, L. C.; ANDRADE, R. S. C. Lógica e retórica em diálogo: por um estudo/ensino da língua portuguesa como ideal de competência para a cidadania. Revista Letras, Curitiba, n.88, p.189-206, 2013.
- MOSCA, L. (Org.). Retóricas de ontem e de hoje. São Paulo: Humánitas, 1997.
- REBOUL, O. Introdução à retórica. Tradução de Ivone Castilho Benedetti. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- TRINGALI, D. Introdução à retórica: retórica como crítica literária. São Paulo: Duas Cidades, 1988.

LTE5176 – Literatura infantil e juvenil (30 horas)

Ementa: Literatura infantil e juvenil: conceito. Abordagens pedagógica e utilitária da literatura para crianças e jovens. Abordagem instrumental e ética do imaginário. História da literatura infantil e juvenil no Brasil. Principais autores e obras. A literatura infantil e juvenil e a formação do leitor. Literatura para crianças e jovens e a sala de aula.

Bibliografia:

- CANDIDO, A. A literatura e a formação do homem. Ciência e Cultura, São Paulo, 1972, vol. 24(9), p. 806.

- CECCANTINI, J. L. C. T. (Org.) *Leitura e literatura infanto-juvenil: memória de Gramado*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2004.
- COELHO, N. N. *Dicionário crítico de literatura infantil e juvenil brasileira*. S. Paulo: Edusp, 1995.
- LAJOLO, M.; ZILBERMAN, R. *Literatura infantil brasileira: história e histórias*. São Paulo: Ática, 1984.
- MANGUEL, A. *À mesa com o Chapeleiro Maluco: ensaios sobre corvos e escrivainhas*. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.
- FREUD, S. *Escritores criativos e devaneios*. In: *Obras psicológicas completas de S. Freud*. Rio de Janeiro: Imago, 1967 v. 6, p. 147-58
- _____. *O estranho*. *Obras psicológicas completas de S. Freud*. Rio de Janeiro: Imago, 1967. v. 17, p. 273-318
- GUELF, Maria Lúcia Fernandes. *O Menino em Primeiras Estórias*. Gláuks: Revista de Letras e Artes, n. 1, p. 64-82, Viçosa, Universidade Federal de Viçosa, jul.-dez. 1996
- _____. *Literatura infantil — fantasia que constrói realidade*. Revista Educação & Filosofia, v. 10, n. 20, p. 131-154, Uberlândia, Universidade Federal de Uberlândia - Centro de Ciências Humanas e Artes jul.-dez.1996.
- HUNT, P. *Crítica, teoria e literatura infantil*. São Paulo: Cosac Naify, 2010.
- LAJOLO, M.; ZILBERMAN, R. *A formação da leitura no Brasil*. 3.ed. São Paulo: Ática, 2009.
- ZILBERMAN, R. *A literatura infantil na escola*. 2.ed. São Paulo: Global, 1982.
- _____. (org.) *A produção cultural para criança*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1982.
- _____, MAGALHÃES, L. C. *Literatura infantil: autoritarismo e emancipação*. 3.ed. São Paulo: Ática, 1987.

LNG5177 – O Herói na Literatura Grega (30 horas)

Ementa: Identificação das características do herói em textos representativos da poesia épica, lírica, trágica e cômica, e da prosa romanesca. Articulação pedagógica desses conteúdos visando à formação do professor na educação básica.

Bibliografia:

- ADRADOS, F. R. *El heroe trágico*. In: LLOYD JONES, H.; GALIANO, M. F.; ADRADOS, F. R.; TOVAR, A. *Estudios sobre la tragédia griega*. Cuadernos de La Fundación Pastor, n° 6. Madrid: Taurus, 1966.
- ARISTÓTELES. *Poética*. Tradução de Eudoro de Souza. São Paulo: Globo, 1966.
- BEAULIEU, Marie-Claire. *Journey of the Hero*. Places and People Network. Projeto da Tufts University. 2015.
- CAMPBELL, J. *O herói das mil faces*. 13. ed. São Paulo: Pensamento, 2010.
- FORTES, F. e MIOTTI, C. M. *Cultura clássica e ensino: uma reflexão sobre a presença dos gregos e latinos na escola*. Organon. Porto Alegre, RS, v.29, n° 56, p. 153-173, jan/jun 2014.
- Graves, Robert. *Greek Gods and Heroes*, Doubleday and Company, Garden City, New York, 1960, Excellent retelling of the myths.
- KOTHE, F. R. *O herói*. São Paulo: Ática, 1987.
- LEME, F. G.; CORRÊA, P. da C.; ANDERSON, S. M. G.; OLIVEIRA, L.T. *O Projeto Minimus: Latim e Grego no Ensino Fundamental*. Phaos.Campinas, SP, n° 13, p. 93-117, 2013.
- MACHADO, A. M. *Como e por que ler os clássicos universais desde cedo*. São Paulo: Objetiva: 2002.
- NAGY, G. *The Best of the Achaeans: Concepts of the Hero in Archaic Greek Poetry*. 2nd ed. Baltimore: The John Hopkins Univ. Press, 1999.
- TIAGO, V.M.; SOUSA, F.C. RODRIGUES, J.A. M. *Metamorfoses: a transformação dos mitos e o ato de (re)contar histórias*. Rónai, Juiz de Fora, MG, v. 4, n. 2, 2016, p.71-78.

Bibliografia complementar

- BRUNEL, P. *Dicionários de mitos literários*. Tradução de Carlos Sussekund et al. 4. ed. Rio de Janeiro: J. Olympio, 2005.
- DUPONT, F. *La comédie*. In: _____. *L'acteur-roi*. Paris: Les Belles Lettres, 1985. p. 229-286.
- GUAL, C. G. *La crisis del héroe*. In: _____. *Los orígenes de la novela*. 2. ed. Madrid: Istmo, 1988. p. 115-130.
- HUNTER, R. L. *Temas e conflitos*. In: _____. *A comédia nova da Grécia e de Roma*. Tradução de Rodrigo T. Gonçalves et al. Curitiba: Editora UFPR, 2010. p. 117-154.
- VERNANT, J.-P. *A bela morte e o cadáver ultrajado*. Discurso, Revista da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP, São Paulo, v. 9, p. 31-62, 1979.

LNG5178 – Português como Língua Estrangeira (30 horas)

Ementa: Português como Língua Estrangeira; língua; linguagem; cultura. Reflexões sobre a formação de professor e os processos de ensino-aprendizagem para o ensino de português para estrangeiros.

Bibliografia:

- ALMEIDA FILHO, J. C. P. *Dimensões comunicativas no ensino de línguas*. Campinas: Pontes, 2002.
- _____. (Org.). *Parâmetros atuais para o ensino de português língua estrangeira*. Campinas: Pontes, 1997.
- CUNHA, M. J. C.; SANTOS, P. *Ensino e pesquisa em português para estrangeiros: programa de ensino e pesquisa em português para falantes de outras línguas*. Brasília: Ed. da UnB, 1998.
- _____. *Tópicos em português língua estrangeira*. Brasília: Ed. da UnB, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ALMEIDA FILHO, J. C. P. *Linguística aplicada, ensino de línguas e comunicação*. São Paulo: Pontes, 2005.
- ALMEIDA FILHO, J. C. P.; LOMBELLO, L. C. *Ensino de português para estrangeiros: pressupostos para o planejamento de cursos e elaboração de materiais*. São Paulo: Pontes, 1989.
- ALMEIDA FILHO, J. C. P.; LOMBELLO, L. (Org.). *Identidade e caminhos no ensino de português para estrangeiros*. Campinas: Pontes, 1992.
- BERGWEILER, C. G. et al. *Avenida Brasil 1: curso básico de português para estrangeiros*. São Paulo: EPU, 2008.
- _____. *Avenida Brasil 1: livro de exercícios*. São Paulo: EPU, 2008.
- BURIM, S. R. B. A.; MEDRADO, I. S. *Bem Vindo!: a língua portuguesa no mundo da comunicação*. São Paulo: SBS, 2005. (Caderno de Exercícios Origem Anglo-saxônica).
- CALLES, D. C.; PONCE, M. H. O. de; FLORISSI, S. *Bem Vindo!: a língua portuguesa no mundo da comunicação*. São Paulo: SBS, 2005. (Caderno de Exercícios Origem Latina).
- CELLI, R. *Passagens. Português do Brasil para estrangeiros*. São Paulo: Pontes, 2005.
- CLEMENTE, E.; KIRST, M. H. B. *Linguística aplicada ao ensino de português*. São Paulo: Mercado Aberto, 1992.
- CONSOLO, D. A.; VIEIRA-ABRAHAO, M. H. *Pesquisas em linguística aplicada*. São Paulo: UNESP, 2004.

- CRUZ, M. L. de C. Ensino de língua portuguesa para estrangeiros: uma análise de dificuldades. 1994. 265 f. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1994.
- FERNANDES, C. A.; SANTOS, J. B. C. dos. Teorias lingüísticas: problemáticas contemporâneas. Uberlândia: EDUFU, 2003.
- FONTÃO, E.; COUNDRY, P. Fala Brasil. São Paulo: Pontes, 2006.
- LAROCA, M. N. C.; BARA, N.; CUNHA, S. M. da. Aprendendo português no Brasil. São Paulo: Pontes, 1990.
- PONCE, M. H. O. de; BURIM, S. R. B. A.; FLORISSI, S. Bem-Vindo!: a língua portuguesa no mundo da comunicação. São Paulo: SBS, 2005.
- _____. Bem-Vindo!: a língua portuguesa no mundo da comunicação. São Paulo: SBS, 2005. (Caderno de exercícios 1).
- _____. Tudo bem?: português para a nova geração. São Paulo: SBS, 2003.
- PONCE, M. H. O. de. Bem Vindo!: a língua portuguesa no mundo da comunicação. São Paulo: SBS, 2006. (Caderno de Exercícios Origem Oriental).
- SANTOS, A. M. F. Muito prazer! São Paulo: Agir, 1989.
- SILVEIRA, R. C. P. da (Org.). Português língua estrangeira: perspectivas. São Paulo: Cortez, 1998.

LTE5050 – Teorias da Poesia

Ementa: Estudo da evolução das teorias imanentes do poema.

Bibliografia:

- AGUIAR E SILVA, V.M. Origem e desenvolvimento dos modernos estudos de história e crítica literárias; O Formalismo russo; O New Criticism; A estilística; A problemática do estruturalismo. In: _____. Teoria da Literatura. Coimbra: Almedina, 1979, p. 507-551; 553-571; 573-595; 597-627; 629-691.
- ALONSO, Damaso e BOUSOÑO, Carlos. Seis calas en la expresión literaria española (prosa, poesía, teatro). Madrid: Editorial Gredos, 1970.
- As teses de 1929. In: TOLEDO, D. (org.) Círculo lingüístico de Praga - Estruturalismo e Semiologia. Porto Alegre: Globo, 1978, p.81-106.
- JAKOBSON, R. À Procura da Essência da Linguagem e Lingüística e Poética. In: Lingüística e Comunicação. São Paulo: Cultrix, 1969.
- LIMA, L.C. Teoria da Literatura em suas fontes. Vols.1 e2 Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1983
- PAZ, O. O arco e a lira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.
- _____. Os filhos do barro. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.
- ADORNO, T. Notas de literatura I. São Paulo: Duas Cidades; Ed. 34, 2003.
- AGUIAR E SILVA, V.M. "Gêneros literários", "Lírica, narrativa e drama", in Teoria da Literatura. Coimbra: Almedina, 1979, p. 227-245.
- ALONSO, Dámaso. Táticas dos conjuntos semelhantes na expressão literária. In: Lima, L.C. Teoria da Literatura em suas Fontes, 2ª ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1983, v. 1, p. 297-318.
- ARISTÓTELES. "Arte poética". In A Poética clássica. Tradução de Jaime Bruna. São Paulo: Cultrix, 1992.
- BARBOSA, João Alexandre. O continente Roman Jakobson. In JAKOBSON, R. Poética em ação. São Paulo: Perspectiva: Edusp, 1990. Coleção Estudos 92, p. XIII-XXIII.
- BARTHES, R. A atividade estruturalista. In Crítica e verdade. São Paulo: Perspectiva, 1966, p. 49-56.
- BERARDINELLI, A. Da poesia à prosa. Trad. de M.S. Dias. São Paulo: Cosac Naify, 2007.
- BORGES, J. L. Esse ofício do verso. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
- BOSI, A. "Sobre alguns modos de ler poesia: memórias e reflexões". In Leitura de poesia. São Paulo: Ática, 1996, p. 7-48.
- CAMPOS, Augusto de, PIGNATARI, Décio e CAMPOS, Haroldo de. Teoria da poesia concreta: textos críticos e manifestos - 1950-1960. Livraria Duas cidades, 1975.
- CHKLOVSKI, V. A arte como procedimento. In: _____. et alii. Teoria da Literatura: formalistas russos. Trad. Ana Mariza Ribeiro et alii. Porto Alegre: Globo, 1978, p. 39-56.
- CHOCIAJ, Rogério. Teoria do verso. São Paulo: Mcgraw Hill do Brasil, 1974
- COHEN, J. Estrutura da linguagem poética. Trad. Álvaro Lorencini e Anne Arnichand. São Paulo: Cultrix, 1974.
- DOSSE, F. História do estruturalismo. Campinas: Edunicamp, 1994.
- DUFRENNE, M. O poético. Trad. Luis Arthur Nunes et al. Porto Alegre: Globo, 1969.
- EIKHENBAUM, B. A teoria do "Método formal". In: _____. et alii. Teoria da Literatura: formalistas russos. Trad. Ana Mariza Ribeiro et alii. Porto Alegre: Globo, 1978, p. 3-38.
- ELIOT, T. Selected Essays. Londres: Faber & Faber, 1932.
- _____. "A tradição e o talento individual". In: Ensaios de doutrina crítica. Lisboa: Guimarães, 1962.
- ENKVIST, Nils Erik. Sobre o lugar do estilo em algumas teorias lingüísticas. In: Lima, L.C. Teoria da Literatura em suas Fontes, 2ª ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1983, v. 1, p. 277-296.
- GUMBRECHT, H.U. Modernização dos sentidos. São Paulo: Editora 34, 1998.
- HAMBURGER, Michael. A verdade da poesia: tensões na poesia modernista desde Baudelaire. Tradução Alípio Correia de Franca Neto. São Paulo: Cosac Naify, 2007.
- HEGEL. Cursos de estética. São Paulo: Edusp, 2000, vols. 1 e 2.
- JAKOBSON, R. A lingüística em suas relações com as outras ciências; Poesia da gramática e gramática da poesia; Configuração verbal subliminar em poesia. In Lingüística. Poética. Cinema. São Paulo: Perspectiva, 1970, p. 11-64; 65-79; 81-92.
- _____. Seis lições sobre o som e o sentido. São Paulo: Moraes Editores, 1977, Coleção Literatura/Ciências da Linguagem.
- _____. O que é a poesia? In: TOLEDO, D. Círculo lingüístico de Praga: Estruturalismo e Semiologia. Porto Alegre: Globo, 1978, p. 167-180.
- _____. A Escola Lingüística de Praga. In: TOLEDO, D. (org.) Círculo lingüístico de Praga - Estruturalismo e Semiologia. Porto Alegre: Globo, 1978, p.20-29.

- _____. A Dominante. In: LIMA, L.C. Teoria da Literatura em suas Fontes. 2ª ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1983, v. 1, p. 485-491.
- _____. e POMORSKA, K. Diálogos. São Paulo: Cultrix, 1985.
- _____. Poética em ação. São Paulo: Perspectiva: Edusp, 1990. Coleção Estudos 92.
- LEFEBVE, M.J. Estrutura do discurso da poesia e da narrativa. Trad. José C. Seabra Pereira. Coimbra: Liv. Almedina, 1980, cap. 2 e 3.
- LEVIN, Samuel. Estruturas linguísticas em poesia. Tradução de José Paulo Paes. São Paulo: Cultrix, 1975..
- MARTINS, Nilce Sant'Anna. 1. A conceituação de Estilística. In Introdução à Estilística: a expressividade na língua portuguesa. São Paulo: Edusp, 2008, p. 17-44.
- MUKAROVSKY, J. e JAKOBSON, R. Formalismo russo, Estruturalismo tcheco. In: TOLEDO, D. (org.) Círculo lingüístico de Praga - Estruturalismo e Semiologia. Porto Alegre: Globo, 1978, p. 3-9.
- MUKAROVSKY, J. O Estruturalismo na Estética e na Ciência Literária; A denominação poética e a função estética da língua; A fonologia e a poética. In: TOLEDO, D. (org.) Círculo lingüístico de Praga - Estruturalismo e Semiologia. Porto Alegre: Globo, 1978, p.140-158, 159-166, 204-214.
- PAZ, Octavio. Signos em rotação. São Paulo: Perspectiva, 1976
- STAIGER, E. Conceitos fundamentais da poética. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1997.
- STEMPEL, Wolf-Dieter. Sobre a Teoria formalista da linguagem poética. In: Lima, L.C. Teoria da Literatura em suas Fontes, 2ª ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1983, v. 1, p. 387-435.
- SUS, Oleg. Do Formalismo russo ao Estruturalismo tcheco. In: TOLEDO, D. (org.) Círculo lingüístico de Praga - Estruturalismo e Semiologia. Porto Alegre: Globo, 1978, p.10-19.
- TEIXEIRA, Ivan. O Formalismo Russo. In Cult - Revista Brasileira de Literatura. Seção Fortuna Crítica 2, nº 13, ago/1998, p. 36-39.
- _____. New Criticism. In Cult - Revista Brasileira de Literatura. Seção Fortuna Crítica 3, nº 14, set/ 1998, p. 34-7.
- _____. Estruturalismo. In Cult - Revista Brasileira de Literatura. Seção Fortuna Crítica 4, nº 15, out/1998, p. 34-37.
- _____. Desconstrutivismo. In Cult - Revista Brasileira de Literatura. Seção Fortuna Crítica 5, nº 16, nov/1998, p. 34-38.
- _____. New Historicism. In Cult - Revista Brasileira de Literatura. Seção Fortuna Crítica 6, nº 17, ago/1998, p. 32-35.
- VALÉRY, P. Variedades. Trad. de M.M. de Siqueira. São Paulo: Iluminuras, 1991.
- WELLEK, René e WARREN, Austin. "Gêneros literários". In Teoria da Literatura. Lisboa: Europa-América, 1962, pp.281-296.

LNG5058 – História da Língua Portuguesa (30 horas, incluindo 30 horas de LP)

Ementa: Relações entre aspectos sócio-históricos e a constituição da língua. História externa da língua portuguesa. Diversidade da língua portuguesa. Formação do léxico português.

Bibliografia:

- CÂMARA JUNIOR, J. M. História e estrutura da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Padrão, 1975.
- CARDEIRA, E. O essencial sobre a história do português. Lisboa: Editorial Caminho, 2006.
- ELIA, S. A língua portuguesa no mundo. 2. ed. São Paulo: Ática, 1998.
- FARACO, C. A. (Org.). Estrangeirismos: guerras em torno da língua. São Paulo: Parábola, 2001.
- ILARI, R. Linguística românica. São Paulo: Ática, 1992.
- ILARI, R.; BASSO, R. O português da gente: a língua que estudamos, a língua que falamos. São Paulo: Contexto, 2006.
- RODRIGUES, A. D'I. Línguas brasileiras: para o conhecimento das línguas indígenas. São Paulo: Loyola, 1986.
- SILVA NETO, S. História da língua portuguesa. 3. ed. Rio de Janeiro: MEC/Presença, 1979.
- _____. Introdução ao estudo da língua portuguesa no Brasil. 2. ed. Rio de Janeiro: INL/MEC, 1963.
- TARALLO, F.; ALKMIN, T. Falares crioulos: línguas em contato. São Paulo: Ática, 1987.
- TEYSSIER, P. História da língua portuguesa. Tradução de C. Cunha. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- BEARZOTTI FILHO, P. Formação lingüística do Brasil. Curitiba: Nova Didática, 2002.
- CARDOSO, S. A. M.; MOTA, J. A.; MATTOS E SILVA, R. V. (Orgs.). Quinhentos anos de história lingüística do Brasil. Salvador: Secretaria da Cultura e Turismo do Estado da Bahia, 2006.
- COUTINHO, I. L. Pontos de gramática histórica. 5. ed. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1962.
- CUNHA, C. Língua portuguesa e realidade brasileira. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1974.
- FREIRE, J. R. B.; ROSA, M. C. (Orgs.). Línguas gerais: política lingüística e catequese na América do Sul no período colonial. Rio de Janeiro: Ed.UERJ, 2003.
- HOUAISS, A. O português no Brasil. Rio de Janeiro: UNIBRADE – Centro de Cultura, 1985.
- LAGARES, X.C.; MONTEAGUDO, H. (Orgs.). Galego e português brasileiro: história, variação e mudança. Niterói: Editora da UFF; Santiago de Compostela: USC, 2012.
- MATTOS E SILVA, R. V. Ensaios para uma sócio-história do português brasileiro. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.
- NUNES, J. H.; SETTER, M. (Orgs.). História do saber lexical e constituição de um léxico brasileiro. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP; Pontes, 2002.

LNG5059 – Semiótica

Ementa: Semiótica; discursividade; narratividade; quadrado semiótico.

Bibliografia:

- BARROS, D. L. P. de. Teoria semiótica do texto. São Paulo: Ática, 1990.
- FIORIN, J. L. Elementos de análise do discurso. São Paulo: Contexto/EDUSP, 1989. (Repensando a língua portuguesa).
- GREIMAS, A. J.; COURTÉS, J. Dicionário de semiótica. Tradução de Alceu Dias Lima et al. São Paulo: Cultrix, [1983].
- HÉNault, A. História concisa da semiótica. Tradução de Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2006.
- BERTRAND, D. Caminhos da semiótica literária. Tradução do Grupo CASA. Bauru: EDUSC, 2003.
- COURTÉS, J. Introdução à semiótica narrativa e discursiva. Tradução de Norma Backes Tasca. Coimbra: Livraria Almedina, 1979.
- FONTANILLE, J. Semiótica do discurso. Tradução de Jean Cristtus Portela. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2012.

HJELMSLEV, L. Prolegômenos a uma teoria da linguagem. Tradução de J. Teixeira Coelho Netto. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2003.

MACHADO, I. Escola de semiótica: a experiência de Tártu-Moscou para o estudo da cultura. São Paulo: Ateliê/FAPESP, 2003.

SANTAELLA, L. O que é semiótica. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1983.

LNG5069 – Linguística Histórica do Português

Ementa: Processos de formação da língua portuguesa, nos níveis fonético-fonológico, morfológico e sintático.

Bibliografia:

CÂMARA JUNIOR, J. M. História e estrutura da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Padrão, 1975.

COUTINHO, I. L. Pontos de gramática histórica. 5. ed. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1962.

FARACO, C. A. Linguística histórica: uma introdução ao estudo da história das línguas. São Paulo: Ática, 1991.

MATEUS, M. H. M. et al. Gramática da língua portuguesa. Elementos para a descrição da estrutura, funcionamento e uso do português actual. Coimbra: Almedina, 1983.

MATTOS E SILVA, R. V. de. O português arcaico: fonologia. São Paulo: Contexto; Bahia: Editora da Universidade Federal da Bahia, 1991.

_____. O português arcaico: morfologia e sintaxe. São Paulo: Contexto, 1993.

SILVA NETO, S. História da língua portuguesa. 3. ed. Rio de Janeiro: MEC/Presença, 1979.

_____. Introdução ao estudo da língua portuguesa no Brasil. 2. ed. Rio de Janeiro: INL/MEC, 1963.

TARALLO, F. Tempos linguísticos: itinerário histórico da língua portuguesa. São Paulo: Ática, 1990.

TEYSSIER, P. História da língua portuguesa. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

ALI IDA, M. S. Gramática histórica da língua portuguesa. 3. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1964.

CESCHIN, O. História da língua portuguesa. I. Século XIII e século XIV. São Paulo: Ática, 1988. (Série Fundamentos, 21).

DIAS, A. E. S. Sintaxe histórica portuguesa. 4. ed. Lisboa: Clássica, 1959.

HAUY, A. B. História da língua portuguesa, I: séculos XII, XIII e XIV. São Paulo: Ática, 1989.

LAUSBERG, H. Linguística românica. Madrid: Gredos, 1986.

MARTINS, N. S. História da língua portuguesa V. Século XIX. São Paulo: Ática, 1988. (Série Fundamentos, 25).

NUNES, J. J. Compêndio de gramática histórica portuguesa. 6. ed. Lisboa: Clássica, 1960.

PAIVA, D. de F. História da língua portuguesa II. Século XV e meados do século XVI. São Paulo: Ática, 1988. (Série Fundamentos, 22).

PINTO, E. P. História da língua portuguesa VI. Século XX. São Paulo: Ática, 1988. (Série Fundamentos, 26).

PINTO, R. M. História da língua portuguesa IV. Século XVIII. São Paulo: Ática, 1988. (Série Fundamentos, 24).

SPINA, S. História da língua portuguesa III. Século XVI e século XVII. São Paulo: Ática, 1988. (Série Fundamentos, 23).

WILLIAMS, E. B. Do latim ao português: fonologia e morfologia históricas da língua portuguesa. Tradução de A. Houaiss. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1961.

LTE5060 – Poesia Brasileira (45 horas, incluindo 15 horas de PCC)

Ementa: Poesia brasileira. Modernismo. Contemporaneidade. Heranças e rupturas. Formação do leitor de poesia brasileira.

Bibliografia:

AGUILAR, G. Poesia concreta brasileira: as vanguardas na encruzilhada modernista. São Paulo: EDUSP, 2005.

BOSI, A. História concisa da literatura brasileira. 35.ed., revista e aumentada. São Paulo: Cultrix, 1997. p.464-490.

BUENO, A. Uma história da poesia brasileira. Rio de Janeiro: G. Ermakoff, 2007. p.356-433.

DANTAS, J. M. de S. Didática da literatura: proposta de trabalho e soluções possíveis. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.

HUNTER, P. O texto e o leitor. In: _____. Crítica, teoria e literatura infantil. São Paulo: Cosac Naify, 2010. p.127-150.

PETIT, M. Leitura de obras literárias e a construção de si mesmo. In: _____. Leituras: do espaço íntimo ao espaço público. São Paulo: Ed.34, 2013. p.39-63.

PINTO, M. da C. Antologia comentada da poesia brasileira do século 21. São Paulo: Publifolha, 2006.

ANDRADE, F. C. A transparência impossível: lírica e hermetismo na poesia brasileira atual. 2008. 331 f. Tese (Doutorado) – UFPE, Recife, 2008.

ARAÚJO, R. Poesia e pós-modernidade. In: GUINSBURG, J.; BARBOSA, A. M. (Org.). O Pós-Modernismo. São Paulo: Perspectiva, 2005 (Stylus, 12). p.295-314.

ASSIS BRASIL. A nova literatura: a poesia. Rio de Janeiro: Americana; Brasília: INL/MEC, 1975 (v.II).

AZEVEDO FILHO, L. de. (Org. e Introd.). Poetas do Modernismo: antologia crítica. Estudos de Carlos Felipe Moisés et al. Brasília: INL (MEC), 1972 (v. 6) [O grupo de 45; João Cabral de Melo Neto; Mário Faustino; O grupo concretista; O grupo da poesia práxis; O grupo do poema-processo].

BOSI, A. Os estudos literários na era dos extremos. Rodapé, São Paulo, n.1, p.170-176, novembro 2001.

CABAÑAS, T. A poética da inversão: representação e simulacro na poesia concreta. Goiânia: UFG, 2000.

_____. Que poesia é essa?! Poesia marginal: a estética desajustada. 1999. 191 f. Tese (Doutorado) – IEL/UNICAMP, Campinas, 1999.

CAMARGO, M. L. de B.; PEDROSA, C. (Org.). Poesia e contemporaneidade: leituras do presente. Chapecó, SC: Argos, 2001.

CAMPOS, A. et al. Teoria da poesia concreta: textos críticos e manifestos 1950 – 1960. São Paulo: Brasiliense, 1987.

CAMPOS, H. de. Poesia e modernidade: da morte da arte à constelação. O poema pós-utópico. In: _____. O arco-íris branco. Rio de Janeiro: Imago, 1997. p.243-269.

CÉSAR, G. et al. A poesia brasileira de 22 até hoje. In: PROENÇA FILHO, D. (Org.). O livro do seminário: Bienal Nestlé de Literatura Brasileira. São Paulo: L R, 1983. p.219-302.

CHAMIE, M. Instauração práxis. São Paulo: Quíron, 1974 (2 volumes).

COMPAGNON, A. Literatura para quê? Tradução Laura Taddei Brandini. Belo Horizonte: UFMG, 2012.

COSTA, M. P. R. da. Nova poesia brasileira: 10 poetas. 374 f. Tese (Doutorado) – PUC, São Paulo, 1997.

CYNTRÃO, S. H. (Org.). A forma da festa: Tropicalismo: a explosão e seus estilos. São Paulo/Brasília: Imprensa Oficial/UnB, 2000.

DUNN, C. Brutalidade jardim: a Tropicália e o surgimento da contracultura brasileira. São Paulo: UNESP, 2009.

FARIA, A. (Org.). Anos 70: poesia e vida. Juiz de Fora: UFJF, 2007.

- FAVARETTO, C. F. *Tropicália: alegoria, alegria*. São Paulo: Kairós, 1979.
- FRANCHETTI, P. Pós-tudo: a poesia brasileira depois de João Cabral. In: _____. *Estudos de literatura brasileira e portuguesa*. Cotia, SP: Ateliê, 2007. p.253-289.
- _____. *Alguns aspectos da teoria da poesia concreta*. 3.ed. Campinas, SP: UNICAMP, 1993.
- HOLLANDA, H. B. de. *Impressões de viagem: CPC, vanguarda e desbunde: 1960/70*. 2.ed. São Paulo: Brasiliense, 1981.
- _____. (Seleção, introdução e posfácio). *26 poetas hoje*. 6.ed. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2007.
- _____. (Org.). *Esses poetas: uma antologia dos anos 90*. Rio de Janeiro: Aeroplano, 1998.
- JUNQUEIRA, I. (Coord.). *Escolas literárias no Brasil*. Rio de Janeiro: ABL, 2004 (t. II). p.729-838.
- KHOURI, O. *Revistas na era pós-verso: revistas experimentais e edições autônomas de poemas no Brasil dos anos 70 aos 90*. Cotia, SP: Ateliê, 2003.
- LEWIS, C. S. *Um experimento na crítica literária*. Tradução João Luís Ceccantini. São Paulo: UNESP, 2009.
- LITRON, F. F. *Poesia marginal e a antologia 26 poetas hoje: debates da crítica antes e depois de 1976*. 2007. 334f. Dissertação (Mestrado) – IEL/UNICAMP, Campinas, 2007.
- LYRA, P. (Org.). *Sincretismo: a poesia da geração 60 (Introdução e antologia)*. Assessoria de Verônica de Aragão. Rio de Janeiro: Topbooks/Fundação RioArte; Fortaleza: Fundação Cultural, 1995.
- MARQUES, A. da C. et al. *Vanguardas*. In: COUTINHO, A.; COUTINHO, E. de F. (Dir.). *A literatura no Brasil*. 3.ed., revista e atualizada. Rio de Janeiro/Niterói: J. Olympio/UFF, 1986 (v.5). p.230-262.
- MELO NETO, J. C. *Crítica literária*. In: _____. *Prosa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998. p.71-89.
- MERQUIOR, J. G. *Comportamento da musa: a poesia desde 22*. In: _____. *Crítica 1964-1989: ensaios sobre arte e literatura*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990. p.309-321.
- _____. *Falência da poesia ou uma geração enganada e enganosa: os poetas de 45*. In: _____. *Razão do poema*. 2.ed. Rio de Janeiro: Topbooks, 19___. p.48-56.
- NOVAES, A. (Coord.). *Anos 70: Literatura*. Rio de Janeiro: Europa, 1981.
- PAULA, T. P. de. *Violão de rua: canto de uma utopia romântica*. 2009. 145 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Ciências e Letras, UNESP, Araraquara, 2009.
- PAULINO, G. *Algumas especificidades da leitura literária*. In: PAIVA, A et al. (Orgs.). *Leituras literárias: discursos transitivos*. Belo Horizonte: Autêntica/CEALE-UFMG, 2008. p.55-68.
- PEDROSA, C. *Ensaio sobre poesia e contemporaneidade*. Niterói, RJ: UFF, 2011.
- _____. *Poéticas do olhar na contemporaneidade*. *Literatura e sociedade*, São Paulo, n.8, p.82-103, 2005.
- PEDROSA, C. (Org.). *Mais poesia hoje*. Rio de Janeiro: 7Letras, 2000.
- PEDROSA, C.; ALVES, I. (Org.). *Subjetividades em devir: estudos de poesia moderna e contemporânea*. Rio de Janeiro: 7Letras, 2008.
- PEDROSA, C.; MATOS, C.; NASCIMENTO, E. (Org.). *Poesia hoje*. Niterói: EdUFF, 1998.
- PEDROSA, C.; CAMARGO, M. L. de B. (Org.). *Poéticas do olhar e outras leituras de poesia*. Rio de Janeiro: 7Letras, 2006.
- PINSON, J.-C. *Para que serve a poesia hoje?* Tradução José Domingues de Almeida. Porto: Deriva, 2011.
- PINTO, M. da C. *Literatura brasileira hoje*. São Paulo: Publifolha, 2004 (Folha Explica, 60).
- PROENÇA FILHO, D. (Org.). *Concerto a quatro vozes: Adriano Espínola, Antonio Cicero, Marco Lucchesi e Salgado Maranhão*. Rio de Janeiro: Record, 2006.
- RISÉRIO, A., et al. *Anos 70: trajetórias*. São Paulo: Iluminuras/Itaú Cultural, 2006.
- SANT'ANNA, A. R. de et al. *Violão de rua*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1962/1963 (3 volumes).
- SECCHIN, A. C. *Caminhos recentes da poesia brasileira*. In: _____. *Poesia e desordem*. Rio de Janeiro: Topbooks, 1996. p.93-110.
- SISCAR, M. *Poesia e crise*. Campinas, SP: UNICAMP, 2010.
- TELES, G. M. et al. *A poesia brasileira hoje*. In: RODRIGUES, A. et al. *Seminários de literatura brasileira – 3a Bienal Nestlé de Literatura Brasileira*. Rio de Janeiro: UFRJ/Fundação Nestlé de Cultura, 1990. p.53-83.
- TODOROV, T. *A literatura em perigo*. Tradução Caio Meira. Rio de Janeiro: Difel, 2009.

LTE5071 – Teatro Português (45 horas, incluindo 15 horas de PCC)

Ementa: Grandes autores do teatro português, desde Gil Vicente até ao teatro contemporâneo.

Bibliografia:

- ALMADA-NEGREIROS, José Sobral de. *Obra completa*. Org. A. Bueno. 1. ed., Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1997. 1123p. (Biblioteca Luso-Brasileira; Série Portuguesa).
- ALMEIDA GARRETT, João Batista Leitão de. *Frei Luís de Sousa*. São Paulo: Martin Claret, 2010.
- BRANDÃO, Raul. *Teatro*. Lisboa: Editorial Comunicação, 1986.
- BRANQUINHO DA FONSECA, António José. *Teatro*. Lisboa: Portugália, s. d. (Obras de Branquinho da Fonseca).
- CÂMARA, João da. *Teatro completo*. Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 2006-2007. 4v.
- FERREIRA, António. *Castro*. Edição preparada por Manuel dos Santos Alves. Lisboa: Livraria Popular de Francisco Franco, 1987.
- GUERRA JUNQUEIRO, Abílio Manuel. *Pátria*. Porto: Lello & Irmão, s.d.
- PATRÍCIO, António. *Teatro completo*. Lisboa: Assírio & Alvim, 1982.
- PESSOA, Fernando. *O marinheiro*. In: _____. *Poemas escolhidos. Seleção e apresentação de Jorge Fazenda Lourenço*. Lisboa: Ulisseia, 1985. p. 147-65. (Biblioteca Ulisseia de Autores Portugueses).
- REBELLO, Luiz Francisco (Org.). *Teatro português em um acto (1900-1945)*. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1997. (Biblioteca de Autores Portugueses).
- RÉGIO, José. *Teatro*. Prefácio de António Braz Teixeira. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2005. 2v. (Obra Completa de José Régio).
- SILVA, António José da. *As comédias de António José, o Judeu*. Introdução, seleção e notas de Paulo Roberto Pereira. São Paulo: Martins, 2007.
- VICENTE, Gil. *As obras de Gil Vicente*. Direcção científica de José Camões. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2003. 3v. (Clássicos).

LTE5072 – Teatro Brasileiro (45 horas, incluindo 15 horas de PCC)

Ementa: Estudo do teatro no Brasil. Século XIX e XX. Autores e textos fundamentais. O teatro brasileiro e a formação do leitor do texto teatral.

Bibliografia:

- CACCIAGLIA, M. Pequena história do teatro no Brasil. São Paulo: Queroz/EDUSP, 1986.
- DANTAS, J. M. de S. Didática da literatura: proposta de trabalho e soluções possíveis. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.
- HUNTER, P. O texto e o leitor. In: _____. Crítica, teoria e literatura infantil. São Paulo: Cosac Naify, 2010. p.127-150.
- MAGALDI, S. Panorama do teatro brasileiro. 4.ed. Rio de Janeiro: Globo, 2004.
- _____. Teatro da obsessão: Nelson Rodrigues. Rio de Janeiro: Global, 2004.
- MANGUEL, A. Como Pinóquio aprendeu a ler. In: _____. À mesa com o Chapeleiro Maluco: ensaios sobre corvos e escrivainhas. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. p.38-50.
- PRADO, D. de A. História concisa do teatro brasileiro. São Paulo: Edusp, 1999.
- _____. O teatro brasileiro moderno. 2.ed. São Paulo: Perspectiva, 1996.
- AGUIAR, F. Antologia da comédia de costumes. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- AREAS, V. Iniciação à comédia. Rio de Janeiro: Zahar, 1990.
- ARISTÓTELES Poética. Porto Alegre: Globo, 1996 (Tradução, prefácio, notas de Eudoro de Sousa)
- BOSI, A. História concisa da literatura brasileira. São Paulo: Cultrix, 1978.
- FARIA, J. R. O teatro na estante. São Paulo: Ateliê Editorial, 1998.
- MAGALDI, S. A peça que a vida prega. In: RODRIGUES, N. Teatro completo. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994. p.11-131.
- PAULINO, G. Algumas especificidades da leitura literária. In: PAIVA, A. et alii. (Orgs.). Leituras literárias: discursos transitivos. Belo Horizonte: Autêntica/CEALE/UFMG, 2008. p.55-68.
- PAVIS, P. Dicionário de teatro. Tradução para língua portuguesa sob a direção de J. Guinsburg e Maria Lúcia Pereira. São Paulo: Perspectiva, 1999.
- PETIT, M. Leitura de obras literárias e a construção de si mesmo. In: _____. Leituras: do espaço íntimo ao espaço público. São Paulo: Ed.34, 2013. p.39-63.
- PRADO, D. de A. A evolução da literatura dramática. In: COUTINHO, A. A literatura no Brasil. Rio de Janeiro: José Olympio; Niterói: UFF, 1986. v. 6
- RYNGAERT, J.P. Introdução à análise do teatro. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

LTE5062 – Críticas Literárias (45 horas, incluindo 15 horas de PCC)

Ementa: Um estudo teórico acerca da questão dos métodos de análise literária, dos modos de estudar o texto literário, voltados quer para as correntes críticas de investigação imanente do texto – o estruturalismo, o formalismo e a semiótica, como às dirigidas para os estudos sociológicos, éticos e políticos da literatura.

Bibliografia:

- AGUIAR E SILVA, VM. Teoria e metodologia literárias. Lisboa: Universidade Aberta, 1990.
- ARISTÓTELES, HORÁCIO, LONGINO. A poética clássica. Introdução por Roberto de Oliveira Brandão. Tradução de Jaime Bruna. São Paulo: Editora Cultrix/Editora da Universidade de São Paulo, 1981.
- COSTA LIMA, Luiz (Org.). A análise sociológica da literatura. Teoria da literatura em suas fontes. Rio de Janeiro: Livraria Martins Fontes Editora, 1983. p.105-133. V. 1.
- COSTA LIMA, Luiz (Org.). Estruturalismo e crítica literária. Teoria da literatura em suas fontes. Rio de Janeiro: Livraria Martins Fontes Editora, 1983. p.217-254. V. 1.
- COSTA LIMA, Luiz (Org.). A análise sociológica da literatura. Teoria da literatura em suas fontes. Rio de Janeiro: Livraria Martins Fontes Editora, 1983. p.105-133. V. 1.
- COSTA LIMA, Luiz (Org.). Hermenêutica e abordagem literária. Teoria da literatura em suas fontes. Rio de Janeiro: Livraria Martins Fontes Editora, 1983. p.52-83. V. 2.
- COHEN, Keith. O New criticism nos Estados Unidos. In: COSTA LIMA, Luiz. Teoria da literatura em suas fontes. Rio de Janeiro: Livraria Martins Fontes Editora, 1983. p.3-35. V. 1.
- ACÍZELO DE SOUZA, R. Teoria da literatura. Iniciação aos Estudos Literários. São Paulo: Martins Fontes, 2006. p.47-62
- ACÍZELO DE SOUZA, R. Literatura comparada. Estudos culturais. Iniciação aos Estudos Literários. São Paulo: Martins Fontes, 2006. p.120-148
- COSTA LIMA, L. Teoria da literatura entre nós. Lugares dos discursos literários e culturais. JOBIM, JL et alii. (orgs.) Rio: EDUFF, 2006. p.258-263
- JOBIM, JL. O trabalho teórico na história da literatura. Formas da teoria. Rio: Editora Caetés, 2002. p.117-132.
- _____. Os estudos literários e a identidade da literatura. In: JOBIM, JL. (org.) Literatura e identidades. Rio: EDUERJ, 1999. p.191-206
- MARCHEZAN, LG. O texto literário e o texto não literário. In: CECCANTINI et alii (orgs.) Pedagogia cidadã. Cadernos de formação. (V.1: Língua Portuguesa). São Paulo: UNESP, Pró-reitoria de Graduação, 2004. p.69-81
- PORTELLA, E. O possível acordo das disciplinas. In: JOBIM, JL. (org.) Literatura e identidades. Rio: EDUERJ, 1999. p.258-263
- TEIXEIRA AGUIAR, V. A formação do leitor. In: CECCANTINI et alii (orgs.) Pedagogia cidadã. Cadernos de formação. (V.1: Língua Portuguesa). São Paulo: UNESP, Pró-reitoria de Graduação, 2004. p.17-30.

LNG5070 – Libras (45 horas, incluindo 15 horas de PCC)

Ementa: A disciplina de Libras tem como objetivo apresentá-la como uma modalidade linguística, conceitual e pedagógica a fim de desenvolver a sensibilidade de uma aproximação entre os falantes da Língua Portuguesa e a utilização de uma língua viso-gestual usada pelas comunidades surdas. A utilização da Libras se mostra necessária especialmente nos espaços educacionais, favorecendo ações de inclusão social e oferecendo possibilidades para a quebra de barreiras linguísticas entre surdos e ouvintes.

Bibliografia:

- BRASIL. Decreto-lei nº 5626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 23 dez. 2005.

BRASIL. Lei nº 10436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 25 de abril de 2002.

BRITO, L. F. Estrutura linguística da LIBRAS. Disponível em: <http://www.ines.org.br/ines_livros/35/35_PRINCIPAL.HTM>. Acesso em: 07 mar. 2013.

CAVALCANTI, M. Estudos sobre educação bilíngue e escolarização em contextos de minorias linguísticas no Brasil. DELTA, São Paulo, v. 15, número especial, p. 385-417, 1999.

FALCÃO, L. A. B. Aprendendo a LIBRAS e reconhecendo as diferenças: um olhar reflexivo sobre a inclusão: estabelecendo novos diálogos. 2. ed. Recife: publicação independente, 2007.

FELIPE, T. A. Introdução à Gramática de LIBRAS. Disponível em: <http://www.ines.org.br/ines_livros/37/37_PRINCIPAL.HTM>. Acesso em: 07 mar. 2013.

GESSER, A. LIBRAS? Que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

LACERDA, C. B. de F.; SANTOS, L. F. (Org.). Tenho um aluno surdo, e agora? introdução à libras e educação de surdos. São Carlos: EDUFSCar, 2013. v. 1.

QUADROS, R. M. de. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 1997.

QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

BRITO, L. F. Integração social e educação dos surdos. Rio de Janeiro: Babel, 1993.

FERNANDES, E. (Org.). Surdez e bilinguismo. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2010.

OLIVEIRA, L. de F. M. de. Formação docente na escola inclusiva: diálogo como fio tecedor. Porto Alegre: Mediação, 2009.

SKLIAR, C. Pedagogia (improvável) da diferença. E se o outro não estivesse aí? Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

_____. A surdez: um olhar sobre as diferenças. São Paulo: Mediação, 2008.

SKLIAR, C. (Org.). Educação e exclusão: abordagens sócio-antropológicas em educação especial. Porto Alegre: Mediação, 1998.

TROBEL, K. As imagens do outro sobre a cultura surda. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008.

LTE5184 – Literaturas Africanas de Língua Portuguesa (30 horas)

Ementa: As literaturas africanas em língua portuguesa: história e crítica. Análise da narrativa e da poesia africana em língua portuguesa, em suas diversas modalidades. As literaturas africanas de língua portuguesa na sala de aula.

Bibliografia:

ABDALA Jr., Benjamin. Literatura, história e política – literaturas de língua portuguesa no século XX. São Paulo: Ateliê Editorial, 2007.

AGUALUSA, José Eduardo. Nação Crioula: a correspondência secreta de Fradique Mendes. Rio de Janeiro: Gryphus, 2001.

APA, Livia; BARBEITOS, Arlindo; DÁSKALOS, Maria Alexandre. Poesia Africana de Língua Portuguesa (Antologia). Rio de Janeiro: Lacerda Editores, 2003.

COUTO, Mia. Um rio chamado tempo, uma casa chamada terra. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

DALVI, Maria Amélia. Literatura na escola – propostas didático-metodológicas. In: ____ et alii (orgs.). Leitura de literatura na escola. São Paulo: Parábola, 2013. p. 67-97.

DIETZSCH, Mary Julia Martins (Org.) Espaços da linguagem na educação. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP, 1999.

FERREIRA, Manuel. O ensino das literaturas africanas. In: O discurso no percurso africano I. Lisboa: Plátano, 1989. p.260-268.

GOMES, Nilma Lino (2012). Relações etnicorraciais, educação e descolonização dos currículos. In: Currículo sem fronteiras, v. 1, n. 12, p.98-109, jan/abr. 2012.

GNERRE, Maurizio. Linguagem, escrita e poder. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001

MACEDO, Tânia e CHAVES, Rita. Literaturas de língua portuguesa: marcos e marcas - Angola. São Paulo: Arte e Ciência, 2007. (Coleção Literaturas de Língua Portuguesa). Organizadoras: Maria Aparecida Santilli e Suely Fadul Villibor Fleury.

ROLON, Renata Beatriz Brandespin. O ensino das literaturas africanas de língua portuguesa no curriculum escolar brasileiro: algumas considerações. Revista Ecos, UNEMAT, v. 11, n. 2, p. 131- 139, 2011. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/ecos/article/view/720/722> Acesso em 10/04/2019.

SANTILLI, Maria Aparecida. Estórias africanas: história e antologia. São Paulo: Ática, 1985. (Série Fundamentos)

VIERIA, Luandino. Luuanda. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

LTE5185 – Literatura brasileira contemporânea (30 horas)

Ementa: Literatura brasileira contemporânea: narrativa e lírica. Autores e obras significativos no Brasil. Reflexões didático-pedagógicas sobre a construção do cânone e o trabalho com a literatura contemporânea em sala de aula.

Bibliografia:

DALCASTAGNÈ, R. Literatura brasileira contemporânea: um território contestado. Vinhedo, SP/Rio de Janeiro: Horizonte/UERJ, 2012.

PEDROSA, C; ALVES, I. (Orgs.). Subjetividades em devir: estudos de poesia moderna e contemporânea. Rio de Janeiro: 7Letras, 2008.

PEREIRA, H. B. C. (Org.). Ficção brasileira no século XXI. São Paulo: Mackenzie, 2009.

SISCAR, M. Poesia e crise. Campinas, SP: UNICAMP, 2010.

PETIT, M. Leituras: do espaço íntimo ao espaço público. São Paulo: Editora 34, 2013.

SCHOLLHAMMER, K. E. Ficção brasileira contemporânea. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.

Literatura e Cultura Portuguesa

ANDRADE, F. C. A transparência impossível: lírica e hermetismo na poesia brasileira atual. 2008. 331 f. Tese (Doutorado) – UFPE, Recife, 2008.

BASTAZIN, V. (Org.). Travessias poéticas: poesia contemporânea. São Paulo: EDUC, 2011.

BASTOS, A. A História foi assim: o romance político brasileiros nos anos 70/80. Rio de Janeiro: Caetés, 2000.

_____. Ficção: histórias para o prazer da leitura (Uma revista literária dos anos 70). Estudos de literatura brasileira contemporânea, Brasília, n. 23, p.137-150, janeiro/junho de 2004.

BOSI, A. História concisa da literatura brasileira. 35. ed., revista e aumentada. São Paulo: Cultrix, 1997.

CAMARGO, M. L. de B.; PEDROSA, C. (Org.). Poesia e contemporaneidade: leituras do presente. Chapecó, SC: Argos, 2001.

- CARONE, M. Anotações sobre o conto. In: BARBOSA, A. B., et al. Boa companhia: contos. São Paulo: Companhia das Letras, 2003. p.7-10
- CARVALHO, L. F. M. de. Literatura e promessa: figuração e paradoxo na literatura brasileira contemporânea. Niterói, RJ: EDUFF, 2002.
- DALCASTAGNÈ, R.; THOMAZ, P. C. (Org.). Pelas margens: representação na narrativa brasileira contemporânea. Vinhedo, SP: Horizonte, 2011.
- DEALTRY, G.; LEMOS, M.; CHIARELLI, S. (Org.). Alguma prosa: ensaios sobre literatura brasileira contemporânea. Rio de Janeiro: 7Letras, 2007.
- GALVÃO, W. N. As musas sob assédio: literatura e indústria cultural no Brasil. São Paulo: SENAC, 2005.
- HOLLANDA, H. B. de. (Org.). Esses poetas: uma antologia dos anos 90. Rio de Janeiro: Aeroplano, 1998.
- LAJOLO, M.; ZILBERMAN, R. A formação da leitura no Brasil. 3.ed. São Paulo: Ática, 2009.
- LIMA, L. C. Da poesia e de alguns poetas. In: _____. Intervenções. São Paulo: EDUSP, 2002. p.37-263.
- _____. Sobre alguns ficcionistas contemporâneos. In: _____. Intervenções. São Paulo: EDUSP, 2002. p.265-323.
- MENEGAZZO, M. A. A poética do recorte: estudo de literatura brasileira contemporânea. Campo Grande: UFMS, 2004.
- OLINTO, H. K.; SCHOLLHAMMER, K. E. (Org.). Literatura e realidade(s). Rio de Janeiro: 7Letras, 2011.
- OLIVEIRA, A. L. M. de. (Org.). Linhas de fuga: trânsitos ficcionais. Rio de Janeiro: 7Letras, 2004.
- PASSOS, C. R. P. Breves considerações sobre o conto moderno. In: BOSI, V., et al. (Orgs.). Ficções: leitores e leituras. São Paulo: Ateliê, 2001. p.67-90.
- PEDROSA, C. Ensaio sobre poesia e contemporaneidade. Niterói, RJ: UFF, 2011.
- PEDROSA, C.; ALVES, I. (Org.). Subjetividades em devir: estudos de poesia moderna e contemporânea. Rio de Janeiro: 7Letras, 2008.
- PEDROSA, C. (Org.). Mais poesia hoje. Rio de Janeiro: 7Letras, 2000.
- PEDROSA, C.; MATOS, C.; NASCIMENTO, E. (Org.). Poesia hoje. Niterói: EdUFF, 1998.
- PEDROSA, C.; CAMARGO, M. L. de B. (Org.). Poéticas do olhar e outras leituras de poesia. Rio de Janeiro: 7Letras, 2006.
- PIGLIA, R. Teses sobre o conto. Novas teses sobre o conto. In: _____. Formas breves. São Paulo: Companhia das Letras, 2004. p. 87-114.
- PINTO, M. da C. Antologia comentada da poesia brasileira do século 21. São Paulo: Publifolha, 2006.
- _____. Literatura brasileira hoje. São Paulo: Publifolha, 2004 (Folha Explica, 60).
- PONTIERI, R. Formas históricas do conto: Poe e Tchekhov. In: BOSI, V. et al. (Org.). Ficções: leitores e leituras. São Paulo: Ateliê, 2001. p.91-111.
- PROENÇA FILHO, D. (Org.). Concerto a quatro vozes: Adriano Espínola, Antonio Cicero, Marco Lucchesi e Salgado Maranhão. Rio de Janeiro: Record, 2006.
- RESENDE, B. Contemporâneos: expressões da literatura brasileira no século XXI. Rio de Janeiro: Casa da Palavra/Biblioteca Nacional, 2008.
- _____. Ficção brasileira hoje: a multiplicidade como sintoma. Semeiar, Rio de Janeiro, n. 7, p.183-192, 2002.
- ROCHA, F. C. D. (Org.). Literatura brasileira em foco. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2003.
- SANTIAGO, S. A nova ficção. Semeiar, Rio de Janeiro, n. 7, p.293-295, 2002.
- SECCHIN, A. C. Caminhos recentes da poesia brasileira. In: _____. Poesia e desordem. Rio de Janeiro: Topbooks, 1996. p.93-110.

LTE5186 – Críticas da Poesia (30 horas)

Ementa: Uma visão crítica da poesia, por meio de reflexões didático-pedagógicas a partir da produção textual de poetas críticos

Bibliografia:

- ANDRADE, Carlos Drummond de. Tempo, vida, poesia: confissões no rádio. Rio de Janeiro: Record, 1987.
- ANDRADE, Mário de. Obra imatura. Belo Horizonte: Itatiaia, 1980
- BANDEIRA, Manuel. Poesia Completa e Prosa. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1983
- CAMPOS, Haroldo de. Metalinguagem e outras metas. São Paulo: Perspectiva, 1992.
- DALVI, Maria Amélia. Literatura na escola – propostas didático-metodológicas. In: ____ et alii (orgs.). Leitura de literatura na escola. São Paulo: Parábola, 2013. P. 67-97.
- MELO NETO, João Cabral de. Obra Completa. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994.
- RAMOS, Flávia Brocchetto; ZANOLLA, Taciana. Repensando o ensino de literatura no Ensino Médio: a interação texto-leitor como centro. Contrapontos, Itajaí, v. 9, n. 1, p. 65-80, jan/abr 2009
- Complementar:
- ANDRADE, Carlos Drummond de. Poesia completa. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2002.
- BANDEIRA, Manuel. Seleta de prosa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.
- CAMPOS, Haroldo de. A arte no horizonte do provável. São Paulo: Perspectiva, 1972.
- _____. Galáxias. São Paulo: Editora 34, 2004.
- IMBERT, Enrique Anderson. Métodos de crítica literária. Coimbra: Almedina, 1971.
- MORAES, A. C. Anotações de aula do curso linguagem, cultura e educação. São Paulo: USP, 2003
- SUSSEKIND, Flora. Papéis colados. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 1993.
- BRAGA, Patrícia Colavitti. O ensino de literatura na era dos extremos. Revista Letra Magna, Revista Eletrônica de Divulgação Científica em Língua Portuguesa, Linguística e Literatura, ano 3, n. 5, 2006.

LEM5179 – Gramática do Alemão

Ementa: Gramática do alemão; morfologia do alemão; diferentes abordagens gramaticais.

Bibliografia:

- BALCIK, I.; RÖHE, K. Pons Deutsche Grammatik und Rechtschreibung. Stuttgart: Pons, 2010.
- DREYER, H.; SCHMITT, R. Lehr- und Übungsbuch der deutschen Grammatik, Neubearbeitung, Lehr- und Übungsbuch: 'Die neue Gelbe'. Ismaning: Hueber Verlag, 2000.
- FABRICIUS-HAUSEN, C. et alii. Duden. Die Grammatik. Mannheim: Bibliographisches Institut Mannheim, 2009, 8a. Ed.
- FANDRYCH, C.; TALLOWITZ, U. Klipp und Klar. Übungsgrammatik Grundstufe Deutsch in 99 Schritten. Mit Lösungen. Stuttgart: Klett, 2008.

- HELBIG, G.; BUSCHA, J. *Deutsche Grammatik: Ein Handbuch für den Ausländerunterricht*. Langenscheidt, 2001.
- LATOURET, B. *Mittelstufen-Grammatik für Deutsch als Fremdsprache*. Ismaning: Max Hueber Verlag, 1995.
- REIMANN, M. *Gramática essencial do alemão*. Trad. de Aires Graça, Aurélio Faia e Lúcia Alt. São Paulo, Ismaning: Max Hueber Verlag, 2010. 4ª. Reimpressão.
- SWICK, E. *German Grammar Drills*. USA: The MacGraw-Hill Companies, 2012. 2. Ed.
- WELKER, H. A. *Gramática Alemã*. Brasília: EDUNB, 2004. 3a. Ed.

LEM5180 – Civilizações e História Hispânicas

Ementa: A disciplina propõe uma abordagem multidisciplinar no momento do choque cultural, histórico e linguístico entre a Espanha dos Reis Católicos e a América, tencionando analisar alguns aspectos desse embate entre povos à luz da História, dos textos literários ou dos Diários de viagem, mas também dos relatos religiosos e míticos. O percurso pelas variedades linguísticas do espanhol, dentro e fora da Península Ibérica, dialoga com os processos de colonização que preveem a assimilação ou o extermínio das línguas da América pré-colombiana. A análise de fenômenos como o voseo ou o seseo assim como a sobrevivência do Náhuatl, Quechua, Guaraní, Aimara, Maya e Mapuche, dentre outras muitas línguas, podem esclarecer, por um lado, como evoluciona o espanhol em América em consonância com a expansão do Império, mas também, desvendar algumas das estratégias de resistência das culturas e línguas autóctones perante uma nova imposição linguística e cultural.

Bibliografia:

- ANÓNIMO. Popol Vuh. Disponível em: <http://www.uweb.ucsb.edu/~jce2/popol.html>.
- ABRANTES, R.; FERNÁNDEZ, A.; MANZARBEITIA, S. *Arte español para extranjeros*. Guipúzcoa: Nerea, 1999.
- ATTALI, Jacques. 1492: os acontecimentos que marcaram o início da era moderna. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1992.
- BALEA, A. et al. *Cultura en el mundo hispanohablante*. Madrid: Enclave, 2011.
- BARBEIRO, H. *História da América*. São Paulo: Moderna, 1980.
- CASAS, B. de las. *Brevísima relación de la destrucción de las Indias*. Biblioteca Virtual Miguel de Cervantes. Disponível em: <http://www.cervantesvirtual.com/obra/brevissima-relacin-de-la-destruccin-de-las-indias-0/>.
- DONGHI, Alperin. *História da América Latina*. São Paulo: Círculo do Livro, s/d.
- FLAMARION, C. e PÉREZ BRIGNOLI, H. *História econômica de América Latina*. Petrópolis: Vozes, 1982.
- FLAMARION, Ciro. *América Pré-colombiana*. São Paulo: Brasiliense, 2004.
- GALEANO, E. *Las venas abiertas de América Latina*. Madrid: Siglo XXI, 2008.
- GALEANO, E. *As veias abertas da América Latina*. Petrópolis: Paz e Terra.
- KONING, H. *Colombo: o mito desvendado*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1992.
- LAPESA, R. *Historia de la Lengua Española*. Madrid: Gredos, 1980.
- MAGASICH-AIROLA, J.; BEER, J.-M. de. *América Mágica: quando a Europa da Renascença pensou estar conquistando o Paraíso*. São Paulo: Paz e Terra, 2000.
- MENENDEZ PIDAL, R. *Orígenes del español*. Espasa Calpe: Madrid, 1980.
- MORENO DE ALBA, J. G. *Diferencias Léxicas entre España y América*. Madrid: Mapfre, 1992.
- MORENO DE ALBA, José G. *El español de América*. México: Fondo de Cultura Económica, 2ed. 1993.
- NEUSSEL, O. *Los cuatro viajes de Cristóbal Colón para descubrir el Nuevo Mundo según los manuscritos de Fr. Bartolomé de las Casas. trazados y publicados por Otto Neusell*. Alicante: Biblioteca Virtual Miguel de Cervantes; Madrid: Biblioteca Nacional, 2007.
- POMER, L. *América. Histórias, delírios e outras magias*. São Paulo: Brasiliense, 1980.
- QUESADA MARCO, S. *Manual de Civilización – español como lengua extranjera*. Madrid: Edelsa, 2006.
- QUESADA, S. *Imágenes de América Latina*. Madrid: Edelsa, 2001.
- SECO, M. *Gramática esencial del español. Introducción al estudio de la lengua*. 4ed. Espasa Calpe, S.A.: Madrid, 2002.
- SALE, K. *A conquista do Paraíso: Cristóvão Colombo e seu legado*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1992.
- TAMAMES, R; QUESADA, S. *Imágenes de España*. Madrid: Edelsa, 2001.
- TODOROV, T. *A conquista da América: a questão do outro*. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
- URIZ, F. J. *Ventana abierta sobre España*. Madrid: Edelsa, 1992.
- URIZ, F. J. *Ventana abierta sobre América Latina*. Madrid: Edelsa, 1998.
- URIZ, F. J. *América Latina cuenta*. Madrid: Edelsa, 1998.

LEM5181 – Produção Oral em Língua Francesa

Ementa: 1. Compreensão e produção oral por meio de obras literárias, noticiários, programas de rádio e TV, documentários, podcasts, filmes, músicas, material publicitário, vídeos da internet, etc.; 2. Gêneros e discursos profissionais e acadêmicos: mensagens telefônicas, entrevistas, debates, apresentações orais, comunicações, seminários, palestras, etc.; 3. Tópicos e temas sobre o processo de ensino e aprendizagem para o desenvolvimento da proficiência oral: crenças, motivação, estilos de aprendizagem, fatores afetivos na aprendizagem de línguas, estilos de aprendizagem; 4. Tópicos e temas de interesse geral e de acontecimentos do presente; 5. Estruturas gramaticais e vocabulário de forma contextualizada, considerando as particularidades dos gêneros e discursos estudados e as necessidades dos aprendizes.

Bibliografia:

- BARFETY, Michelle. *Comprehension orale. Niveau 4 – Compétences B2/C1*. Paris: Clé International, 2012.
- LEON, Monique. *Exercices systématiques de prononciation française*. Paris: Hachette, 2003.
- MIQUEL, Claire. *Grammaire en dialogues – intermédiaire*. Paris: Clé International, 2007.
- WEBER, Corinne. *Pour une didactique de l'oralité*. Paris: Didier, 2013.
- CHAMBERLAIN, Alan et STEELE, Ross. *Guide pratique de la conversation*. Paris : Didier, 2009.
- MARTINS, CÍDALIA et Mabilat, Jean-Jacques. *Conversations – pratique de l'oral*. Paris : Didier, 2004.
- MADELENI, Édith, PAGEL, Dario et WIOLAND, François. *Le rythme du français parlé*. Paris : Didier, 2008.

LEM5182 – História Cultural do Inglês

Ementa: Panorama sucinto da história da língua inglesa e das manifestações histórico-culturais e linguísticas associadas a ela, em especial a literatura de expressão inglesa.

Bibliografia:

CRYSTAL, David. The Cambridge encyclopedia of the English language. 2. ed. Cambridge; New York: Cambridge University Press, 2003.

_____. The stories of English. Woodstock: Overlook Press, 2005.

GREENBLATT, Stephen (Ed.) The Norton anthology of English literature. 8. ed. New York: W. W. Norton, 2006.

McCRUM, Robert; MacNEIL, Robert; CRAN, William. The story of English. 3. rev. ed. New York: Penguin Books, 2003.

McMICHAEL, George (Ed.) Concise anthology of American literature. Upper Saddle River: Prentice-Hall, 1998.

BARBER, Charles; BEAL, Joan C.; SHAW, Philip A. The English language: a historical introduction. 2. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2009.

BAYM, N. (Ed.) The Norton anthology of American literature. 8. ed. New York: W. W. Norton, 2011.

CARTER, Ronald; McRAE, John. The Routledge history of literature in English: Britain and Ireland. 2. ed. London: Routledge, 2001.

HAUSER, A. História social da literatura e da arte. São Paulo: Mestre Jou, 1982.

LACOSTE, Yves; RAJAGOPALAN, Kanavillil. (Org.) A geopolítica do inglês. Tradução Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2005.

LERER, Seth. Inventing English: a portable history of the language. New York: Columbia University Press, 2007.

MILLWARD, Celia M. A biography of the English language. New York: Holt, Rinehart and Winston, 1989.

WALTER, Henriette. A aventura das línguas no Ocidente: a sua origem, história e geografia. Tradução Manuel Ramos. Lisboa: Terramar, 1994.

WILLIAMS, Raymond. Palavras-chave: um vocabulário de cultura e sociedade. Tradução Sandra Guardini Vasconcelos. São Paulo: Boitempo, 2007.

LEM5183 – O Romance Italiano do Século XX

Ementa: O romance italiano do século XX e as grandes questões histórico-culturais da Itália.

Bibliografia:

ASOR ROSA, Alberto. Genus Italicum. Torino: Einaudi, 1997.

_____. Stile Calvino. Torino: Einaudi, 2001.

BARILLI, R. La Linea Svevo-Pirandello. Milano: Mursia, 1962.

BIANCHINI, Edoardo. Invito alla lettura di Primo Levi. Milano: Mursia, 2000.

BOSI, A. Céu, inferno. São Paulo: Ática, 1988.

CALVINO, Italo. I nostri antenati. Milano: Mondadori, 1991.

_____. Os nossos antepassados. trad. de Nilson Moulin. São Paulo, Companhia das Letras, 2003.

CAVAGLION, Alberto. Italo Svevo. Milano: Bruno Mondadori, 2000.

CLAAR, Micaela Pretolani. Guida alla lettura di Svevo. Milano: Mondadori, 1986.

DE CASTRIS, A. L. Storia di Pirandello. Bari: Laterza, 1982.

GHIDETTI, Enrico. Il caso Svevo. Roma: Laterza, 1984.

LEVI, Primo. Se questo è un uomo. Torino: Einaudi, 2006.

_____. É isto um homem? trad. de Luigi del Re. Rio de Janeiro: Rocco, 1988.

PIRANDELLO, Luigi. O falecido Mattia Pascal. trad. de Carmen González. Lisboa: Ulisseia, 1974.

_____. Il fu Mattia Pascal. Milano: Mondadori, 1984.

SALINARI, C. Miti e Coscienza del decadentismo italiano. Milano: Feltrinelli, 1984.

SELLIGMAN- SILVA, Márcio (org.). História, Memória, Literatura. Campinas: Editora Unicamp, 2003.

SVEVO, Italo. Senilità. Milano: Mondadori, 1996.

_____. Senilidade. trad. de Ivo Barroso. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1992.

_____. La coscienza di Zeno. Milano: Mondadori, 1996.

_____. A Consciência de Zeno. trad. de Ivo Barroso. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1988.

Disciplinas que compõem o Quadro B2

Disciplinas Quadro C

LEM5138 – Habilidades Básicas Integradas do Inglês I (150 horas, sendo 30 horas de PCC)

Ementa: 1. Expressão oral em inglês 1.1. Notícias, entrevistas, relatos e instruções; textos de informação acadêmica, cultural e enciclopédica; exposições orais e diálogos informais. 1.2. Diálogos informais e troca de informações do cotidiano social e acadêmico; exposição de tópicos de natureza formal (uma exposição oral estruturada) e informal (relatos do cotidiano). 2. Expressão escrita em inglês Textos com informação acadêmica, cultural e enciclopédica e textos selecionados da literatura de expressão inglesa; manchetes e notícias. 2.2. Textos com informações pessoais, acadêmicas e profissionais; cartas formais e informais e e-mails; textos com a descrição de pessoas, de objetos, do espaço, de processos e situações; textos com a narração de histórias; paráfrases e resumos de textos de jornais e revistas e de tópicos de natureza acadêmica. 3. Conhecimento linguístico essencial do inglês Verbos: tempos presente, passado e futuro; aspecto progressivo e perfectivo; modos indicativo, imperativo; vozes ativa e passiva. 3.2. Substantivos próprios, comuns contáveis e incontáveis, concretos e abstratos; pronomes pessoais, possessivos, indefinidos, interrogativos e relativos; gêneros masculino, feminino e neutro. 3.3. Artigos zero, definidos e indefinidos; quantificadores. 3.4. Adjetivos qualificativos e classificadores, atributivos e predicativos; advérbios de modo, lugar, tempo, frequência; graus comparativo e superlativo.

Bibliografia:

CLANDFIELD, L. Global-Pre Intermediate Coursebook. Hong Kong: Macmillan, 2010.

LEECH, G.; CRICKSHANK, B.; IVANIC, R. An A-Z of English grammar & usage. 2. ed. New York: Pearson Education, 2001.

MAYOR, M. (Ed.) Longman dictionary of contemporary English. 5. ed. Harlow: Pearson Longman, 2009. Versão online disponível em: <<http://www.ldoceonline.com/>>. Acesso em 03 dez 2012.

SWAN, M. Practical English usage. 3. ed. Oxford: Oxford University Press, 2005.

Complementar

CAMBRIDGE dictionaries online. Cambridge: Cambridge University Press, 2011. Disponível em:

<<http://dictionary.cambridge.org/>>. Acesso em: 28 jan. 2013.

FARRELL, M. The world of English. Harlow: Longman, 1995.

GUIDE to grammar and writing. Hartford: Capital Community College Foundation, 2004. Disponível em: <<http://grammar.ccc.commnet.edu/grammar/>>. Acesso em: 16 jan. 2013.

HOUAISS, A.; CARDIM, I. Novo Webster's: dicionário universitário: inglês/português, português/inglês. 4. ed. Rio de Janeiro: Record, 2003.

HUGHES, J.; JONES, C. Practical grammar. Level 2. Hampshire: Heinle Cengage Learning, 2011.

INTERNET grammar of English, The. London: University College London, 1998. Disponível em: <<http://www.ucl.ac.uk/internet-grammar/>> Acesso em: 03 dez. 2012.

MERRIAM-WEBSTER online dictionary. Springfield: Merriam-Webster, 2013. Disponível em: <<http://www.merriam-webster.com/>>. Acesso em: 16 jan. 2013.

MURPHY, R. English grammar in use: a self-study reference and practice book for intermediate learners of English: with answers. 4. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2012.

PURDUE University online writing lab (OWL). West Lafayette: Purdue University, 2013. Disponível em: <<http://owl.english.purdue.edu/>>. Acesso em: 28 jan. 2013.

RUNDELL, M. (Ed.) Macmillan English dictionary for advanced learners. Oxford: Macmillan, 2007.

SOARS, L.; SOARS, J. New headway pre-intermediate. Student's Book and iTutor Pack. 4. ed. Oxford: Oxford University Press, 2012.

SPRATT, M. English for the teacher. A language development course. Cambridge: Cambridge University Press, 1994.

LEM5128 – Língua Espanhola I (150 horas, sendo 30 horas de PCC)

Ementa: A disciplina visa a propiciar um contato inicial com o universo hispânico mediante atividades linguístico-discursivas principalmente as relacionadas a contextos de utilização da língua espanhola em diversas situações de uso. O foco se centra na reflexão teórico-prática de aspectos fonético-fonológicos, ortográficos, lexicais e morfossintáticos da variedade estandar da língua espanhola.

Bibliografia:

Dicionários

Clave. Diccionario de uso del español actual. (1996) Madri: SM.

CORRIPIO, F. (1985). Diccionario de ideas afines. Barcelona: Herder.

Diccionario Actual de la Lengua Española. Vox. (1990). Barcelona: Bibliograf.

Diccionario Salamanca de la Lengua Española. Madri: Santillana/Universidad de Salamanca.

MORENO, F. e MAIA GONZÁLEZ, N. (dirs.) (2003). Diccionario Bilingüe de Uso Español-Portugués / Português-Espanhol. Madri: Arco / Libros.

MORÍNIGO, M. (1993) Diccionario del Español de América. Madri: Anaya & Mario Muchnik.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. (1992). Diccionario de la Lengua Española. Madri: Espasa-Calpe, 2 vol.

Señas. Diccionario para la Enseñanza de Español para Brasileños (2000). São Paulo: Martins Fontes.

Gramáticas e livros de apoio:

ÁGUEDA ALBA, Ana et al. (2002). Prisma A1 e A2. Madri: Editora Edilumen.

ALARCOS LLORACH, E. (1995). Gramática de la lengua española. Madri: Espasa-Calpe.

ARAUS, M. L. G. (2004) Problemas fundamentales de la gramática del español como L2. Madri: Arco/Libros.

CARRICABURO, N. (1997). Las fórmulas de tratamiento en el español actual. Madri: Arco / Libros.

DOMÍNGUEZ, P. & BAZO, P. (1994). Claves del español. Gramática práctica. Madri: Santillana.

DOMÍNGUEZ, P.; BAZO, P.; HERRERA, J. Actividades Comunicativas (Entre bromas y veras...). Madri: Ediciones Eurolatinas, 1991.

ENCINAR, Ángeles. Palabras, palabras (vocabulario temático). Madri: Ediciones Eurolatinas, 1991.

FENTE, R., FERNÁNDEZ, J., FEIJOO, L. G. Curso intensivo de español: ejercicios prácticos. Nivel elemental e intermedio. 7.ed. Madri: SGEL, 1979.

FERNÁNDEZ, F.M. (2000) Qué español enseñar? Madri: Arco/Libros.

GIL FERNÁNDEZ, J. (2007) Fonética para profesores de español: de la teoría a la práctica. Madrid: Arco/Libros.

GÓMEZ TORREGO, L. (1997). Gramática didáctica del español. Madri: SM.

GÓMEZ TORREGO, L. (1997). Manual de español correcto. Madri: Arco/Libros, 2 vol.

GONZÁLEZ HERMOSO, A., CUENOT, J. R., SÁNCHEZ ALFARO, M. Gramática de español lengua extranjera. 3.ed. Madri: Edelsa, 1997.

GONZÁLEZ HERMOSO, A. (1999). Conjugar es fácil en español de España y de América. Madri: Edelsa, 2ª. ed.

JACOBI, C; MELONE, E; MENÓN, L. (2011) Gramática en Contexto: curso de gramática para comunicar. Madri: Edelsa.

LIEBERMAN, D. I. (2007) Temas de gramática del español como lengua extranjera. Buenos Aires: Eudeba.

MATTE BON, F. (1995). Gramática Comunicativa del Español. Madri: Edelsa. Nueva edición revisada, 2 v.

PLÁCIDO, J. (2011) Gramática básica del estudiante de español. Madri: Difusión, 2011

PORTO DAPENA, J. A. (1987): El verbo y su conjugación. Madri: Arco Libros.

QUILIS, A. (2002) Principios de fonología e fonética españolas. Madri: Arco/Libros.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA (2010) Nueva Gramática de la lengua española – Manual. Madri: Asociación de Academias de la Lengua Española.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. (1999). Ortografía de la lengua española. Madri: Espasa.

RUBIO, P. (1990): Verbos españoles conjugados. Madri: SGEL.

SÁNCHEZ, A., MARTÍN, E. & MATILLA, J. A. (1978). Gramática práctica de español para extranjeros. Madri: SGEL.

TARRICONE, L; GIOL, N.; GONZÁLEZ-SEARA, C. (2012) Gramática Explicada con ejercicios y soluciones. Madri: Enclave, São Paulo: WMF Idiomas.

LEM5116 – Língua Francesa I (150 horas, sendo 15 horas de PCC)

Ementa: O curso visa possibilitar ao aluno o aprofundamento da compreensão da expressão oral do francês da atualidade e do francês escrito em textos modernos, bem como a expressão escrita condizente com a norma culta, do ponto de vista morfológico, sintático e semântico. Além disso, visa introduzir o aluno no contato com textos literários franceses.

Bibliografia:

- ALLUIN, Bernard et al. *Anthologie de textes littéraires: du moyen Âge au XXème siècle*. Paris: Hachette, 1998. (Éducation)
- BEACCO, Jean-Louis. *Les dimensions culturelles dans l'enseignement des langues étrangères*. Paris: Hatier, 2000
- BESCHERELLE, La conjugaison pour tous. *Dictionnaire de 12.000 verbes*. Paris: Hatier, 1997.
- CORRÊA, Roberto Alvim; STEINBERG, Sary Hauser. *Dicionário Escolar Francês-Português e Português-Francês*. 7ª Edição. Rio de Janeiro: MEC/FAE (Ministério da Educação e Cultura/Fundação de Assistência ao Estudante), 1990.
- _____. *Gramática da Língua Francesa*. Rio de Janeiro: MEC/FENAME (Ministério da Educação e Cultura/Fundação Nacional do Material Escolar), 1968.
- GRÉGOIRE, Maïa; THIÉVENAZ, Odile. *Grammaire Progressive du Français*, Paris: CLE International, 1996.
- PORCHER, Louis et al. *La civilisation*. Paris: CLE International, 1986.
- VEIGA, Cláudio. *Gramática nova do Francês*. São Paulo: Editora do Brasil, 1997.
- ZARATE, Geneviève. *Enseigner une culture étrangère*. Paris: Hachette, 1986.
- Além da bibliografia de base utilizar-se-ão, no decorrer do curso:
- Métodos didáticos de ensino do francês, atualizados, escolhidos à cada ciclo de atividades.
 - Documentos autênticos.

LEM5120 – Introdução à Cultura Francesa (150 horas, sendo 15 horas de PCC)

Ementa: O curso visa possibilitar ao aluno a compreensão da 66deia de cultura, de sociedade, de multiculturalismo e da especificidade da cultura francesa e francófona. Além disso, visa atingir, de modo introdutório, a compreensão da expressão oral do francês da atualidade e do francês escrito em textos modernos

Bibliografia:

- BEACCO, Jean-Louis. *Les dimensions culturelles dans l'enseignement des langues étrangères*. Paris : Hatier, 2000
- CORRÊA, Roberto Alvim; STEINBERG, Sary Hauser. *Dicionário Escolar Francês-Português e Português-Francês*. 7ª Edição. Rio de Janeiro: MEC/FAE (Ministério da Educação e Cultura/Fundação de Assistência ao Estudante), 1990.
- _____. *Gramática da Língua Francesa*. Rio de Janeiro: MEC/FENAME (Ministério da Educação e Cultura/Fundação Nacional do Material Escolar), 1968.
- GRÉGOIRE, Maïa ; THIÉVENAZ, Odile. *Grammaire Progressive du Français*, Paris : CLE International, 1996.
- PORCHER, Louis et al. *La civilisation*. Paris: CLE International, 1986.
- ZARATE, Geneviève. *Enseigner une culture étrangère*. Paris: Hachette, 1986.
- Além da bibliografia de base utilizar-se-ão, no decorrer do curso:
- Métodos didáticos de ensino do francês, atualizados, escolhidos à cada ciclo de atividades.
 - Documentos autênticos.

LEM5108 – Língua Alemã I (150 horas, sendo 30 horas de PCC)

Ementa: Desenvolvimento das quatro habilidades linguísticas (compreensão oral e escrita, expressão oral e escrita) em contextos comunicativos, pelo estudo de elementos fonéticos, lexicais, morfológicos e sintáticos e semântico-pragmáticos da língua alemã. Nível A1 do Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas Estrangeiras.

Bibliografia

- FUNK, H. et al. *Studio d A1. Deutsch als Fremdsprache: Kurs- und Übungsbuch*. Berlin: Cornelsen, 2005.
- FUNK, H. et al. *Studio d A1. Deutsch als Fremdsprache: Video-DVD mit Übungsbooklet*. Berlin: Cornelsen, 2005.
- LANGENSCHIEDT. *Taschenwörterbuch. Portugiesisch-Deutsch/Deutsch- Portugiesisch*. Langenscheidt: Berlin; München, 2001.
- MICHAELIS - *Dicionário Escolar Alemão. Alemão/Português - Português/Alemão*. São Paulo: Melhoramentos, 2002.
- NIEMANN, R. M. *Studio d A1. Deutsch als Fremdsprache. Sprachtraining*. Berlin: Cornelsen, 2005.
- REIMANN, M. *Gramática essencial do alemão*. São Paulo: EPU, 2004.
- WELKER, H. A. *Gramática alemã*. Brasília: Ed. da UnB, 4. ed., 2008.
- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**
- DUDEN. *Grammatik der deutschen Gegenwartssprache*. Mannheim, Leipzig, Viena, Zurique: Dudenverlag, 1998.
- FANDRYCH, C.; TALLOWITZ, U. *Klipp und Klar: Übungsgrammatik Grundstufe Deutsch*. Stuttgart: Ernst Klett Sprachen, 2000.
- GLABONIAT, M. et al. *Profile deutsch. Lernzielbestimmungen, Kannbeschreibungen und kommunikative Mittel für die Niveaustufen A1, A2, B1, B2, C1 und C2 des "Gemeinsamen europäischen Referenzrahmens für Sprachen"*. Munique: Langenscheidt, 2005.
- HELBIG, G.; BUSCHA, J. *Deutsche Grammatik. Ein Handbuch für den Ausländerunterricht*. Berlin, München: Langenscheidt, 2004.
- TRIM, J. et al. *Gemeinsamer europäischer Referenzrahmen für Sprachen: lernen, lehren, beurteilen*. Berlin: Langenscheidt, 2001.

LEM5153 – Introdução à Cultura Italiana: Conversação (150 horas, sendo 15 horas de PCC)

Ementa: Noções gerais sobre a história política e linguística da Itália unificada e sua atual importância na Comunidade Européia. Estruturas básicas da língua italiana para diversas situações comunicativas.

Bibliografia

- AA.VV. *Regioni d'Italia. Il nostro mondo*. Novara: De Agostini, 2003.
- _____. *Italia*. Novara: De Agostini, 1987.
- _____. *L'Italia delle regioni*. Milano: Touring Editore, 1997.
- AGNATI A. (dir.) *Questa è l'Italia*. Bologna: Touring Club Italiano, 1995.
- AZZARÀ, V. *Et illi. Viaggio in Italia*. Perugia: Guerra, 2003.
- CHIUCHIÙ, A. E ali.. *In Italiano I. Corso multimediale di lingua e civiltà a livello elementare e avanzato*. Perugia: Guerra, 2002.
- MAZZETTI, A.; FALCINELLI, M. ; SERVADIO, B. *Qui Italia*. Firenze: Le Monnier, 2002.

LEM5152 – Introdução à Língua Italiana: Noções Gerais (150 horas, sendo 15 horas de PCC)

Ementa: Estruturas básicas do italiano coloquial. Tópicos de gramática italiana: nível elementar.

Bibliografia

KATERINOV, K e KATERINOV, M. C. B. La lingua italiana per stranieri. Corso Elementare e Intermedio. Perugia: Guerra, 1985, 1º v.
 KATERINOV, K e KATERINOV, M.C.B. La lingua italiana per stranieri. Corso Medio. (testo). Perugia: Guerra, 2002.
 KATERINOV, K e KATERINOV, M.C.B. La lingua italiana per stranieri. Corso Medio. (esercizi e test). Perugia: Guerra, 2002.
 MAZZETTI, A.; FALCINELLI, M. ; SERVADIO, B. Qui Italia. Firenze: Le Monnier, 2002.

LNG5080 – Língua Latina I (150 horas, sendo 30 horas de PCC)

Ementa: Descrição metalinguística dos procedimentos da parataxe e da hipotaxe frasal latina.

Bibliografia:

CART, A. et al. Gramática latina. São Paulo: TAQ/Edusp, 1986.
 FARIA, E. Dicionário escolar latino português. Rio de Janeiro: MEC, 1965.
 JONES, P. V. Reading Latin. Text. Cambridge: Cambridge University Press, 1986.
 _____. Reading Latin. Grammar, Vocabulary And Exercises. Cambridge: Cambridge University Press, 1986.
 SARAIVA, F. R. S. Novíssimo dicionário latino-português. Belo Horizonte; Rio de Janeiro: Livraria Garnier, 2000.
 TORRINHA, F. Dicionário latino-português. Porto: Gráficos Reunidos Lda., 1994.
 Bibliografia complementar
 BASSOLS DE CLIMENT, M. Sintaxis latina. Madrid: C.S.I.C., 1976.
 CART, A. et al. Gramática latina. São Paulo: TAQ, Edusp, 1986.
 ERNOUT, A.; THOMAS, F. Syntaxe latine. Paris: Klincksieck, 1953.
 ERNOUT, A. Morphologie historique du latin. Paris: Klincksieck, 1974.
 FARIA, E. Gramática superior da língua latina. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1958.
 _____. Dicionário escolar latino português. Rio de Janeiro: MEC, 1965.
 KERLOUÉGAN, F.; CONSO, D.; BOUET, P. Initiation au système de la langue latine: du latin classique aux langues romanes. Paris: Nathan, 1975.
 LIMA, A. D. Uma estranha língua? Questões de linguagem e de método. São Paulo: Edunesp, 1995.
 MARTINET, A. Elementos de lingüística geral. Porto: Sá da Costa, 1972.
 PRADO, J. B. T. Língua latina: anotações de aula. Araraquara: [s.n.], 2004. Não publicado.
 RUBIO, L. Introduccion a la sintaxis latina. Madrid: Gredos, 1966.
 SAUSSURE, F. Curso de lingüística geral. 9. ed. Tradução de A. Chelini, J. P. Paes e I. Blikstein, São Paulo: Cultrix, 1980.
 TORRINHA, F. Dicionário português latino. Porto: Maranus, 1945.
 Obs.: os textos de autores latinos, tomados do acervo da Literatura Latina, serão aqueles estabelecidos nas coleções mais prestigiadas, tais como: Les Belles Lettres, Loeb, Teubner, Oxford, B.U.R., etc.

LNG5078 – Cultura da Roma Antiga I (150 horas)

Ementa: Civilização romana: da fundação às guerras civis.

Bibliografia

CALVINO, I. Por que ler os clássicos. Tradução de Nilton Moulin. São Paulo: Cia. das Letras, 1993.
 COMELIN, P. Mitologia grega e romana. 2. ed. Tradução de Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
 FUNARI, P. P. A. Roma: vida pública e privada. São Paulo: Atual, 1993.
 _____. A vida quotidiana na Roma antiga. São Paulo: Annablume, 2003.
 GIORDANI, M. C. História de Roma. Petrópolis: Ed. Vozes, 1987.
 GRIMAL, P. A vida em Roma na antiguidade. Tradução de V. Jaouille, J. D. Lourenço, M. C. Pimentel. Portugal: Europa-América, 1995.
 _____. Dicionário de mitologia grega e romana. 4. ed. Tradução de Victor Jabouille. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.
 HARVEY, P. Dicionário Oxford de literatura clássica grega e latina. Tradução de Mário da Gama Kury. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1987.
 MAGALHÃES, R. C. de. O grande livro da mitologia. Tradução de J. A. d'Ávila Melo. Rio de Janeiro: Ediouro, 2007.
 OVÍDIO. Metamorfoses. Tradução de M. M. B. du Bocage. Organização de J. A. Oliva Neto. São Paulo: Hedra, 2007.
 PEREIRA, M. H. da R. Estudos de história da cultura clássica: cultura romana. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 2003. v. 2.
 SAUTEREAU, F. Contos e lendas do nascimento de Roma. Tradução de Eduardo Brandão. São Paulo: Cia das Letras, 2000.
 TITO LÍVIO. História de Roma: ab urbe condita. Tradução de P. M. Peixoto. São Paulo: Paurmpe, 1989. v. 1.
 ADKINS, L.; ADKINS, R. A. Handbook to life in ancient Rome. New York, Oxford: Oxford University Press, 1998.
 ARIÈS, P.; DUBY, G. História da vida privada. 14. reimpr. Tradução de Hildegard Feist. São Paulo: Cia das Letras, 1999. v. I: Do império romano ao ano mil.
 BAYET, J. La religion romaine: histoire politique et psychologique. Paris: Payot, 1976. (Petit Bibliothèque Payot).
 BORNECQUE, H.; MORANTE, D. Roma e os romanos. Tradução de Alceu Dias Lima. São Paulo: EPU, EDUSP, 1977.
 BOWDER, D. Quem foi quem na Roma antiga: dicionário biográfico. 4. ed. Tradução de Maristela R. de Almeida Marcondes. São Paulo: Circulo do Livro, Art Editora, 1986.
 CANFORA, L. Júlio César, o ditador democrático. Tradução de Antônio da Silveira Mendonça. São Paulo: Estação Liberdade, 2002.
 CARDOSO, C. F. S. A cidade-estado antiga. 2. ed. São Paulo: Ática, 1987. (Série Princípios).
 DUBY, G. (Dir.). Civilisation latine: des temps anciens au monde moderne. Paris: Olivier Orban, 1986.
 FUNARI, P. P. A.; FEITOSA, L. C.; SILVA, G. J. Amor, desejo e poder na antiguidade. Campinas: Edunicamp, 2003.
 FUSTEL DE COULANGES, N. D. A cidade antiga. Lisboa: Livr. Clássica, 1950.
 GUARINELLO, N. L. Imperialismo greco-romano. 2. ed. São Paulo: Ática, 1991. (Série Princípios).
 LEVI, G.; SCHMITT, J.-C. História dos jovens. Tradução de C. Marcondes, N. Moulin, P. Neves. São Paulo: Cia das Letras, 1996. v. I: Da antiguidade à era moderna
 MASSIE, A. Os senhores de Roma. São Paulo: Ediouro, 2001. 6v.
 MENDES, N. M. Roma republicana. 2. ed. São Paulo: Ática, 1988. (Série Princípios).
 MONTANELLI, I. História de Roma. São Paulo: Ibrasa, 1966.
 NOVAK, M. da Gl.; NERI, M. L. (Org.). Poesia lírica latina. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
 NOVAK, M. da Gl. et al. (Org.). Historiadores latinos: antologia bilingue. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

OLIVEIRA MARTINS, J. P. História da república romana. Lisboa: Guimarães, 1952.

PAOLI, V. E. Vita Romana. Paris: Desclée de Brower, 1960.

PENHA, João da. Períodos filosóficos. São Paulo: Ática, 2000. (Série Princípios).

Obs.: os textos de autores latinos, tomados do acervo da Literatura Latina, serão aqueles estabelecidos nas coleções mais prestigiadas, tais como: Les Belles Lettres, Loeb, Teubner, Oxford, B.U.R., etc.

LNG5079 – Cultura da Roma Antiga II (150 horas)

Ementa: Civilização romana: o fim da república; o império; a decadência da civilização romana.

Bibliografia

CALVINO, I. Por que ler os clássicos. Tradução de Nilton Moulin. São Paulo: Cia. das Letras, 1993.

COMMELIN, P. Mitologia grega e romana. 2. ed. Tradução de Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

FUNARI, P. P. A. Roma: vida pública e privada. São Paulo: Atual, 1993.

_____. A vida quotidiana na Roma antiga. São Paulo: Annablume, 2003.

GIORDANI, M. C. História de Roma. Petrópolis: Ed. Vozes, 1987.

GRIMAL, P. A vida em Roma na antiguidade. Tradução de V. Jaouille, J. D. Lourenço, M. C. Pimentel. Portugal: Europa-América, 1995.

_____. Dicionário de mitologia grega e romana. 4. ed. Tradução de Victor Jabouille. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

HARVEY, P. Dicionário Oxford de literatura clássica grega e latina. Tradução de Mário da Gama Kury. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1987.

MAGALHÃES, R. C. de. O grande livro da Mitologia. Tradução de J. A. d'Ávila Melo. Rio de Janeiro: Ediouro, 2007.

OVÍDIO. Metamorfoses. Tradução de M. M. B. du Bocage. Organização de J. A. Oliva Neto. São Paulo: Hedra, 2007.

PENHA, J. da. Períodos filosóficos. São Paulo: Ática, 2000. (Série Princípios).

PEREIRA, M. H. da R. Estudos de história da cultura clássica: cultura romana. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 2003. v. 2.

TITO LÍVIO. História de Roma: ab urbe condita. Tradução de P. M. Peixoto. São Paulo: Paumape, 1989. v. 1.

ADKINS, L.; ADKINS, R. A. Handbook to life in ancient Rome. New York, Oxford: Oxford University Press, 1998.

ARIËS, P.; DUBY, G. História da vida privada. 14. reimpr. Tradução de Hildegard Feist. São Paulo: Cia das Letras, 1999. v. I: Do império romano ao ano mil.

BAYET, J. La religion romaine: histoire politique et psychologique. Paris: Payot, 1976. (Petit Bibliothèque Payot).

BORNECQUE, H.; MORANTE, D. Roma e os romanos. Tradução de Alceu Dias Lima. São Paulo: EPU, EDUSP, 1977.

BOWDER, D. Quem foi quem na Roma antiga: dicionário biográfico. 4. ed. Tradução de Maristela R. de Almeida Marcondes. São Paulo: Círculo do Livro, Art Editora, 1986.

CANFORA, L. Júlio César, o ditador democrático. Tradução de Antônio da Silveira Mendonça. São Paulo: Estação Liberdade, 2002.

CARDOSO, C. F. S. A cidade-estado antiga. 2. ed. São Paulo: Ática, 1987. (Série Princípios).

DUBY, G. (Dir.). Civilisation latine: des temps anciens au monde moderne. Paris: Olivier Orban, 1986.

FUNARI, P. P. A.; FEITOSA, L. C.; SILVA, G. J. Amor, desejo e poder na antiguidade. Campinas: Edunicamp, 2003.

FUSTEL DE COULANGES, N. D. A cidade antiga. Lisboa: Livr. Clássica, 1950.

GUARINELLO, N. L. Imperialismo greco-romano. 2. ed. São Paulo: Ática, 1991. (Série Princípios).

LEVI, G.; SCHMITT, J.-C. História dos jovens. Tradução de C. Marcondes, N. Moulin, P. Neves. São Paulo: Cia das Letras, 1996. v. I: Da antiguidade à era moderna

MASSIE, A. Os senhores de Roma. São Paulo: Ediouro, 2001. 6v.

MENDES, N. M. Roma republicana. 2. ed. São Paulo: Ática, 1988. (Série Princípios).

MONTANELLI, I. História de Roma. São Paulo: Ibrasa, 1966.

NOVAK, M. da Gl. et al. (Org.). Historiadores latinos: antologia bilingue. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

OLIVEIRA MARTINS, J. P. História da república romana. Lisboa: Guimarães, 1952.

PAOLI, V. E. Vita Romana. Paris: Desclée de Brower, 1960.

SAUTEREAU, F. Contos e lendas do nascimento de Roma. Tradução de Eduardo Brandão. São Paulo: Cia das Letras, 2000.

Obs.: os textos de autores latinos, tomados do acervo da Literatura Latina, serão aqueles estabelecidos nas coleções mais prestigiadas, tais como: Les Belles Lettres, Loeb, Teubner, Oxford, B.U.R., etc.

LNG5092 – Língua Grega I (150 horas, sendo 15 horas de PCC)

Ementa: Estudo de tópicos da gramática e do léxico gregos e tradução de frases e textos que apresentam ocorrências desses tópicos.

Bibliografia:

BAILLY, A. Dictionnaire abrégé grec-français. 16. ed. Paris: Hachette, 1950.

DE URBINA, J. M. P. Diccionario manual griego-español. Barcelona: Vox, 1967.

JOINT ASSOCIATION OF CLASSICAL TEACHERS. Aprendendo grego. Tradução de L. A. M. Cabral. São Paulo: Odysseus, 2010.

LIDDELL, H. G.; SCOTT, R. Greek-English Lexicon (intermediate). Oxford: At the Clarendon Press, 1989.

MALHADAS, D. et al. Dicionário grego-português. São Paulo: Ateliê, 2006-2010. 5 v.

RAGON, E. Gramática grega. Tradução de C. Bartalotti. São Paulo: Odysseus, 2012.

AVELEZA, M. As fábulas de Esopo. Texto bilingue grego-português. Rio de Janeiro: Thex Editora, 2002.

BODARD, G.; ROMANELLO, M. (Ed.). Digital classics outside the echo-chamber: teaching, knowledge exchange & public engagement. London: Ubiquity Press, 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.5334/bat>.

BRANDÃO, J. L.; SARAIVA, M. O. Q.; LAGE, C. F. ELLENIKÁ. Introdução ao Grego Antigo. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.

FERREIRA, A. D'O. Aprendendo grego antigo no mundo digital do terceiro milênio. The ESpecialist, [S.l.], v.38, n.1, p.1-9, 2017.

_____. Moiras da era digital no ensino de letras clássicas-grego. In: JESUS, D. M.; MACIEL, R. F. (Org.). Olhares sobre tecnologias digitais: linguagens, ensino, formação e prática docente, Campinas: Pontes Ferreira, 2015. p.253-274.

_____. Traduzindo e produzindo dados abertos nas letras clássicas digitais. In: SANTOS, F. B.; OLIVEIRA, J. K. (Org.). Estudos clássicos e seus desdobramentos: artigos em homenagem à professora Maria Celeste Consolin Dezotti. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015. p. 229-243.

GALVÃO, R. Vocabulário etimológico, ortográfico e prosódico das palavras portuguesas derivadas da língua grega. Rio de Janeiro: Garnier, 1994.

GRUBER-MILLER, J. (Ed.). When dead tongues speak: teaching beginning Greek and Latin. Oxford: OUP, 2006.

VIARO, M. E. Por trás das palavras: manual de etimologia do português. São Paulo: Globo, 2004.

LNG5096 – Literatura Grega I - Introdução à Cultura Grega (150 horas)

Ementa: Estudos introdutórios sobre a cultura grega e sua recepção na cultura ocidental, tendo como base estudos de geografia e história, bem como de mitologia grega.

Bibliografia

GRIMAL, P. Dicionário da mitologia grega e romana. Tradução de Victor Jabouille. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1993.

GRAVES, R. Os mitos gregos. Tradução de Fernanda Branco. Lisboa: Dom Quixote, 1990.

HESÍODO. Teogonia. A origem dos deuses. Tradução e notas de J. A. A. Torrano. São Paulo: Iluminuras, 1991.

HESÍODO. Os trabalhos e os dias. Tradução e notas de Mary de Carmargo Neves Lafer. São Paulo: Iluminuras, 2002.

RIBEIRO JR., W. A. (Org.). Hinos homéricos. Tradução, notas e estudo. São Paulo: Editora

UNESP, 2010.

Bibliografia complementar

BRUNEL, P. Dicionário de mitos literários. Tradução de Carlos Sussekind et al. 4. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2005.

JONES, P. V. (Org.). O mundo de Atenas: uma introdução à cultura clássica ateniense. Tradução de Ana Lia de Almeida Prado. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

PEREIRA, M. H. da R. Estudos de história da cultura clássica: cultura grega. 5. ed. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1980. v. 1.

WOODARD, R. (Ed.) The Cambridge Companion to Greek Mythology. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.

LNG5097 – Literatura Grega II – Poesia Épica (150 horas, sendo 15 horas de PCC)

Ementa: Estudos sobre a poesia épica grega, com ênfase na Odisséia de Homero.

Bibliografia

ADRADOS, F. R. Introducció a Homero. Barcelona: Labor, 1984.

AUBRETON, R. Introdução a Homero. São Paulo: DIFEL, EDUSP, 1968.

HOMER. Opera. 3. ed. Ed. by D.B. Munro and Th.W. Allen. Oxford: Clarendon Press, 1921. 5v.

HOMERO. Odissea. Tradução de J. M. Pabón. Madrid: Ed. Gredos, 1988.

_____. Odisséia. Tradução de Carlos A. Nunes. Rio de Janeiro: Ediouro, 2002.

_____. _____. Tradução de Manuel Odorico Mendes. São Paulo: EDUSP, 2000.

_____. _____. Tradução de F. Lourenço. São Paulo: Penguin, Companhia das Letras, 2011.

HOMERO. Odisseia. Trad. de C. Werner. São Paulo: Cosac Naif, 2014.

ARISTÓTELES. Poética. Tradução de Eudoro de Sousa. São Paulo: Abril Cultural, 1987.

BRUNEL, P. Dicionário de Mitos literários. 4. ed. Tradução de Carlos Sussekind et al. Rio de Janeiro: José Olympio, 2005.

GRIMAL, P. Dicionário da mitologia grega e romana. 2. ed. Tradução de V. Jabouille. Rio de Janeiro: Bertrand, 1993.

JAEGER, W. Paidéia, a formação do homem grego. Tradução de Artur M. Parreira. Adaptação de Mônica Stahel da Silva. São Paulo: Martins Fontes, Ed. da UnB, 1986.

KIRK, G. S. Los poemas de Homero. Tradução de E. Prieto. Buenos Aires: Paidós, 1968.

VIDAL-NAQUET, P. O mundo de Homero. Tradução de J. B. Neto. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

LACERDA, S. As metamorfoses de Homero. Brasília: Ed. da UnB, 2004.

LESKY, A. História da literatura grega. Tradução de Manuel Losa. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1995.

PEREIRA, M. H. da R. Estudos de história da cultura clássica: cultura grega. 5. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1980.

ROMILLY, J. Fundamentos da literatura grega. Tradução de M.G. Kury. Rio de Janeiro: Zahar, 1984.

LEM5139 – Habilidades Integradas do Inglês II (120 horas)

Ementa: 1. Gramáticas e dicionários: tipos de gramáticas e dicionários (escolares e científicos). 1.1. Gramáticas e dicionários como instrumentos de ensino e aprendizagem da língua inglesa. 1.2. Organização e apresentação de dicionários: instruções, abreviações, quadros, bibliografia, referências, verbete, entrada, classe sintática, pronúncia, morfologia, uso, definição, exemplos, etimologia, sinônimos; antônimos; expressões. 2. Introdução aos conceitos de fonologia, fonética e pronúncia; O Alfabeto Fonético Internacional (IPA): disposição gráfico-fonêmica; 2.1. IPA: Sons vocálicos; IPA: Ditongos; IPA: Sons consonantais; 2.2. Fonemas em contraste; Combinação de fonemas; Pares mínimos; 2.3. Acento tônico; atonicidade; tônica principal e secundária; entonação; discurso conexo. 3. Questões sobre pronúncia: dificuldades, variantes, sotaque, dialetos e inteligibilidade 3.1. Dificuldades de alunos brasileiros na aprendizagem da pronúncia da língua inglesa. 3.2. Diferentes sotaques e dialetos da língua inglesa em textos orais e escritos de diversas fontes. 3.3. Relação da pronúncia e inteligibilidade em diferentes situações de comunicação (formais, informais, acadêmicas, profissionais e familiares).

Bibliografia

HANCOCK, M. English pronunciation in use. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.

MAYOR, M. (Ed.) Longman dictionary of contemporary English. 5. ed. Harlow: Pearson Longman, 2009. Versão online disponível em: <http://www.ldoceonline.com/>. Acesso em 03 dez 2012.

ROACH, P. English phonetics and phonology: a practical course. 4. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2009.

SUMMERS, D. (Ed.) Longman language activator. 2. ed. Harlow: Longman, 2000.

UNDERHILL, A. Sound foundations. Learning and teaching pronunciation. 2. ed. Oxford: Macmillan, 2005.

Complementar

AMERICAN heritage dictionary of the English language. 5. ed. Boston: Houghton Mifflin Harcourt, 2011.

CAMBRIDGE dictionaries online. Cambridge: Cambridge University Press, 2011. Disponível em: <http://dictionary.cambridge.org/>. Acesso em: 28 jan. 2013.

CELCE-MURCIA, M. et al. Teaching pronunciation: a course book and reference guide. 2. ed. New York: Cambridge University Press, 2010.

CELCE-MURCIA, M.; BRINTON, D. Teaching English as a second or foreign language. 4. ed. Independence KY: Cengage Learning, 2012.

- CHOMSKY, N.; HALLE, M. The sound pattern of English. 2. ed. Cambridge: The MIT Press, 1991.
- COLLINS COBUILD Advanced Dictionary of English. 7. ed. Hampshire: Heinle Cengage Learning, 2012.
- CRYSTAL, D. The Cambridge encyclopedia of the English language. 2. ed. Cambridge; New York: Cambridge University Press, 2003.
- HARTMAN, R. R. K. Teaching and researching lexicography. Harlow: Longman, 2001.
- HEWINGS, M. Pronunciation practice activities. Cambridge: CUP, 2004.
- _____. Pronunciation tasks: a course for pre-intermediate learners. Cambridge: CUP, 1993.
- HOUAISS, A.; CARDIM, I. Novo Webster's: dicionário universitário: inglês/português, português/inglês. 4. ed. Rio de Janeiro: Record, 2003.
- HUGHES, A.; TRUDGILL, P.; WATT, D. English accents and dialects: an introduction to social and regional varieties of English in the British Isles. 5. ed. London: Routledge, 2012.
- KENWORTHY, J. Teaching English pronunciation. Harlow: Longman, 1989.
- KIPFER, B. A. (Ed.) Roget's International Thesaurus. 7. ed. New York: Collins, 2011.
- McARTHUR, T.; BURNS, T. (Ed.) Longman lexicon of contemporary English. Harlow: Longman, 1981.
- PERRAULT, S. J. (Ed.) Merriam-Webster's advanced learner's English dictionary.
- Springfield: Merriam-Webster, 2008. Versão online disponível em: . Acesso em 03 dez 2012.
- RANDOM House Webster's unabridged dictionary. 2. ed. New York: Random House Reference, 2001.
- RUNDELL, M. (Ed.) Macmillan English dictionary for advanced learners. Oxford: Macmillan, 2007.
- YULE, G. The study of language. 4. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.

LEM5142 – O teatro norte-americano do século XX (120 horas)

Ementa: O "Little Theatre Movement" do início do século XX; a influência do expressionismo europeu; o realismo psicológico; o teatro de crítica social; o teatro do absurdo e a influência do existencialismo; tendências contemporâneas da dramaturgia estadunidense.

Bibliografia

- CARLSON, M. Teorias do teatro. Estudo histórico-crítico dos gregos à atualidade. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1997.
- HAUSER, A. História social da literatura e da arte. São Paulo: Mestre Jou, 1980-1982. Tomo II.
- McMICHAEL, G.; LEONARD, J. S. (Ed.) Concise anthology of American literature. 7. ed. New York: Longman, 2010.
- ROSENFELD, A. et al. A personagem de ficção. São Paulo: Perspectiva, 1976.
- SHIACH, Don. American Drama 1900-1990. Cambridge: Cambridge University Press: 2000. (Cambridge Contexts in Literature).
- BAYM, Nina (Ed.) The Norton anthology of American literature. 8. ed. New York: W. W. Norton, 2011. 2 v.
- DOWNER, Allan S. O teatro norte-americano de hoje. Trad. José Paulo Paes. São Paulo: Cultrix, 1969.
- FINKELSTEIN, S. Existencialismo e alienação na literatura norte-americana. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1969.
- FISHER, J. A. Historical dictionary of contemporary American theater: 1930-2010. Lanham: Scarecrow Press, 2011.
- KRASNER, D. (Ed.) A Companion to twentieth-century American drama. Malden: Blackwell, 2007. (Blackwell companions to literature and culture; v. 29)
- SUBIAS, M. (Org.) The Oberon anthology of contemporary American plays. v. 1. London: Oberon Books, 2012.

LEM5143 – Teatro Britânico (120 horas)

Ementa: Discussão das concepções dramáticas e das perspectivas teórico-críticas, sócio-históricas e ideológicas do teatro britânico.

Bibliografia

- BALME, Christopher B. The Cambridge Introduction to Theatre Studies. Cambridge: Cambridge University Press, 2008.
- BLOOM, Harold. Shakespeare: the Invention of the Human. New York: Riverhead Books, 1999.
- ESSLIN, Martin. The Theatre of the Absurd. 3. ed. New York; London: Vintage Books, 2004.
- GEROULD, Daniel (ed.). Theatre/Theory/Theatre: the Major Critical Texts from Aristotle and Zeami to Soyinka and Havel. New York: Applause Theatre & Cinema Books, 2003.
- ROSENFELD, Anatol. Prismas do teatro. São Paulo: Perspectiva, 2000.
- RYNGAERT, Jean-Pierre. Introdução à análise do teatro. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
- ABRAMS, M. H. (ed.). The Norton Anthology of English Literature. New York; London: W. W. Norton, 2006, 2 v.
- BENTLEY, Eric. The Playwright as Thinker: a Study of Drama in Modern Times. 4. ed. Minneapolis: University of Minnesota Press, 2010.
- _____. (ed.). The Theory of the Modern Stage. New York: Applause Theatre & Cinema Books, 2000.
- BRADBROOK, M. C. The Living Monument: Shakespeare and the Theatre of His Time. Cambridge: Cambridge University Press, 1979.
- BURGESS, Anthony. English Literature. London: Longman, 1986.
- CARLSON, Marvin. Theories of the Theatre: a Historical and Critical Survey, from the Greeks to the Present. Ithaca: Cornell University Press, 1993.
- GOMES, Eugênio. Shakespeare no Brasil. Rio de Janeiro: MEC, 1961.
- INNES, Christopher. Modern British Drama: 1890-1990. Cambridge: Cambridge University Press, 1992.
- _____. Modern British Drama: the Twentieth Century. Cambridge: Cambridge University Press, 2002.
- MULLANEY, Steven. The Place of the Stage: Licence, Play, and Power in Renaissance England. Ann Arbor: University of Michigan Press, 1995.
- SMITH, Emma. The Cambridge Introduction to Shakespeare. Cambridge University Press, 2007.
- STYAN, J. L. The Elements of Drama. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.
- SZONDI, Peter. Theory of the Modern Drama. Minneapolis: University of Minnesota Press, 1987.
- WILLIAMS, Raymond. Drama in Performance. Buckingham: Open University Press, 1991.

LEM5129 - Língua Espanhola II (120 horas)

Ementa: A disciplina visa a consolidar o contato com o universo hispânico mediante atividades linguístico-

discursivas relacionadas a contextos de utilização da língua em diversos âmbitos. O foco se centra na reflexão teórico-prático de aspectos lexicais, morfosintáticos, textuais e discursivos.

Bibliografia

Dicionários

CORRIPIO, F. (1985). Dicionario de ideas afines. Barcelona: Herder.

Diccionario Salamanca de la Lengua Española. Madrid: Santillana/Universidad de Salamanca.

MORENO, F. e MAIA GONZÁLEZ, N. (dirs.) (2003). Dicionario Bilingüe de Uso Español-Portugués / Português-Espanhol. Madrid: Arco / Libros.

MORÍNIGO, M. (1993) Dicionario del Español de América. Madrid: Anaya & Mario Muchnik.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. (1992). Dicionario de la Lengua Española. Madrid: Espasa-Calpe, 2 vol.

SECO, M. (1998). Dicionario de dudas y dificultades de la lengua española. Madrid: Espasa, 10ª ed. (revis. e atualizada).

SECO, M.; OLIMPIA, A., e RAMOS, G. (1999). Dicionario del español actual. (2 vol.) Madrid: Aguilar.

Señas. Dicionario para la Enseñanza de Español para Brasileños.(2000). São Paulo: Martins Fontes.

Gramáticas e livros de apoio:

ÁGUEDA ALBA, Ana S alii. (2002). Prisma B1 e B2. Madrid: Editora Edilumen.

ALARCOS LLORACH, E. (1995). Gramática de la lengua española. Madrid: Espasa-Calpe.

ARAU, M. L. G. (2004) Problemas fundamentales de la gramática del español como L2. Madrid: Arco/Libros

BORRERO NIETO, J.; GÓMEZ ASENSIO, J. J.; PRIETO DE LOS MOZOS, E. (2001). Aspectos de sintaxis del español. Madrid: Santillana/Universidad de Salamanca.

CARRICABURO, N. (1997). Las fórmulas de tratamiento en el español actual. Madrid: Arco / Libros.

CASTRO, Francisca. (1999) Uso de la gramática española: nivel intermedio. Madrid: Edelsa.

DOMÍNGUEZ, P. & BAZO, P. (1994). Claves del español. Gramática práctica. Madrid: Santillana.

DOMÍNGUEZ, P.; BAZO, P.; HERRERA, J. (1991) Actividades Comunicativas (Entre bromas y veras...). Madrid: Ediciones Eurolatinas.

FANOST, Claire Hue. (1987) El adverbio. Madrid: S. G. E. L.

FENTE, R., FERNÁNDEZ, J., FEIJOO, L. G. (1979) Curso intensivo de español: ejercicios prácticos. Nivel elemental e intermedio. 7.ed. Madrid: SGEL.

GÓMEZ TORREGO, L. (1997). Gramática didáctica del español. Madrid: SM.

GÓMEZ TORREGO, L. (1997). Manual de español correcto. Madrid: Arco/Libros, 2 vol.

GONZÁLEZ HERMOSO, A., CUENOT, J. R., SÁNCHEZ ALFARO, M.(1997) Gramática de español lengua extranjera. 3.ed. Madrid: Edelsa.

GONZÁLEZ HERMOSO, A. (1999). Conjugar es fácil en español de España y de América. 2ª. ed. Madrid: Edelsa.

JACOBI, C; MELONE, E; MENÓN, L. (2011) Gramática en Contexto: curso de gramática para comunicar. Madrid: Edelsa.

LIEBERMAN, D. I. Temas de gramática del español como lengua extranjera. Buenos Aires: Eudeba, 2007.

MATTE BON, F. (1995). Gramática Comunicativa del Español. Madrid: Edelsa. Nueva edición revisada, 2 v.

NÁÑEZ FERNÁNDEZ, Emilia. (1990) Uso de preposiciones. Madrid: S. G. E. L.

PORTO DAPENA, J. A. (1987): El verbo y su conjugación. Madrid: Arco Libros.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. (2010) Nueva Gramática de la lengua española – Manual. Madrid: Asociación de Academias de la Lengua Española.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. (1999). Ortografía de la lengua española. Madrid: Espasa.

RUBIO, P. (1990): Verbos españoles conjugados. Madrid: SGEL.

SÁNCHEZ, A., MARTÍN, E. & MATILLA, J. A. (1978). Gramática práctica de español para extranjeros. Madrid: SGEL.

SASTRE, María Ángeles. (1997) El subjuntivo en español. Salamanca: Colegio de España.

TARRICONE, L; GIOL, N.; GONZÁLEZ-SEARA, C. (2012) Gramática Explicada con ejercicios y soluciones. Madrid: Enclave, São Paulo: WMF Idiomas.

LEM5109 - Língua Alemã II (120 horas)

Ementa: Desenvolvimento das quatro habilidades linguísticas (ler, escrever, ouvir, falar) em contextos comunicativos, pelo estudo de elementos fonéticos, lexicais, morfológicos e sintáticos da língua alemã. Nível A1/A2 do Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas Estrangeiras.

Bibliografia

DALLAPIAZZA, R.-M.; JAN, E. Von; SCHÖNHERR, T. Tangram aktuell 2: Lektion 1-4. Ismaning: Max Hueber Verlag, 2008.

_____. Tangram aktuell 2: Lektion 5-8. Ismaning: Max Hueber Verlag, 2008.

FUNK, H. et al. studio d A2. Deutsch als Fremdsprache: Kurs- und Übungsbuch. Berlin: Cornelsen, 2007.

FUNK, H. et al. studio d A2. Deutsch als Fremdsprache: Video-DVD mit Übungsbooklet. Berlin: Cornelsen, 2005.

LANGENSCHIEDT. Taschenwörterbuch. Portugiesisch-Deutsch/Deutsch- Portugiesisch.

Langenscheidt: Berlin; München, 2001.

MICHAELIS - Dicionário Escolar Alemão - Alemão/Português - Português/Alemão. São Paulo: Melhoramentos, 2002.

NIEMANN, R. M. studio d A2. Deutsch als Fremdsprache. Sprachtraining. Berlin: Cornelsen, 2005.

REIMANN, M. Gramática essencial do alemão. São Paulo: EPU, 2004.

WELKER, H. A. Gramática alemã. Brasília: Ed. da UnB, 4. ed., 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DUDEN. Grammatik der deutschen Gegenwartssprache. Mannheim, Leipzig, Viena, Zurique: Dudenverlag: 1998.

EICHHEIM, H et.al.. Blaue Blume- Deutsch als Fremdsprache. Tradução: Paulo Oliveira, Susanne Kampff-Lages. 2. Edição. Campinas: Editora da Unicamp, 2011.

FANDRYCH,C.; TALLOWITZ,U. Klipp und Klar: Übungsgrammatik Grundstufe Deutsch. Stuttgart: Ernst Klett Sprachen, 2000.

GLABONIAT, M. et al. Profile deutsch. Lernzielbestimmungen, Kannbeschreibungen und kommunikative Mittel für die Niveaustufen A1, A2, B1, B2, C1 und C2 des "Europäischen Referenzrahmens für Sprachen". Munique: Langenscheidt, 2005.

HELBIG, Gerhard/ BUSCHA, Joachim. Deutsche Grammatik. Ein Handbuch für den Ausländerunterricht. Berlin, München: Langenscheidt 2004.

TRIM, J. et al. Gemeinsamer europäischer Referenzrahmen für Sprachen: lernen, lehren, beurteilen. Berlin: Langenscheidt, 2001.

LEM5117 - Língua Francesa II (120 horas)

Ementa: A disciplina pretende possibilitar ao aluno o aprofundamento da compreensão da expressão oral do francês moderno, bem como desenvolver sua capacidade de escrever em língua francesa. O aluno deverá aprofundar seus conhecimentos da estrutura morfológica da língua francesa por meio do estudo das variantes pronominais e dos numerais, bem como conhecer a sintaxe de colocação pronominal em francês. Pretende-se ainda desenvolver a língua escrita por meio da prática da dissertação francesa.

Bibliografia:

ALLUIN, Bernard et all. Anthologie de textes littéraires : du moyen Âge au Xxème siècle. Paris : Hachette, 1998. (Éducation)
 BEACCO, Jean-Louis. Les dimensions culturelles dans l'enseignement des langues étrangères. Paris : Hatier, 2000
 BESCHERELLE, La conjugaison pour tous. Dictionnaire de 12.000 verbes. Paris : Hatier, 1997.
 CORRÊA, Roberto Alvim; STEINBERG, Sary Hauser. Dicionário Escolar Francês-Português e Português-Francês. 7ª Edição. Rio de Janeiro: MEC/FAE (Ministério da Educação e Cultura/Fundação de Assistência ao Estudante), 1990.
 _____ Gramática da Língua Francesa. Rio de Janeiro: MEC/FENAME (Ministério da Educação e Cultura/Fundação Nacional do Material Escolar), 1968.
 GRÉGOIRE, Maïa ; THIÉVENAZ, Odile. Grammaire Progressive du Français, Paris : CLE International, 1996.
 LEROY-MIQUEL, Claire ; GOLIOT-LÉTÉ, Anne. Vocabulaire progressif du français. Avec 250 exercices. Paris : Clé International, 1997.
 PORCHER, Louis et all. La civilisation. Paris: CLE International, 1986.
 VEIGA, Cláudio. Gramática nova do Francês. São Paulo: Editora do Brasil, 1997.
 Vocabulaire. Lê Robert et Nathan. Paris. Nathan, 1995.
 ZARATE, Geneviève. Enseigner une culture étrangère. Paris: Hachette, 1986.
 Além da bibliografia de base utilizar-se-ão, no decorrer do curso: Métodos didáticos de ensino do francês, atualizados, escolhidos à cada ciclo de atividades.
 Documentos autênticos.

LEM5121 - Estudos Literários Franceses I (120 horas)

Ementa: Estudo, por meio da leitura de textos teóricos e da análise de obras significativas, das principais tendências da narrativa e da poesia do século XVIII ao XIX.

Bibliografia

BENICHOU, P. Morales du grand siècle. Paris : Gallimard, 1970.
 BONNEVILLE, Georges. Les Fleurs du Mal. Baudelaire. Paris: Hatier, 1972 (Coll. Profil d'une oeuvre)
 GAILLARD, P. Candide. Voltaire. Paris : Hatier, 1972 (Coll. Profil d'une oeuvre)
 GUINSBURG, J. O Romantismo. São Paulo: Perspectiva, 1978.
 PEYRE, H. Qu'est-ce que le Romantisme. Paris : PUF, 1974.
 RAYMOND, Marcel. De Baudelaire au Surréalisme. Paris: Corti, 1960.
 RIEGERT, G. Le Père Goriot. Paris : Hatier, 1973 (Coll. Profil d'une oeuvre).
 Madame Bovary. Paris : Hatier, 1992 (Coll. Profil d'une oeuvre).
 SABATIER, R. La poésie du XIX siècle 1 et 2. Paris : Albin Michel, 1977.
 TADIÉ, J.-Y. Introduction à la vie littéraire dus XIX siècle. Paris : Bordas, 1970.
 Le récit poétique. Paris : PUF, 1978.
 THIBAUDET. Histoire de la littérature française de Chateaubriand à Valéry. Paris : Marabout, 1936.
 VAN THIEGHEM, P. Les grandes doctrines littéraires en France. Paris : PUF, 1968.

LEM5154 - Língua Italiana: Gramática (120 horas)

Ementa: Estruturas mais complexas da língua italiana: nível médio.

Bibliografia

KATERINOV, K e KATERINOV, M.C.B. La lingua italiana per stranieri. Corso Elementare e Intermedio. Perugia: Guerra, 1985, 1º e 2º v.
 Bibliografia complementar:
 KATERINOV, K e KATERINOV, M.C.B. La lingua italiana per stranieri. Corso Medio. (testo). Perugia: Guerra, 2002.
 KATERINOV, K e KATERINOV, M.C.B. La lingua italiana per stranieri. Corso Medio. (esercizi e test). Perugia: Guerra, 2002.
 MAZZETTI, A.; FALCINELLI, M. ; SERVADIO, B. Qui Italia. Firenze: Le Monnier, 2002.
 SENSINI. Marcello. Le parole e il testo. Milano: Mondadori, 1988.

LEM5158 - Introdução à Literatura Italiana (120 horas)

Ementa: Panorama histórico da literatura italiana, das origens aos dias de hoje.

Bibliografia

BARBERI SQUAROTTI, G. Letteratura italiana. Lineamenti. Problemi. Autori. Messina- Firenze: Casa editrice D'Anna, ristampa 1991.
 DANTE, A. São Paulo: Colégio Dante Alighieri, 1965.
 DISTANTE, C; SIMONETTE C. F. "Il Percorso storico della letteratura italiana". Rio: H.P. Comunicação Editora, 2003.
 LUPERINI, R. Il novecento. Torino. Loescher ed. V. 2, 1003 p.
 MANACORDA, G. Storia della letteratura italiana contemporanea tra le due guerre 1919-1943. Roma: Riuniti, 1980.
 MANACORDA, G. Storia della letteratura italiana contemporanea (1940-1975). Roma: Riuniti, 1981.
 PAZZAGLIA, M. Antologia della letteratura italiana. Bologna: Zanichelli, 1972.
 SALINARI, C. RICCI, C. – Storia della letteratura Italiana. Roma-Bari: Laterza, 1974.

LNG5081 - Língua Latina II (120 horas)

Ementa: Descrição metalingüística das oposições fundamentais na frase latina simples. Morfossintaxe dos componentes da frase simples.

Bibliografia

- AZEREDO, J. C. Gramática Houaiss da Língua Portuguesa. São Paulo: Publifolha, 2008.
- CART, A. et al. Gramática latina. São Paulo: TAQ, Edusp, 1986.
- FARIA, E. Dicionário escolar latino português. Rio de Janeiro: MEC, 1965.
- _____. Gramática superior da língua latina. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1958.
- LIMA, A. D. Uma estranha língua? Questões de linguagem e de método. São Paulo: Edunesp, 1995.
- MARTINET, A. Elementos de lingüística geral. Porto: Sá da Costa, 1972.
- SAUSSURE, F. Curso de lingüística geral. 9. ed. Tradução de A. Chelini, J. P. Paes e I. Blikstein, São Paulo: Cultrix, 1980.
- PRADO, J. B. T. Língua latina: anotações de aula. Araraquara: [s.n.], 2004. Não publicado.
- BASSOLS DE CLIMENT, M. Sintaxis latina. Madrid: C.S.I.C., 1976.
- ERNOUT, A.; THOMAS, F. Syntaxe latine. Paris: Klincksieck, 1953.
- ERNOUT, A. Morphologie historique du latin. Paris: Klincksieck, 1974.
- KERLOUÉGAN, F.; CONSO, D.; BOUET, P. Initiation au système de la langue latine: du latin classique aux langues romanes. Paris: Nathan, 1975.
- RUBIO, L. Introduccion a la sintaxis latina. Madrid: Gredos, 1966.
- TORRINHA, F. Dicionário português latino. Porto: Marânus, 1945.
- Obs.: os textos de autores latinos, tomados do acervo da Literatura Latina, serão aqueles estabelecidos nas coleções mais prestigiadas, tais como: Les Belles Lettres, Loeb, Teubner, Oxford, B.U.R., etc.

LNG5093 - Língua Grega II (120 horas)

Ementa: Estudo de tópicos da gramática e do léxico gregos e tradução de frases e textos que apresentam ocorrências desses tópicos.

Bibliografia:

- BAILLY, A. Dictionnaire abrégé grec-français. 16. ed. Paris: Hachette, 1950.
- DE URBINA, J. M. P. Diccionario manual griego-español. Barcelona: Vox, 1967.
- FREIRE, A. Gramática grega. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1959.
- JOINT ASSOCIATION OF CLASSICAL TEACHERS. Aprendendo grego. Tradução de L. A. M. Cabral. São Paulo: Odysseus, 2010.
- LIDDELL, H. G.; SCOTT, R. Greek-English Lexicon (intermediate). Oxford: At the Clarendon Press, 1989.
- MALHADAS, D. et al. Dicionário grego-português. São Paulo: Ateliê, 2006-2010. 5 v.
- RAGON, E. Gramática grega. Tradução de C. Bartalotti. São Paulo: Odysseus, 2012.
- AVELEZA, M. As fábulas de Esopo. Texto bilíngue grego-português. Rio de Janeiro: Thex Editora, 2002.
- BRANDÃO, J. L.; SARAIVA, M. O. Q.; LAGE, C. F. ELLENIKÁ. Introdução ao Grego Antigo. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.
- GOODWIN, W. W. Syntax of the moods and tenses of the greek verb. First Edition revised. Cambridge: Harvard University Press, 1874.
- LUSCHNIG, A. A. E. An introduction to ancient greek. A Literary approach. Second edition. Indianapolis/Cambridge: Hackett Company, Inc., 2007.
- MASTRONARDE, D. J. Introduction to Attic Greek. Berkeley, London: University of California Press, 1993.
- PRATT, L. The essentials of greek grammar. A reference for intermediate readers of attic greek. Oklahoma: University of Oklahoma Press, 2010.
- RIJKSBARON, A. The syntax and semantics of the verb in classical greek. An introduction. Third edition. Chicago and London: The University of Chicago Press. 2002.

LNG5098 - Literatura Grega III - Poesia Lírica (120 horas)

Ementa: Estudos sobre as formas da poesia lírica grega monódica e coral, bem como sobre os seus poetas mais representativos.

Bibliografia

- ADRADOS, F. R. Orígenes de la lírica griega antigua. Madrid: Revista de Occidente, 1976.
- _____. Lírica Griega Arcaica (Poemas Corales Y Monódicos, 700-300 a.C.). Madrid: Gredos, 1980.
- MALHADAS, D.; NEVES, M. H. de M. Antologia de poetas gregos, de Homero a Píndaro. Araraquara: UNESP, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Araraquara, 1976.
- MALHADAS, D. Píndaro: odes aos príncipes da Sicília. Araraquara: UNESP, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Araraquara, 1976.
- PAGE, D. L. Poetae Melici Graeci. Oxford: Clarendon Press, 1962.
- _____. Sappho and Acaeus. An introduction to the Study of Ancient Lesbian Poetry. Oxford: Clarendon Press, 1955.
- RAMOS, P. E. da S. Poesia grega e latina. São Paulo: Cultrix, 1974.
- WEST, M. L. Iambi et Elegi Graeci ante Alexandri Cantati. Oxford: Clarendon Press, 1972. 2 v.
- ANTUNES, Á. Safo, tudo que restou. Minas Gerais: Interior Ed., 1987.
- BUDELMANN, F. (ed.) The Cambridge Companion to Greek Lyric. Cambridge: Cambridge University Press, 2009.
- CORRÊA, P. da C. Armas e Barões: a guerra na lírica de Arquíloco. São Paulo: EDUNESP, 1998.

- FONTES, J. B. Eros, tecelão de mitos. São Paulo: Estação Liberdade, 1991.
- GENTILI, B. Poetry and Its Public in Ancient Greece. From Homer to the Fifth Century. Tradução inglesa de A. Thomas Cole. Baltimore, London: The Johns Hopkins University Press, 1988.
- LAVAGNINI, B. Aglaia. Nuova Antologia della lirica greca, de Calino a Bacilide. 3. ed. Torino: Paravia, 1952.
- LEHNUS, L. Olimpichi. Milano: Garzanti Ed., 1981.
- LESKY, A. História da literatura grega. Tradução de M. Losa. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1995.
- PEREIRA, M. H. da R. Poesia grega arcaica. Coimbra: INIC, 1980.
- _____. Estudos de história da cultura clássica: cultura grega. 5. ed. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1980.
- QUASIMODO, S. Lirici Greci, Dall' "Odissea, Dall' "Iliade. Milano: Arnoldo Mondadori, 1979.
- RAMOS, P. E. da S. Poesia grega e latina. São Paulo: Cultrix, 1974.
- ROMILLY, J. Fundamentos da literatura grega. Tradução de Mário da Gama Kury. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1984.

LNG5099 – Literatura grega IV – Tragédia (120 horas)

Ementa: Estudos sobre a tragédia grega, amparados em textos dos três grandes tragediógrafos gregos.

Bibliografia

- ARISTOTELES. Poética. Tradução de Eudoro de Sousa. São Paulo: Abril Cultural, 1987.
 ÉSQUILO. Orestia. Tradução de J. A. A. Torrano. São Paulo: Iluminuras, 2005.
 EURÍPIDES. Medéia. Tradução de J. A. A. Torrano. São Paulo: Hucitec, 1991.
 _____. Hércules. Tradução de Cristina Franciscatto. São Paulo: Palas Athena, 2003.
 _____. Hécuba. As troianas. Tradução de C. Werner. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
 _____. Alceste. Andrômaca. Íon. Bacantes. Tradução de M. H. Rocha Pereira et al. Lisboa: Verbo, 1973.
 LESKY, A. A tragédia grega. São Paulo: Perspectiva, 1971.
 MALHADAS, D. Tragédia grega: o mito em cena. São Paulo: Ateliê, 2003.
 ROMILLY, J. de. Fundamentos de literatura grega. Rio de Janeiro: Zahar, 1984.
 SÓFOCLES. Édipo-Rei. Tradução de T. Vieira. São Paulo: Perspectiva, 2001.
 _____. Édipo em Colono. Tradução de Donald Schuler. Porto Alegre: L&PM, 2003.
 _____. Três tragédias gregas. (Antígona, Prometeu, Ájax). Tradução de T. Vieira et al. São Paulo: Perspectiva, 1997.
 _____. Filoctetes. Tradução de Fernando Brandão dos Santos. São Paulo: Odysseus, 2009.
 SOUSA, E. de. As Bacantes de Eurípides. São Paulo: Duas Cidades, 1974.
 TORRANO, J. Eurípides: Bacas. São Paulo: Hucitec, 1995.
 ADRADOS, F. R. Fiesta, comedia y tragedia. Madrid: Alianza, 1983.
 ARISTOTE. La Poétique. Par R. Dupont-Roc et J. Lallot. Paris: Seuil, 1980.
 ÉSQUILO. Orestia. Tradução de Jaa Torrano. São Paulo: Iluminuras, 2005.
 EURIPIDE. Tragédies. Par Louis Méridier. Paris: Les Belles Lettres, 1956.
 PAVIS, P. Dicionário de teatro. Tradução de J. Guinsburg e M. L. Pereira. São Paulo: Perspectiva, 2001.
 PEREIRA, M. H. da R. Estudos de história da cultura clássica: cultura grega. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1980.
 ROMILLY, J. de. Fundamentos de literatura grega. Rio de Janeiro: Zahar, 1984.
 SOPHOCLE. Tragédies. Par A. Dain et P. Mazon. Paris: Les Belles Lettres, 1955. 5 v.
 SOUSA, E. de. As Bacantes de Eurípides. São Paulo: Duas Cidades, 1974.
 VERNANT, J. P.; VIDAL-NAQUET, P. Mito e tragédia na Grécia antiga. Tradução de Anna Lia A.A. Prado et al. São Paulo: Perspectiva, 2000.

LEM5140 – Habilidades Integradas do Inglês III (180 horas)

Ementa: 1. Prática escrita e oral por meio de tópicos e temas sobre o processo de ensino e aprendizagem para o desenvolvimento da proficiência linguística: teorias gramaticais no ensino e aprendizagem de línguas, inglês como língua global, diferenças entre inglês americano e britânico. 2. Vocabulário de forma contextualizada, considerando as particularidades dos gêneros e discursos estudados e as necessidades dos aprendizes. 3. Elementos da gramática inglesa: panorama da gramática do inglês, teorias de ensino e aprendizagem de gramática, definição de gramática, principais unidades constitutivas da frase. 4. Os verbos e o sintagma verbal: gramática escrita e falada, ensino indutivo e dedutivo, estudo da tipologia, da morfologia e de aspectos sintático-semânticos dos verbos, com destaque à investigação do tempo, do aspecto, do modo e da modalidade. 5. Os substantivos e pronomes: inglês como língua global, classes de substantivos do inglês, das classes de gênero e número; investigação dos diferentes tipos de determinantes e quantificadores. 6. Os adjetivos e advérbios: análise das características morfológicas, sintáticas e semânticas dos adjetivos e advérbios. 7. As preposições e o sintagma preposicional: conceitos de noticing e structuring, estudo e prática das principais preposições e locuções prepositivas do inglês e sua organização em classes semânticas.

Bibliografia

- ANDERSON, K, MACLEAN, J.; LYNCH, T.; Study speaking: a course in spoken English for academic purposes. 2. ed. Cambridge. Cambridge University Press, 2004.
 LEECH, G.; SVARTVIK, J. A communicative grammar of English. Harlow: Longman, 2003.
 SPRATT, M. English for the teacher: a language development course. Cambridge: Cambridge University Press, 1994.
 SWALES, J. M.; FEAK, C. B. Academic writing for graduate students: essential tasks and skills. 2. ed. Ann Harbor: University of Michigan Press, 2004.
 BIBER, D. et al. Longman grammar of spoken and written English. Harlow: Pearson ESL, 1999.
 CAMBRIDGE dictionaries online. Cambridge: Cambridge University Press, 2011. Disponível em: <<http://dictionary.cambridge.org/>>. Acesso em: 28 jan. 2013.
 COFFIN, C.; DONOHUE, J.; NORTH, S. Exploring English grammar: from formal to functional. London; New York: Routledge, 2009.
 CRYSTAL, D. The Cambridge encyclopedia of the English language. 2. ed. Cambridge; New York: Cambridge University Press, 2003.
 GUIDE to grammar and writing. Hartford: Capital Community College Foundation, 2004. Disponível em: <<http://grammar.ccc.commnet.edu/grammar/>>. Acesso em: 16 jan. 2013.
 MAYOR, Michael (Ed.) Longman dictionary of contemporary English. 5. ed. Harlow: Pearson Longman, 2009. Versão online disponível em: <<http://www.ldoceonline.com/>>. Acesso em 03 dez 2012.
 PERRAULT, S. J. (Ed.) Merriam-Webster's advanced learner's English dictionary. Springfield: Merriam-Webster, 2008. Versão online disponível em: <<http://www.merriam-webster.com/>>. Acesso em 03 dez 2012.
 PURDUE University online writing lab (OWL). West Lafayette: Purdue University, 2013. Disponível em: <<http://owl.english.purdue.edu/>>. Acesso em: 28 jan. 2013.
 RUNDELL, M. (Ed.) Macmillan English dictionary for advanced learners. Oxford: Macmillan, 2007.
 UR, P. A course in English language teaching. 2. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2012.
 WILLIAMS, J. D. The teacher's grammar book. 2. ed. Abingdon: Routledge, 2005.

LEM5144 – Compreensão e Produção Oral em Língua Inglesa (180 horas)

Ementa: 1. Compreensão e produção oral por meio de obras literárias, noticiários, programas de rádio e TV, documentários, podcasts, filmes, músicas, material publicitário, vídeos da internet, etc.; 2. Gêneros e discursos profissionais e acadêmicos: mensagens telefônicas, entrevistas, debates, apresentações orais, comunicações, seminários, palestras, etc.; 3. Tópicos e temas sobre o processo de ensino e aprendizagem para o desenvolvimento da proficiência oral: crenças, motivação, estilos de aprendizagem, fatores afetivos na aprendizagem de línguas, estilos de aprendizagem; 4. Tópicos e temas de interesse geral e de acontecimentos do presente; 5. Estruturas gramaticais e vocabulário de forma contextualizada, considerando as particularidades dos gêneros e discursos estudados e as necessidades dos aprendizes.

Bibliografia

- ANDERSON, K.; MacLEAN, J.; LYNCH, T. *Study speaking: a course in spoken English for academic purposes*. 2. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.
- HARMER, J. *Just listening & speaking*. Intermediate Level, American English Edition. Singapore: Marshall Cavendish, 2004.
- MAYOR, M. (Ed.) *Longman dictionary of contemporary English*. 5. ed. Harlow: Pearson Longman, 2009. Versão online disponível em: <<http://www.ldoceonline.com/>>. Acesso em 03 dez 2012.
- Complementar
- BIBER, D. et al. *Longman grammar of spoken and written English*. Harlow: Pearson ESL, 1999.
- BREINER-SANDERS, K. E. et al. ACTFL Proficiency Guidelines—Speaking. *Foreign Language Annals*, vol. 33, no. 1, 2000.
- CAMBRIDGE dictionaries online. Cambridge: Cambridge University Press, 2011. Disponível em: <<http://dictionary.cambridge.org/>>. Acesso em: 28 jan. 2013.
- CARTER, R.; MCCARTHY, M. *Exploring spoken English*. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.
- CRYSTAL, D. *The Cambridge encyclopedia of the English language*. 2. ed. Cambridge; New York: Cambridge University Press, 2003.
- EJZENBERG, R. The Teaching of Listening Comprehension for Academic Purposes. In: GRIGOLETTO, M.; CARMAGNANI, A. M. G. (Org.). *Inglês como língua estrangeira: identidade, práticas e textualidade*. Edição bilingue. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP, 2001. p. 475-487.
- LUOMA, S. The Nature of Speaking. In: _____. *Assessing speaking*. Cambridge: Cambridge University Press, 2004, p. 9-28.
- LYNCH, T. *Study listening: a course in listening to lectures and note-taking*. 2. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.
- PERRAULT, S. J. (Ed.) *Merriam-Webster's advanced learner's English dictionary*. Springfield: Merriam-Webster, 2008. Versão online disponível em: <<http://www.merriam-webster.com/>>. Acesso em 03 dez 2012.
- RUNDELL, M. (Ed.) *Macmillan English dictionary for advanced learners*. Oxford: Macmillan, 2007.
- SHOHAMY, E.; INBAR, O. Assessment of advanced language proficiency: Why performance-based tasks? University Park, PA: The Pennsylvania State University, Center for Advanced Language Proficiency Education and Research, 2006.
- SPRATT, M. *English for the teacher: a language development course*. Cambridge: Cambridge University Press, 1994.
- UR, P. *A course in English language teaching*. 2. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2012.

LEM5148 – Narrativa britânica dos séculos XVIII e XIX (180 horas)

Ementa: Estudo do romance enquanto gênero focalizando sua ascensão, desenvolvimento e características na literatura britânica dos séculos XVIII e XIX.

Bibliografia

- ABRAMS, M. H. (Ed.). *The Norton anthology of English literature*. New York; London: W. W. Norton, 2006, 2 v.
- BOTTING, Fred. *Gothic*. London; New York: Routledge, 1996.
- GILBERT, Sandra M.; GUBAR, Susan. *The Madwoman in the attic: the woman writer and the nineteenth-century literary imagination*. 2. ed. New Haven: Yale University Press, 2000.
- LENTRICCHIA, Frank; McLAUGHLIN, Thomas (Ed.). *Critical terms for literary study*. 2. ed. Chicago: University of Chicago Press, 1995.
- MCKEON, Michael. *The Origins of the English novel, 1600 – 1740*. Baltimore: Johns Hopkins University Press, 1987.
- WATT, Ian. *The Rise of the novel: studies in Defoe, Richardson and Fielding*. 2. ed. Berkeley; Los Angeles: University of California Press, 2001.
- ARMSTRONG, Nancy. *Desire and domestic fiction: a political history of the novel*. Oxford; New York: Oxford University Press, 1990.
- BACKSCHEIDER, Paula R.; INGRASSIA, Catherine (Ed.) *A Companion to the eighteenth-century English novel and culture*. Chichester, U. K.; Malden, MA: Wiley-Blackwell, 2009.
- BURGESS, Anthony. *English literature*. London: Longman, 1986.
- DAVID, Deirdre (Ed.). *The Cambridge companion to the Victorian novel*. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.
- DAVIS, Lennard J. *Factual fictions: the origins of the English novel*. New York: Columbia University Press, 1983.
- DOODY, Margaret Anne. *The True story of the novel*. New Brunswick: Rutgers University Press, 1996.
- GENETTE, Gérard. *Narrative discourse: an essay in method*. Ithaca: Cornell University Press, 1983.
- HOGLE, Jerrold E. (Ed.). *The Cambridge companion to Gothic fiction*. Cambridge: Cambridge University Press, 2002.
- POOVEY, Mary. *Uneven developments: the ideological work of gender in mid-Victorian England*. Chicago; London: University of Chicago Press, 1988.
- RICHETTI, John (Ed.). *The Columbia history of the British novel*. New York: Columbia University Press, 1994.
- SHOWALTER, Elaine. *A Literature of their own: British women novelists from Brontë to Lessing*. Expanded edition. Princeton: Princeton University Press, 1999.
- VASCONCELOS, Sandra Guardini. *Dez lições sobre o romance inglês do século XVIII*. São Paulo: Boitempo, 2002.
- _____. *A formação do romance inglês*. São Paulo: HUCITEC, 2007.

LEM5146 – Compreensão e Produção Escrita em Língua Inglesa (180 horas)

Ementa: 1. Compreensão e produção escrita por meio de obras literárias, noticiários, programas de rádio e TV, documentários, podcasts, revistas, periódicos, material publicitário, sites da internet, etc. 2. Gêneros e discursos profissionais e acadêmicos: e-mails, notícia, editorial, resenha, abstract, poema, conto, narrativa, etc. 3. Tópicos e temas sobre o processo de ensino e aprendizagem para o desenvolvimento da proficiência escrita: relação língua e cultura da língua inglesa e língua materna; competência

comunicativa, erros e aprendizagem de línguas, avaliação de línguas estrangeiras. 4. Tópicos e temas de interesse geral e de acontecimentos do presente; 5. Estruturas gramaticais e vocabulário de forma contextualizada, considerando as particularidades dos gêneros e discursos estudados e as necessidades dos aprendizes.

Bibliografia

- HUTCHINSON, T.; WATERS, A. English for specific purposes. Cambridge: Cambridge University Press, 1987.
- MAYOR, M. (Ed.) Longman dictionary of contemporary English. 5. ed. Harlow: Pearson Longman, 2009. Versão online disponível em: <<http://www.ldoceonline.com/>>. Acesso em 03 dez 2012.
- RUETEN, M. K. Developing composition skills: academic writing and grammar. 3. ed. Heinle ELT, 2011.
- SWALES, J.M.; FEAK, C.B. Academic writing for graduate students: a course for nonnative speakers of English. Ann Harbor: The University of Michigan Press, 1994.
- BIBER, D. et al. Longman grammar of spoken and written English. Harlow: Pearson ESL, 1999.
- CAMBRIDGE dictionaries online. Cambridge: Cambridge University Press, 2011. Disponível em: <<http://dictionary.cambridge.org/>>. Acesso em: 28 jan. 2013.
- CRYSTAL, D. The Cambridge encyclopedia of the English language. 2. ed. Cambridge; New York: Cambridge University Press, 2003.
- GLENDINNING, E.H.; HOLMSTRÖM, B. Study reading: a course in reading skills for academic purposes. Cambridge. 2. ed. Cambridge University Press, 2004.
- GUIDE to grammar and writing. Hartford: Capital Community College Foundation, 2004. Disponível em: <<http://grammar.ccc.commnet.edu/grammar/>>. Acesso em: 16 jan. 2013.
- HAMP-LYONS, L.; HEASLEY, B. Study writing: a course in writing skills for academic purposes. 2. ed. Cambridge. Cambridge University Press, 2006.
- HARMER, J. Just reading and writing. Intermediate Level, American English Edition. Singapore: Marshall Cavendish, 2004.
- MILLER, D. ESL Reading Textbooks vs University Textbooks: Are we giving our students the input they may need? Journal of English for Academic Purposes, vol. 10, 2011. p. 32-46.
- PURDUE University online writing lab (OWL). West Lafayette: Purdue University, 2013. Disponível em: <<http://owl.english.purdue.edu/>>. Acesso em: 28 jan. 2013.
- QUIRK, R.; GREENBAUM, S. LEECH, R. SVARTVIK, J. A comprehensive grammar of the English language. Harlow: Longman, 1985.
- RUNDELL, M. (Ed.) Macmillan English dictionary for advanced learners. Oxford: Macmillan, 2007.
- SPRATT, M. English for the teacher: a language development course. Cambridge: Cambridge University Press, 1994.
- UR, P. A course in English language teaching. 2. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2012.

LEM5149 – A Ficção Norte-Americana da Independência ao Realismo (180 horas)

Ementa: O período revolucionário e a literatura de “razão”; os românticos e o transcendentalismo; a Guerra Civil e a tradição sulista na literatura; a influência das ciências biológicas e sociais no realismo e no naturalismo; os diferentes matizes do realismo psicológico.

Bibliografia

- HAUSER, A. História social da literatura e da arte. São Paulo: Mestre Jou, 1982.
- McMICHAEL, G.; LEONARD, J. S. (Ed.) Concise anthology of American literature. 7. ed. New York: Longman, 2010.
- STATON, S. Literary Theories in Praxis. 4. ed. Philadelphia: The University of Pennsylvania Press, 1993.
- Complementar
- BAYM, N. (Ed.) The Norton anthology of American literature. 8. ed. New York: W. W. Norton, 2011. 2 v.
- BLAIR, W.; HORNBERGER, T.; STEWART, R. Breve história da literatura americana. Rio de Janeiro: Lidoar, 1967.
- CASSUTO, L.; EBY, C. V.; REISS, B. (Ed.). The Cambridge history of the American novel. Cambridge: Cambridge University Press, 2011.
- CASTRONOVO, R. (Ed.) The Oxford handbook of nineteenth-century American literature. New York: Oxford University Press, 2012.
- FINKELSTEIN, S. Existencialismo e alienação na literatura norte-americana. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1969.
- FOESTER, N. A literatura como imagem. A ficção e a poesia americana do puritanismo ao realismo atual. Rio de Janeiro: Lidoar, 1965.
- GILBERT, S.; GUBAR, S. Norton anthology of literature by women. 3. ed. New York: W. W. Norton, 2007. 2 v.
- GUERIN, W. L. et al. A handbook of critical approaches to literature. 6. ed. New York; Oxford: Oxford University Press, 2011.
- JARRETT, G. A. (Ed.) A companion to African American literature. Malden: Wiley-Blackwell, 2010.
- NEWLIN, K. The Oxford handbook of American literary naturalism. Oxford: Oxford University Press, 2011.
- PIZER, D. (Ed.) The Cambridge companion to American realism and naturalism: Howells to London. Cambridge: Cambridge University Press, 1995. (The Cambridge companion to literature)
- THOMPSON, G. R. Reading the American Novel, 1865-1914. Malden: Wiley-Blackwell, 2012.

LEM5118 – Língua Francesa III (180 horas)

Ementa: O curso pretende desenvolver as capacidades de leitura, entendimento e escrita da língua francesa, pelo estudo de tópicos essenciais da morfologia da língua francesa e pelo estudo dos tempos compostos.

Bibliografia

- ALLUIN, Bernard et al. Anthologie de civil littéraires: du moyen Âge au Xxème siècle. Paris: Hachette, 1998. (Éducation)
- BEACCO, Jean-Louis. Les dimensions culturelles dans l'enseignement des langues étrangères. Paris: Hatier, 2000
- BESCHERELLE, La conjugaison pour tous. Dictionnaire de 12.000 verbes. Paris: Hatier, 1997.
- CORRÊA, Roberto Alvim; STEINBERG, Sary Hauser. Dicionário Escolar Francês-Português e Português-Francês. 7ª Edição. Rio de Janeiro: MEC/FAE (Ministério da Educação e Cultura/Fundação de Assistência ao Estudante), 1990.
- _____. Gramática da Língua Francesa. Rio de Janeiro: MEC/FENAME (Ministério da Educação e Cultura/Fundação Nacional do Material Escolar), 1968.
- Grammaire. Le Robert et Nathan. Paris: Nathan, 1995.
- GRÉGOIRE, Maïa; THIÉVENAZ, Odile. Grammaire Progressive du Français, Paris: CLE International, 1996.

LEROY-MIQUEL, Claire; GOLLOT-LÉTÉ, Anne. Vocabulaire progressif du français. Avec 250 exercices. Paris: Clé International, 1997.

PORCHER, Louis et al. La civilisation. Paris: CLE International, 1986.

VEIGA, Cláudio. Gramática nova do Francês. São Paulo: Editora do Brasil, 1997.

Vocabulaire. Le Robert et Nathan. Paris: Nathan, 1995.

ZARATE, Geneviève. Enseigner une culture étrangère. Paris: Hachette, 1986.

Além da bibliografia de base utilizar-se-ão, no decorrer do curso:

- _ Métodos didáticos de ensino do francês, atualizados, escolhidos a cada ciclo de atividades.
- _ Documentos autênticos.

LEM5124 – A Narrativa Francesa (180 horas)

Ementa: A narrativa francesa no século XVII: o início do romance psicológico. O conto filosófico do século XVIII: os escritores filósofos do século das Luzes. O romance no século XIX. O romance no século XX. A narrativa fantástica no Romantismo. A narrativa fantástica no século XX. A narrativa francesa contemporânea.

Bibliografia

ALBÈRES, R.-M. Histoire du roman moderne. Paris : Albin Michel, 1962.

AUBRIT, Jean-Pierre. Le Conte et la Nouvelle. Paris : Armand Colin, 1997.

BARTHES, Roland. Structure du fait divers. In _____. Essais Critiques. Paris : Seuil, 1964, p. 188-197. (Points, 127).

BARTHES, Roland et alii. Littérature et réalité. Paris : Seuil, 1982. (Points, 142).

BORGOMANO, Madeleine et RAVOUX RALLO, Élisabeth. La littérature française du XX ème siècle.1. Le roman et la nouvelle. Paris : Armand Colin, 1995.

COULET, Henri. Le roman jusqu'à la Révolution. Paris : Armand Colin, 2 v., 1967-68. (Collection U).

DELOFFRE, Frédéric. La nouvelle en France à l'âge classique. Paris : Didier, 1967.

JOLLES, André. Formes simples. Traduit de l'allemand par Antoine Marie Buguet. Paris : Seuil, 1972. (Poétique).

MAGNY, Claude-Edmonde. Histoire du roman français depuis 1918. Paris : Seuil, 1950.

RAIMOND, Michel. Le roman depuis la Révolution. Paris : Armand Colin, 1967. Collection U).

RAIMOND, Michel. La crise du roman. Des lendemains du Naturalisme aux années vingt. Paris : José Corti, 1985.

ROSENFELD, Anatol. À procura do mito perdido : notas sobre a crise do romance psicológico. Letras e leituras. São Paulo : Perspectiva / EDUSP / UNICAMP, 1994. (Debates).

TADIÉ, Jean-Yves. Le récit poétique. Paris : PUF, 1978. (Écriture).

TODOROV, Tzvetan. As estruturas narrativas. Tradução de Leyla Perrone-Moisés. São Paulo : Perspectivas, 1970.

VAN TIEGHEM, Philippe. Les grandes doctrines littéraires en France. De la Pléiade au Surréalisme. Paris : PUF, 1963

LEM5122 – Estudos Literários Franceses II (180 horas)

Ementa: Os movimentos poéticos do século XIX. Estudo do poema em prosa nos séculos XIX e XX. A narrativa poética de M. Proust. A modernidade e a revolução poética. A poesia dos movimentos de vanguarda. A poesia da primeira metade do século XX. A poesia após os anos 50 do século XX.

Bibliografia

ABASTADO, C. LE SURREALISME. PARIS: HACHETTE, 1975.

BALAKIAN, A. O SIMBOLISMO. SÃO PAULO: PERSPECTIVA, 2000.

BARBOSA, J.A. AS ILUSÕES DA MODERNIDADE. S. PAULO: PERSPECTIVA, 1986.

BARTHES, R. ET ALII. RECHERCHES DE PROUST. PARIS:SEUIL

BAUDELAIRE, CH. ÉCRITS ESTHÉTIQUES. PARIS: UNION GÉNÉRALE D'ÉDITIONS, 1986.

BONNEFOY, Y. ET ALII. ÉTUDES SUR LES POÉSIES DE RIMBAUD.

NEUCHÂTEL: À LA BACONNIÈRE – PAYOT, 1979.

BRETON, A. MANIFESTES DU SURREALISME. PARIS: GALLIMARD, 1966.

CANDIDO, A. RECORTES. SÃO PAULO: COMPANHIA DAS LETRAS, 1996.

DELFE, G. L'ESTHÉTIQUE DE STÉPHANE MALLARMÉ. PARIS: FLAMMARION, 1951.

RAYMOND, M. DE BAUDELAIRE AO SURREALISMO. São Paulo: EDUSP, 1977.

JACKSON, J. E. LE CORPS AMOUREUX. NEUCHÂTEL: A LA BACONNIÈRE, 1986.

LES CRITIQUES DE NOTRE TEMPS ET PROUST. PARIS: GARNIER, 1971.

MALLARMÉ, S. OEUVRES. PARIS: GALLIMARD, 2001. BIBLIOTHÈQUE DE LA PLÉIADE.

MILLY, J. PROUST DANS LE TEXTE ET L'AVANT-TEXTE. PARIS: FLAMMARION, 1985.

RIMBAUD, A. OEUVRES. PARIS: GARNIER, 1960.

TELES, G.M. VANGUARDA EUROPÉIA E MODERNISMO BRASILEIRO. PETRÓPOLIS. VOZES, 1976.

VERLAINE, P. OEUVRES POÉTIQUES. PARIS: BORDAS, 1985.

WHITAKER, M.-J. LA STRUCTURE DU MONDE IMAGINAIRE DE RIMBAUD. PARIS:NIZET, 1972.

LEM5125 – A Poesia Francesa (180 horas)

Ementa: A poesia francesa que precede o romantismo: Villon, a pléiade e os regulares. A poesia do romantismo: as várias tendências e seus representantes. A poesia da modernidade: de Baudelaire ao final do século XIX. Os rumos da poesia francesa no século XX: das vanguardas à poesia contemporânea.

Bibliografia

BALPE, J.-P. LIRE LA POÉSIE. PARIS: A.COLIN/BOURRELIER, 1980.

BAUDELAIRE, CH. LES FLEURS DU MAL ET AUTRES POÈMES. PARIS; GARNIER-FLAMMARION, 1964.

BÉNICHOU, P. SELON MALLARMÉ. PARIS: GALLIMARD, 1995. FOLIO ESSAIS.

BENJAMIN, W. 2. POÉSIE ET RÉVOLUTION . PARIS: DENOËL, 1971.

BURGOS, J. POUR UNE POÉTIQUE DE L'IMAGINAIRE. PARIS: SEUIL, 1982.

BRINDEAU, S. LA POÉSIE CONTEMPORAINE DE LANGUE FRANÇAISE DEPUIS 1945. PARIS: BORDAS, 1973.

BRUNEL, P., BURGOS, J., DEBON, C., FORESTIER, L. (ORG.) – L'ESPRIT NOUVEAU DANS TOUS SES ÉTATS. EN HOMMAGE À MICHEL DÉCAUDIN. PARIS: MINARD, 1986. COLL. "LA

THÈSOTHÈQUE".

DELVAILLE, B. LA POÉSIE SYMBOLISTE. PARIS: SEGHERS, 1971.

DHÔTEL, A. RIMBAUD ET LA RÉVOLTE MODERNE. PARIS: GALLIMARD, 1952.

GENETTE, G. FIGURES II. PARIS: SEUIL, 1969, COLL. POINTS.

HUGO, V. OEUVRES POÉTIQUES. ANTHOLOGIE. PARIS: LIBRAIRIE GÉNÉRALE FRANÇAISE, 2002. LE LIVRE DE POCHE CLASSIQUE.

LES CRITIQUES DE NOTRE TEMPS ET APOLLINAIRE. PARIS: GARNIER, 1971.

MAULPOIX, J.-M. LA POÉSIE FRANÇAISE DEPUIS 1950: DIVERSITÉ ET PERSPECTIVES. <http://www.maulpoix.net/Diversité.html>

PICON, G. PANORAMA DE LA NOUVELLE LITTÉRATURE FRANÇAISE. PARIS: GALLIMARD, 1960.

RICHARD, J.-P. ONZE ÉTUDES SUR LA POÉSIE MODERNE. PARIS: SEUIL, 1964.

RIFFATERRE, M. LA PRODUCTION DU TEXTE. PARIS: SEUIL, 1979. COLL. POÉTIQUE.

LEM5130 – Língua Espanhola III (180 horas)

Ementa: A disciplina visa a ampliar o contato com o universo hispânico mediante atividades linguístico-discursivas relacionadas a contextos de utilização da língua em diversos âmbitos: privado, público e profissional. O foco se centra na reflexão teórico-prática de aspectos morfosintáticos e discursivos em uma diversificada tipologia de textos.

Bibliografia

Dicionários

Clave. Diccionario de uso del español actual. (1996) 3ed revisada, Madrid: SM.

MORENO, F. e MAIA GONZÁLEZ, N. (dirs.) (2003). Diccionario Bilingüe de Uso Español-Portugués / Português-Espanhol. Madrid: Arco / Libros. – obs. Parece que existe uma edição brasileira

MORÍNIGO, M. (1993) Diccionario del Español de América. Madrid: Anaya & Mario Muchnik.

SECO, M.; OLIMPIA, A., e RAMOS, G. (1999). Diccionario del español actual. (2 vol.) Madrid: Aguilar.

Señas. Diccionario para la Enseñanza de Español para Brasileños. (2000). São Paulo: Martins Fontes.

CORRIPIO, F. (1985). Diccionario de ideas afines. Barcelona: Herder.

Diccionario Actual de la Lengua Española. Vox. (1990). Barcelona: Biblograf.

Diccionario Salamanca de la Lengua Española. Madrid: Santillana/Universidad de Salamanca.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. (1992). Diccionario de la Lengua Española. Madrid: Espasa-Calpe, 2 vol.

SECO, M. (1998). Diccionario de dudas y dificultades de la lengua española. Madrid: Espasa, 10ª ed. (revis. e atualizada).

MOLINER, M. (2 reimpr.) Diccionario de uso del español. Madrid: Gredos Gramáticas e livros de apoio:

ALARCOS LLORACH, E. (1995). Gramática de la lengua española. Madrid: Espasa-Calpe.

ALVAREZ, J. F. El Subjuntivo. 6ª. ed. Madrid: Ediciones Eurolatinas/Edi-6, 1984.

ARAUS, M.L.G. (2004) Problemas fundamentales de la gramática del español como L2. Madrid: Arco/Libros.

FANJUL, A.P. Português – espanhol: línguas próximas sob o olhar discursivo. São Carlos: Claraluz, 2002.

FENTE, R., FERNÁNDEZ, J., FEIJOO, L. G. Curso intensivo de español: ejercicios prácticos. Nivel elemental e intermedio. 7.ed. Madrid: SGEL, 1979.

FENTE, R., FERNÁNDEZ, J., FEIJOO, L. G. Curso intensivo de español: ejercicios prácticos.

Niveles intermedio y superior. 16.ed. Madrid: EDI-6, 1987.

GOMÉZ TORREGO, L. (1997). Gramática didáctica del español. Madrid: SM.

GONZÁLEZ HERMOSO, A., CUENOT, J. R., SÁNCHEZ ALFARO, M. Gramática de español lengua extranjera. 3.ed. Madrid: Edelsa, 1997

LIEBERMAN, D. I. Temas de gramática del español como lengua extranjera. Buenos Aires: Eudeba, 2007.

MATTE BOM, F. (1995). Gramática Comunicativa del Español. Madrid: Edelsa. Nueva edición revisada, 2 v.

MARTÍN ZORRAQUINO, Ma A e MONTOLÍO DURAN, Estrella. Los marcadores del discurso: teoría y análisis. Madrid: Arco/Libros, 1988.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. (2010) Nueva Gramática de la lengua española – Manual. Madrid: Asociación de Academias de la Lengua Española.

SECO, M. (1997). Gramática esencial del español. Madrid: Espasa – Calpe.

LEM5134 – Língua Espanhola: Foco na Escrita (180 horas)

Ementa: A disciplina visa a refletir sobre as relações que se estabelecem entre teoria linguística e as práticas de escrita a partir de situações de ensino-aprendizagem de espanhol no Brasil.

Bibliografia

Livros teóricos e outros:

ALVARES, Mirian (1997) Tipos de escrito I: Narración y descripción. Madrid: Arco/Libros, SL. (Cuadernos de Lengua Española)

ALVARES, Mirian (1997) Tipos de escrito II: exposición y argumentación. Madrid: Arco/Libros, SL. (Cuadernos de Lengua Española)

ALVARES, Mirian (1997) Tipos de escrito IV: escritos comerciales. Madrid: Arco/Libros, SL. (Cuadernos de Lengua Española)

CALSAMIGLIA BLANCAFORT, Helena y TUSÓN VALLS. (2002) Las cosas del decir: Manual de análisis del discurso. Barcelona: Editorial Ariel.

CASSANY, Daniel. (1997) Describir el escribir. Cómo se aprende a escribir. Barcelona: Paidós.

CASSANY, Daniel. (2005) Expresión escrita en L2/ELE. Cuadernos de Didáctica del Español/LE. Madrid: Arco Libros.

LOMAS, Carlos. (1999) Como enseñar a hacer cosas con palabras I e II: teoría y práctica de la educación lingüística. 2ed. Barcelona: Paidós.

REYS, Graciela (2002) Los procedimientos de cita: estilo directo y estilo indirecto. Cuadernos de Lengua Española. Madrid: Arco Libros.

Diccionarios e Gramáticas

CORRIPIO, F. (1985). Diccionario de ideas afines. Barcelona: Herder.

FUENTES RODRÍGUEZ, Catalina. (2009). Diccionarios de conectores y operadores del español. Madrid: Arco Libros.

MOLINER, M. (2 reimpr.) Diccionario de uso del español. Madrid: Gredos

MORÍNIGO, M. (1993) Diccionario del Español de América. Madrid: Anaya & Mario Muchnik.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. (1992). Diccionario de la Lengua Española. Madrid: Espasa-Calpe, 2 vol.

SECO, M. (1998). SECO, M.; OLIMPIA, A., e RAMOS, G. (1999). *Diccionario del español actual*. (2 vol.) Madrid: Aguilar

LEM5132 – Literatura Espanhola (180 horas)

Ementa: Compreensão dos temas e motivos que deram origem à literatura espanhola contemporânea a partir do Romantismo espanhol, questionando a proposta geracional e a proposta de periodização no ensino-aprendizagem da literatura espanhola contemporânea. Estudo dos fatores estéticos e ideológicos que contribuíram para o surgimento da literatura do Século de Prata espanhol.

Bibliografia

- ALBERTI, Rafael. *Antología poética*. Madrid: Espasa-Calpe, 2003.
- ALCINA ROVIRA, J. F. *Historia de la literatura española*. Madrid: Gredos, 1990.
- ALEXANDRE, V. *Poesías completas*. Madrid: Visor, 2001.
- AZORÍN [José Martínez Ruiz]. *Castilla*. Madrid: Espasa-Calpe, 2001.
- BERNAL, J. L. Et al (orgs.). *Antología comentada de la Generación del 27*. Madrid: Espasa-Calpe, 2002.
- CANAVAGGIO, J. *Historia de la literatura española: el siglo XIX*. Barcelona: Ariel, 1995.
- PUERTO, J. L. (ed.). *Castilla en los escritores del 98*. Valladolid: Castilla, 2004.
- BAHAMONDE, A.; MARTINEZ, J. A. *Historia de España: siglo XIX*. Madrid: Cátedra, 1994.
- BÉCQUER, G. A. *Obras completas*. Madrid: Cátedra, 2004.
- CASTRO, R. de. *Poesía. Selección, traducción e introducción de Mauro Armijo*. Madrid: Alianza Editorial, 2003.
- ESPRONCEDA, J. de. *Poesía*. Barcelona: Orbis, 1997.
- GAOS, V. (ed.). *Antología del Grupo Poético de 1927*. Madrid: Cátedra, 1978.
- GARCIA LORCA, F. *Obras completas: teatro, cine, música. V. II. Recopilación de Turo del Hoyo*. Madrid: Aguilar, 1986.
- GARCÍA LORCA, F. *Obra poética completa*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- HUERTA CALVO, J. *El teatro en el siglo XX*. Madrid: Playor, 1985.
- INMAN FOX, E. *La invención de España*. Madrid: Cátedra, 1997.
- JIMÉNEZ, J. R. *Platero y yo*. Platero y yo. Edición, Richard A. Cardwell. Madrid: Espasa Calpe, 2003.
- LAPESA, R. *Tres poetas ante la soledad [Antonio Machado, Rosalía de Castro y Gustavo Adolfo Bécquer]*. Madrid: Departamento de Lingüística General, UNED, 1983.
- MACHADO, A. *Poesías completas*. Madrid: Espasa-Calpe, 2002.
- MIÑAMBRES SANCHEZ, N. *Valle-Inclán y García Lorca en el teatro del siglo XX*. Madrid: Anaya, 1991.
- MOLINA, A. F. *La generación del 98*. Barcelona: Labor, 1968.
- MORENO HERNÁNDEZ, C. *Castilla, lugar común. Espéculo. Revista de Estudios Literarios*. Madrid: Universidad Complutense – Departamento de Filología Española y de Ciencias de la Comunicación, n. 8, s.n., marz.-jun. 1988. Revista digital cuatrimestral. Disponible en: <http://www.ucm.es/OTROS/especulo/numero8/castilla.htm>
- PÉREZ GALDOS, B. *Fortunata y Jacinta: dos historias de casadas*. Madrid: Castalia, 2003.
- RAMONEDA, A. *Antología de la poesía española del siglo XX (1890-1939)*. Madrid: Alianza Editorial, 1995.
- RICO, F. (ed.). *Historia y crítica de la Literatura Española: época contemporánea (1914-1939)*. V. VII. Barcelona: Editorial Crítica, 1984.
- UNAMUNO, M. de. *Niebla*. Madrid: Espasa Calpe, 2002.
- VALLE-INCLÁN, J. M. del. *Luces de bohemia: esperpento*. Edición de Alonso Zamora. Pozuelo de Alarcón (Madrid): Espasa-Calpe, 2006.
- VILAR, P. *Historia de España*. Barcelona: Crítica, 1986.

LEM5137 – Literatura Espanhola: O “Siglo de Oro” (180 horas)

Ementa: Compreensão dos temas e motivos que deram origem à literatura espanhola moderna no seu contexto histórico. Estudo da evolução dos diferentes gêneros literários em língua espanhola, com ênfase na narrativa renascentista e barroca e na lírica e teatro dos Séculos de Ouro.

Bibliografia:

- ALBORG, J.L. *Historia de la literatura española*. Madrid: Gredos, 1979 (T. I e II).
- ALCINA ROVIRA, J. F. *Historia de la literatura española*. Madrid: Gredos, 1990.
- ALEMÁN, M. *El Guzmán de Alfarache*. Barcelona: Planeta, 1999.
- ANÓNIMO. *La vida del Lazarillo de Tormes y de sus fortunas y adversidades*. Madrid: Castalia, 1987.
- ANÓNIMO. *Lazarillo de Tormes*. Ed. bilingüe a partir da edição de Medina del Campo, 1554; org. e ed. Do texto em espanhol, notas e estudo crítico de Mario M. González; trad. De Heloísa Costa Milton e Antonio R. Esteves; revisão da trad. de Valéria de Marco. São Paulo: Editora 34, 2005.
- CALDERÓN DE LA BARCA, P. *La vida es sueño*. Madrid: Cátedra, 2005.
- CAMPOS, F. de. *Historia Ibérica: apogeo e declínio*. São Paulo: Contexto, 1997.
- CARDONA, F. LL. *Poetas españoles del Siglo de Oro*. Barcelona: Edicomunicaciones, 1999.
- CERVANTES, Miguel de. *Obras completas*. Madrid: Aguilar, 1956.
- CRUZ, J. de la [Santo]. *Cántico espiritual y poesía completa*. Barcelona: Editorial Crítica, 2002.
- DOMÍNGUEZ ORTIZ, A. *El antiguo Régimen: los Reyes Católicos y los Austrias*. Madrid: Alfaguara, 1986.
- GARCÍA DE LA CONCHA, V. *Nueva lectura del Lazarillo*. Madrid: Castalia, 1981.
- GARCÍA LÓPEZ, J. *Historia de la literatura española*. Barcelona: Vicens Vives, 2004.
- GÓNGORA Y ARGOTE, L. *Soledades*. Madrid: Castalia, 1994.
- GÓNGORA Y ARGOTE, L. *Fábula de Polifemo y Galatea*. 6 ed. Madrid: Cátedra, 1996.
- JESÚS, T. de (Santa). *Obras completas*. Burgos: Editorial Monte Carmelo, 2004.
- LOPE DE VEGA, F. *Fuenteovejuna*. 13 ed. Madrid: Cátedra, 1989.
- PÉREZ, J. *La sociedad española del Renacimiento*. Alicante: Biblioteca Virtual de Cervantes, 2001. Disponível em <http://www.cervantesvirtual.com>
- PÉREZ, J. *La España de Cervantes*. Alicante: Biblioteca Virtual de Cervantes, 2002. Disponível em <http://www.cervantesvirtual.com>
- QUEVEDO Y VILLEGAS, F. *Obras completas en verso*. Madrid: Aguilar, 1952.

QUEVEDO Y VILLEGAS, F. de. Historia de la vida del Buscón, llamado don Pablos; ejemplo de vagamundos y espejo de tacaños. Madrid: Aguilar; Club Internacional del libro, 1983.

RICO, F. (Dir.). Historia y crítica de la literatura española. Barcelona: Grijalbo, 1980 (T. 2 e 3).

VEGA, G. de la. Obra completa. Madrid: Edaf, 2004.

VILAR, P. Historia de España. 10 ed. Barcelona: Crítica, 1980.

YNDURAIN, F. (org.) Edad de Oro. Madrid: Editora Nacional, 1972. T. II.

LEM5110 – Língua Alemã III (180 horas)

Ementa: Desenvolvimento das quatro habilidades linguísticas (ler, escrever, ouvir, falar) em contextos comunicativos, pelo estudo de elementos fonéticos, lexicais, morfológicos e sintáticos da língua alemã. Nível A1/A2 do Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas Estrangeiras.

Bibliografia

DALLAPIAZZA, R.-M.; JAN, E. Von; SCHÖNHERR, T. Tangram aktuell 2: Lektion 1-4. Ismaning: Max Hueber Verlag, 2008.

_____. Tangram aktuell 2: Lektion 5-8. Ismaning: Max Hueber Verlag, 2008.

FUNK, H. et al. studio d A2. Deutsch als Fremdsprache: Kurs- und Übungsbuch. Berlin: Cornelsen, 2007.

FUNK, H. et al. studio d A2. Deutsch als Fremdsprache: Video-DVD mit Übungsbooklet. Berlin: Cornelsen, 2005.

LANGENSCHIEDT. Taschenwörterbuch. Portugiesisch-Deutsch/Deutsch- Portugiesisch. Langenscheidt: Berlin; München, 2001.

MICHAELIS - Dicionário Escolar Alemão - Alemão/Português - Português/Alemão. São Paulo: Melhoramentos, 2002.

NIEMANN, R. M. studio d A2. Deutsch als Fremdsprache. Sprachtraining. Berlin: Cornelsen, 2005.

REIMANN, M. Gramática essencial do alemão. São Paulo: EPU, 2004.

WELKER, H. A. Gramática alemã. Brasília: Ed. da UnB, 4. ed., 2008.

DUDEN. Grammatik der deutschen Gegenwartssprache. Mannheim, Leipzig, Viena, Zurique: Dudenverlag: 1998.

EICHHEIM, H et al.. Blaue Blume- Deutsch als Fremdsprache. Tradução: Paulo Oliveira, Susanne Kampff-Lages. 2. Edição. Campinas: Editora da Unicamp, 2011.

FANDRYCH, C.; TALLOWITZ, U. Klipp und Klar: Übungsgrammatik Grundstufe Deutsch. Stuttgart: Ernst Klett Sprachen, 2000.

GLABONIAT, M. et al. Profile deutsch. Lernzielbestimmungen, Kannbeschreibungen und kommunikative Mittel für die Niveaustufen A1, A2, B1, B2, C1 und C2 des "Gemeinsamen europäischen Referenzrahmens für Sprachen". Munique: Langenscheidt, 2005.

HELBIG, Gerhard/ BUSCHA, Joachim. Deutsche Grammatik. Ein Handbuch für den Ausländerunterricht. Berlin, München: Langenscheidt 2004.

TRIM, J. et al. Gemeinsamer europäischer Referenzrahmen für Sprachen: lernen, lehren, beurteilen. Berlin: Langenscheidt, 2001.

LEM5112 – Introdução à Literatura Alemã I (180 horas)

Ementa: Panorama da literatura em língua alemã desde a Idade Média até o final do século XIX.

Bibliografia:

BARTHES, Roland. Fragmentos de um discurso amoroso. Trad. Hortência dos Santos. 4. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1984.

BENEVIDES, Walter. Rilke ou a convivência com a morte. In: _____. Rilke ou a convivência com a morte e outros ensaios. Rio de Janeiro: Cátedra; Brasília: INL/MEC, 1976. p. 15-51.

BOESCH, B. (Org.) História da literatura alemã. São Paulo: Herder; Edusp, 1967.

BOLLE, Willi. Friedrich Schlegel e a estética do fragmento. Fundadores da modernidade na literatura alemã; Anais da VII Semana de Literatura Alemã. Org. Eloá Heise. São Paulo (FFLCH-USP), p. 35-45, 1994.

CAEIRO, Olívio. Formas da 'narrativa enquadrada' na novela alemã do realismo poético. Língua e Literatura. São Paulo, v. 2, p. 235-256, 1973.

CARONE, Modesto. Metáfora e montagem; Um estudo sobre a poesia de Georg Trakl. São Paulo: Perspectiva, 1974 (Debates, 102).

CARPEAUX, O. M. A literatura alemã. Posfácio de Willi Bolle. São Paulo: Nova Alexandria, 1994.

CARPEAUX, Otto Maria. Presença de Goethe. In: _____. A cinza do purgatório; Ensaio. Casa do estudante Brasileiro, 1942. p. 27-36.

_____. Hofmannsthal e o seu 'Gran Teatro del Mundo'. In: _____. A cinza do purgatório; Ensaio. Casa do estudante Brasileiro, 1942. p. 127-138.

_____. A mensagem de Hölderlin. In: _____. Origens e fins; Ensaio. Rio de Janeiro: Casa do estudante Brasileiro, 1943. p. 39-63.

GUINSBURG, J. (Org.) O romantismo. São Paulo: Perspectiva, 1978.

HAMANN, J. G. et al. Autores pré-românticos alemães. Trad. João Marschner, Flávio Meurer e Lily Strehler. Introd. e notas Anatol Rosenfeld. 2. ed. São Paulo: EPU, 1991.

HEISE, E., RÖHL, R. História da literatura alemã. São Paulo: Ática, 1986. (Princípios, 92).

_____. A atualidade de Heinrich von Kleist. Projekt; Revista de cultura brasileira e alemã. São Paulo, v. 11, p. 32-33, nov. 1993.

_____. Novalis: o mundo romantizado. Fundadores da modernidade na literatura alemã; Anais da VII Semana de Literatura Alemã. Org. Eloá Heise. São Paulo (FFLCH-USP), p. 27-34, 1994.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. O Fausto. In: _____. O espírito e a letra. Org. introd. e notas Antônio Arnoni Prado. São Paulo: Companhia das Letras, 1996, v. 1, p. 77-89.

MAAS, Wilma Patrícia Dinardo. Poesia e verdade, de Goethe - a estetização da existência. Cerrados. Brasília (UnB), v. 9, p. 165-177, 1999.

_____. O cânone mínimo: o "Bildungsroman" na história da literatura. São Paulo: Editora da UNESP, 2000.

MONTEZ, Luiz. O século XVIII e o Pré-Romantismo. Tempo Brasileiro. Rio de Janeiro, n. 127, p. 99-110, 1996.

ROSENFELD, A. Texto / contexto. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 1976. (Debates, 76).

_____. O teatro épico. São Paulo: Perspectiva. (Debates, 193).

_____. Teatro moderno. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 1985. (Debates, 153).

_____. História da literatura e do teatro alemães. São Paulo: Perspectiva / Edusp; Campinas: Edunicamp, 1993. (Debates, 255).

SALEMA, Teresa. De 'Werther' a 'Wilhelm Meister' ou Uma aprendizagem da economia do gênio. Colóquio Letras. Lisboa, v. 74, p. 5-14, jul. 1983.

SOUSA, Celeste. Schiller e a educação estética da humanidade. Fundadores da modernidade na literatura alemã; Anais da VII Semana de Literatura Alemã. Org. Eloá Heise. São Paulo (FFLCH-

USP), p. 15-25, 1994.

SPERBER, George B. Arthur Schnitzler: prosador do "fin-de-siècle". A expressão da modernidade no século XX; Anais da VIII Semana de Literatura Alemã. Org. Ruth Röhl. São Paulo (FFLCH-USP), p. 41-49, 1996.

THEODOR, Erwin. O trágico na obra de Georg Büchner. São Paulo: Fac. Filosofia, Ciências e Letras (USP), 1961.

_____. Recursos expressivos na evolução da obra dramática de Gerhart Hauptmann. São Paulo: Edusp, 1964 (Boletim, 295).

_____. A literatura alemã. São Paulo: T. A. Queiroz / Edusp, 1980.

_____. Perfis e sombras. Estudos de literatura alemã. São Paulo: EPU, 1990.

LEM5113 – Introdução à Literatura Alemã II (180 horas)

Ementa: Panorama da literatura em língua alemã desde o início do século XX até nossos dias.

Bibliografia

ANDERS, Günther. Kafka: pró e contra. Trad. Modesto Carone. São Paulo: Perspectiva, 1969.

BARRETO, João (sel.). Expressionismo alemão; Antologia poética. Lisboa: Ática Sarl, 1976 (Selo Universidade; Teatro, 11).

BOESCH, B. (Org.) História da literatura alemã. São Paulo: Herder; Edusp, 1967.

CARONE, Modesto. Metáfora e montagem; Um estudo sobre a poesia de Georg Trakl. São Paulo: Perspectiva, 1974 (Debates, 102).

CARPEAUX, Otto Maria. A literatura alemã. Posfácio de Willi Bolle. São Paulo: Nova Alexandria, 1994.

FARIA, João Roberto. As primeiras peças de Brecht. In: _____. O teatro na estante. Cotia: Ateliê Editorial, 1998. p. 213-223.

GRANT, Colin (Org.) Literatura alemã contemporânea - Ensaios críticos. Rio de Janeiro: C. B. Grant / Inter Naciones, 1999.

HEISE, Eloá. Thomas Mann: um clássico da modernidade. Revista de Letras. Curitiba (UFPR), v. 39, p. 239-246, 1990.

_____. Estilo/estilos da literatura alemã do século XX. A expressão da modernidade no século XX; Anais da VIII Semana de Literatura Alemã. Org. Ruth Röhl. São Paulo (FFLCH-USP), p. 7-13, 1996.

_____. A lírica expressionista de Gottfried Benn. Pandæmonium germanicum; Revista de estudos germânicos. São Paulo (USP), v. 1, p. 11-19, 1997.

HEISE, E., RÖHL, R. História da literatura alemã. São Paulo: Ática, 1986. (Princípios, 92).

RIBEIRO, Leo Gilson. Cronistas do absurdo: Kafka, Büchner, Brecht, Ionesco. 2. ed. Rio de Janeiro: José Álvaro, 1965.

RODRIGUES, Wilma. Técnicas do distanciamento no teatro épico de Bertolt Brecht. Revista de Letras. Assis (UNESP), v. 13, p. 193-209, 1970/71.

RÖHL, Ruth. A literatura da República Democrática Alemã no contexto da tradição literária alemã. Cadernos da Semana de Literatura Alemã Contemporânea; III Semana de Literatura Alemã 1989:

Literatura como Fonte de Literatura. São Paulo (USP), v. 2, p. 57-64, 1989.

_____. Traço estilístico em Thomas Mann. Revista de Letras. Curitiba (UFPR), v. 39, p. 227-237, 1990.

_____. O teatro de Heiner Müller; Modernidade e pós-modernidade. São Paulo: Perspectiva, 1997. (Coleção Estudos, 152).

ROSENFELD, A. Texto/contexto. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 1976. (Debates, 76).

_____. O teatro épico. São Paulo: Perspectiva. (Debates, 193).

_____. Teatro moderno. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 1985. (Debates, 153).

_____. História da literatura e do teatro alemães. São Paulo: Perspectiva / Edusp; Campinas: Edunicamp, 1993. (Debates, 255).

_____. Letras germânicas. São Paulo: Perspectiva / Edusp; Campinas: Edunicamp, 1993 (Debates, 254).

_____. Prismas do teatro. São Paulo: Perspectiva / Edusp; Campinas: Edunicamp, 1993 (Debates, 256).

_____. Thomas Mann. São Paulo: Perspectiva / Edusp; Campinas: Edunicamp, 1994 (Debates, 259).

SOETHE, Paulo Astor. Dürrenmatt: a patologia do poder e a opção pela comédia. Revista Letras. Curitiba (UFPR), v. 41-42, p. 143-163, 1992-93.

_____. Situação histórica e concepções poéticas de Heinrich Böll. Revista Letras. Curitiba (UFPR), v. 46, p. 83-104, 1996.

THEODOR, Erwin. A literatura alemã. São Paulo: T. A. Queiroz / Edusp, 1980.

_____. Perfis e sombras. Estudos de literatura alemã. São Paulo: EPU, 1990.

LEM5156 – Língua Italiana: Gramática através de Textos Literários (180 horas)

Ementa: A aplicação da gramática italiana nos textos literários contemporâneos. Os efeitos de sentido da língua na literatura: a linguagem literária.

Bibliografia

SILVESTRINI, M. e ali. L'italiano e l'Italia – Livello Medio e Superiore. 2 v. Grammatica con note di stile. Perugia: Guerra, 2000.

BARBERI SQUAROTTI, G. Letteratura italiana. Lineamenti. Problemi. Autori. Messina- Firenze: Casa editrice D'Anna, ristampa 1991.

BETTONI, C. & VICENTINI, G. Passeggiate Italiane. Lezioni di italiano. Livello avanzato. Roma. Bonacci, 1998.

BUTTTARONI, S. Letteratura al naturale. Autori italiani contemporanei, con attività di analisi linguistica. L'italiano per stranieri. Roma: Bonacci editore. 1989.

CALVINO, I. Marcovaldo o Le stagioni in città. Milano: Mondadori, 2000.

GUASTALLA, C. Giocare con la letteratura. Firenze: Alma Ed., 2002.

MARMINI, P. e VICENTINI, G. Passeggiate Italiane. Lezioni di italiano. Livello intermedio. Roma. Bonacci, 1998.

_____. Imparare dal vivo. Lezioni di Italiano. Livello Intermedio. Roma: Bonacci, 4ª ed. 1986.

_____. Imparare dal vivo. Lezioni di Italiano. Livello Intermedio. Roma: Bonacci, 4ª ed. 1986.

MAZZETTI, A.; FALCINELLI, M.; SERVADIO, B. Nuovo Qui Italia Più. Firenze: Le Monnier, 2007.

PAZZAGLIA, M. Antologia della letteratura italiana. Bologna: Zanichelli, 1972.

SALINARI, C. RICCI, C. – Storia della letteratura Italiana. Roma-Bari: Laterza, 1974.

PROVVEEDI-FOURNIER, D. Aria d'Italia. Prime letture italiane per stranieri. Milano: Mondadori, 1976.

PROVVEEDI-FOURNIER, D. Voci d'Italia. Scelte di letture guidate. Milano: Mondadori, 1985.

VERRI-MENZEL, R. La bottega dell'italiano. Antologia di scrittori italiani del Novecento. L'italiano per stranieri. Roma. Bonacci, editore, 1989.

LEM5160 – Narrativa Italiana: Contos (180 horas)**Ementa:** Contos da literatura italiana dos séculos XIV, XIX e XX.**Bibliografia**

- BARBERI SQUAROTTI, G. Letteratura Italiana. Lineamenti – Problemi – Autori. Messina-Firenze: G. D'Anna, 1987.
 DISTANTE, C; SIMONETTE COELHO, F. "Il Percorso storico della letteratura italiana". Rio: H.P. Comunicação Editora, 2003.
 LUPERINI, R. Il novecento. Torino. Loescher ed. V. 2, 1003 p.
 MANACORDA, G. Storia della letteratura italiana contemporanea tra le due guerre 1919-1943. Roma: Riuniti, 1980.
 MANACORDA, G. Storia della letteratura italiana contemporanea (1940-1975). Roma: Riuniti, 1981.
 PAZZAGLIA, M. Antologia della letteratura italiana. Bologna: Zanichelli, 1972.
 ROSA, Alberto Asor. Genus Italicum. Torino: Einaudi, 1997.
 SALINARI, C. RICCI, C. – Storia della letteratura Italiana. Roma-Bari: Laterza, 1974

LEM5155 – Língua Italiana: Gramática e Elementos de Cultura (180 horas)**Ementa:** Estruturas gramaticais complexas. Leitura e interpretação de textos.**Bibliografia**

- KATERINOV, K e KATERINOV, M.C.B. La lingua italiana per stranieri. Corso Elementare e Intermedio. Perugia: Guerra, 1985, 2º v.
 Bibliografia complementar:
 KATERINOV, K e KATERINOV, M.C.B. La lingua italiana per stranieri. Corso Medio. (lezioni). Perugia: Guerra, 2002.
 KATERINOV, K e KATERINOV, M.C.B. La lingua italiana per stranieri. Corso Medio. (esercizi e test). Perugia: Guerra, 2002.
 KATERINOV, K e KATERINOV, M.C.B. La lingua italiana per stranieri. Corso Superiore. (lezioni, esercizi e test). Perugia: Guerra, 1975.
 CHIUCHIÙ, A. e ali.. In Italiano II. Corso multimediale di lingua e civiltà a livello elementare e avanzato. Perugia: Guerra, 2002.
 MAZZETTI, A.; FALCINELLI, M. ; SERVADIO, B. Qui Italia. Firenze: Le Monnier, 2002.
 MAZZETTI, A.; FALCINELLI, M. ; SERVADIO, B. Nuovo Qui Italia Più. Firenze: Le Monnier, 2007.

LEM5161 – O Romance na Literatura Italiana (180 horas)**Ementa:** O romance no período romântico italiano; O anti-herói na narrativa de Pirandello e Svevo; O romance do pós-guerra na Itália.**Bibliografia:**

- Baldi, Guido. Le maschere dell'inetto. Torino: Paravia, 1998.
 De Castiris, Arcangelo Leone. Storia di Pirandello. Bari: Laterza, 1982.
 Eco, Umberto. Tra menzogna e ironia. Milano: Bompiani, 1998.
 Raimondi, Ezio. Romanticismo italiano e romanticismo europeo. Milano: Mondadori, 1999.
 Rosa, Alberto Asor. Stile Calvino. Torino: Einaudi, 2001.
 _____. Un altro Novecento. Firenze: La Nuova Italia, 1999.
 ROSA, _____. Genus Italicum. Torino: Einaudi, 1997.
 Segre, Cesare. La letteratura italiana del Novecento. Bari: Laterza, 1998.
 Squarotti, Giorgio Barberi. Literatura italiana. São Paulo: Nova Stella, 1989.

LNG5094 – Língua Grega III (180 horas)**Ementa:** Estudo da morfossintaxe do subjuntivo e do optativo e dos modos verbais nos discursos direto e indireto, seguido da tradução de textos originais em que se verifica a ocorrência desses tópicos gramaticais.**Bibliografia:**

- BAILLY, A. Dictionnaire grec-français. Paris: Hachette, 1950.
 DE URBINA, J. M. P. Diccionario manual griego-español. Barcelona: Vox, 1967.
 JOINT ASSOCIATION OF CLASSICAL TEACHERS. Aprendendo grego. Tradução de L.A.M. Cabral. São Paulo: Odysseus, 2010.
 LIDDELL, H. G.; SCOTT, R. Greek-English Lexicon. Oxford: At the Clarendon Press, 1968.
 MAGNIEN, V.; LACROIX, M. Dictionnaire grec-français. Paris: Belin, 1969.
 MONTANARI, F. Vocabolario della lingua greca. Torino: Loescher, 1995.
 MALHADAS, D. et al. Dicionário grego-português. São Paulo: Ateliê, 2006-2010. 5v.
 RAGON, E. Gramática grega. Tradução de C. Bartalotti. São Paulo: Odysseus, 2012.
 AVELEZA, M. As fábulas de Esopo. Texto bilíngue grego-português. Rio de Janeiro: Thex Editora, 2002.
 GOODWIN, W. W. Syntax of the moods and tenses of the greek verb. First Edition revised. Cambridge: Harvard University Press, 1874.
 LUSCHNIG, A. A. E. An introduction to ancient greek. A Literary approach. Second edition. Indianapolis / Cambridge: Hackett Company, Inc., 2007.
 MASTRONARDE, D. J. Introduction to Attic Greek. Berkeley, London: University of California Press, 1993.
 PRATT, L. The essentials of greek grammar. A reference for intermediate readers of attic greek. Oklahoma: University of Oklahoma Press, 2010.
 RIJKSBARON, A. The syntax and semantics of the verb in classical greek. An introduction. Third edition. Chicago and London: The University of Chicago Press. 2002.
 RUCK, C. A. P. Ancient Greek: A New Approach. Massachusetts: The Massachusetts Institute of Technology, 1979.
 SMYTH, H. W. Greek Grammar. Cambridge: Harvard Univ. Press, 1984
 VÁZQUEZ, R. M; YAMUZA, E. R; GARRIDO, M. R. F. Gramática Funcional-cognitiva del Griego Antiguo I. Sintaxis y Semántica de la predication. Sevilla: Universidad de Sevilla Secretariado de Publicaciones, 1999.

LNG5104 - Leitura e Tradução de Textos: Prosadores Gregos (180 horas)**Ementa:** Leitura, tradução e comentários dos textos dos textos escritos pelos prosadores gregos.**Bibliografia**

- BAILLY, A. Dictionnaire grec-français. 16. ed. Paris: Hachette, 1950.
- BAKKER, E. J.; JONG, I. J. R. de; van WEES, H. Brill's Companion to Herodotus. Leiden/Boston: Brill, 2002.
- DE URBINA, J. M. P. Diccionario manual griego-español. Barcelona: Vox, 1967.
- GOODWIN, W. W. A Greek Grammar. New York: St. Martin's Press, 1965.
- LIDDELL, H. G.; SCOTT, R. Greek-English Lexicon. Oxford: At the Clarendon Press, 1989.
- MALHADAS, D. et al. Dicionário grego-português. São Paulo: Ateliê, 2006-2010. 5 v.
- RAGON, E. Gramática grega. Tradução de C. Bartalotti. São Paulo: Odysseus, 2012.
- BARAGWANATH, E. Motivation and Narrative in Herodotus. Oxford: OUP, 2008.
- CRANE, G. Thucydides and the Ancient Simplicity: The Limits of Political Realism. Berkeley: University of California Press, 1998.
- Disponível em: <http://ark.cdlib.org/ark:/13030/ft767nb497>>. Acesso em: 07 mar. 2013.
- MORTON, A.Q. The Authorship of Greek Prose, Journal of the Royal Statistical Society. Series A (General), v. 128, n. 2, p. 169-233, 1965. Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/2344178>>. Acesso em: 07 mar. 2013.
- RIJKSBARON, A. Plato Ion Or On the Iliad. Edited with Introduction and Commentary. Leiden; Boston: Brill, 2007.
- SIDGWICK, A. Easy selections from Plato. New York: Longman, 1900. Disponível em: <http://archive.org/details/easyselectionsf01platgoog>>;
- http://openlibrary.org/books/OL20548127M/Easy_Selections_from_Plato>. Acesso em: 07 mar. 2013.
- WOOTEN, C. A Commentary on Demosthenes' Philippic I With Rhetorical Analyses of Philipppics II and III. Oxford: OUP, 2008.
- WRIGHT, R. S.; SHADWELL, J. E. L. A golden treasury of Greek prose. Oxford: Clarendon Press, 1870. Disponível em: <http://archive.org/details/agoldentreasury00shadgoog>>. Acesso em: 07 mar. 2013.

LNG5100 – Literatura Grega V – Comédia (180 horas)

Ementa: Tópicos de comédia grega (Aristófanes e a comédia política, Menandro e a comédia da vida privada) e os elementos do comportamento cômico presentes nos Caracteres de Teófrasto.

Bibliografia

- ARISTÓFANES. Os Acarnenses. 2. ed. Tradução de M. F. Sousa e Silva. Coimbra: INIC, 1988.
- _____. Os Cavaleiros. Tradução de M. F. Sousa e Silva. Brasília: Ed. da UnB; São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2000.
- _____. Pluto. Tradução de A. C. Ramalho. Brasília: Ed. da UnB, 1999.
- _____. As Nuvens. Tradução G.R. Starzinski. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1967.
- _____. A Paz. Tradução de M. F. Sousa e Silva. Coimbra: INIC, 1984.
- _____. As Aves. Tradução A. D. Silva. São Paulo: Hucitec, 2000. Ed. bilíngue.
- _____. As Vespas. Tradução de A. L. Vilela. Lisboa: Inquérito, [19--].
- _____. As Rãs. Lisboa: Edições 70, 2009.
- _____. As Mulheres no Parlamento. Tradução de M. F. Sousa e Silva. Coimbra: INIC, 1988.
- _____. Duas comédias: Lisístrata e Tesmoforiantes. Tradução de A. D. Silva. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- MENANDRO. Obra completa. Tradução de M. F. Sousa e Silva. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2007.
- OLIVEIRA, F.; SOUSA E SILVA, M. F. O teatro de Aristófanes. Coimbra: Faculdade de Letras da Univ. de Coimbra, 1991.
- DOVER, K. J. Aristophanic comedy. Berkeley: The University of California Press, 1984.
- HUNTER, R. L. A comédia nova da Grécia e de Roma. Tradução de Rodrigo T. Gonçalves et al. Curitiba: Ed. UFPR, 2010.
- LESKY, A. História da literatura grega. Tradução de Manuel Losa. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1995.
- PEREIRA, M. H. R. Estudos de história da cultura clássica: cultura grega. 5. ed. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1980.
- ROMILLY, J. Fundamentos da literatura grega. Tradução de Mario da Gama Kury. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1984.
- SOUSA E SILVA, M. F. Crítica do Teatro na Comédia Antiga. Coimbra: INIC, 1987.
- _____. Ensaios sobre Aristófanes. Lisboa: Cotovia, 2007.
- SILVA, A. D. O dono da voz e a voz do dono: a parábase na comédia de Aristófanes. São Paulo: Humanitas, 2000.
- TEOFRASTO. Os caracteres. Tradução de Daisi Malhadas e Haiganuch Sarian. São Paulo: EPU, 1978.

LNG5105 – Leitura e Tradução de Textos: Tragédia Grega (180 horas)

Ementa: Leitura e produção de textos referentes aos textos de tragédia escritos por Ésquilo, Sófocles e Eurípides.

Bibliografia

- AESCHYLUS. Septem quae supersunt tragoedias. Edidit Denys Page. Oxford: Clarendon Press, 1985.
- BAILLY, A. Dictionnaire grec-français. 16. ed. Paris: Hachette, 1950.
- EURIPIDES. Euripidis fabulae. Edidit James Diggle. Oxford: Clarendon Press, 1981. 4 v.
- LIDDELL, H. G.; SCOTT, R. Greek-English Lexicon. Oxford: At the Clarendon Press, 1989.
- MALHADAS, D. et al. Dicionário grego-português. São Paulo: Ateliê, 2006-2010. 5 v.
- RAGON, E. Gramática grega. Tradução de C. Bartalotti. São Paulo: Odysseus, 2012.
- SOPHOCLES. Fabulae. Edidit A. C. Pearson. Oxford: Clarendon Press, 1985.
- Bibliografia complementar
- DE URBINA, J. M. P. Diccionario manual griego-español. Barcelona: Vox, 1967.
- GOLDHILL, S. Reading Greek Tragedy. Cambridge: CUP, 2004.
- GOODWIN, W. W. A Greek Grammar. New York: St. Martin's Press, 1965.
- SOMMERSTEIN, A. H. The tangled ways of Zeus and other studies in and around Greek Tragedy. Oxford: OUP, 2010.
- SMYTH, H. W. Greek Grammar for Colleges. N.Y.: American Book, 1920. Disponível em: <http://archive.org/details/agreekgrammarfo02smytgoog>>. Acesso em: 07 mar. 2013.

LNG5101 – Literatura Grega VI – Filosofia (180 horas)

Ementa: Estudos sobre as origens da filosofia grega e sobre a filosofia de Platão.

Bibliografia:

- BURNET, J. O despertar da filosofia grega. Tradução de Mauro Grama. São Paulo: Sicialiano, 1994.

- CONFORD, F. M. *Principium Sapientiae: as origens do pensamento filosófico grego*. 2. ed. Tradução de Maria M. R. dos Santos. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1981.
- LAN, C. E.; JULIÁ, V. E. *Los filósofos presocráticos*. Madrid: Ed. Gredos, 1978.
- KIRK, G. S.; RAVEN, J. E.; SCHOFIELD, M. *Os filósofos pré-socráticos: história crítica com seleção de textos*. 4. ed. Tradução de Carlos A. L. da Fonseca. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1994.
- PLATÃO. *Diálogos de Platão*. Tradução de Jaime Bruna. São Paulo: Cultrix, [19--].
- _____. *Górgias*. Tradução de Jaime Bruna. São Paulo: Cultrix, [19--].
- _____. *A República*. Tradução de Anna L. A. A. Prado. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- _____. *Íon. Hípias Menor*. Tradução de A. Malta. Porto Alegre: L&PM, 2008.
- Bibliografia complementar**
- DROZ, G. *Os mitos platônicos*. Tradução de Maria Auxiliadora R. Keneipp. Brasília: Ed. da UnB, 1997.
- GUTHRIE, W. *Os sofistas*. Tradução de João R. Costa. São Paulo: Paulus, 1995.
- JAEGGER, W. *La teología de los primeros filósofos griegos*. Tradução de José Gaos. México: Fondo de Cultura Económica; Madrid: Ediciones F. C. E. España, 1982.
- LESKY, A. *História da literatura grega*. Tradução de M. Losa. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1995.
- PEREIRA, M. H. da R. *Estudos de história da cultura clássica: cultura grega*. 5. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1979. v. 1.
- ROMILLY, J. *Fundamentos de literatura grega*. Rio de Janeiro: Zahar, 1984.
- STONE, I. F. *O julgamento de Sócrates*. Tradução de P. H. Britto. São Paulo: Cia da Letras 1988.

LNG5082 - Língua Latina III (180 horas)

Ementa: Sedimentação, ampliação e aprofundamento do conteúdo programático ministrado nas disciplinas Língua Latina I e II, examinado agora nos textos representativos das diferentes épocas da latinidade. Relativamente a esses textos (renováveis a cada ano e segundo as preferências dos docentes), sua seleção levará em conta, antes de mais, sua autenticidade, isto é, a certeza mínima de que foram escritos por falantes legítimos da língua de Roma, privilegiando os agenciamentos frasais responsáveis pelo engendro do texto.

Bibliografia

- BASSOLS DE CLIMENT, M. *Sintaxis latina*. Madrid: C.S.I.C., 1976.
- CART, A. et al. *Gramática latina*. São Paulo: TAQ, Edusp, 1986.
- ERNOUT, A.; THOMAS, F. *Syntaxe latine*. Paris: Klincksieck, 1953.
- FARIA, E. *Dicionário escolar latino português*. Rio de Janeiro: MEC, 1965.
- _____. *Gramática superior da língua latina*. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1958.
- SANTOS SARAIVA, F.R. *Dicionário latino-português*. Rio de Janeiro, Paris: Garnier, 2000.
- TORRINHA, F. *Dicionário português latino*. Porto: Maranus, 1945.
- ERNOUT, A. *Morphologie historique du latin*. Paris: Klincksieck, 1974.
- KERLOUÉGAN, F.; CONSO, D.; BOUET, P. *Initiation au système de la langue latine: du latin classique aux langues romanes*. Paris: Nathan, 1975.
- LIMA, A. D. *Uma estranha língua? Questões de linguagem e de método*. São Paulo: Edunesp, 1995.
- RUBIO, L. *Introducción a la sintaxis latina*. Madrid: Gredos, 1966.
- SEGA, G.; TAPPI, O. *Versioni latine: avviamento alla traduzione*. 2. ed. Firenze: La Nuova Italia, 1986.
- TRAINA, A.; PERINI, G. B. *Propedeutica al latino universitario*. 3. ed. Bolonha: Pàtron, 1982.
- Obs.: os textos de autores latinos, tomados do acervo da Literatura Latina, serão aqueles estabelecidos nas coleções mais prestigiadas, tais como: Les Belles Lettres, Loeb, Teubner, Oxford, B.U.R., etc.

LNG5085 - Literatura e Mitologia em Roma I (180 horas)

Ementa: Estudo e reconhecimento da mitologia clássica em sua expressão particular nas obras dos grandes autores latinos florescidos principalmente entre os séculos II e I a.C.

Bibliografia

- CASSIRER, E. *Linguagem e mito*. 2. ed. Tradução de J. Guinsburg e Miriam Schnaiderman. São Paulo: Perspectiva, 1985.
- COMMELIN, P. *Mitologia grega e romana*. Tradução de Thomaz Lopes. Rio de Janeiro: Tecnoprint, [19--].
- ELIADE, M. *Mito e realidade*. Tradução de P. Civelli. São Paulo: Perspectiva, 2007.
- GRIMAL, P. *Dicionário da Mitologia Grega e Romana*. Tradução de V. Jabouille. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.
- HARVEY, P. *Dicionário Oxford de literatura clássica grega e latina*. Tradução de Mário da Gama Kury. Rio de Janeiro: Zahar, 1987.
- MAGALHÃES, R. C. de. *O grande livro da Mitologia*. Tradução de J. A. d'Ávila Melo. Rio de Janeiro: Ediouro, 2007.
- OVÍDIO. *Metamorfoses*. Tradução de M. M. B. du Bocage. Introdução de João Angelo Oliva Neto. São Paulo: Hedra, 2007.
- BAYET, J. *La religion romaine*. Paris: Payot, 1976.
- _____. *Littérature Latine*. Paris: Armand Colin, 1965.
- BORNECQUE, H.; MORNET, D. *Roma e os romanos*. Tradução de A. D. Lima. São Paulo: EPU, EDUSP, 1976.
- BRANDÃO, J. de S. *Dicionário mítico-etimológico da mitologia e da religião romana*. Petrópolis: Vozes, Ed. da UnB, 1993.
- GRIMAL, P. *Dictionnaire de la mythologie grecque et latine*. Paris: PUF, 1951.
- HUIZINGA, J. *Homo ludens: o jogo como elemento da cultura*. 4. ed. Tradução de João Paulo Monteiro. São Paulo: Perspectiva, 2006.
- JENSEN, Ad. E. *Mito y culto entre pueblos primitivos*. Tradução de C. Gerhart. México: Fondo de Cultura Económica, 1966.
- JESI, F. *Literatura y mito*. Tradução de A. P. Rodríguez. Barcelona: Barral, 1972.
- LAURAND, L.; LAURAS, A. *Manuel de la mythologie grecque et latine*. Paris: Picard, 1962.
- ROSE, H. J. *A handbook of Greek mythology: including its extension to Rome*. 6. ed. London: Methuen, 1958.
- SILVA, I. A. *Figurativização e metamorfose: o mito de Narciso*. São Paulo: Ed. da UNESP, 1995.

LNG5084 - Literatura Latina: Épica (180 horas)

Ementa: Estudo e caracterização do gênero épico latino e suas atualizações particulares nas obras de seus grandes expoentes.

Bibliografia

- CARDOSO, Z. de A. A literatura latina. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- PARATORE, E. História da literatura latina. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1983.
- PEREIRA, M. H. da R. Estudos de história da cultura clássica: cultura romana. 2. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1990. v. 2.
- VIRGILE. Énéide: Livre I-VI. Texte établi para H. Goelzer e traduit par A. Bellessort. Paris: Les Belles Lettres, 1959.
- VIRGILE. Énéide: Livre VII-XII. Paris: Les Belles Lettres, 1959.
- VIRGÍLIO. Eneida. Tradução de J. V. B. Feio e J. M. da C. e Silva. Org. P. S. de Vasconcellos. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- OVIDE. Les métamorphoses (tome I: livres I-V). Texte établi et traduit par Georges Lafaye. Paris: Les Belles Lettres, 1985.
- _____. Les métamorphoses (tome II: livres VI-X). Texte établi et traduit par Georges Lafaye. Paris: Les Belles Lettres, 1989.
- _____. Les métamorphoses (tome III: livres XI-XV). Texte établi et traduit par Georges Lafaye. Paris: Les Belles Lettres, 1991.
- ARISTÓTELES; HORÁCIO; LONGINO. A poética clássica. Tradução de Jaime Bruna. São Paulo: Cultrix, 1997.
- BOYLE, A. J. (Ed.). Roman epic. London: Routledge, 1993.
- CORTE, F. della (Org.). Enciclopedia virgiliana. Roma: Enciclopedia Italiana, 1984-1991. 6 v.
- CURTIUS, R. E. Literatura européia e Idade Média latina. Tradução de P. Rónai e T. Cabral. São Paulo: Hucitec, Edusp, 1996.
- GRIMAL, P. Virgílio ou o segundo nascimento de Roma. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- HIGHET, G. The classical tradition. Oxford: Clarendon Press, 1951.
- LIMA, A. D. Ciência e poesia. In: _____. Uma estranha língua? Questões de linguagem e de método. São Paulo: Edunesp, 1995. p. 33-40.
- MARTIN, R.; GAILLARD, J. Les genres littéraires à Rome. Paris: Nathan, 1990.
- MARTINDALE, C. (Ed.). The Cambridge companion to Virgil. New York: Cambridge University Press, 1997. p. 169-187.
- PEREIRA, M. H. da R. Estudos de história da cultura clássica: cultura grega. 5. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1979. v. 1.
- _____. Estudos de história da cultura clássica: cultura romana. 2. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1990. v. 2.
- THAMOS, M. As armas e o varão: leitura e tradução do canto I da Eneida. 2007. 318 f. Tese (Doutorado em Letras) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2007.
- VASCONCELLOS, P. S. Efeitos intertextuais na 'Eneida' de Virgílio. São Paulo: Fapesp, Humanitas/FFLCH/USP, 2001.
- VIEIRA, B. V. G. Farsália de Lucano (I a IV): prefácio, tradução e notas. 2007. 340 f. Tese (Doutorado em Letras) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2007.
- VON ALBRECHT, M. Historia de la literatura romana: desde Andrónico hasta Boecio. Traducción castellana de D. Estefanía e A. Pociña Perez. Barcelona: Herder, 1997. 2 v.

LNG5087 - Literatura e Mitologia em Roma II (180 horas)

Ementa: Estudo e reconhecimento da mitologia clássica em sua expressão particular nas obras dos grandes autores latinos florescidos principalmente entre os séculos I a.C. e II d.C.

Bibliografia

- CASSIRER, E. Linguagem e mito. 2. ed. Tradução de J. Guinsburg e Miriam Schnaiderman. São Paulo: Perspectiva, 1985.
- COMMELIN, P. Mitologia grega e romana. Tradução de Thomaz Lopes. Rio de Janeiro: Tecnoprint, [19--].
- ELIADE, M. Mito e realidade. Tradução de P. Civelli. São Paulo: Perspectiva, 2007.
- GRIMAL, P. Dicionário da Mitologia Grega e Romana. Tradução de V. Jabouille. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.
- HARVEY, P. Dicionário Oxford de literatura clássica grega e latina. Tradução de Mário da Gama Kury. Rio de Janeiro: Zahar, 1987.
- MAGALHÃES, R. C. de. O grande livro da Mitologia. Tradução de J. A. d'Ávila Melo. Rio de Janeiro: Ediouro, 2007.
- OVÍDIO. Metamorfoses. Tradução de M. M. B. du Bocage. Introdução de João Angelo Oliva Neto. São Paulo: Hedra, 2007.
- RUTHVEN, K. K. O mito. Tradução de E. E. H. de BeerMann. São Paulo: Perspectiva, 1997.
- Bibliografia complementar
- BALSDON, J. P. V. D. (Org.). O mundo romano. Tradução de Victor M. de Moraes. Rio de Janeiro: Zahar, 1968.
- BARROW, R. H. Los romanos. 5. ed. Tradução de Margarita Villegas de Robles. México, Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 1965.
- BAYET, J. La religion romaine. Paris: Payot, 1976.
- _____. Littérature Latine. Paris: Armand Colin, 1965.
- BRANDÃO, J. de S. Dicionário mítico-etimológico da mitologia e da religião romana. Petrópolis: Vozes, Ed. da UnB, 1993.
- HUIZINGA, J. Homo ludens: o jogo como elemento da cultura. 4. ed. Tradução de João Paulo Monteiro. São Paulo: Perspectiva, 1996.
- JENSEN, Ad. E. Mito y culto entre pueblos primitivos. Tradução de C. Gerhart. México: Fondo de Cultura Económica, 1966.
- JESI, F. Literatura y mito. Tradução de A. P. Rodríguez. Barcelona: Barral, 1972.
- LAURAND, L.; LAURAS, A. Manuel de la mythologie grecque et latine. Paris: Picard, 1962.
- PAOLI, U. E. Vita romana. Paris: Desclée de Brouwer, 1960.
- PEREIRA, M. H. da R. Estudos de história da cultura clássica: cultura romana. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1984. v. 2.
- ROSE, H. J. A handbook of Greek mythology: including its extension to Rome. 6. ed. London: Methuen, 1958.
- SILVA, I. A. Figurativização e metamorfose: o mito de Narciso. São Paulo: Ed. da UNESP, 1995.

LNG5086 - Literatura Latina: Lirismo (180 horas)

Ementa: Estudo e caracterização do lirismo latino e suas atualizações particulares nas obras de seus grandes expoentes.

Bibliografia

- CARDOSO, Z. de A. A literatura latina. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- CATULLE. Poésies. Texte établi et traduit par Georges Lafaye. Paris: Les Belles Lettres, 1974.
- CATULO. O cancionero de Lésbia. Introdução, tradução e notas Paulo Sérgio de Vasconcellos. São Paulo: Hucitec, 1991.
- _____. O livro de Catulo. Tradução, introdução e notas João Angelo Oliva Neto. São Paulo: Edusp, 1996.
- HORACE. Odes et épodes. Texte établi et traduit par F. Villeneuve. Paris: Les Belles Lettres, 1970.
- HORÁCIO. Odes e Epodos. Tradução e nota de Bento P. de A. Ferraz. Introdução de Antonio Medina Rodrigues. Organização de Lia Amaral de Almeida Prado. São Paulo: Martins Fontes,

- 2003.
- NOVAK, M. da G.; NERI, M. L. Poesia lírica latina. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- OVIDIO. Poetas e prosadores latinos: idéias da antiguidade. Tradução portuguesa de Leopoldo Pereira. Rio de Janeiro: Ediouro, 1968.
- PARATORE, E. História da literatura latina. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1983.
- PEREIRA, M. H. da R. Estudos de história da cultura clássica: cultura romana. 2. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1990. v. 2.
- VIRGILE. Bucoliques. Texte établi et traduit par Henri Goelzer. Paris: Les Belles Lettres, 1956.
- _____. Géorgiques. Texte établi et traduit par E. de Saint-Denis. Paris: Les Belles Lettres, 1966.
- VIRGÍLIO. Bucólicas. Tradução e comentário Raimundo Carvalho. Belo Horizonte: 2005.
- _____. Tradução e notas P. E. da Silva Ramos. São Paulo: Melhoramentos; Brasília: UnB, 1982.
- ARISTÓTELES; HORÁCIO; LONGINO. A poética clássica. Tradução de Jaime Bruna. São Paulo: Cultrix, 1997.
- CURTIUS, R. E. Literatura européia e Idade Média latina. Tradução de P. Rónai e T. Cabral. São Paulo: Hucitec, Edusp, 1996.
- GRIMAL, P. O amor em Roma. Tradução de H. F. Feist. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- _____. Le lyrisme à Rome. Paris: PUF, 1978.
- HIGHET, G. The classical tradition. Oxford: Clarendon Press, 1951.
- LIMA, A. D. Ciência e poesia. In: _____. Uma estranha língua? Questões de linguagem e de método. São Paulo: Edunesp, 1995. p. 33-40.
- MARTIN, R.; GAILLARD, J. Les genres littéraires à Rome. Paris: Nathan, 1990.
- PARATORE, E. História da literatura latina. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, [198-].
- PEREIRA, M. H. da R. Estudos de história da cultura clássica: cultura grega. 5. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1979. v. 1.
- _____. Estudos de história da cultura clássica: cultura romana. 2. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1990. v. 2.
- VON ALBRECHT, M. Historia de la literatura romana: desde Andrónico hasta Boecio. Traducción castellana de D. Estefanía e A. Pociña Perez. Barcelona: Herder, 1997. 2 v.
- VEYNE, P. A elegia erótica romana. Tradução de M. M. do Nascimento e M. G. de Souza Nascimento. São Paulo: Brasiliense, 1985.

LEM5141 - Habilidades Integradas do Inglês IV (180 horas)

Ementa: 1. A frase inglesa complexa. 1.1. Conceituação de frase inglesa complexa. Tipos de frases complexas. 1.2. A subordinação e os elementos subordinadores de orações plenas e de orações reduzidas. 2. Tecnologia no ensino e aprendizagem de línguas e metodologia de pesquisa linguística. 3. Tempos verbais: o tempo presente nas orações adverbiais e nominais; o passado hipotético e o passado perfeito; o presente e o passado do subjuntivo; 4. Análise, discussão e prática de atividades envolvendo diferentes gêneros acadêmicos, tais como artigos científicos, resenha, resumo de trabalho em evento científico, pôster, comunicação, palestra, mesa redonda, oficinas. 5. Os verbos introdutórios dos discursos direto e indireto; o discurso indireto livre. 6. Orações relativas; orações adverbiais; orações apositivas; orações reduzidas; sintagmas preposicionais; o genitivo com "of"; o genitivo com "s". 7. Estruturas gramaticais e vocabulário de forma contextualizada, considerando as particularidades dos gêneros e discursos estudados e as necessidades dos aprendizes.

Bibliografia

- LARSEN-FREEMAN, D.; LONG, M. H. Second language acquisition research methodology. In: _____. An introduction to second language acquisition research. Harlow: Longman, 1991. ch. 2, p.10-51. (Applied linguistics and language study)
- LEECH, G.; SVARTVIK, J. A communicative grammar of English. Harlow: Longman, 2003.
- RUETTEN, M. K. Developing composition skills: academic writing and grammar. 3. ed. Hampshire: Heinle ELT, 2011.
- SWALES, J. M.; FEAK, C. B. Academic writing for graduate students: essential tasks and skills. 2. ed. Ann Harbor: University of Michigan Press, 2004.
- Complementar
- CAMBRIDGE dictionaries online. Cambridge: Cambridge University Press, 2011. Disponível em: <<http://dictionary.cambridge.org/>>. Acesso em: 28 jan. 2013.
- COFFIN, C.; DONOHUE, J.; NORTH, S. Exploring English grammar: from formal to functional. London; New York: Routledge, 2009.
- CRYSTAL, D. The Cambridge encyclopedia of the English language. 2. ed. Cambridge; New York: Cambridge University Press, 2003.
- GUIDE to grammar and writing. Hartford: Capital Community College Foundation, 2004. Disponível em: <<http://grammar.ccc.commnet.edu/grammar/>>. Acesso em: 16 jan. 2013.
- PURDUE University online writing lab (OWL). West Lafayette: Purdue University, 2013. Disponível em: <<http://owl.english.purdue.edu/>>. Acesso em: 28 jan. 2013.
- RICHARDS, J. C.; LOCKHART, C. Approaches to classroom investigation in teaching. In: _____. Reflective teaching in second language classrooms. New York: Cambridge University Press, 1996. ch.1, p. 6-28. (Cambridge Language Education)
- RUNDELL, M. (Ed.) Macmillan English dictionary for advanced learners. Oxford: Macmillan, 2007.
- UR, P. A course in English language teaching. 2. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2012.
- WILLIAMS, J. D. The teacher's grammar book. 2. ed. Abingdon: Routledge, 2005.

LEM5147 - A Ficção Norte-Americana no século XX (180 horas)

Ementa: O experimentalismo formal do modernismo: William Faulkner; a prosa desterrada da "geração perdida" – Ernest Hemingway e F. Scott Fitzgerald; a prosa de crítica social de John Steinbeck – os anos 1930; a ficção dos beatniks como rebeldia e desautomatização da escrita – Jack Kerouak e William Burroughs; a prosa de John Updike, Joyce Carol Oates, Thomas Pynchon, Don DeLillo e Toni Morrison como retrato dos EUA na contemporaneidade.

Bibliografia

- HAUSER, A. História social da literatura e da arte. São Paulo: Mestre Jou, 1982.

McMICHAEL, G.; LEONARD, J. S. (Ed.) Concise anthology of American literature. 7. ed. New York: Longman, 2010.
 STATON, S. Literary Theories in Praxis. 4. ed. Philadelphia: The University of Pennsylvania Press, 1993.
 BAYM, N. (Ed.) The Norton anthology of American literature. 8. ed. New York: W. W. Norton, 2011. 2 v.
 BLAIR, W.; HORNBERGER, T.; STEWART, R. Breve história da literatura americana. Rio de Janeiro: Lidador, 1967.
 CASSILL, R. V. The Norton anthology of contemporary fiction. New York: Norton, 1987.
 CASSUTO, L.; EBY, C. V.; REISS, B. (Ed.). The Cambridge history of the American novel. Cambridge: Cambridge University Press, 2011.
 FINKELSTEIN, S. Existencialismo e alienação na literatura norte-americana. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1969.
 GEYH, P.; LEEBRON, F. G.; LEVY, A. Postmodern American fiction. New York: W. W. Norton, 1998.
 GILBERT, S.; GUBAR, S. Norton anthology of literature by women. 3. ed. New York: W. W. Norton, 2007. 2 v.
 GUERIN, W. L. et al. A handbook of critical approaches to literature. 6. ed. New York: Oxford: Oxford University Press, 2011.
 JARRETT, G. A. (Ed.) A companion to African American literature. Malden: Wiley-Blackwell, 2010.
 MacGOWAN, C. J. The twentieth-century American fiction handbook. Chichester, West Sussex; Malden, MA: Wiley-Blackwell, 2011.
 SEED, David (Ed.) A companion to twentieth-century United States fiction. Chichester, West Sussex; Malden, MA: Wiley-Blackwell, 2010.

LEM5145 - Narrativa Britânica dos séculos XX e XXI (180 horas)

Ementa: Estudo da narrativa britânica dos séculos XX e XXI. Discussão de diferentes características e aspectos presentes no modernismo, pós-modernismo e contemporaneidade.

Bibliografia

ABRAMS, M. H. (Ed.). The Norton anthology of English literature. New York; London: W. W. Norton, 2006, 2 v.
 HUTCHEON, Linda. A Poetics of postmodernism: history, theory, fiction. London: Routledge, 1988.
 HUYSEN, Andreas. After the great divide: modernism, mass culture, postmodernism. Bloomington: Indiana University Press, 1986.
 LENTRICCHIA, Frank; McLAUGHLIN, Thomas (Ed.). Critical terms for literary study. 2. ed. Chicago: University of Chicago Press, 1995.
 LEWIS, Pericles. The Cambridge introduction to modernism. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.
 NICOL, Bran. The Cambridge introduction to postmodern fiction. Cambridge: Cambridge University Press, 2009.
 Complementar
 ADAM, Ian; TIFFIN, Helen (Ed.). Past the last post: theorising post-colonialism and post-modernism. Calgary: University of Calgary Press, 1990.
 BAKHTIN, Mikhail. Questões de literatura e de estética (a teoria do romance). São Paulo: Editora Unesp/Hucitec, 1998.
 BAUDRILLARD, Jean. Simulacra and simulation. Ann Arbor: University of Michigan Press, 1995.
 BENTLEY, Nick. Contemporary British fiction. Edinburgh: Edinburgh University Press, 2008.
 BURGESS, Anthony. English literature. London: Longman, 1986.
 CARTER, Ronald; McRAE, John. The Routledge history of literature in English: Britain and Ireland. 2. ed. London: Routledge, 2001.
 COMPAGNON, Antoine. Literature, theory, and common sense. Princeton: Princeton University Press, 1994.
 DERRIDA, Jacques. Dissemination. Chicago: University of Chicago Press, 1983.
 _____. Positions. New York: Continuum, 2004.
 GENETTE, Gérard. Palimpsest: literature in the second Degree. Lincoln: University of Nebraska Press, 1997.
 HARARI, Josué V. (Ed.). Textual strategies: perspectives in post-structuralist criticism. Ithaca: Cornell University Press, 1980.
 JAMESON, Fredric. Postmodernism, or, the cultural logic of late capitalism. Durham: Duke University Press, 1990.
 LYOTARD, Jean-François. The Postmodern condition: a report on knowledge. Minneapolis: University of Minnesota Press, 1984.
 TODOROV, Tzvetan. A literatura em perigo. Rio de Janeiro: DIFEL, 2012.
 WAUGH, Patricia. Metafiction: the theory and practice of self-conscious fiction. London: Routledge, 1984.

LEM5150 - A Poesia Norte-Americana do Romantismo ao século XX (180 horas)

Ementa: O romantismo sulista – E. A. Poe; o primeiro modernismo – Ezra Pound e T. S. Eliot; o experimentalismo de W. Carlos Williams; a tradição e coloquialismo na poesia de Robert Frost; a poesia Beat de Lawrence Ferlinghetti e Allen Ginsberg; a “Language poetry” e suas origens em C. Olson, R. Creeley e J. Ashberry, a poesia confessional de Robert Lowell, Sylvia Plath e Anne Sexton, a Performance Poetry e demais manifestações recentes da poesia norte-americana.

Bibliografia

HAMMER, A. História social da literatura e da arte. São Paulo: Mestre Jou, 1980-1982. Tomo II.
 KERMODE, F. Um apetite pela poesia: ensaios de interpretação literária. São Paulo: EDUSP, 1993.
 McMICHAEL, G.; LEONARD, J. S. (Ed.) Concise anthology of American literature. 7. ed. New York: Longman, 2010.
 PERLOFF, M. Poetic license: essays on modernist and postmodernist lyric. Evanston: Northwestern University Press, 1990.
 WIDDOWSON, H. G. Practical stylistics: an approach to poetry. Oxford: Oxford University Press, 1992.
 BAYM, N. (Ed.) The Norton anthology of American literature. 8. ed. New York: W. W. Norton, 2011. 2 v.
 GILBERT, S.; GUBAR, S. Norton anthology of literature by women. 3. ed. New York: W. W. Norton, 2007. 2 v.
 HARTLEY, G. Textual politics and the language poets. Bloomington: Indiana University Press, 1989.
 JARRETT, G. A. (Ed.) A companion to African American literature. Malden: Wiley-Blackwell, 2010.
 MENIDES, L. J.; DORENKAMP, A. G. “In Worcester, Massachusetts”: essays on Elizabeth Bishop: from the 1997 Elizabeth Bishop Conference at WPI. New York: Peter Lang, 1999.
 PAGLIA, C. Personas sexuais: arte e decadência de Nefertite a Emily Dickinson. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
 PERKINS, D. A history of modern poetry. Cambridge: Harvard University Press, 1987. 2 v.
 PREMINGER, A.; BROGAN, T. V. F. The New Princeton Encyclopedia of Poetry and Poetics. New Jersey: Princeton University Press, 1993.
 SWENSEN, C.; ST. JOHN, D. (Ed.) American hybrid: a Norton anthology of new poetry. New York: W.W. Norton, 2009.
 VENDLER, H. The Harvard book of contemporary American poetry. Cambridge: Belknap, 1985.

LEM5151 - Poesia Britânica (180 horas)

Ementa: Estudo da poesia britânica com ênfase em suas concepções críticas e seus desenvolvimentos, particularidades e/ou influências sobre as diversas poéticas ocidentais.

Bibliografia

- ABRAMS, M. H. (ed.). *The Norton Anthology of English Literature*. New York; London: W. W. Norton, 2006, 2 v.
- HOWARTH, Peter. *The Cambridge Introduction to Modernist Poetry*. Cambridge: Cambridge University Press, 2011.
- HUGHES, Linda K. *The Cambridge Introduction to Victorian Poetry*. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.
- FERBER, Michael. *The Cambridge Introduction to British Romantic Poetry*. Cambridge: Cambridge University Press, 2012.
- SCHOENFELDT, Michael. *The Cambridge Introduction to Shakespeare's Poetry*. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.
- SITTER, John. *The Cambridge Introduction to Eighteenth-Century Poetry*. Cambridge: Cambridge University Press, 2011.
- TRAPP, J. B.; GRAY, Douglas; BOFFEY, Julia (ed.). *Medieval English Literature*. 2. ed. . Oxford: Oxford University Press, 2002.
- WIDDOWSON, H. G. *Practical Stylistics: an Approach to Poetry*. Oxford; New York: Oxford University Press, 1992.
- ABRAMS, M. H. *English Romantic Poets*. Oxford: Oxford University Press, 1960.
- _____. *The Mirror and the Lamp: Romantic Theory and the Critical Tradition*. Oxford; New York: Oxford Press, 1971.
- ATTRIDGE, Derek. *Poetic Rhythm: an Introduction*. Cambridge: Cambridge University Press, 1996.
- BLOOM, Harold. *The Anxiety of Influence: a Theory of Poetry*. 2. ed. Oxford; New York: Oxford University Press, 1997.
- BROOKS, Cleanth; WARREN, Robert Penn. *Understanding Poetry*. 4. ed. New York: Holt Rinehart and Winston, 1976.
- BURGESS, Anthony. *English Literature*. London: Longman, 1986.
- FRIEDRICH, Hugo. *The Structure of Modern Poetry: from the Mid-Nineteenth to the Mid-Twentieth Century*. Chicago: Northwestern University Press, 1974.
- HURLEY, Michael D.; O'NEILL, Michael. *Poetic Form: an Introduction*. Cambridge: Cambridge University Press, 2012.
- LESSING, Gotthold Ephraim. *Laocoön: an Essay on the Limits of Painting and Poetry*. Baltimore: The Johns Hopkins University Press, 1984.
- PAGLIA, Camille. *Sexual Personae: Art and Decadence from Nefertiti to Emily Dickinson*. New Haven: Yale University Press, 1990.
- PAZ, Octavio. *O arco e a lira*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.
- _____. *Children of the Mire: Modern Poetry from Romanticism to the Avant-Garde*. Cambridge: Harvard University Press, 1974.

LEM5123 - Estudos Literários Franceses III (180 horas)

Ementa: O estudo da narrativa francesa contemporânea por meio de obras e autores mais representativos do período. Uma abordagem de obras significativas da francofonia no século XX.

Bibliografia

- BERSANI ET ALII LA LITTÉRATURE EN FRANCE DEPUIS 1945. PARIS: BORDAS, 1974.
- BUTOR, M. ET ALII NOUVEAU ROMAN: HIER, AUJOURD'HUI. 1. PROBLÈMES GÉNÉRAUX. PARIS: UNION GÉNÉRALE D'ÉDITIONS, 1972. 1018.
- NOUVEAU ROMAN: HIER, AUJOURD'HUI. 2. PRATIQUES. PARIS: UNION GÉNÉRALE D'ÉDITIONS, 1972. 1018.
- FIGUEIREDO, E. *CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADES PÓS-COLONIAIS NA LITERATURA ANTILHANA*. NITERÓI: EDIT. DA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE, 1998.
- FULCHIRON, B. ET SCHUMBERGER, C. *POÈTES ET ROMANCIERS NOIRS*. PARIS: F. NATHAN, 1980.
- KESTELOOT, L. *LES ÉCRIVAINS NOIRS DE LANGUE FRANÇAISE*. BRUXELLES: ÉDITIONS DE L'UNIVERSITÉ DE BRUXELLES, 1975.
- LAFRANCE, H. *YVES THÉRIault ET L'INSTITUTION LITTÉRAIRE QUÉBÉCOISE*. QUÉBEC: INSTITUT QUÉBÉCOIS DE RECHERCHE SUR LA CULTURE, 1984.
- LEENHARDT, J. *LECTURA POLÍTICA DE LA NOVELA*. MEXICO: SIGLO VEINTIUNO EDITORES, 1975.
- MICHAUD, G. (ORG.) *NÉGRITUDE, TRADITIONS ET DÉVELOPPEMENTS*. BRUXELLES: ÉDITIONS COMPLEXE, 1978.
- RAYMOND, J. *PRATIQUE DE LA LITTÉRATURE. ROMAN/POÉSIE*. PARIS: SEUIL, 1978.
- RICARDOU, J. *LE NOUVEAU ROMAN*. PARIS: SEUIL, 1978.
- ROMANCIERS DU QUÉBEC. QUÉBEC: ED. QUÉBEC FRANÇAIS, 1980.
- TADIÉ, J.-Y. *O ROMANCE NO SÉCULO XX*. LISBOA: PUBLICAÇÕES DOM QUIXOTE, 1992.
- TDC: *POÉSIE QUÉBÉCOISE*. PARIS: CENTRE NATIONAL DE DOCUMENTATION PÉDAGOGIQUES, 23/01/91.
- THORAVAL, J. ET ALII *LES NOUVEAUX ROMANCIERS*. PARIS: BORDAS, 1976.

LEM5119 - Língua Francesa IV (180 horas)

Ementa: A disciplina está centrada no estudo da sintaxe da língua francesa e na correlação entre tempos e modos verbais. Pretende ainda aprofundar o estudo de certas formas pronominais, desenvolver o francês escrito pelo estudo de problemas ortográficos e abordar as transformações linguísticas na passagem do discurso direto ao indireto e vice-versa.

Bibliografia:

- ALLUIN, Bernard et all. *Anthologie de ivil littéraires: du moyen Âge au Xxème siècle*. Paris: Hachette, 1998. (Éducation)
- BEACCO, Jean-Louis. *Les dimensions culturelles dans l'enseignement des langues étrangères*. Paris: Hatier, 2000
- BESCHERELLE, La conjugaison pour tous. Dictionnaire de 12.000 verbes. Paris: Hatier, 1997.
- CORRÊA, Roberto Alvim; STEINBERG, Sary Hauser. *Dicionário Escolar Francês-Português e Português-Francês*. 7ª Edição. Rio de janeiro: MEC/FAE (Ministério da Educação e Cultura/Fundação de Assistência ao Estudante), 1990.
- DUBOIS, J.; JOUANNON, G. *Grammaire i exercices de français*. Paris: Larousse, 1984.
- _____. *Gramática da Língua Francesa*. Rio de Janeiro: MEC/FENAME (Ministério da Educação e Cultura/Fundação Nacional do Material Escolar), 1968.
- Grammaire. Le Robert et Nathan. Paris: Nathan, 1995.
- GRÉGOIRE, Maïa; THIÉVENAZ, Odile. *Grammaire Progressive du Français*, Paris: CLE International, 1996.
- LEROY-MIQUEL, Claire; GOLIOT-LÉTÉ, Anne. *Vocabulaire progressif du français. Avec 250 exercices*. Paris: Clé International, 1997.
- PORCHER, Louis et all. *La ivilization*. Paris: CLE International, 1986.
- VEIGA, Cláudio. *Gramática nova do Francês*. São Paulo: Editora do Brasil, 1997.
- ZARATE, Geneviève. *Enseigner une culture étrangère*. Paris: Hachette, 1986.

Além da bibliografia de base utilizar-se-ão, no decorrer do curso:

- _ Métodos didáticos de ensino do francês, atualizados, escolhidos à cada ciclo de atividades.
- _ Documentos autênticos.

LEM5126 - O Teatro Francês (180 horas)

Ementa: Estudo do teatro francês do século XVII ao século XX sob o aspecto histórico, literário e dramático a partir da leitura e análise de textos teatrais fundamentais.

Bibliografia

- COUTY, Daniel; RAY, Alain (dir). Le Théâtre. Paris: Bordas, 1966.
 ESSLIN, Martín. Théâtre de l'absurde. Paris: Buchet Chastel, 1971.
 JOMARON, Jacqueline de (dir) Le Théâtre en France. Paris: Armand Colin, 1989.
 LERY, Dominique. Histoire des arts et spectacle en France: aspects économiques, politiques et esthétiques. De la Renaissance à la Première Guerre Mondiale. Paris: Harmattan, 1990.
 PAVIS, Patrice. Dictionnaire du théâtre. Paris: Sociales, 1980.
 PIGARRE, Robert. Histoire du théâtre. Paris: PUF, 1945.
 ROUBINE, Jean-Jacques. Théâtre et mise-en-scène: 1880-1980. Paris: PUF, 1980.
 UBERSFELD, Anne. Les Termes clés de l'analyse du théâtre. Paris: Seuil, 1966.
 SZONDI, Peter. Théorie du drame (1880-1950). Trad. Patrice Pavis. Lausanne: L'Âge d'homme, 1983.
 VIALA, Alain; BORDIER, Jean-Pierre. Le Théâtre en France des origines à nos jours. Paris: PUF, "PREMIER CYCLE", 1997;

LEM5127 - A Tradução Literária Francesa (180 horas)

Ementa: Estudo crítico da teoria tradutória. Prática da tradução.

Bibliografia

- ARROJO, R. Oficina de tradução: A teoria na prática. São Paulo: Ática, 1986.
 ARROJO, R. Tradução, desconstrução e psicanálise. Rio de Janeiro: Imago, 1993.
 AUBERT, F. H. As (in) fidelidades da tradução.: servidões e autonomia do tradutor. Campinas: UNICAMP, 1994.
 CAMPOS, H. De Da tradução como criação e como crítica.. In : _____. Metalinguagem. Petrópolis : Vozes, p.21-38, 1967.
 BENJAMIN, W. La tâche du traducteur. Trad. M. de Gandillac. In: Oeuvres: Mythe et Violence. Paris: Les Lettres Nouvelles, v. 1, 1971.
 CAPELLE, M.-J. et al. (org.). Le Français dans le monde: Retour à la traduction. Paris: Hachette, n. especial, 1987.
 COULTHARD, M., CALDAS-COULTHARD, C. R. (org.). Tradução: teoria e prática. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 1991.
 LARANJEIRA, M. Poética da tradução. São Paulo: EDUSP, 1993. (Criação e crítica, v.12).
 MILTON, J. O poder da tradução. São Paulo: Ars Poetica, 1993.
 PAES, J. P. Tradução: a ponte necessária. São Paulo: Ática, 1990. (Temas, v.22)
 REVUE D'ESTHÉTIQUE: La traduction. Paris, nouvelle série, n.12, 1986.
 RÓNAL, P. A tradução vivida. Rio de Janeiro: Educom, 1976. (Pingos nos ii).
 TRADTERM. São Paulo: FFLCH – USP, n. 1, 1994.
 TRADTERM. São Paulo: FFLCH – USP, n. 2, 1995.

LEM5133 - Literatura Hispano-Americana (180 horas)

Ementa: - Características específicas da origem da literatura hispano-americana. - Características específicas do barroco hispano-americano. - Características específicas do romantismo hispano-americano.

Bibliografia

- CABEZA DE VACA, Álvaro Núñez, Naufragios. México-DF: Layac, 1944.
 CASAS, Bartolomé de las. Obra indigenista. 2 ed., Ed. E introd. De José Alcina Franch. Madrid: Alianza Editorial, 1995.
 COLON, Cristóbal. Los cuatro viajes del almirante y su testamento. Ed. Y rol.. Ignacio B. Anzoátegui; Relación compendiada por Bartolomé de las Casas. 10 ed. Madrid: EspasaCalpe, 1991.
 CRUZ, Juana Inés de la (Sor). Poesía lírica. El divino Narciso. Barcelona: Edicomunicaciones, 1994.
 CRUZ, Juana Inés de la (Sor). Obras completas: diccionario, galería y ediciones facsimilares. Buenos Aires: Nueva Hèlade, 2004.
 CORNEJO POLAR, Antonio. O condor voa: literatura e cultura latino-americanas. Belo Horizonte: UFMG, 2000.
 ECHEVERRÍA, Esteban. El matadero. La cautiva. Buenos Aires: Plaza Dorrego, 2003.
 ERCILLA Y ZÚÑIGA, Alonso de. La Araucana. Editorial Quimantú, Santiago, Chile. 1970.
 GARCILASO DE LA VEGA, Inca. Comentarios reales de los Incas. Lima: A.F.A., 2004.
 HERNÁNDEZ, José. Martín Fierro. Buenos Aires: Tierra, 2001.
 JOSEF, Bella. História da Literatura Hispano-americana. Rio de Janeiro: UFRJ, 2005.
 MORENO, César. (Coord.). América latina em sua literatura. São Paulo: Perspectiva, 1979.
 OVIEDO, José Miguel. Historia de la literatura hispanoamericana: de los orígenes a la Emancipación. Vol. 1. Madrid: Alianza Editorial, 1995.

LEM5131 - Língua Espanhola IV (180 horas)

Ementa: A disciplina visa a ampliar o contato com o universo hispânico mediante atividades linguístico-discursivas, com foco na reflexão teórico-prática de aspectos sintáticos e discursivos em diferentes gêneros textuais orais e escritos.

Bibliografia

Dicionários

- MORENO, F. e MAIA GONZÁLEZ, N. (dirs.) (2003). Diccionario Bilingüe de Uso Español-Portugués / Português-Español. Madrid: Arco / Libros. – obs. Parece que existe uma edição brasileira
 SECO, M.; OLIMPIA, A., e RAMOS, G. (1999). Diccionario del español actual. (2 vol.) Madrid: Aguilar.
 REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. (1992). Diccionario de la Lengua Española. Madrid: Espasa-Calpe, 2 vol.

- SECO, M. (1998). Diccionario de dudas y dificultades de la lengua española. Madrid: Espasa, 10ª ed. (revis. e atualizada).
- MOLINER, M. (2 reimpr.) Diccionario de uso del español. Madrid: Gredos Gramáticas e livros de apoio:
- ALARCOS LLORACH, E. (1995). Gramática de la lengua española. Madrid: Espasa-Calpe.
- EQUIPO PRISMA. Método de Español para extranjeros. Prisma Consolida. Nivel C1. Madrid: Edinumen, 2008.
- FENTE, R., FERNÁNDEZ, J., FEIJOO, L. G. Curso intensivo de español: ejercicios prácticos. Niveles intermedio y superior. 16.ed. Madrid: EDI-6, 1987.
- GARCIA SANTOS, J. F (1999). Sintaxis del español: nivel de perfeccionamiento. Madrid: Santillana/Universidad de Salamanca.
- GONZÁLES HERMOSO, A., CUENOT, J. R., SÁNCHEZ ALFARO, M. Gramática de español lengua extranjera. 3.ed. Madrid: Edelsa, 1997
- MATTE BOM, F. (1995). Gramática Comunicativa del Español. Madrid: Edelsa. Nueva edición revisada, 2 v.
- MORENO, C.; TUTS, M. (2001) Curso de perfeccionamiento: hablar, escribir y pensar en español. Madrid: SGEL.
- REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. Nueva Gramática de la lengua española – Manual. Madrid: Asociación de Academias de la Lengua Española, 2010.
- SÁNCHEZ, A.; SARMIENTO, R. (1989). Gramática básica del español. Norma y uso. Madrid: SGEL.
- SECO, M. (1997). Gramática esencial del español. Madrid: Espasa – Calpe.
- GUTIÉRREZ ARAUS, María Luz. (1995) Formas temporales del pasado en indicativo. Madrid: Arco/Libros, SL (Cuadernos de lengua española)
- MARTÍN ZORRAQUINO, Ma A e MONTOLÍO DURAN, Estrella. (1988) Los marcadores del discurso: teoría y análisis. Madrid: Arco/Libros, SL.
- MARTÍNEZ, José A. (1999) La oración compuesta y compleja. 3ed. Madrid: Arco/Libros, SL (Cuadernos de lengua española)

LEM5135 - Língua Espanhola: Foco na Oralidade (180 horas)

Ementa: A disciplina visa a refletir sobre as relações que se estabelecem entre teoria linguística e as práticas orais a partir de situações de ensino-aprendizagem de espanhol no Brasil.

Bibliografia

Livros teóricos e outros:

- ALCOBA, Santiago (coord.) (2000) La expresión oral. Barcelona: Ariel.
- GIL, Juana. Fonética para profesores de Español – de la teoría a la práctica. Madrid: Arco/Libros, 2007.
- GONZÁLES HERMOSO, A. & ROMERO DUEÑAS, C. Fonética, entonación y ortografía - más de 350 ejercicios para el aula y el laboratorio. Madrid: Edelsa, 2002.
- GONZÁLES NIETO, Luis. (2001) Teoría lingüística y enseñanza de la lengua (lingüística para profesores). Madrid: Cátedra.
- LOMAS, Carlos. (1999) Como ensinar a hacer cosas com palavras I e II: teoria y práctica de la educación lingüística. 2ed. Barcelona: Paidós.
- LOPEZ, M R. (1999) Hablemos en clase, Edinumen, 1999.
- MARTINS, Manoel Dias. (2000) Síntesis de fonética y fonología del español: para estudiantes brasileños. São Paulo: Unibero.
- MORENO FERNÁNDEZ, Francisco. (2002) Producción, expresión e interacción oral. Madrid: Arco/Libros, S L.
- Parâmetros Curriculares Nacionais. Terceiro e quarto ciclo do ensino fundamental: língua estrangeira. Brasília: Ministério da Educação/SEF, 1998.
- MEC/SEB. Orientações curriculares para o Ensino Médio. Conhecimentos de línguas estrangeiras.
- Conhecimentos de espanhol. Brasília: MEC, Secretaria da Educação Básica, 2006, pp. 85-164.
- PICANÇO, Deise Cristina de Lima. História, Memória e Ensino de Espanhol (1942 – 1990). Curitiba: Editora UFRP, 2003.
- QUILIS, Antonio. Principios de fonología y fonética españolas. Madrid: Arco/libros, 2002.
- RECASENS, M. (1989) Como estimular la expresión oral en clase. Barcelona: Ed. CEAC.
- SAPIR, Edward. (1961) Lingüística como ciência. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica. (trad. Mattoso Câmara)
- Diccionarios e Gramáticas
- ALARCOS LLORACH, E. (1995). Gramática de la lengua española. Madrid: Espasa-Calpe.
- CORRIPIO, F. (1985). Diccionario de ideas afines. Barcelona: Herder.
- GILI GAYA, S. (1998). Curso superior de sintaxis española, Barcelona: Vox.
- MATTE BON, F. (1995). Gramática Comunicativa del Español. Madrid: Edelsa. Nueva edición revisada, 2 v.
- MOLINER, M. (2 reimpr.) Diccionario de uso del español. Madrid: Gredos
- MORÍNIGO, M. (1993) Diccionario del Español de América. Madrid: Anaya & Mario Muchnik.
- REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. (1992). Diccionario de la Lengua Española. Madrid: Espasa-Calpe, 2 vol.
- SECO, M. (1998). SECO, M.; OLIMPIA, A., e RAMOS, G. (1999). Diccionario del español actual. (2 vol.) Madrid: Aguilar

LEM5136 - Literatura Hispano-Americana Moderna e Contemporânea (180 horas)

Ementa: - Características específicas da origem da literatura hispano-americana. - Características específicas do barroco hispano-americano. - Características específicas do romantismo hispano-americano.

Bibliografia

- BORGES, Jorge Luis. Obra completa. 3 v. Buenos Aires: Emecé, 1990.
- CORTÁZAR, Julio. Bestiario. Madrid: Alfaguara, 1998.
- DARÍO, Rubén. Verónica y otros cuentos fantásticos. Madrid: Alianza Editorial, D.L. 1995.
- FRANCO, J. Historia de la literatura hispanoamericana a partir de la Independencia. Barcelona: Ariel, 1993.
- FUENTES, Carlos. La nueva novela hispanoamericana. México, D.F.: Planeta-De Agostini, 2003.
- GALLEGOS, Rómulo. Doña Bárbara. Madrid: Cátedra, 2002.
- GARCÍA MÁRQUEZ, Gabriel. La increíble y triste historia de la Cándida Eréndira y de su abuela desalmada. Buenos Aires: Ed. Sudamericana, 1972.
- GARCÍA MÁRQUEZ, Gabriel. Cien años de soledad. Madrid: Cátedra, 2003.
- GOIC, Cedemil. Historia y crítica de la literatura hispanoamericana, 3 v. Barcelona: Grijalbo, 1988-1990.
- MARTÍ, José. Obras Completas. Nuestra América. La Habana: Ciencias Sociales, 1975
- MORENO, César. (Coord.). América latina em sua literatura. São Paulo: Perspectiva, 1979.

- PIZARRO, Ana (coord.). América Latina: palavra, literatura e cultura: emancipação do discurso. Vol. 2. São Paulo: Memorial; Campinas: UNICAMP, 1994.
- Neruda, Pablo. Obras completas. Buenos Aires: Losada, 1957.
- NERVO, Amado. Selección de poesías. México-DF: Época, 1973.
- QUIROGA, Horacio. Anaconda. Edición, prólogo y notas Fernando Rosemberg. Buenos Aires: Losada, D.L. 1996.
- RODÓ, José Enrique. Ariel. Madrid: Espasa-Calpe, 1991.
- RULFO, Juan. El llano en llamas. México: FCE, 1984.
- RULFO, Juan. Pedro Páramo. Madrid: Cátedra, 2002.

LEM5114 - Gêneros da Literatura Alemã (180 horas)

Ementa: Perspectivas teóricas e estéticas envolvendo um ou mais gêneros da literatura alemã.

Bibliografia:

- CAEIRO, Olívio. Formas da 'narrativa enquadrada' na novela alemã do realismo poético. Língua e Literatura. São Paulo, v. 2, p. 235-256, 1973.
- FLEISCHER, Marion. O conto na literatura alemã do século XX. Língua e Literatura. São Paulo, v. 7, p. 221-232, 1978.
- GOETHE, Wolfgang. Escritos sobre literatura. Sel. E trad. Pedro Sússekind. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2000.
- HEISE, Eloá. Estilo/estilos da literatura alemã do século XX. A expressão da modernidade no século XX. Anais da VIII Semana de Literatura Alemã. São Paulo (FFLCH-USP), p. 7-13, 1996.
- KLEIST, Heinrich d. Sobre o teatro de marionetes. Trad. E posfácio Pedro Sússekind. Rio de Janeiro: Sette Letras, 1997.
- LESSING, Gotthold Ephraim. De teatro e literatura. Trad. J. Guinsburg. Introd. E notas Anatol Rosenfeld. São Paulo: Herder, 1964 (Coleção Pensamento Estético).
- MAAS, Wilma Patrícia Dinardo. O cânone mínimo: o "Bildungsroman" na história da literatura. São Paulo: Editora da UNESP, 2000.
- MANN, Thomas. Ensaaios. Sel. Anatol Rosenfeld. Trad. Natan Robert Zins. Pref. João Alexandre Barbosa. São Paulo: Perspectiva, 1988 (Textos, 7).
- MAZZARI, Marcus Vinicius. O romance de formação em perspectiva histórica; "O tambor de lata" de Günter Grass. Ateliê Editorial, 1999. (Coleção Estudos Literários, 3).
- PIRES, Antônio Donizeti. Um processo: breves reflexões sobre Kafka e o romance moderno. Itinerários. Araraquara, n. 21, p. 67-85, 2003.
- RODRIGUES, Wilma. Técnicas do distanciamento no teatro épico de Bertolt Brecht. Revista de Letras. Assis (UNESP), v. 13, p. 193-209, 1970/71.
- RÖHL, Ruth. Traço estilístico em Thomas Mann. Revista de Letras. Curitiba (UFPR), v. 39, p. 227-237, 1990.
- _____. Robert Musil e a crise do romance. A expressão da modernidade no século XX; Anais da VIII Semana de Literatura Alemã. Org. Ruth Röhl. São Paulo (FFLCH-USP), p. 15-19, 1996.
- ROSENFELD, Anatol. Kafka e o romance moderno. In: _____. Letras e leituras. São Paulo: Perspectiva; Campinas: Edunicamp, 1994. (Debates, 260), p. 41-64.
- _____. A procura do mito: notas sobre a crise do romance psicológico. In: Letras e leituras. São Paulo: Perspectiva; Campinas: Edunicamp, 1994. (Debates, 260), p. 21-32.
- SCHILLER, Friedrich. Teoria da tragédia. Introd. E notas Anatol Rosenfeld. Trad. Flavio Meurer. 2. d. São Paulo: EPU, 1991.
- SCHLEGEL, Friedrich. Conversa sobre a poesia e outros fragmentos. Trad., pref. E notas Victor-Pierre Stirnimann. São Paulo: Iluminuras, 1994 (Biblioteca Pólen).
- THEODOR, Erwin. A forma do romance moderno – Reflexo de experiências coletivas. Colóquio Letras. Lisboa, v. 2, p. 5-13, jun. 1971.

LEM5111 - Língua Alemã IV (180 horas)

Ementa: Desenvolvimento das quatro habilidades linguísticas (ler, escrever, ouvir, falar) em contextos comunicativos, pela abordagem de elementos fonéticos, lexicais, morfológicos e sintáticos da língua alemã. Nível B1/B2 do Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas Estrangeiras.

Bibliografia

- DALLAPIAZZA, R.-M.; JAN, E. Von; SCHÖNHERR, T. Tangram aktuell 3: Lektion 1-4. Ismaning: Max Hueber Verlag, 2009.
- _____. Tangram aktuell 3: Lektion 5-8. Ismaning: Max Hueber Verlag, 2008.
- DEMME, S.; FUNK, H.; KUHN, C. studio d B1. Deutsch als Fremdsprache: Video-DVD mit Übungsbooklet. Berlin: Cornelsen, 2005.
- FUNK, H. et al. Studio D. Die Mittelstufe. B2/1: Deutsch als Fremdsprache: Kurs- und Übungsbuch. Berlin: Cornelsen, 2010.
- FUNK, H. et al. Studio D. Die Mittelstufe. B2/2: Deutsch als Fremdsprache: Kurs- und Übungsbuch. Berlin: Cornelsen, 2011.
- LANGENSCHIEDT. Taschenwörterbuch. Portugiesisch-Deutsch/Deutsch- Portugiesisch. Langenscheidt: Berlin; München, 2001.
- MICHAELIS - Dicionário Escolar Alemão - Alemão/Português - Português/Alemão. São Paulo: Melhoramentos, 2002.
- REIMANN, M. Gramática essencial do alemão. São Paulo: EPU, 2004.
- WELKER, H. A. Gramática alemã. Brasília: Ed. da UnB, 4. ed., 2008.
- DUDEN. Grammatik der deutschen Gegenwartssprache. Mannheim, Leipzig, Viena, Zurique: Dudenverlag: 1998.
- EICHHEIM, H et al.. Blaue Blume- Deutsch als Fremdsprache. Tradução: Paulo Oliveira, Susanne Kampff-Lages. 2. Edição. Campinas: Editora da Unicamp, 2011.
- FANDRYCH, C.; TALLOWITZ, U. Klipp und Klar: Übungsgrammatik Grundstufe Deutsch. Stuttgart: Ernst Klett Sprachen, 2000.
- GLABONIAT, M. et al. Profile deutsch. Lernzielbestimmungen, Kannbeschreibungen und kommunikative Mittel für die Niveaustufen A1, A2, B1, B2, C1 und C2 des "Gemeinsamen europäischen Referenzrahmens für Sprachen". Munique: Langenscheidt, 2005.
- HELBIG, Gerhard/ BUSCHA, Joachim. Deutsche Grammatik. Ein Handbuch für den Ausländerunterricht. Berlin, München: Langenscheidt 2004.
- TRIM, J. et al. Gemeinsamer europäischer Referenzrahmen für Sprachen: lernen, lehren, beurteilen. Berlin: Langenscheidt, 2001.

LEM5115 - Épocas da Literatura Alemã (180 horas)

Ementa: Discussão de um ou mais movimentos estéticos da literatura alemã.

Bibliografia

- ALMEIDA, Doloris Ruth Simões de. Uma leitura da teoria do teatro épico de B. Brecht. Projekt – APPA. São Paulo, v. 1, p. 9-24, d. 1986.
- GAGNEBIN, Jeanne Marie. História e narração em Walter Benjamin. São Paulo: Perspectiva (Coleção Estudos, 142).
- HEISE, Eloá. Thomas Mann: um clássico da modernidade. Revista de Letras. Curitiba (UFPR), v. 39, p. 239-246, 1990.
- _____. Os elementos do surrealismo na peça 'Marat/Sade' de Peter Weiss. Pandæmonium germanicum; Revista de estudos germânicos. São Paulo (USP), v. 1, p. 45-54, 1997.
- _____. A lírica expressionista de Gottfried Benn. Pandæmonium germanicum; Revista de estudos germânicos. São Paulo (USP), v. 1, p. 11-19, 1997.
- KESTLER, Izabela Furtado. O período da arte (Kunstperiode): Convergências entre Classicismo e a primeira fase do Romantismo alemão. dum deutsch. Rio de Janeiro (UFRJ), v. 4, p. 73-86, 2000.
- MAAS, Wilma Patrícia Dinardo. Poesia e verdade, de Goethe – a estetização da existência. Cerrados. Brasília (UnB), v. 9, p. 165-177, 1999.
- MALHEIROS, Maria do Carmo. Grimmelshausen – Um tratadista político por trás do romancista? Pandaemonium Germanicum – Revista de estudos germânicos. São Paulo, v. 4, p. 161-178, 2000.
- MONTEZ, Luiz. O século XVIII e o Pré-Romantismo. Tempo Brasileiro. Rio de Janeiro, n. 127, p. 99-110, 1996.
- RIBEIRO, Leo Gilson. Cronistas do absurdo: Kafka, Büchner, Brecht, Ionesco. 2. d. Rio de Janeiro: José Álvaro, 1965.
- RÖHL, Ruth. O teatro de Heiner Müller; Modernidade e pós-modernidade. São Paulo: Perspectiva, 1997. (Coleção Estudos, 152).
- ROSENFELD, A. Letras germânicas. São Paulo: Perspectiva; Campinas: Edunicamp, 1993 (Debates, 254).
- _____. Prismas do teatro. São Paulo: Perspectiva; Campinas: Edunicamp, 1993 (Debates, 256).
- _____. Thomas Mann. São Paulo: Perspectiva; Campinas: Edunicamp, 1994 (Debates, 259).
- THEODOR, Erwin. O trágico na obra de Georg Büchner. São Paulo: Fac. Filosofia, Ciências e Letras (USP), 1961.
- _____. Frank Wedekind, precursor do teatro atual. Língua e Literatura. São Paulo, v. 1, p. 139-150, 1972.
- THORAU, Henry. Perspectivas do moderno teatro alemão. Trad. Elsmarie Pape. São Paulo: Brasiliense, 1984.

LEM5159 - A Poesia Italiana (180 horas)

Ementa: Primórdios do Humanismo na poesia italiana. A poesia do Romantismo na Itália. A poesia na Itália no século XX.

Bibliografia

- ANCESCHI, Luciano. Gli specchi della poesia. Torino: Einaudi, 1989.
- AUERBACH, Erich. Mimesis. São Paulo: Perspectiva.
- _____. Studi su Dante. Milano: Feltrinelli, 1986.
- BARBERI SQUAROTTI, Giorgio. Letteratura Italiana. Messina-Firenze: C. Ed. D'Anna, 1991.
- BOSI, Alfredo. O ser e o tempo da poesia. São Paulo: Cultrix, 1976.
- _____. Céu, Inferno. São Paulo, Ática, 1990.
- BARBI, Michele. Problemi di critica dantesca. Firenze: Sansoni, 1975.
- CORTI, Maria. Scritti su Cavalcanti e Dante. Torino: Einaudi, 2003.
- CROCE, Benedetto. La poesia. Bari: Laterza, 1975.
- DE SANCTIS, Francesco. Saggi critici. Bari: Laterza, 1979.
- DOTTI, Ugo. Storia degli intellettuali italiani. Roma: Riuniti, 1996.
- ECO, Umberto. I limiti dell'interpretazione. Milano: Bompiani, 1993.
- LUPERINI, Romano. Storia di Montale. Roma: Laterza, 1987.
- PETROCCHI, Giorgio. Inferno, Purgatorio, Paradiso (3 vol.) Milano: Rizzoli, 1978.
- SAPEGNO, Natalino. Disegno storico della letteratura italiana. Firenze: La Nuova Italia, 1948.
- SALINARI, Carlo e RICCI, C. Storia della letteratura Italiana. Roma-Bari, 1974.

LEM5162 - Teatro Italiano Moderno (180 horas)

Ementa: Teatro italiano dos séculos XX e XXI: Pirandello, De Filippo e Dario Fo.

Bibliografia

- ANTONUCCI, G. Storia del teatro italiano del Novecento. Roma: Ed. Studium, 2002.
- DI FRANCO, F. Le commedie di Dario Fo. Roma: Laterza, 1984.
- DE FILIPPO, E. Il teatro di Eduardo. Milano: Mondadori, 1987.
- AA. VV. OMNIA. La Grande Enciclopedia d d. Novara: De Agostini, 2009.
- FO, Dario. Manual mínimo do ator. Franca Rame (org.) São Paulo: Ed Senac, 1999.
- FO, Dario. Mistero Buffo. In – Le commedie di Dario Fo. Torino: Einaudi, 1974.
- GUINSBURG, J. Da cena em cena: Ensaios de teatro. São Paulo: Perspectiva, 2001.
- _____. (org.) Pirandello. Do teatro no teatro. São Paulo: Perspectiva, 1999.
- MARTIN, S. Il teatro d'occhio. Firenze: USHEH, 1985.
- NEPOTI, R., CAPPA, M. Dario Fo. Roma: Gremese d., 1997.
- PIRANDELLO, L. Liolà – Così è (se vi pare) Milano: Mondadori, 1992.
- PIRANDELLO, L. Sei personaggi in cerca d'autore. Milano: Mondadori, 1990. Firenze: USHEH, 1985.
- ROSENFELD, A. Texto/Contexto. São Paulo: Perspectiva, 1969.
- SALINARI, C. RICCI, C. – Storia della letteratura Italiana. Roma-Bari: Laterza, 1974.
- SEGRE, C. Teatro e romanzo – due tipi di comunicazione letteraria. Torino: Einaudi, 1984.
- VENEZIANO, N. A cena de Dario Fo: O exercício da imaginação. São Paulo: Ed Senac, 1999.

LEM5157 - Língua Italiana: Revisão da Gramática (180 horas)

Ementa: Prática de leitura, conversação e produção de textos. Estudo avançado da gramática italiana.

Bibliografia

- BALDELLI, I. Scrivere in italiano. Stimoli alla produzione scritta. Firenze: Le Monier, 1987.
- CALMANTI, P. E Chiara – Appuntamento a... Folklore, tradizioni, storia, gastronomia delle regione italiane. Perugia: Guerra, 2000.
- DARDANO, M. & e TRIFONE, P. La Lingua Italiana. Bologna: Zanichelli, 1985.

MAZZETTI, A.; FALCINELLI, M. ; SERVADIO, B. Nuovo Qui Italia Più. Firenze: Le Monnier, 2007.

SABATINI, F. La comunicazione e gli usi della Lingua. Torino: Loescher, 1987/88.

SENSINI, M. Le parole e il testo. Milano: Mondadori, 1988.

SILVESTRINI, M. E ali. L'italiano e l'Italia – Livello Medio e Superiore. Grammatica con note di stile / Esercizi. Perugia: Guerra, 2000.

LEM5163 - Língua Italiana: Preparação para a “Certificazione” (180 horas)

Ementa: Prática de leitura, compreensão e reprodução de textos italianos. Conversação – nível avançado.

Bibliografia:

SILVESTRINI, M. e ali. L'italiano e l'Italia: Lingua e Civiltà italiana per stranieri– livello medio e superiore. Esercizi e prove per la Certificazione. Perugia: Guerra, 2000.

Bibliografia complementar.

BALDELLI, I. Scrivere in italiano. Stimoli alla produzione scritta. Firenze: Le Monier, 1987.

CERNECCA, D. JERNEY, J. L'italiano I e II– metodo audio-visivo. Paris: Didier, 1972.

CALMANTI, P. e Chiara - Appuntamento a... Folklore, tradizioni, storia, gastronomia delle regione italiane. Perugia: Guerra, 2000.

BATTAGLIA, G. Conversiamo in italiano.

LNG5102 – Literatura Grega VII – Historiografia (180 horas)

Ementa: Estudos sobre a primeira historiografia grega.

Bibliografia:

DARBO-PESCHANSKY, C. O discurso do particular. Ensaio sobre a investigação de Heródoto. Tradução de A. Martinazzo. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1998.

HARTOG, F. (Org.). A História de Homero a Santo Agostinho. Tradução de Jacyntho L.

Brandão. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2001.

_____. Espelho de Heródoto. Tradução de J. L. Brandão. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999.

HERODOTO. História. Tradução de Mário G. Kury. Brasília: Ed. da UnB, 1986.

ROMILLY, J. História e razão em Tucídides. Tradução de T. R. Bueno. Brasília: Ed. da UnB, 1998.

TUCIDIDES. História da Guerra do Peloponeso. Livro I. Tradução de Anna Lia A. A. Prado. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

LESKY, A. História da literatura grega. Tradução de Manuel Losa. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1995.

FRAGOULAKI, M. Kingship in Thucydides. Intercommunal Ties & Historical Narrative. Oxford: Oxford University Press, 2013.

PEREIRA, M. H. R. Estudos de história da cultura clássica: cultura grega. 5. ed. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1979.

ROMILLY, J. Fundamentos de literatura grega. Rio de Janeiro: Zahar, 1984.

SOUSA, E. de. História e mito. Brasília: Ed. da UnB, 1981.

LNG5095 – Língua Grega IV (180 horas)

Ementa: Tópicos de morfossintaxe grega; análise e tradução de textos não-adaptados de teatro e de prosa gregas do período clássico.

Bibliografia:

BAILLY, A. Dictionnaire grec-français. 16. ed. Paris: Hachette, 1950.

DELLA CORTE, F. Antologia degli scrittori greci. Torino: Loescher, 1985.

DE URBINA, J. M. P. Diccionario manual griego-español. Barcelona: Vox, 1967.

JOINT ASSOCIATION OF CLASSICAL TEACHERS. Aprendendo grego. Tradução de L. A. M. Cabral. São Paulo: Odysseus, 2010.

LIDDELL, H. G.; SCOTT, R. Greek-English Lexicon. Oxford: At the Clarendon Press, 1968.

MAGNIEN, V.; LACROIX, M. Dictionnaire grec-français. Paris: Belin, 1969.

MONTANARI, F. Vocabolario della lingua greca. Torino: Loescher, 1995.

MALHADAS, D. et al. Dicionário Grego-Português. São Paulo: Ateliê, 2006-2010. 5 v.

RAGON, E. Gramática grega. Tradução de C. Bartalotti. São Paulo: Odysseus, 2012.

GOODWIN, W. W. Syntax of the moods and tenses of the greek verb. First Edition revised. Cambridge: Harvard University Press, 1874.

LUSCHNIG, A. A. E. An introduction to ancient greek. A Literary approach. Second edition. Indianapolis / Cambridge: Hackett Company, Inc., 2007.

MASTRONARDE, D. J. Introduction to Attic Greek. Berkeley, London: University of California Press, 1993.

PRATT, L. The essentials of greek grammar. A reference for intermediate readers of attic greek. Oklahoma: University of Oklahoma Press, 2010.

RIJKSBARON, A. The syntax and semantics of the verb in classical greek. An introduction. Third edition. Chicago and London: The University of Chicago Press. 2002.

RUCK, C. A. P. Ancient Greek: A New Approach. Massachusetts: The Massachusetts Institute of Technology, 1979.

SMYTH, H. W. Greek Grammar. Cambridge: Harvard Univ. Press, 1984

VÁZQUEZ, R. M.; YAMUZA, E. R.; GARRIDO, M. R. F. Gramática Funcional-cognitiva del Griego Antiguo I. Sintaxis y Semántica de la predication. Sevilla: Universidad de Sevilla Secretariado de Publicaciones, 1999.

LNG5106 - Leitura e Tradução de textos: Poesia Lírica Grega (180 horas)

Ementa: Leitura, tradução e comentários das composições dos poetas líricos gregos.

Bibliografia

BAILLY, A. Dictionnaire grec-français. Paris: Hachette, 1950 (1963).

LIDDELL, H. G.; SCOTT, R. Greek-English Lexicon. Oxford: Clarendon Press, 1968.

MALHADAS, D. et al. Dicionário grego-português. São Paulo: Ateliê, 2006-2010. 5 v.

PAGE, D. L. Sappho and Alcaeus. Oxford: Clarendon Press, 1955.

PINDARVS. Pars Prior. Epinicia. Editit Bruno Snell. Leipzig: Teubner, 1964.

RAGON, E. Gramática grega. Tradução de C. Bartalotti. São Paulo: Odysseus, 2012.

WEST, M. L. Iambi et Elegi Graeci. Oxford: Oxford University Press, 1972. 2 v.

GIANOTTI, G. F. Il canto dei greci. Antologia della Lirica. Torino: Loescher Editore, 1986.

GOODWIN, W. W. A Greek Grammar. New York: St. Martin's Press, 1965.
 PEREIRA, M. H. da R. Poesia grega arcaica. Coimbra: INIC, 1980.
 PINDARVS. Pars Prior. Epinicia. Editit Bruno Snell. Leipzig: Teubner, 1964.
 SMYTH, H. W. Greek Grammar for Colleges. New York: American Book, 1920.

LNG5103 - Literatura Grega VIII – Retórica (180 horas)

Ementa: Estudo dos princípios e técnicas da retórica aristotélica aplicados a discursos de oradores gregos reais ou ficcionais (personagens da épica, do teatro ou da história).

Bibliografia

ARISTÓTELES. Retórica. Tradução de Manuel Alexandre Junior, Paulo F. Alberto e Abel do N. Pena. 2. ed. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2005.
 CRISÓSTOMO, J. Homília a Eutrópio. Tradução de J. A. Maia Júnior. João Pessoa: Ideia, 2005.
 DEMÓSTENES. As três Filípicas ea Oração sobre as questões do Quersoneso. Tradução de I. B. B. da Fonseca. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
 FONSECA, Í. B. B. A retórica na Grécia: o gênero judiciário. In: MOSCA, I. I. S. (Org.). Retóricas de ontem e de hoje. São Paulo: Humanitas, 1999. p. 99-117.
 PLEBE, A. Breve história da retórica antiga. Tradução de G. N. M. Barros. São Paulo: EPU/EDUSP, 1978.
 WORTHINGTON, Ian (Ed). A Companion to Greek Rhetoric. Oxford: Blackwell, 2007.
 BARTHES, R. A retórica antiga. In: _____. A aventura semiológica. Tradução de M. De Santa Cruz. Lisboa: Edições 70, 1987. p. 19-91.
 BRUNA, J. Eloquência grega e latina. São Paulo: Cultrix, 1967.
 GUTHRIE, W. K. C. Os sofistas. Tradução de João R. Costa. São Paulo: Paulus, 1995.
 LESKY, A. História da literatura grega. Tradução de Manuel Losa. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1995.
 MARROU, H.-I. Educação e retórica. In: FINLEY, M. I. (Org.). O legado da Grécia: uma nova avaliação. Tradução de Yvette V. P. de Almeida. Brasília: Ed. da UnB, 1998. p. 211-228.
 PLATÃO. Górgias, O Banquete, Fedro. Lisboa: Verbo, 1973.
 PRIETO, M. H. U. Política e ética: textos de Isócrates. Lisboa: Presença, 1989.
 REBOUL, O. Introdução à retórica. Tradução de I. C. Benedetti. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
 TRINGALE, D. Introdução à retórica (a retórica como crítica literária). São Paulo: Duas Cidades, 1988.

LNG5107 - Leitura e Tradução de Textos: Homero (180 horas)

Ementa: Estudos sobre o texto da poesia épica grega, com ênfase na Ilíada de Homero.

Bibliografia:

BAILLY, A. Dictionnaire grec-français. 16. ed. Paris: Hachette, 1950.
 GOODWIN, W. W. A greek grammar. New York: St. Martin's Press, 1965.
 HOMER. Opera. 3. ed. Ed. by D.B. Munro and Th.W. Allen. Oxford: Clarendon Press, 1921. 5v.
 MARTINEZ VASQUEZ, R. et al. Gramática funcional-cognitiva del griego. Sevilla: Universidad de Sevilla, 1999.
 LIDDELL, H. G.; SCOTT, R. Greek-English Lexicon. Oxford: Clarendon Press, 1968.
 MALHADAS, D. et al. Dicionário grego-português. São Paulo: Ateliê, 2006-2010. 5 v.
 RAGON, E. Gramática grega. Tradução de C. Bartalotti. São Paulo: Odysseus, 2012.
 WILLCOCK, Malcom M. A commentary on Homer's Iliad: books I-IV. London: Macmillan, 1970.
 Bibliografia complementar
 AUBRETON, R. Introdução a Homero. São Paulo: DIFEL, EDUSP, 1968.
 CHANTRAINE, Pierre. Grammaire Homerique. Paris: C. Klincksieck, 1948.
 KIRK, G. S. Los poemas de Homero. Tradução de Eduardo Prieto. Buenos Aires: Paidós, 1968.
 _____. The Iliad: a commentary. Vol. I, Books 1-4. Cambridge UK: Cambridge University Press, 1985. (reimp. 2001).
 HOMERO. Ilíada. Tradução de H. de Campos. São Paulo: ARX, 2002. 2 v. Ed. bilingue.
 KIRK, G. S. Los poemas de Homero. Tradução de Eduardo Prieto. Buenos Aires: Paidós, 1968.

LNG5088 - Literatura Latina: Drama (180 horas)

Ementa: Estudo e caracterização das formas do drama latino e suas atualizações particulares nas obras de seus grandes expoentes.

Bibliografia

ARÉAS, V. Iniciação à comédia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1990.
 ARISTÓTELES; HORÁCIO; LONGINO. A poética clássica. Tradução de Jaime Bruna. São Paulo: Cultrix, 1997.
 ARISTÓTELES. Poética. ΠΕΡΙ ΠΟΙΗΤΙΚΗΣ. Tradução de Eudoro de Souza. São Paulo: Ars Poética, 1992.
 CIRIBELLI, M. C. O teatro romano e as comédias de Plauto. Rio de Janeiro: Sette Letras, 1996.
 CURTIUS, R. E. Literatura européia e Idade Média latina. Tradução de P. Rónai e T. Cabral. São Paulo: Hucitec, Edusp, 1996.
 FRYE, N. O mythos da Primavera: a comédia. In: _____. Anatomia da crítica. Tradução de Péricles Eugênio da Silva Ramos. São Paulo: Cultrix, 1973. p. 163-184.
 LIMA, A. D. Ciência e poesia. In: _____. Uma estranha língua? Questões de linguagem e de método. São Paulo: Edunesp, 1995. p. 33-40.
 MAFRA, J. J. Formação da comédia romana: a fabula palliata. Belo Horizonte: edição do autor, 1991.
 PLAUTO; TERÊNCIO. A comédia latina. Anfitrão; Aululária; Os Cativos; O Gorgulho; Os Adelfos; O Eunuco. Tradução, seleção, prefácio e notas de Agostinho da Silva. Rio de Janeiro: Ediouro, [19--].
 PLAUTO. Comédias. O Cabo; Caruncho; Os Menecmos; Os Prisioneiros; O Soldado Fanfarrão. Tradução, seleção, introdução e notas de Jaime Bruna. São Paulo: Cultrix, 1978.
 SÊNECA. Édipo. Tradução de Johnny J. Mafra. Belo Horizonte: UFMG/PROED, 1982.
 _____. Agamêmnon. Tradução, introdução, posfácio e notas de José Eduardo dos S. Lohner. São Paulo: Globo, 2009.

- TOUCHARD, P.-A. Dioniso: apologia do teatro; seguido de O amador de teatro ou A regra do jogo. Tradução de M. H. R. da Cunha e M. C. Q. de Moraes Pinto. São Paulo: Cultrix, 1978.
- VON ALBRECHT, M. Historia de la literatura romana: desde Andrónico hasta Boecio. Traducción castellana de D. Estefanía e A. Pociña Perez. Barcelona: Herder, 1997. 2 v.
- ARISTÓTELES. Poética. 7. ed. Tradução, prefácio, introdução e comentário e apêndices de Eudoro de Souza. Lisboa: Imprensa Nacional/Casa da Moeda, 2003.
- HIGHET, G. The classical tradition. Oxford: Clarendon Press, 1951.
- MALHADAS, D. Tragédia grega. O mito em cena. São Paulo: Ateliê, 2003.
- MARTIN, R.; GAILLARD, J. Les genres littéraires à Rome. Paris: Nathan, 1990.
- MONACO, G.; DE BERNARDIS, G.; SORCI, A. L'attività letteraria nell'antica Roma. Firenze: Palumbo, 1989.
- PARATORE, E. História da literatura latina. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, [198-].
- PEREIRA, M. H. da R. Estudos de história da cultura clássica: cultura grega. 5. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1979. v. 1.
- _____. Estudos de história da cultura clássica: cultura romana. 2. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1990. v. 2.

LNG5083 - Língua Latina IV (180 horas)

Ementa: Sedimentação, ampliação e aprofundamento do conteúdo programático ministrado nas disciplinas Língua Latina I, II e III, examinado agora nos textos representativos das diferentes épocas da latinidade. Relativamente a esses textos (renováveis a cada ano e segundo as preferências dos docentes), sua seleção levará em conta, antes de mais, sua autenticidade, isto é, a certeza mínima de que foram escritos por falantes legítimos da língua de Roma, num grau sempre crescente de dificuldade, de modo a propiciar o estudo sistemático dos vários aspectos textuais articuladores do discurso em latim.

Bibliografia

- BASSOLS DE CLIMENT, M. Sintaxis latina. Madrid: C.S.I.C., 1976.
- CART, A. et al. Gramática latina. São Paulo: TAQ, Edusp, 1986.
- FARIA, E. Dicionário escolar latino português. Rio de Janeiro: MEC, 1965.
- _____. Gramática superior da língua latina. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1958.
- LIMA, A. D. Uma estranha língua? Questões de linguagem e de método. São Paulo: Edunesp, 1995.
- RUBIO, L. Introduccion a la sintaxis latina. Madrid: Gredos, 1966.
- SANTOS SARAIVA, F. R. Dicionário latino-português. Rio de Janeiro, Paris: Garnier, 2000.
- SEGA, G.; TAPPI, O. Versioni latine: avviamento alla traduzione. 2. ed. Firenze: La Nuova Italia, 1986.
- TORRINHA, F. Dicionário português latino. Porto: Maranus, 1945.
- TRINA, A.; PERINI, G. B. Propedeutica al latino universitario. 3. ed. Bolonha: Pàtron, 1982.
- ALMENDRA, M. A.; FIGUEIREDO, J. N. Compêndio de Gramática Latina. Lisboa: Porto Editora, 2003.
- BESSELAAR, J. V. D. Propylaeum latinum. São Paulo: Herder, 1960.
- BORREGANA, A. A. Gramática latina. Lisboa: Lisboa Ed., 2006.
- CARATTI, J. Gramatica latina. Córdoba: Editorial Assandri, 1958.
- COMBA, J. Gramática latina. São Paulo: Editora Salesiana, 1961.
- ERNOUT, A.; THOMAS, F. Syntaxe latine. Paris: Klincksieck, 1953.
- IVO, O. S. Estudo progressivo da morfo-sintaxe latina. Belo Horizonte: UFMG, 1974.
- KERLOUÉGAN, F.; CONSO, D.; BOUET, P. Initiation au système de la langue latine: du latin classique aux langues romanes. Paris: Nathan, 1975.
- MAROUZEAU, J. Quelques aspects de la formation du latin littéraire. Paris: Klincksieck, 1949.
- MEILLET, A. Esquisse d'une histoire de la langue latine. Paris: Klincksieck, 1958.
- MEILLET, A.; ERNOUT, A. Dictionnaire étymologique de la langue latine. 4. ed. Paris: Klincksieck, 1959.
- MEILLET, A.; VENDRYES, J. Traité de grammaire comparée des langues classiques. 7. ed. Paris: Librairie Ancienne Honoré Champion, 1953.
- RAGON, E. Gramática latina. São Paulo: Paulo de Azevedo, 1949.
- RAVIZZA, P. J. Gramática latina. Rio de Janeiro: Niterói, 1958.
- ZENONI, G. Sintaxe latina. Cucujães: Editorial Missões, 1953.

LNG5089 - Leitura e Tradução de Textos Latinos I (180 horas)

Ementa: Elementos de teoria tradutória. Questões sobre a transposição vernácula de textos do latim clássico. Tradução de textos dos grandes autores latinos, mormente daqueles cuja obra foi escrita entre os séculos II e I a.C.

Bibliografia

- CART, A. et al. Gramática latina. São Paulo: TAQ/Edusp, 1986.
- SARAIVA, F. R. S. Novíssimo dicionário latino-português. Belo Horizonte; Rio de Janeiro: Livraria Garnier, 2000.
- TORRINHA, F. Dicionário latino-português. Porto: Gráficos Reunidos Lda., 1994.
- FARIA, E. Dicionário escolar latino português. Rio de Janeiro: MEC, 1965.
- BENJAMIN, W. A tarefa-renúncia do tradutor. In: HEIDERMAN, W. (Org.). Clássicos da teoria da tradução. Florianópolis: EDUFSC, 2001. p. 187-215.
- CAMPOS, H. Da tradução como criação e como crítica. In: _____. Metalinguagem. Petrópolis: Vozes, 1970. p. 21-38.
- GLARE, P. G. W. Oxford Latin dictionary. Oxford: Clarendon Press, 1982.
- HARVEY, P. Dicionário Oxford de Literatura Clássica. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1987.
- JAKOBSON, R. Linguagem e comunicação. Tradução de I. Blikstein e J. P. Paes. São Paulo: Cultrix, 1997.
- PAES, J. P. Tradução, a ponte necessária: aspectos e problemas da arte de traduzir. São Paulo: Ática, 1990.
- RUBIO, L. Introduccion a la sintaxis estructural del latín. Barcelona: Ariel, 1989.
- SCHNAIDERMAN, B. Tradução: "fidelidade filológica" e "fidelidade estilística". Boletim Bibliográfico Biblioteca Mário de Andrade, São Paulo, v. 47, n. 1/4, p. 63-68, 1986.

LNG5090 - Literatura Latina: Prosa Clássica (180 horas)

Ementa: Estudo e caracterização das formas da prosa clássica latina e suas atualizações particulares nas obras de seus grandes expoentes.

Bibliografia

CÍCERO, M. T. Retórica a Herênio. São Paulo: Hedra, 2005.

CURTIUS, R. E. Literatura européia e Idade Média latina. Tradução de P. Rónai e T. Cabral. São Paulo: Hucitec, Edusp, 1996.

REBOUL, O. Introdução à retórica. São Paulo: Martins, 2004.

Bibliografia complementar

BARTHES, R. A retórica antiga. In: COHEN, J. et al. Pesquisas de retórica. Petrópolis: Vozes, 1975.

HIGHET, G. The classical tradition. Oxford: Clarendon Press, 1951.

MARTIN, R.; GAILLARD, J. Les genres littéraires à Rome. Paris: Nathan, 1990.

MONACO, G.; DE BERNARDIS, G.; SORCI, A. L'attività letteraria nell'antica Roma. Firenze: Palumbo, 1989.

PARATORE, E. História da literatura latina. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, [198-].

PETERLINI, A. A. A Retórica na tradição latina. In: MOSCA, L. L. S. (Org.). Retóricas de ontem e de hoje. São Paulo: Humanitas Ed./FFLCH-USP, 1997.

PEREIRA, M. H. da R. Estudos de história da cultura clássica: cultura grega. 5. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1979. v. 1.

_____. Estudos de história da cultura clássica: cultura romana. 2. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1990. v. 2.

VON ALBRECHT, M. Historia de la literatura romana: desde Andrónico hasta Boecio. Traducción castellana de D. Estefanía e A. Pociña Perez. Barcelona: Herder, 1997. 2 v.

RUSSEL, D. A. An anthology of latin prose. Oxford: Clarendon Press, 1996.

TRINGALI, D. Introdução à retórica. São Paulo: Duas Cidades, 1988.

LNG5091 - Leitura e Tradução de Textos Latinos II (180 horas)

Ementa: Elementos de teoria tradutória. Questões sobre a transposição vernácula de textos do latim clássico. Tradução de textos dos grandes autores latinos, mormente daqueles cuja obra foi escrita entre os séculos I a.C. e II d.C.

Bibliografia

CART, A. et al. Gramática latina. São Paulo: TAQ/Edusp, 1986.

SARAIVA, F. R. S. Novíssimo dicionário latino-português. Belo Horizonte; Rio de Janeiro: Livraria Garnier, 2000.

TORRINHA, F. Dicionário latino-português. Porto: Gráficos Reunidos Lda., 1994.

FARIA, E. Dicionário escolar latino português. Rio de Janeiro: MEC, 1965.

BENJAMIN, W. A tarefa-renúncia do tradutor. In: HEIDERMANN, W. (Org.). Clássicos da teoria da tradução. Florianópolis: EDUFSC, 2001. p. 187-215.

CAMPOS, H. Da tradução como criação e como crítica. In: _____. Metalinguagem. Petrópolis: Vozes, 1970. p. 21-38.

GLARE, P. G. W. Oxford Latin dictionary. Oxford: Clarendon Press, 1982.

HARVEY, P. Dicionário Oxford de Literatura Clássica. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1987.

JAKOBSON, R. Linguagem e comunicação. Tradução de I. Blikstein e J. P. Paes. São Paulo: Cultrix, 1997.

PAES, J. P. Tradução, a ponte necessária: aspectos e problemas da arte de traduzir. São Paulo: Ática, 1990.

RUBIO, L. Introducción a la sintaxis estructural del latín. Barcelona: Ariel, 1989.

SCHNAIDERMAN, B. Tradução: "fidelidade filológica" e "fidelidade estilística". Boletim Bibliográfico Biblioteca Mário de Andrade, São Paulo, v. 47, n. 1/4, p. 63-68, 1986

